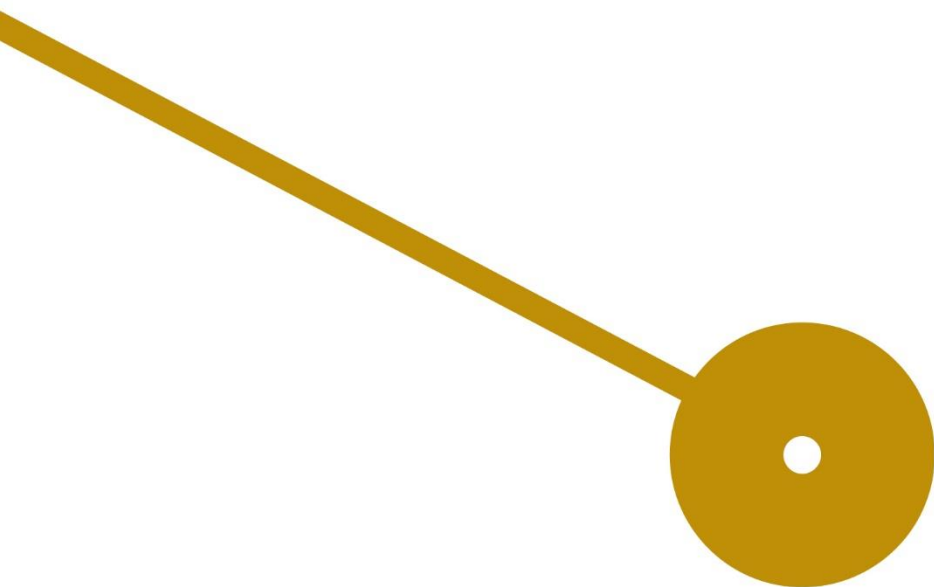


Ensinar na autonomia: promoção da autorregulação no estudo do instrumento

Francisca Gomes Guedes Tadeu

06/2019





**MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA**
INSTRUMENTO, FLAUTA

Ensinar na autonomia: promoção da autorregulação no estudo do instrumento

Francisca Gomes Guedes Tadeu

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, *flauta*

Professora Orientadora
Raquel Lima

Professor Cooperante
Joaquim Pereira

06/2019

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora/supervisora, a professora Raquel Lima, por todo o apoio, não só ao longo do meu percurso no Mestrado, mas também como professora de instrumento durante a Licenciatura. É um grande exemplo para mim a todos os níveis. Agradeço também ao professor cooperante, o professor Joaquim Pereira, que contribuiu de igual modo para o meu desenvolvimento enquanto flautista e professora, tendo sido meu professor nos primórdios da minha formação.

Obrigada a todos os professores que contribuíram de algum modo para a estruturação do projeto de intervenção, em particular ao professor Pedro Sousa e Silva.

Obrigada à instituição Academia de Música de Vilar do Paraíso e a todos os docentes, alunos e funcionários que contribuíram para esta experiência de grande aprendizagem e partilha. Agradeço, particularmente, ao diretor pedagógico, Gonçalo Morais, pelo auxílio na implementação do projeto de intervenção.

Por último, mas não menos importante, agradeço à minha família por todo o auxílio e apoio prestado durante todo o meu percurso académico.

Resumo

Este relatório representa o trabalho realizado ao longo de um ano de estágio, realizado na Academia de Música de Vilar do Paraíso.

Encontra-se dividido em três partes. A primeira é dedicada à descrição da instituição. A segunda refere-se ao decorrer da Prática de Ensino Supervisionada. Já a terceira e última secção aborda o Projeto de Intervenção relacionado com a Autorregulação no Estudo do Instrumento. Este projeto foi implementado no decorrer do 3º período do ano letivo e consistiu na distribuição de *dossiers* pelos alunos do 7º ao 9º ano de escolaridade. Estes foram convidados a preenchê-lo durante os momentos de estudo. O objetivo foi dotar os alunos de ferramentas que permitam, de um modo autónomo, fazer uma melhor gestão do tempo de prática através da definição de objetivos, estratégias e uma autoavaliação sistematizada. Os resultados revelaram-se bastante positivos para os alunos que optaram por participar de um modo mais afinado na experiência. Procurou-se ainda perceber que motivos levaram os restantes alunos a optar pelo não preenchimento das fichas metacognitivas.

Palavras-chave

Autonomia, autorregulação, estudo, instrumento, prática deliberada, prática formal, metacognição

Abstract

This report represents the work accomplished during a year of internship, held at the Academia de Música Vilar do Paraíso. It is divided into three parts. The first one is a description of the institution itself. The second one refers to the Supervised Teaching Practice. The third and last section refers to the Intervention Project related to Self-regulation in the Instrumental Practice. This project was implemented during the 3rd term of the year and consisted in the delivery of *dossiers* to students from the 7th to the 9th grade which were then asked to be filled in during their instrumental practice. The goal was to provide the students tools that allow them to better manage their practice time through the denomination of goals, strategies and a systematic self-evaluation.

The results were very positive for students who chose to participate more deeply in the experience. It was also investigated which motives lead the other students to choose not to complete the metacognitive forms.

Keywords

Autonomy, self-efficacy, practice, musical instrument, deliberate practice, formal practice, metacognition

Índice

Introdução	1
Capítulo I Guião de Observação da Prática Musical	
1. Academia de Música de Vilar do Paraíso	5
1.1 Enquadramento Histórico.....	5
1.2 Missão, visão e valores.....	6
1.3 Perfil do Aluno e do Docente.....	6
1.4 Objetivos.....	7
1.5 Projetos.....	7
1.6 Reforços Letivos e Estudo do Instrumento	8
Capítulo II Prática de Ensino Supervisionada	
1. Introdução	11
2. Observação de Aulas	12
3. Critérios de Avaliação.....	13
4. Prática de Ensino Supervisionada	14
4.1 Professor Cooperante – biografia e método	14
4.2 Professora Orientadora/Supervisora – biografia.....	17
4.3 Cronograma	20
4.4 Caracterização das Alunas Observadas.....	26
4.5 Decorrer da Prática de Ensino Supervisionada	28
4.6 Registo das Aulas Observadas	29
4.7 Registo das Aulas Supervisionadas	38
4.8 Parecer da professora supervisora/orientadora.....	44
5. Outras atividades.....	45
5.1 Audições de Classe	45
5.2 <i>A Flauta Mágica</i> – produção do Estúdio de Ópera	45
5.3 Colaboração com o Ensemble de Flautas – participação no EMJ Neerpelt (Bélgica).....	46
Capítulo III Projeto de Intervenção	
1. Introdução	51
2. Problemática do Estudo.....	52
2.1 Identificação da problemática.....	52
2.2 Plano de melhoria a desenvolver	52

2.3	Objetivos e resultados esperados	53
3.	Fundamentação Teórica - rumo à excelência	53
3.1	A Herança Genética em oposição ao Ambiente Envolvente e às Adaptações Fisiológicas.....	53
3.2	Os primeiros passos na música – o papel dos pais no iniciar e na motivação.....	55
3.3	O tempo de prática.....	56
3.4	O tempo em oposição à qualidade da prática	58
3.5	Prática deliberada ou formal	59
3.6	Papel do professor na otimização da prática do aluno e o poder de um <i>feedback</i> de qualidade	60
3.7	O aluno como agente ativo na sua prática – estratégias de autorregulação	62
4.	Plano de Ação	65
4.1	Estratégias de Ação.....	65
4.2	Técnicas de Recolha de dados	66
4.3	Calendarização e Cronograma das Atividades.....	66
5.	Análise dos resultados.....	66
5.1	Caracterização da população inquirida	67
5.2	Dados relativos ao decorrer da experiência	68
5.3	Hábitos de estudo antes e depois do projeto de intervenção	71
5.4	Hábitos de estudo gerais.....	77
6.	Conclusão	82
	Conclusão	85
	Bibliografia	87
	Anexos	
	Anexo A.....	93
	Anexo B.....	133
	Anexo C	143
	Anexo D	153
	Anexo E.....	159
	Anexo F.....	197
	Anexo G	233
	Anexo H	267
	Anexo I.....	301

Índice de figuras

Figura 1 - Quadro com tempos de reforço (contabilizados em minutos) assegurados pelas propinas	8
Figura 2 – Utensílios presentes no armário da sala de aula do professor Joaquim Pereira.....	16
Figura 3 – Pneumo-pro, instrumento usado pelo professor Joaquim Pereira durante as suas aulas.....	17
Figura 4 - Ficha “Como é que eu pratico” proposta por Hart (2014).....	63
Figura 5 - Modelo de Ficha de Prática de G. Klickstein (2009).	64
Figura 6 – Gráfico relativo à pergunta “Qual é o teu ano de escolaridade?”	67
Figura 7 – Gráfico relativo à idade da população inquirida	67
Figura 8 – Gráfico relativo à idade de ingresso no instrumento dos alunos inquiridos.	68
Figura 9 – Gráfico relativo às classificações obtidas no segundo período a instrumento.....	68
Figura 10 – Gráfico relativo à pergunta “Gostei da Experiência?”	69
Figura 11 – Gráfico relativo à utilidade da experiência para o desempenho no instrumento.....	69
Figura 12 – Gráfico relativo à pergunta “Porque me esforcei para preencher as fichas?”	70
Figura 13 – Gráfico relativo ao envolvimento de pais e professores na experiência.	70
Figura 14 – Gráfico relativo à questão “Pediste alguma vez ajuda aos teus pais ou professores para te ajudarem a definir um plano semanal ou estratégias?.....	71
Figura 15 – Gráfico relativo ao número de fichas preenchidas.	71
Figura 16 – Gráfico relativo à monitorização do tempo de estudo.	72
Figura 17 – Gráfico relativo à avaliação da qualidade do estudo semanal.....	72
Figura 18 – Gráficos relativos ao tempo de estudo de cada sessão (em minutos) antes e depois da experiência.	73
Figura 19 – Gráfico relativo à comparação da motivação para o estudo do instrumento antes e depois da experiência.	73
Figura 20 - Gráfico relativo à comparação da motivação para tocar instrumento antes e depois da experiência.	74
Figura 21 - Gráfico relativo à comparação da evolução semanal no instrumento antes e depois da experiência.	74

Figura 22 - Gráfico relativo à comparação da rentabilização do tempo letivo de estudo do instrumento antes e depois da experiência.....	74
Figura 23 – Gráfico relativo à comparação da concentração durante o estudo do instrumento antes e depois da experiência.	75
Figura 24 - Gráfico relativo à comparação do desempenho nas aulas de instrumento antes e depois da experiência.	75
Figura 25 - Gráfico relativo à comparação do desempenho nas apresentações públicas antes e depois da experiência.....	75
Figura 26 - Gráfico relativo à comparação do número de dias de estudo semanal antes e depois da experiência.	76
Figura 27 - Gráfico relativo às aprendizagens retiradas da experiência.....	76
Figura 28 – Gráfico relativo ao motivo para não ter havido envolvimento na experiência.	77
Figura 29 – Gráfico relativo à monitorização do tempo de estudo do instrumento.....	77
Figura 30 – Gráfico relativo ao tempo de estudo de cada sessão (em minutos).....	78
Figura 31 - Gráfico relativo à avaliação da qualidade do estudo semanal.	78
Figura 32 - Gráfico relativo à motivação para o estudo do instrumento.	79
Figura 33 - Gráfico relativo à motivação para tocar instrumento.	79
Figura 34 - Gráfico relativo à concentração durante o estudo do instrumento.	80
Figura 35 - Gráfico relativo ao número de dias, por semana, de estudo.	80
Figura 36 – Gráfico relativo à evolução durante a aula de instrumento.....	81
Figura 37 – Gráfico relativo à evolução semanal no instrumento.....	81
Figura 38 – Gráfico relativo ao desempenho nas aulas de instrumento.....	81
Figura 39 - Gráfico relativo ao desempenho nas apresentações públicas.	82

Introdução

Ensinar é uma tarefa que acarreta uma grande responsabilidade. Quando penso no que é isto de “ser professor”, concluo que se trata de muito mais do que apenas a transmissão de conhecimento. Ensinar implica criar um vínculo e uma relação de confiança com o aluno, assim como ter consciência da influência e do impacto que podemos ter no percurso e formação da criança.

Durante o meu percurso como aluna, tive a sorte de ter excelentes professores que me inspiraram e me guiaram sem ter a necessidade de impor a sua autoridade. Sou sincera quando afirmo que os melhores professores que tive foram aqueles que me fizeram sentir que devia trabalhar e estudar mais, não com o propósito de tirar a melhor nota da turma, mas sim com o objetivo de não os desiludir e de manter a minha escalada rumo ao conhecimento.

Enquanto professora de instrumento, posso afirmar que o facto de dar aulas individuais facilita a criação deste vínculo a que me refiro. Para além disso, tenho o privilégio de dar aulas de música, uma área mobilizadora que permite estimular a criatividade e aceder a variadas emoções.

Tendo consciência da grande vantagem que nós, professores de instrumento, temos, é com alegria que apresento este Relatório de Estágio, o culminar de dois anos de grande aprendizagem e crescimento pessoal que me permitiram não só aprender mais sobre o processo de ensino-aprendizagem, como também perceber a importância desta missão que é “ensinar”.

O presente relatório é constituído por três partes, sendo que a primeira parte é dedicada ao “Guião de Observação da Prática Musical” e permitirá conhecer melhor a instituição onde foi realizado o estágio. O segundo capítulo destinar-se-á à contextualização daquela que foi a “Prática de Ensino Supervisionada”, incluindo grelhas de observação de aulas assistidas e planificações de aulas supervisionadas. Já o terceiro e último capítulo será dedicado ao “Projeto de Intervenção” cujo tema incidirá sobre a Autorregulação no estudo do instrumento.

Capítulo I | Guião de Observação da Prática Musical

1. Academia de Música de Vilar do Paraíso

A instituição que escolhi para realizar o meu Estágio foi a Academia de Música de Vilar do Paraíso. Fundada em 1979, foi esta a escola que me acolheu, enquanto aluna, durante oito anos de estudo de música. O ambiente familiar que se vive nos corredores fez-me querer voltar à casa onde outrora fui feliz. Neste capítulo, descreverei esta instituição, tendo em conta tanto as observações realizadas, como alguns documentos, tais como o *Projeto Educativo AMVP 2018-2021* (2018) e o *Plano Anual de Atividades* (2018), disponíveis em anexo (A e B).

1.1 Enquadramento Histórico

A Academia de Música de Vilar do Paraíso (a partir deste momento denominada “AMVP”) foi fundada no ano de 1979 pelo professor Hugo Berto Coelho, na Rua Camilo Castelo Branco, em Vilar do Paraíso, Vila Nova de Gaia.

Inicialmente, a AMVP praticava apenas um regime: o curso livre. Assim sendo, para realizar os exames oficiais, os alunos deslocavam-se ao Conservatório de Música do Porto. Só em 1990, a Academia recebe a autorização provisória de funcionamento, obtendo a autorização definitiva em 1994. Passa então a ser financiada pelo Contrato de Patrocínio.

Uma das características da instituição é o facto de englobar várias áreas das artes performativas. Entre 1982 e 2003, existiu o curso de *ballet* clássico da *Royal Academy of Dance*. No ano de 2004, passaria a ser lecionado o curso oficial de dança. Também o Teatro Musical é uma área na qual a instituição se destaca. Fundado em 2003, este curso goza de protocolos estabelecidos com escolas prestigiadas do ensino superior na área, entre as quais a *Mountview Academy of Theatre Arts* e a *Arts Educational Schools* em Londres.

Em 2009, com a mudança para as novas e atuais instalações, a AMVP dá início ao ensino em regime integrado. Atualmente, a AMVP é a única instituição do concelho de Vila Nova de Gaia com os ensinamentos de Música e Dança em todos os regimes e ainda com o curso livre de Teatro Musical.

1.2 Missão, visão e valores

No *Projeto Educativo* da instituição (consultar Anexo A), podemos ler que a sua missão se prende com o “assegurar um Ensino Artístico Especializado – Música, Dança e Teatro Musical – com qualidade e excelência” (Projeto Educativo AMVP 2018-2021, 2018, p. 9). Apesar de a sua missão passar pelo prosseguimento de estudos, a AMVP reforça no documento a intenção de sensibilizar os seus alunos para as artes em geral, pretendendo criar “seres humanos mais críticos, criativos, inovadores, autónomos, participativos e responsáveis”.

Apesar dos alunos serem a principal preocupação por parte da instituição, também os seus colaboradores e a comunidade são referenciados no seu *Projeto Educativo*. A AMVP assume como sua missão “apoiar e dinamizar a formação e qualificação dos seus colaboradores” assim como prestar “serviços de interesse cultural e artístico à comunidade envolvente” (Projeto Educativo AMVP 2018-2021, 2018, p. 10).

No capítulo dedicado à “Visão” da instituição, é descrita a escola que a AMVP pretende ser, com características relacionadas com a qualidade de ensino (que deve ser inovador e aliciante), com a proatividade no delineamento de estratégias e resolução de problemas, com a inovação aliada às alterações tecnológicas e sociais da atualidade e com a criação de projetos culturais e artísticos de qualidade. O “respeito pelo outro” e a “igualdade de oportunidades” são tópicos que também são abordados neste documento.

Quanto a valores defendidos pela instituição, encontramos a excelência, perseverança, companheirismo, cooperação, justiça, igualdade, respeito, liberdade, solidariedade, integridade e responsabilidade.

1.3 Perfil do Aluno e do Docente

A Academia de Música de Vilar do Paraíso, sendo uma instituição que procura, acima de tudo, formar bons seres humanos, define no seu *Projeto Educativo* o perfil do aluno que pretende formar. Este é um aluno apaixonado pelas artes, dotado de literacia artística, cultural, científica e tecnológica, livre, autónomo, responsável, consciente, capaz de lidar com a mudança e a incerteza, perseverante e resiliente nas adversidades, criativo e capaz de pensar crítica e autonomamente, apto a continuar a sua aprendizagem ao longo da vida, que valoriza o respeito pela dignidade humana e que rejeita todas as formas de discriminação (Projeto Educativo AMVP 2018-2021, 2018, p. 18).

Sendo o docente um agente ativo na formação do aluno que exerce uma grande influência sobre este, também é caracterizado no documento tendo em conta três domínios: o das atitudes ou socio-afetivo, o cognitivo e o procedimental. O docente idealizado pela AMVP

“revela estabilidade emocional, tranquilidade, firmeza, compreensão, respeitando as diferenças e mantendo sempre relações cordiais com os vários agentes educativos”, aposta na formação contínua, mantém uma atitude crítica, é dinamizador de novas práticas educativas, é criativo, gere conflitos e encontra soluções para os mesmos e aposta na motivação dos seus discentes. Do ponto de vista cognitivo, amplia, aprofunda e atualiza conhecimentos artísticos, científicos e pedagógicos. Já do ponto de vista procedimental, sabe definir objetivos e metodologias adequados a cada aluno, trabalhar o programa de forma dinâmica, rigorosa e apelativa, seleciona os instrumentos de avaliação articulando-os com os conteúdos/objetivos, planifica com cuidado e antecedência, fomenta a autonomia dos alunos, procura as causas do insucesso, detetando dificuldades e reformulando estratégias. Empenha-se, ainda, no progresso dos alunos.

1.4 Objetivos

No *Projeto Educativo 2018-2021* da AMVP, são definidas metas para estes três anos. Entre estas encontram-se medidas como a criação de uma companhia de dança, manter ou superar resultados escolares na formação geral e artística através do proporcionar de apoios pedagógicos aos alunos com mais dificuldades assim como reforços em determinadas disciplinas, integrar na oferta educativa os cursos oficiais secundário de dança, secundário profissional de teatro musical e secundário profissional de jazz e música moderna, alargar o regime integrado ao 1º ciclo, estabelecer parcerias/ protocolos de intercâmbio artístico e cultural de modo a proporcionar experiências aos alunos que lhes permitam tornar-se mais ativos na construção do seu próprio conhecimento assim como o ensino mais prático, motivar a comunidade envolvente para as apresentações da Escola, aprofundar a relação e cooperação entre a AMVP, os Encarregados de Educação, autarquias e estabelecimentos de ensino, fomentar a interdisciplinaridade entre a formação geral e artística e motivar os alunos à participação em Concursos Nacionais e Internacionais.

1.5 Projetos

Entre os Projetos dinamizados pela Academia destacam-se concertos, audições e espetáculos dentro e fora da instituição, a dinamização de semanas culturais, cursos de aperfeiçoamento musical e *masterclasses* e a realização de pelo menos uma Ópera Infantil anual.

Para além destes projetos ligados à música, são também realizados Concursos de Ortografia, Olimpíadas de Matemática, uma Feira do Livro, Exposições Temáticas e Visitas

de Estudo (Plano Anual de Atividades 2018/2019, 2018) que demonstram a preocupação da AMVP em privilegiar, também, uma formação geral de qualidade.

1.6 Reforços Letivos e Estudo do Instrumento

A partir deste ano letivo, a AMVP implementou um reforço de determinados tempos letivos para assegurar a qualidade de ensino da instituição. Na Figura 1, podemos observar o quadro presente no *Projeto Educativo* (2018, p. 34) que ilustra os reforços letivos. É de salientar o caso da aula de instrumento, que passa a ter um reforço de 15 minutos por semana em todos os anos do Ensino Integrado (5º ao 9º), assim como 60 minutos de Estudo do Instrumento. Nesta hora, os alunos são distribuídos por salas e estudam o seu instrumento. É ainda destacada uma professora vigilante durante esta hora, que deve abrir as salas aos alunos, distribuí-los por cada sala e certificar-se que estes estão a tocar. É importante referir que cada sala deverá ter apenas um aluno.

Disciplinas/áreas de reforço	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Português	60	60		60	
Inglês					60
Matemática	60		60		
Ciências Naturais/da Natureza	60			30	60
Físico-química				30	
Cidadania e Desenvolvimento			30		30
História e Geografia de Portugal		60			
Educação Visual			60	60	60
Instrumento	15	15	15	15	15
Estudo de Instrumento	60	60	60	60	60
Formação Musical			15	15	15
Classe de conjunto	15	15	60	60	60

Figura 1 - Quadro com tempos de reforço (contabilizados em minutos) assegurados pelas propinas

Esta questão do reforço ao nível do tempo de estudo no horário dos alunos foi algo que me influenciou na escolha do tema para o meu Projeto de Intervenção. Este terá como propósito o desenvolvimento de capacidades de autorregulação nos alunos, que permita uma maior rentabilização deste tempo. Serão trabalhadas a capacidade de gestão do tempo de estudo, a capacidade de delineamento de objetivos e estratégias e a capacidade de autoavaliação.

Capítulo II | Prática de Ensino Supervisionada

1. Introdução

A área da música é propícia ao iniciar da prática de ensino numa idade muito jovem. No meu caso, comecei a lecionar aulas de instrumento (flauta) com apenas 18 anos de idade. Até esse momento, não tinha tido aulas de pedagogia ou didática. Ainda assim, tive a sorte de ter tido ótimos professores, cujos métodos, consciente ou inconscientemente, me inspiraram e me ajudaram a criar a minha própria forma de ensinar.

Já neste momento me havia apercebido da importância da observação. Durante as *masterclasses* do meu instrumento, tentava assimilar não só o que os professores diziam, como também as suas formas de transmitir o conhecimento. Ao longo do tempo, fui-me deparando com vários tipos de docentes, podendo nomear docentes com pouca facilidade no instrumento que se tornavam professores cativantes pelas mais variadas razões, ou instrumentistas excelentes que se perdiam durante a aula a tocar, em vez de se focarem no aluno. É óbvio que algumas destas ilações se viriam a refletir, mais tarde, na minha forma de ensinar.

Terminada a licenciatura, acabei por ingressar no Mestrado em Interpretação Artística na ESMAE, assistindo a algumas cadeiras ligadas ao ensino, na Escola Superior de Educação. Foi aí que a reflexão passou a ser realizada de forma consciente e sistemática. Enquanto que a experiência se revelou muito útil e uma grande fonte de conhecimento, a teoria tratou-se da chave que faltava para responder a algumas dúvidas que foram surgindo no terreno.

Chegado o momento de realizar o tão aguardado Estágio, não hesitei em regressar a uma escola que já conhecia como aluna. O motivo relaciona-se com o facto de a Academia de Música de Vilar do Paraíso se tratar de uma escola que marca e vincula. Como docente, conheci uma nova instituição, revendo-me nos alunos com os quais me cruzo nos corredores e cuja realidade ainda me é próxima.

Neste capítulo, temas como a **observação de aulas** e a **planificação de aulas**. Também serão abordados os **planos curriculares** e os **critérios de avaliação** em uso na instituição. Será ainda apresentado o **cronograma** ilustrativo das aulas observadas e supervisionadas ao longo do estágio.

2. Observação de Aulas

A observação de aulas, quando bem executada, pode tornar-se uma excelente ferramenta no desenvolvimento de um professor. Na sua obra *Teoria e Prática de Observação de Classes*, Albano Estrela (1994) refere a importância da investigação na formação de professores. Como componentes dessa investigação e para que o professor possa “*intervir no real de modo fundamentado*”, o autor refere como essenciais a **observação** e a **problematização**. A **avaliação** e a **intervenção** serão etapas conseqüentes às referidas anteriormente (Estrela, 1994, p. 26).

Quando observamos, devemos definir objetivos gerais e específicos, questionando-nos “observar para quê?”. Só após esta definição, poderemos cumprir todas as etapas que determinam um bom projeto de observação, delimitando o campo de observação, definindo unidades de observação e estabelecendo seqüências comportamentais. Posteriormente, define-se uma estratégia, determinando forma e meio de observação, critérios e unidades de registo de dados, métodos e técnicas de análise de dados e, por fim, preparando os observados (Estrela, 1994, p. 29).

Quanto aos tipos de observação, podemos identificar a ocasional, sistemática e naturalista. A primeira, ocasional, pode levantar questões do ponto de vista da objetividade, visto que pode criar algum desconforto e alteração no modo de agir de alunos e docentes. As descrições dos incidentes ocorridos durante a observação devem ser, por isso, detalhadas. Por oposição, a observação sistemática é realizada várias vezes. Os dados recolhidos devem incluir a contabilização de acontecimentos repetidos. Já a observação naturalista é aquela que se realiza em meio natural. Tem que ser necessariamente sistematizada, podendo ser participante, caso o observador participe nas atividades propostas em aula, ou não-participante.

Quanto aos suportes de registo, existem vários tipos de grelhas: a grelha de observação de fim aberto, a grelha de observação de fim semiaberto, a grelha de observação focada, a lista de verificação, a escala de verificação entre outros métodos de registo.

As grelhas de fim aberto assemelham-se a uma cronologia, na qual o observador deve registar, de modo pormenorizado, os acontecimentos da aula, com um espaço intervalar de mais ou menos 5 minutos. Já a de fim semiaberto contém algumas perguntas que se destinam à orientação da observação para uma maior facilidade na reflexão, posteriormente.

A grelha de observação focada tem por característica o foco em algum indicador, como a gestão de sala de aula, entusiasmo do professor, ambiente da sala de aula, conteúdo da aula, entre outros.

A lista de verificação contém inferências que podem ser assinaladas como cumpridas/respeitadas na aula. Por outro lado, a escala de verificação contém características que devem ser avaliadas. A subjetividade é um fator que pode influenciar o preenchimento deste suporte. (Reis, 2011)

Parece-me evidente que o tipo de observação que será realizada durante o Estágio será do tipo sistemático, uma vez que se realizará todas as semanas durante quase todo o ano letivo, sendo que apenas algumas das trinta aulas serão lecionadas por mim. Tentarei que seja naturalista e será participante mediante o pedido de participação do professor cooperante. A grelha escolhida para o registo das aulas será a grelha de fim aberto.

3. Critérios de Avaliação

Os Critérios de Avaliação de Flauta estão disponíveis no portal online da AMVP para consulta e são diferentes dos critérios dos restantes instrumentos. Estão atualizados, tendo a data do ano letivo 2018/2019 (Critérios de Avaliação, 2018).

Estes critérios diferem mediante ciclos de ensino, havendo um documento específico dedicado ao 2º Ciclo, outro ao 3º Ciclo e, por último, ao Ensino Secundário. As maiores diferenças que encontrei entre cada documento prendem-se, não só com os descritores de desempenho e o natural aumento do grau de dificuldade de ciclo para ciclo, mas também com o peso em termos percentuais das cotações atribuídas ao “Domínio Cognitivo/Procedimental” em oposição ao “Domínio Socio-afetivo”. Enquanto que no 2º Ciclo, as atitudes têm um peso de 25% na avaliação final, no 3º ciclo este valor reduz para 20%, reduzindo ainda no Secundário para o valor de, apenas, 10%.

Do ponto de vista da estrutura dos Critérios, o Domínio Cognitivo/Procedimental é ainda dividido em cinco parâmetros: o motor, o auditivo, o expressivo, o performativo e o de leitura. Cada um destes parâmetros vai aumentando o número de alíneas em cada ciclo. As maiores diferenças encontradas entre os critérios de 2º ciclo e os de 3º ciclo prendem-se com a questão das escalas maiores, menores e cromáticas que são apenas contempladas no 3º ciclo, assim como os arpejos (maiores, menores e de sétima da dominante, no estado fundamental e invertidos) e as ornamentações. Quanto às articulações, é exigido aos alunos de 2º ciclo que consigam tocar em *staccato* simples ou em *legato*. Já no 3º ciclo, surgem novas articulações tais como o *staccato* duplo e triplo. A questão das dinâmicas surge no domínio Expressivo e, enquanto que o aluno de 2º ciclo tem apenas obrigação de realizar *forte* e *piano*, o aluno de 3º ciclo tem obrigatoriedade de realizar todo o tipo de dinâmicas. É também mencionada a interpretação à luz de diferentes épocas a partir do 3º ciclo. Do ponto

de vista performativo, o aluno a partir do 7º ano (3º grau) deve ainda “ter sentido frásico” e “desenvolver treino mental para a *performance*” (Critérios de Avaliação , 2018).

Quanto às diferenças entre os critérios de 3º ciclo e secundário, estas são mais reduzidas, sendo que o único parâmetro acrescentado ao domínio performativo no ensino secundário é o “ter consciência polifónica”. Já no parâmetro motor, é assumido que o aluno de 3º ciclo deve “desenvolver uma postura ergonómica”, enquanto que, no secundário, o aluno deve já “apresentar uma postura ergonómica”. Também as escalas sobem de nível de exigência, sendo requerido ao aluno de 2º ciclo que toque todas as escalas maiores e menores até cinco alterações em duas oitavas do instrumento. Já ao aluno de secundário, é exigido que toque em toda a extensão da flauta escalas maiores e menores até seis alterações.

4. Prática de Ensino Supervisionada

Tal como já mencionado ao longo deste relatório, a instituição escolhida para a realização do estágio foi a Academia de Música de Vilar do Paraíso, em Vila Nova de Gaia. Durante este estágio, a colaboração do professor Joaquim Pereira, professor cooperante, foi indispensável e revelou-se crucial para o meu percurso enquanto docente. Neste subcapítulo, darei a conhecer a sua biografia e os seus métodos. Naturalmente, por também ter dado um grande contributo para a realização deste trabalho e de toda a Prática Educativa, apresentarei a biografia da professora supervisora e orientadora Raquel Lima.

De seguida, apresentarei um cronograma ilustrativo deste percurso e o registo de algumas aulas observadas e supervisionadas. Em conclusão, apresentarei o parecer da professora supervisora.

4.1 Professor Cooperante – biografia e método

O professor Joaquim Pereira é professor de flauta na Academia há 26 anos. Tendo-o conhecido como meu próprio professor de instrumento, acabo por regressar à sua sala de aula, desta vez para assistir às suas aulas e tentar perceber melhor o que me fez querer regressar após tantos anos. Para começar a sua apresentação, deixo aqui a sua biografia.

Joaquim Pereira iniciou os seus estudos no Conservatório de Música do Porto, na classe de Flauta Transversal do Professor Eduardo Lucena, tendo concluindo o curso com o Professor Olavo Barros.

Assistiu a Cursos de Aperfeiçoamento com os professores Trevor Wye, Herbert Weissberg, Marcos Fregnani, Michel Debost e Vicens Prats.

Participou com a Orquestra Académica Metropolitana no Estágio de Direcção de Orquestra, dirigido pelo Maestro Jean Sebastian Bereau. Colaborou com a Orquestra Clássica da Madeira e a Orquestra Estúdio de Guimarães, ambas dirigidas pelo Maestro Rui Massena.

Participou na gravação de CDs de grupos como os *Clã* (*Luso qualquer coisa*, de 1996) *Vozes da Rádio* (*O som maravilha dos senhores*, de 2000 e *Mais perto...*, de 2000 e 2001), *Expensive Soul* (*Sonhador*, de 2014). Integrado em orquestra, participou na gravação do DVD do grupo *Da Weasel* (Pavilhão Atlântico, em 2007); do DVD da Orquestra Clássica da Madeira (*Cantar Max*, no Tecnopolo do Funchal, em 2008), e do DVD dos *Expensive Soul* (*Symphonic Experience*, no Pavilhão Multiusos de Guimarães, em 2012).

Lecionou a disciplina de Flauta Transversal nas Academias de Paredes, Oliveira de Azeméis e no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. Presentemente (desde 1993) é docente da disciplina de Flauta Transversal na Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP) e dirige ainda a classe de Flautas Transversais da AMVP.

É Bacharel em Engenharia Geotécnica pelo Instituto Superior de Engenharia do Porto.

(Abril 2019)

Algo que penso que deve ser abordado é o método de ensino deste docente, pelo que procurarei descrevê-lo nesta secção.

Naturalmente, assim que comecei o estágio, iniciei algumas comparações com aquele que foi o método de ensino do professor Joaquim Pereira para comigo enquanto sua aluna. As conclusões agradaram-me, principalmente pelo facto de encontrar muitas diferenças entre ambos os métodos de ensino (o atual e o de outrora). Tendo em conta que só deixei de ser aluna do professor Joaquim há cerca de cinco anos, parece-me óbvio que, durante estes anos, houve reflexão por parte do docente, assim como pesquisa de nova informação e novos métodos. Apesar de lecionar há bastantes anos, o professor Joaquim continuou a investir em novos livros, que, para além de serem mais atuais, o docente acredita que se adequam melhor ao perfil dos alunos que vão surgindo nas suas aulas.



Figura 2 – Utensílios presentes no armário da sala de aula do professor Joaquim Pereira.

Enquanto flautista, o professor Joaquim mantém a sua prática e procura continuar a tocar flauta, tanto em concertos organizados pela instituição, como noutros eventos. Continua ainda a investir na sua formação e a assistir a *masterclasses*, fazendo-se sempre acompanhar do seu caderno, ao qual recorre para anotar reflexões que depois serão usadas e citadas ao longo das suas aulas, inspirando os seus alunos da mesma forma que outros flautistas o inspiraram.

Relativamente a outras particularidades do ensino do professor Joaquim Pereira, posso afirmar que a criatividade e a novidade são atributos essenciais e usados recorrentemente. Com ele, descobri vários instrumentos lúdicos que permitiram, em muitas aulas, fazer o aluno sorrir com desafios relacionados com “bolinhas voadoras” e “ventoinhas coloridas”. Objetos tais como a “flow-ball” (ver imagem do canto superior direito da Figura 2) e o “pneumo-pro” (ver Figura 3) são objetos que permitiram trabalhar tanto o doseamento como a direção da lâmina de ar, tornando as aulas mais divertidas.

Outros objetos tais como o espelho, o *tablet* e colunas foram imprescindíveis durante todas as aulas do professor Joaquim. No caso do espelho, foi utilizado para exercícios relacionados com a postura, a embocadura e a técnica digital. Já o *tablet* foi usado com diferentes aplicações como metrónomo e afinador, para visualizar vídeos relacionados com

yoga para músicos, exercícios de respiração ou simplesmente para ouvir música (juntamente com as colunas já referidas).

No seu armário, pode ainda encontrar bolas *anti-stress*, para trabalhar questões relacionadas com pontos de apoio ou simplesmente para brincar com os seus alunos, a fim de desbloquear momentos de maior tensão, um gravador com uma boa qualidade, métodos e livros relacionados com o instrumento, duas flautinhas de plástico (fife) e uma garrafa de álcool para o caso de ser necessário desinfetar uma flauta ou algum utensílio que seja necessário colocar na boca para executar algum exercício “alternativo”.



Figura 3 – Pneumo-pro, instrumento usado pelo professor Joaquim Pereira durante as suas aulas

Mantendo sempre um sorriso, o docente é capaz de criar uma grande empatia com os seus alunos e correspondentes encarregados de educação. Através da música e da sua alegria contagiante, tenta motivar os seus alunos ao estudo e encorajá-los a superarem-se em cada aula. Este vínculo que consegue criar com a comunidade à sua volta é, a meu ver, o maior trunfo que o docente acaba por ter.

Em conclusão, afirmo que se já admirava o professor Joaquim como aluna, admiro agora ainda mais como colega. Espero, tal como ele, conseguir manter a mesma alegria ao fim de muitos anos de docência, mantendo a vontade de inovar e de ser melhor professora durante todo o meu percurso. Acredito que este estágio terá um grande impacto no meu percurso como docente, não só pelo conhecimento adquirido ao longo do mesmo, mas também pelo exemplo de um professor excelente com o qual tive a sorte de conviver.

4.2 Professora Orientadora/Supervisora – biografia

A professora Ana Raquel Lima foi a professora que orientou este relatório de estágio, tendo supervisionado algumas das aulas lecionadas. Tive a oportunidade de trabalhar com a

mesma no âmbito da Licenciatura em Música (flauta) e do Mestrado em Interpretação Artística, ambos realizados na ESMAE. As suas reflexões, observações e comentários revelaram-se de extrema importância no melhoramento do meu método de lecionação. Abaixo, apresento a sua biografia para consulta.

Iniciou os seus estudos musicais aos 3 anos na Academia de Música de Vilar do Paraíso. Licenciou-se na classe do Prof. Eduardo Lucena, na ESMAE. Estudou com Renate Greiss-Armin na Saatliche Hochschule für Musik Karlsruhe – Alemanha (Erasmus). Como Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, frequentou uma Pós-Graduação em Flauta na Royal Academy of Music (Londres), com Clare Southworth e Kate Hill, que terminou com Distinção. Trabalhou igualmente Flautim (com Patrícia Morris) e Traverso (com Lisa Beznosiuk). Nesta escola, realizou concertos a solo, em Música de Câmara, e em Orquestra, sob a direcção de maestros como Lutz Koheler e Keith Bragg. Com a Orquestra Sinfónica da Royal Academy, realizou uma tournée com Sir Elton John, com concertos em Inglaterra (Royal Albert Hall, Londres) e nos EUA (Radio City Music Hall).

É Doutorada em Performance pela Universidade de Aveiro.

É detentora do Título de Especialista, que lhe foi atribuído pelo Instituto Politécnico do Porto.

Participou em Masterclasses de Flauta com alguns dos mais prestigiados flautistas, como Trevor Wye, Patrick Gallois, Vicens Prats, Phillipe Bernold, Aurèle Nicolet, William Bennett, Felix Renggli, Maxence Larrieu, Peter Lloyd, entre outros, de Traverso com Peter Holtslag e Karl Kaiser, e de Música de Câmara com Alberto Ponce, Roland Dyens, Ketil Haugsand e Peter Holtslag.

É reforço do Remix Ensemble: participou em digressões por vários pontos do país e estrangeiro (IRCAM e Centro Georges Pompidu, em Paris, Cité de la Musique, em Estrasburgo, Radial System, em Berlim, Mozartsaal em Viena, Teatro de Reims (França), Teatro de Caen (França), Casa da Música, Fundação Calouste Gulbenkian, Culturgest, Teatro Angrense), fazendo também estreias nacionais ou absolutas de várias obras. Integrando ainda o Remix Ensemble, participou na gravação de um Cd com obras de Emmanuel Nunes. Neste Ensemble já trabalhou diretamente com compositores como Emmanuel Nunes, Helmut Lachenmann, Bent Sorensen, João Rafael, Isabel Soveral, Harrison Birtwistle, entre outros.

Tem colaborado também com: Orquestra Sinfónica da Galiza, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Sond'Arte Electric Ensemble, Orquestra Nacional do Porto, Drumming, Filarmonia das Beiras, Orquestra da Póvoa, Orquestra de Câmara Musicare; já tocou sob a direcção de maestros como Lorin Maazel, Jesus Lopez-Cobos, Peter Rundel, Emilio Pomàrico, Stefan Asbury, Peter Eotvos, Dima Slobodeniouk, Alberto Zedda, Muhai Tang, Leone Magiera, Giovanni Antonini, Rumon Gamba, e com solistas como Angela Gheorghiu, Mischa Maisky, Christian Lindberg, Christoph Prégardien, Pierre Strauch, Anu Komsí, G. Capuçon, Elisabete Matos, Hakan Hardenberger, Vladimir Viardo e Luciano Pavarotti. Com estas Orquestras realizou concertos por todo o país e em Espanha.

Tocou na abertura da “Porto 2001, Capital Europeia da Cultura”, transmitida pela RTP.

Foi 1º Flauta da Orquestra Académica do Porto e integrou a Orquestra Sinfonietta da ESMAE.

Participou em diversos Festivais de Música: Festival MaerzMusik (Berlim), Festival Musica (Estrasburgo), Festival Wien Modern (Viena), Festival Wittener Tagen fur Neue Kammermusik (Witten, Alemanha), Festival Agora (Paris), Festival de Música Viva/Entr'artes de Oeiras, Festival Mozart de La Coruña, Festival Internacional de Música de Coimbra, Festival Internacional de Música de Espinho, Festival Internacional de Música de Gaia, Festival de Música de Alcobaça, Festival ESMAE, Festival de Música da Póvoa de Varzim, Festival de Ópera de Óbidos, Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso, Festival de Ópera de Ponte de Lima, entre outros. Já se apresentou como solista com o Remix Ensemble, a Orquestra Sinfonia de Varsóvia, a Sinfonietta (ESMAE), a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra Filarmónica de Vâlcea (Roménia), e o Ensemble da Universidade Católica do Porto.

Integra o Duo de Flauta e Guitarra Duo *Pourquoi Pas*, com o qual lançou já dois Cds, e prepara o lançamento do terceiro.

É membro do Ensemble de Flautas *Éolia*.

Participa em recitais a solo e em Música de Câmara, em importantes salas e eventos do país e do estrangeiro (CCB, Fundação Gulbenkian, Rivoli, Salle Gaveu (Paris), Ateneu de Bucareste, Teatro Helena Sá e Costa, Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso, entre outros).

Destacam-se os seguintes prémios em concursos: 1º Prémio no Concurso Internacional Friedrich Kuhlau, em Uelzen, Alemanha, em 2009; semifinalista no Concurso Jean-Pierre Rampal, em Paris, em 2008, sendo-lhe também atribuído o Prémio de Melhor Interpretação da obra obrigatória, de H. Dufourt; Finalista no 1º Concurso Internacional de Flauta Theobald Bohem, em Munique, em 2006; em 2005 obteve o Primeiro Prémio no Concurso Internacional de Flauta “Jeunesses Musicales Bucharest”, na Roménia. Foi-lhe atribuído um 1º prémio no Concurso Helena Sá e Costa e foi semifinalista no Concurso Internacional Mauro Giuliani, em Bari, Itália, com o Duo *Pourquoi Pas*.

Foram-lhe atribuídos prémios e distinções escolares. Na Royal Academy of Music obteve o Chris Taylor Flute Award e obteve a classificação de Commended no Burcher Memorial Prize. Foi Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian desde 1995 até 2000.

Em 2009, a Câmara do Porto lançou um documentário sobre a sua formação enquanto Flautista, no âmbito do projeto “Porto de Futuro”.

Em 2011, A Royal Academy of Music de Londres concedeu-lhe o prestigiado título de Membro Associado “ARAM”.

Leciona Masterclasses em Portugal, Espanha e Bélgica (é organizadora da “Academia de Flauta de Verão”), e integra júris de concursos nacionais.

Leciona na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto.

4.3 Cronograma

Durante o estágio na AMVP, observei e dei aulas a quatro alunas. Algumas das aulas lecionadas foram supervisionadas, não só pelo professor cooperante Joaquim Pereira, mas também pela professora orientadora/supervisora Raquel Lima. Os planos seguidos serão ilustrados nos cronogramas abaixo. As aulas lecionadas com a marcação “Supervisionada” foram as que contaram com a presença da professora orientadora/supervisora.

Cronograma Aluna A

Data	Número da aula	Aula observada	Aula lecionada
27/09/2018	1	X	
04/10/2018	2	X	
11/10/2018	3	X	
18/10/2018	4	X	
25/10/2018	5	X	
08/11/2018	6	X	
15/11/2018	7	X	
22/11/2018	8	X	
29/11/2018	9	X	
06/12/2018	10		
13/12/2018	11	X	
03/01/2019	12	X	
10/01/2019	13		X
17/01/2019	14	X	
24/01/2019	15		X
31/01/2019	16	X	
07/02/2019	17		X Supervisionada
14/02/2019	18	X	
21/02/2019	19	X	
28/02/2019	20	X	
07/03/2019	21	X	
14/03/2019	22	X	
21/03/2019	23	X	
28/03/2019	24	X	
04/04/2019	25	X	
02/05/2019	26	X	

09/05/2019	27		X
16/05/2019	28		X
23/05/2019	29		X Supervisionada
30/05/2019	30	X	

Cronograma Aluna B

Data	Número da aula	Aula observada	Aula lecionada
27/09/2018	1	X	
04/10/2018	2	X	
11/10/2018	3	X	
18/10/2018	4	X	
25/10/2018	5	X	
08/11/2018	6	X	
15/11/2018	7	X	
22/11/2018	8	X	
29/11/2018	9	X	
06/12/2018	10		
13/12/2018	11	X	
03/01/2019	12	X	
10/01/2019	13	X	
17/01/2019	14	X	
24/01/2019	15		X
31/01/2019	16		X
07/02/2019	17		X Supervisionada
14/02/2019	18	X	
21/02/2019	19	X	
28/02/2019	20	X	

07/03/2019	21	X	
14/03/2019	22	X	
21/03/2019	23	X	
28/03/2019	24	X	
04/04/2019	25		X
02/05/2019	26	X	
09/05/2019	27		X
16/05/2019	28		X
23/05/2019	29		X Supervisionada
30/05/2019	30	X	

Cronograma Aluna C

Data	Número da aula	Aula observada	Aula lecionada
27/09/2018	1	X	
04/10/2018	2	X	
11/10/2018	3	X	
18/10/2018	4	X	
25/10/2018	5	X	
08/11/2018	6	X	
15/11/2018	7	X	
22/11/2018	8	X	
29/11/2018	9	X	
06/12/2018	10		
13/12/2018	11		X
03/01/2019	12	X	
10/01/2019	13	X	
17/01/2019	14	X	
24/01/2019	15	X	

31/01/2019	16		X
07/02/2019	17		X Supervisionada
14/02/2019	18	X	
21/02/2019	19	X	
28/02/2019	20	X	
07/03/2019	21	X	
14/03/2019	22	X	
21/03/2019	23	X	
28/03/2019	24	X	
04/04/2019	25		X
02/05/2019	26	X	
09/05/2019	27		X
16/05/2019	28		X
23/05/2019	29		X Supervisionada
30/05/2019	30	X	

Cronograma Aluna D

Data	Número da aula	Aula observada	Aula lecionada
27/09/2018	1	X	
04/10/2018	2	X	
11/10/2018	3	X	
18/10/2018	4	X	
25/10/2018	5	X	
08/11/2018	6	X	
15/11/2018	7	X	
22/11/2018	8	X	
29/11/2018	9	X	

06/12/2018	10		
13/12/2018	11		X
03/01/2019	12	X	
10/01/2019	13	X	
17/01/2019	14		X
24/01/2019	15		X
31/01/2019	16	X	
07/02/2019	17		X Supervisionada
14/02/2019	18	X	
21/02/2019	19	X	
28/02/2019	20	X	
07/03/2019	21	X	
14/03/2019	22	X	
21/03/2019	23	X	
28/03/2019	24	X	
04/04/2019	25	X	
02/05/2019	26	X	
09/05/2019	27		X
16/05/2019	28		X
23/05/2019	29		X Supervisionada
30/05/2019	30	X	

Para além das atividades diretamente relacionadas com a Prática de Ensino Supervisionada, participei noutras atividades da AMVP, ilustradas no cronograma abaixo.

Cronograma relativo à participação noutras atividades da AMVP

Datas	Descrição da Atividades
13/12/2018	Audição de Classe de final do 1º Período

06/03/2019	Ensaaios Ópera <i>A Flauta Mágica</i>
03/04/2019	
04/04/2019	Audição de Classe de final do 2º Período e Ensaio Ópera <i>A Flauta Mágica</i>
05/04/2019	Ensaio Ópera <i>A Flauta Mágica</i>
06/04/2019	Récitas da Ópera <i>A Flauta Mágica</i> (Auditório de Gaia)
07/04/2019	
10/04/2019	Ensaaios de preparação do Ensemble de Flautas no âmbito da participação do Festival EMJ (Neerpelt, Bélgica)
11/04/2019	
17/04/2019	
18/04/2019	
23/04 a 29/04/2019	Aplicação do Projeto de Intervenção nas turmas do 7º ao 9º ano do regime integrado
26/04/2019	Ensaaios de preparação do Ensemble de Flautas no âmbito da participação do Festival EMJ (Neerpelt, Bélgica)
27/04/2019	
30/04/2019	
2/05/2019	Apresentação Pública do Programa a apresentar no EMJ pelo Ensemble de Flautas
03/05 a 06/05/2019	EMJ, Neerpelt (Bélgica)
29/05/2019	Concerto do Ensemble de Flautas na Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, no âmbito da semana cultural da instituição
12/06/2019	Audição de Classe de final do 3º Período
26/06 e 28/06/2019	Ensaaios para participação na Festa Final de Ano Letivo com Ensemble de Flautas (Europarque)
29/06/2019	Participação na Festa Final de Ano Letivo com Ensemble de Flautas (Europarque)

Em anexo (ver Anexo C) podem ser consultados os cronogramas devidamente assinados pelo professor cooperante Joaquim Pereira, que pode comprovar a participação em todas estas atividades.

4.4 Caracterização das Alunas Observadas

No início do Estágio, procurei recolher informações junto do professor e das próprias alunas observadas que me permitissem caracterizá-las. As observações que fui realizando

foram também importantes para atualizar estes dados e conhecer melhor as realidades individuais das mesmas. Assim sendo, e dada a importância da individualidade no ensino, apresento uma pequena descrição de cada aluna.

Aluna A, Ensino Básico (5º ano / 1º grau, ensino integrado)

Aluna com muita aptidão para a prática musical, bom ouvido e afinação, frequentou dois anos do curso de Iniciação com o professor de instrumento atual e na mesma instituição.

Extremamente expressiva e uma líder natural do ponto de vista social, tem alguns problemas ao nível comportamental, não conseguindo, muitas vezes, manter a concentração até ao final da aula e respondendo, por vezes, de forma inadequada aos professores. Os docentes das disciplinas gerais queixavam-se do modo como destabilizava o ambiente de sala de aula, pelo que, ao longo do ano letivo, foram tomadas algumas medidas pelo Conselho de Turma. Exemplo disso, foi a nomeação do professor Joaquim Pereira para acompanhar a aluna numa hora semanal de tutoria.

A relação entre o professor Joaquim e aluna é bastante saudável durante a hora de tutoria. Já na aula de flauta, a aluna tem tendência a mudar a postura. Geralmente, queixa-se do estado da sua flauta, alegando que não consegue tocar devido a defeitos da mesma. Tem dificuldade de leitura, embora considere que a sua disciplina favorita é a de formação musical.

Ao longo do ano, a aluna foi modificando a sua postura. As medidas implementadas, bem como o facto de ter sido seguida pelo Serviço de Psicologia da AMVP, resultaram num melhoramento significativo no comportamento e no aproveitamento da aluna.

Aluna B, Ensino Básico (9º ano / 5º grau, ensino integrado)

Aluna cujo prosseguimento de estudos na música e na flauta depende de um exame no final do ano à disciplina. Estuda flauta desde a iniciação musical com o mesmo professor. Apesar de parecer gostar de música, não é a mais empenhada ao nível do trabalho em casa, trazendo muitas vezes os conteúdos mal trabalhados para a aula. Tem ainda algumas dificuldades ao nível teórico e da formação musical, sendo comuns os problemas de pulsação e leitura. Não tem uma grande autoestima, o que a faz duvidar bastantes vezes das suas capacidades.

Após a experiência no Festival EMJ em Neerpelt, Bélgica, com o Ensemble de Flautas, a aluna adotou uma postura mais relaxada nas aulas e acabou por estudar mais e se superar, subindo inclusivamente a classificação na prova do último período. No entanto, optou por não prosseguir estudos na música no ensino secundário.

Aluna C, Ensino Básico (5º ano / 1º grau, ensino integrado)

Aluna interessada e motivada, com excelente aptidão para a prática musical e um bom ouvido. Frequentou dois anos do curso de Iniciação com o professor de instrumento atual. Gosta de tocar com o acompanhamento das faixas do manual *Escuchar, leer y tocar*, volume I, notando-se uma maior motivação nos exercícios com *play-along* do que nos exercícios a solo ou em dueto. Tem um excelente controlo motor e apresenta uma postura muito natural em comparação com colegas da mesma faixa etária.

É, sem dúvida, a aluna com maior potencial das que se encontra a ser observada. No entanto, acabou por se descurar no estudo no último período, não tendo trazido os materiais tão bem preparados para as aulas.

Aluna D, Ensino Secundário (12º ano / 8º grau, ensino supletivo)

Aluna interessada que, no entanto, não tem a música como prioridade na sua vida.

Frequenta o 12º ano do curso de Ciências e pretende prosseguir estudos na área das engenharias, não dando prioridade ao estudo da flauta no seu dia-a-dia de forma assumida. Tal como a aluna B, não tem muita segurança no que toca às suas capacidades, sofrendo bastante com a ansiedade e manifestando sinais da mesma durante as aulas e ensaios com a pianista acompanhadora (sintomas como tremores nas mãos são visíveis recorrentemente).

4.5 Decorrer da Prática de Ensino Supervisionada

A Prática de Ensino Supervisionada foi iniciada na última semana de setembro. As alunas a observar foram escolhidas tendo em conta a minha disponibilidade de horário, o horário do professor cooperante Joaquim Pereira e os requisitos exigidos pelo *Regulamento Geral dos Mestrados* da Escola Superior de Música do Porto.

No Regulamento supramencionado constava a indicação de que os mestrados a realizar o estágio deveriam observar duas aulas individuais de dois alunos diferentes, sendo que um deveria ser do ensino básico e outro do ensino secundário. Constava ainda a informação que, preferencialmente, as aulas observadas deveriam ter a duração de 90 minutos. Uma vez que, na Academia de Música de Vilar do Paraíso, todos os alunos, à exceção dos alunos do ensino secundário em regime articulado, têm aulas de instrumento com duração de 55 minutos, seria impossível assistir a aulas com essa duração. Tendo exposto a situação ao coordenador do curso, o professor Paulo Perfeito, fui aconselhada a assistir, semanalmente, às aulas de dois alunos de cada curso (básico e secundário) de modo a completar os 90 minutos semanais de observação de um aluno de cada regime mencionados no regulamento.

O tempo de duração das aulas não seria o único obstáculo a surgir. Também o facto de haver apenas uma aluna de secundário, mais particularmente de supletivo (ou seja, com uma aula semanal apenas com a duração de 55 minutos), seria um entrave e outra questão a ser analisada. A decisão que seria tomada, em conjunto com o coordenador de curso e os professores cooperante e supervisora, seria a de assistir às aulas de mais uma aluna do ensino básico, preferencialmente do 5º grau. Assim sendo, semanalmente, assisti às aulas de três alunas de ensino básico e uma aluna de ensino secundário.

Relativamente ao registo das aulas observadas, tal como mencionado no subcapítulo 2, “Observação de Aulas”, do presente capítulo dedicado à Prática de Ensino Supervisionada, foi escolhida a metodologia da grelha de fim aberto. Deste modo, pude focar-me em diferentes aspetos ao longo de todo o processo de observação.

4.6 Registo das Aulas Observadas

Durante o estágio na Academia de Música de Vilar do Paraíso, assisti a cerca de uma centena de aulas de 55 minutos. Durante este tempo, refleti bastante sobre várias componentes do ensino do instrumento, tais como a relação professor-aluno, o tipo de léxico utilizado para as diferentes faixas etárias, a capacidade de motivação do aluno por parte do professor, o impacto da novidade, o impacto da postura do professor em sala de aula, o impacto dos exemplos tocados pelo professor, entre outras questões relevantes para o desenvolvimento do aluno. Uma vez que foram muitas as grelhas de observação preenchidas, escolherei apenas uma grelha de observação por cada aluna para apresentar no corpo de texto. As restantes poderão ser consultadas em Anexo (Anexos E, F, G e H).

Aluna A (ensino básico)

A primeira grelha de observação é da aula da aluna A, de ensino básico. Esta foi, sem dúvida, a aluna mais desafiante ao longo de todo o ano letivo, uma vez que várias vezes procurou “desafiar” o professor. Para além da falta de estudo recorrente, a aluna muitas vezes manteve uma postura incorreta na aula, tendo inclusive respondendo de forma incorreta (ao nível da educação) ao professor. Este, por sua vez, cumpriu a sua missão de forma notável, falando sempre calmamente, de modo a fazer a aluna perceber os seus limites. Foi nestas aulas que tive contacto com uma realidade muitas vezes ocultada na maioria das escolas durante os estágios.

A partir do segundo período, os docentes da aluna agiram e tomaram a decisão de eger algum colega para acompanhar a aluna durante uma hora semanal de tutoria. Penso que não foi ao acaso que escolheram o meu professor cooperante, o professor Joaquim Pereira, para desempenhar esta função. Ao longo do ano notaram-se bastantes melhorias.

No entanto, foi muitas vezes necessário recorrer a pausas na aula para fazer um ou outro exercício corporal, recorrer à novidade para cativar a aluna ou até mesmo ouvir a aluna a falar sobre a sua semana, os seus colegas/família ou as restantes aulas.

Na aula que escolhi para apresentar, a sexta à qual assisti, o professor levou a flauta alto para mostrar à aluna um novo instrumento da família da flauta. A curiosidade da aluna foi grande, pelo que o docente conseguiu, assim, cativá-la desde o início da aula. O facto deste instrumento ter sido apresentado levou a aluna a estar mais atenta a outras características da sua própria flauta, tendo questionado o professor, aquando da montagem da sua flauta, sobre a “pata de si” da mesma, que nunca havia notado.

A restante aula foi decorrendo com naturalidade, mas no final, notando algum cansaço e desconcentração, o professor optou por fazer com a aluna um jogo com o som de um carro para ajudar a aluna na questão do sopro. Ao imitar o carro (com a vibração dos lábios), a aluna ativou os músculos respiratórios. Já ao rir-se com a brincadeira e do professor, ativou o corpo e canalizou mais energia para tocar novamente. Este exercício teve um excelente impacto tanto ao nível técnico como ao nível da postura da aluna.

Local: Academia de Música de Vilar do Paraíso, sala 3.13

Disciplina: Flauta

Regime: Integrado

Horário da aula: quinta-feira, 8:30 - 9:25

Material usado na sala de aula: Flauta, estante, lápis, espelho, *tablet* com internet, colunas com boa qualidade sonora, Pneumo-pro.

Conteúdos Programáticos: Método *Escuchar, leer & tocar* de Matthijs Broers e Jaap Kastelein.

Horas	Nome:	Aluna A (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	8 / 11 / 2018	Aula nº:	6
8:30	Professor chega a sala e aluna ainda não entrou. Professor avisa aluna que, sempre que possa, comece a montar a flauta antes de professor chegar. Depois, diz que trouxe algo novo para lhe mostrar nesta aula: uma flauta alto. Aluna monta flauta e professor monta flauta alto. Depois, professor explica de forma simplificada o que é um instrumento transpositor e mostra a aluna que consegue tocar as mesmas notas que ela mas com posições diferentes, sendo que o seu dó é igual a um sol tocado pela aluna. De seguida, professor pede a aluna para tocar nota longa, usando-a como baixo para improvisar. Aluna reage com entusiasmo.					

8:38	Passam para tema “Aria”. Aluna toca uma vez sozinha e uma vez com acompanhamento. Da segunda vez, demonstra dificuldades ao nível de sentir tempo da faixa acompanhadora. Professor pede a aluna para dizer tempo enquanto põe metrónomo a tocar. Aluna, por vezes, fica desfasada de tempo e, por isso, falam do papel no maestro na orquestra. Não existindo maestro, neste caso, aluna tem de seguir acompanhamento. Voltam a tocar até aluna conseguir manter tempo.
8:44	Professor explica ligaduras de expressão a aluna e fazem exercício sobre as mesmas proposto no livro.
8:52	Professor apercebe-se de que a flauta da aluna está mal alinhada, lembrando como a pode alinhar e reiterando a importância de flauta estar bem montada para a aula.
8:56	Passam para exercício seguinte, “De vacaciones”. Aluna toca uma vez e professor monta a sua flauta. Aluna repara que professor tem duas patas de flauta diferentes: uma de si e uma de dó. Questiona professor sobre o porquê de ter duas peças diferentes e professor explica. De seguida, voltam ao exercício, primeiro sem faixa acompanhadora e de seguida com <i>play-along</i> .
9:04	Passam para tema “Cuatro por Cuatro”. Aluna mostra alguma dificuldade nas pausas, não esperando tempo suficiente. Professor pede que marque tempo com palmas e diga ritmo. Após exercício, aluna toca sem dificuldade.
9:08	Realizam exercício de identificação auditiva de compassos. Aluna identifica primeiramente compasso ternário e seguidamente compasso binário sem quaisquer dificuldades.
9:12	Passam para exercício “El Blues de la inspiración”. Aluna realiza exercício à primeira sem dificuldade.
9:14	Passam a exercício de Eco. Começam a realizar exercício, mas professor interrompe-o uma vez que som da aluna está com demasiado ar. Professor explica que aluna não está a direcionar perfeitamente ar para a flauta e pede que esta se dirija ao espelho dizendo “Ung” a juntar os lábios à frente. Explica que os seus lábios têm de se aproximar mais da flauta, comparando este gesto ao modo como aluna realiza exercício. Depois, pede a aluna que diga de forma exagerada o som “muã” com o mesmo propósito.
9:18	Após aluna voltar a tocar, professor alerta-a para o facto de não estar a soprar com a pressão suficiente para criar um som com qualidade. Pede então que realize som de carro vibrando os lábios. Depois pede que imite o motor do carro a acelerar, vibrando os lábios com maior velocidade e ativando assim os

	músculos respiratório e da barriga. Quando a aluna volta a tocar, notam-se melhorias no som.
9:22	Concluem Eco Exercise.
9:25	Passam para tema “Patinaje”. Aluna consegue tocar, mas com algumas hesitações. Professor conclui aula.

Aluna B (ensino básico)

A grelha que escolhi para a aluna B foi uma grelha de observação de uma aula que penso que reflete aquilo de que a aluna precisava naquele momento – motivação e consciência das suas qualidades e capacidades. Durante esta aula, o professor aproveitou o facto de a aluna ter vindo bem preparada para a aula para a elogiar e usar o reforço positivo. Nesta aula, o professor pode não ter cumprido todos os passos que pretendia durante a aula. No entanto, o facto de ter dialogado com a aluna sobre as suas capacidades teve, com certeza, um impacto na sua motivação face ao instrumento. Em resposta ao professor, a aluna, inicialmente, encolhia os ombros. Já no final da aula, a aluna sorria, tendo adotado uma postura mais ativa e participativa.

Local: Academia de Música de Vilar do Paraíso, sala 3.13

Professor Cooperante: Joaquim Pereira

Disciplina: Flauta

Regime: Integrado

Horário da aula: quinta-feira, 10h50 - 11h45

Material usado na sala de aula: Flauta, estante, lápis, espelho, tablet com internet, colunas com boa qualidade sonora, Pneumo-pro.

Conteúdos Programáticos: Escalas marcadas pelo professor, *Estudos* do caderno nº 1, op. 33 de Köhler, *18 Exercícios ou Estudos* de Benoit Berbiguier, peças do livro *La flûte traversière vol. 3* de Isabelle Ory, *Le petit ane blanc* de Jacques Ibert, *Sonata* em Si bemol Maior de J. B. Loiellet de Gant, *Concerto* em Sol M op. 4 de C. W. Gluck.

Horas	Nome:	Aluna B (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	5º	Data:	21 / 02 / 2019	Aula nº:	18
10:56	Iniciam a aula com exercícios de som com a cabeça da flauta.					
11:02	Escala de Mi Maior: ligada e articulada. Professor pede a aluna que ative a respiração – “tu sabes que não respiramos para a barriga e que não controlamos o diafragma, mas mantém o teu corpo ativo e vai aí buscar a energia”.					

11:06	Aluna vê-se em frente ao espelho e vai corrigindo postura mediante instruções do professor. O resultado é que o som melhora bastante. Professor reage empolgado com som da aluna, questionando “se tu consegues, porque não fazes sempre assim?”. Professor pede a aluna para repetir exercício da mesma forma.
11:14	Passam para arpejo. Professor pede a aluna para procurar “ressonância” no seu som. “Que diferença!”, exclama professor. Têm diálogo sobre capacidades da aluna e do facto de esta, muitas vezes, se subvalorizar e não acreditar em si própria.
11:20	Arpejo de sétima da dominante. Aluna demonstra dificuldade no si agudo. Professor fala sobre a importância do tato na flauta e avisa-a de que está a tensionar demasiado a mão, não tendo sensibilidade. Professor pede a aluna para “procurar o conforto ao tocar”.
11:30	Aluna toca Dó suspenso menor. Aluna afirma logo que teve dificuldade no passar do dó suspenso grave para o ré suspenso devido à mudança do mindinho direito. Professor diz para “dar graxa ao dedo”, passando-o na parte lateral do nariz para, com a gordura corporal, o dedo escorregar melhor nas chaves. Acrescenta ainda “se o Pahud, que toca na Filarmónica de Berlim, o faz, nós também podemos!”.
11:37	Passam para estudo nº 5 de Kohler. Professor corrige algumas notas erradas à aluna. De seguida, centra-se na articulação. Depois de aluna conseguir, procura motivá-la: “afinal tu tocas!”.
11:43	Mediante dificuldade no <i>staccato</i> , professor diz a aluna “no <i>staccato</i> tens de ter o máximo de vida numa nota em pouco tempo”. Aluna melhora qualidade sonora.

Aluna C (ensino básico)

Relativamente à aluna C, aluna exemplar, estudiosa na maioria das semanas, interessada e com uma grande musicalidade, escolhi uma aula que não foi, de todo, a melhor e a que melhor define o seu percurso ao longo do ano letivo. Optei por escolher esta aula por um simples motivo: pelo facto de achar que é importante olhar para o aluno como um todo e perceber que para além das suas responsabilidades e deveres, existem fatores que o aproximam da imperfeição, tal como qualquer ser humano. Neste caso e nesta aula em particular, a aluna tinha-se esquecido dos óculos. Apesar de não se ter queixado, a aluna começou a demonstrar sinais de cansaço e desconforto, não conseguindo, obviamente, um rendimento semelhante ao das aulas anteriores ou posteriores. A acrescentar a este fator, o facto de a aula de flauta ter decorrido a seguir a um teste de história e após uma manhã inteira preenchida com aulas (a aula de flauta da aluna C é exatamente antes da hora de almoço) fez com que a aluna não conseguisse manter a concentração durante todo o tempo de aula. O professor, ao aperceber-se da questão, procurou aliviar a tensão na aluna realizando um

exercício de massagem facial. No final da mesma, a aluna demonstrou estar mais ativa e desperta para a aula.

Local: Academia de Música de Vilar do Paraíso, sala 3.13

Disciplina: Flauta

Regime: Integrado

Horário da aula: quinta-feira, 11:55 – 12:50

Material usado na sala de aula: Flauta, estante, lápis, espelho, tablet com internet, colunas com boa qualidade sonora, Pneumo-pro.

Conteúdos Programáticos: Método *Escuchar, leer & tocar* de Matthijs Broers e Jaap Kastelein e Método *Flute 101: Mastering the Basics – A Method for the Begining Flutist with teaching and phrasing guides* de Patricia George e Phyllis Louke.

Horas	Nome:	Aluna C (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	18 / 10 / 2018	Aula nº:	4
11:59	Aluna conta ao professor, entusiasmada, que compôs música em casa, mas que se esqueceu da partitura, perguntando se pode tocar e tocando de memória de seguida. Canção apresentada é bem estruturada. Depois, aluna refere que procurou no computador uma canção que o professor tocou na aula de ensemble de flautas. Quando acaba de contar e montar a flauta, professor pede para tocar algumas notas antes de passar para exercício do livro.					
12:10	Começam a tocar exercício do livro, “Flujo y reflujo”. Aluna começa a tocar notas sem tempo definido. Professor alerta que tem de contar os tempos. Tocam juntos, mas ambos tocam si natural em vez de si bemol. Docente pergunta “o que fizemos mal?”, ao que a aluna responde que não fizeram si bemol. No final do exercício, professor pede a aluna que o volte a estudar em casa, uma vez que não está tão bem como é costume.					
12:14	Passam para “Eco Exercise”. Professor pede a aluna que ouça a faixa e repita o que tem de tocar na flauta a cantar. Aluna canta afinado, mas altera ligeiramente ritmo (semínima passa a duas colcheias quando canta). Professor diz para ela desconfiar de si própria uma vez que a memória a pode trair. Pede que ouça outra vez e aluna corrige-se, tocando na vez seguinte.					
12:17	Professor sugere que aluna volte a cantar, uma vez que está com dificuldade em reproduzir o que ouve. Aluna volta a cantar padrão errado tal como havia feito anteriormente. Professor pergunta a aluna se praticou exercício em casa, ao que					

	aluna responde que passou à frente. Professor fala da importância de trabalhar ouvido e pede que tenha mais paciência para exercícios auditivos.
12:26	Passam para exercício seguinte, “El si bemol de otro modo”. Neste exercício, aluna demonstra alguma dificuldade, parando a meio do exercício e passando mãos nos olhos. Professor pergunta se está bem e aluna responde que se esqueceu dos óculos, estando com dores de cabeça. Professor mostra compreensão e diz-lhe para pousar a flauta e relaxar um pouco. Massajam as mãos, massajam a cara e falam sobre o dia da aluna. Aluna conta que, nessa mesma manhã, já realizou teste de História, tendo tido de seguida matemática e por fim flauta. No final deste pequeno exercício de relaxamento, aluna tem semblante completamente diferente, com um sorriso e olhar mais ativo.
12:32	Passam para tema “Mary Ann”. Aluna tem dificuldade, uma vez que no si bemol tira e põe dedo na chave do polegar esquerdo. Professor explica que pode manter lá polegar toda a música. De seguida, aluna realiza exercício sem dificuldade.
12:36	Professor pergunta se quero tocar <i>Canon</i> seguinte consigo e com aluna. Aluna sorri para mim – parece estar entusiasmada por me ouvir tocar finalmente. Realizamos o <i>Canon</i> de várias formas, a começar na aluna, a terminar pela aluna, tocando mais rápido e mais lento. No final, professor aproveita que tenho a flauta montada para fazer espécie de exercício do Eco comigo. Eu toco pequenos padrões e professor repete. No final, diz que músicos “têm de ser como papagaios”.
12:45	Passam para exercício rítmico. Trabalham primeiro de mãos separadas e depois de mãos juntas. Aluna com dificuldade.
12:47	Passam para tema “Te suena esta canción?”. Aluna toca fá natural em vez de fá sustenido e professor diz que terá de estudar a partir daí para próxima aula. Marcam trabalho de casa e aluna pergunta o que significa o sinal de bequadro, apontando para um bequadro na folha.

Aluna D (ensino secundário)

Para concluir, apresento uma aula da aluna D, do 8º grau do ensino secundário. A escolha de uma aula desta aluna tornou-se mais difícil pelo simples facto de uma aula de 55 minutos ser demasiado curta para o que se podia fazer com uma aluna deste nível.

Numa aula normal deste nível, o professor devia, a meu ver, ser capaz de incluir um aquecimento sólido com exercícios de sonoridade e técnicos, um estudo e uma peça. Na impossibilidade de o fazer, o professor acaba por ter de optar por excluir alguns passos da rotina de aula.

Nesta aula em específico, o professor realizou um exercício de aquecimento, debatendo com a aluna a pertinência dos exercícios que a aluna pretendia realizar inicialmente e argumentando em prol do seu ponto de vista. De seguida, o professor ausentou-se para procurar combinar um ensaio durante a aula com a pianista acompanhadora, dando-me a oportunidade de participar um pouco na aula da aluna. Durante o ensaio com o piano, a aluna não afinou convenientemente e o professor acaba por usar uma linguagem leve e recorrer ao humor para a corrigir. Deste modo, consegue corrigir a aluna e, ao mesmo tempo, desanuviar um momento que, conhecendo a aluna, será de tensão para a mesma.

Local: Academia de Música de Vilar do Paraíso, sala 3.13

Disciplina: Flauta

Regime: Supletivo

Horário da aula: quinta-feira, 12:50 – 13:45

Material usado na sala de aula: Flauta, estante, lápis, espelho, *tablet* com internet, colunas com boa qualidade sonora, Pneumo-pro.

Conteúdos Programáticos: Escalas e outros exercícios técnicos, *Estudos* dos cadernos nº2 e 3 de Köhler, op.33, *Partita* em Lá Menor BWV1013 de J. S. Bach, *Sonata* de F. Poulenc, *Concerto* em Sol Maior K313 de W. A. Mozart.

Horas	Nome:	Aluna D (secundário)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	8º	Data:	15 / 11 / 2018	Aula nº:	7
12:50	Aluna chega, monta a flauta e coloca partitura da <i>Sonata</i> de Poulenc na estante. Professor questiona se quer começar logo a tocar e se já aqueceu. Aluna diz preferir aquecer antes e professor pede que comece aquecimento. Aluna coloca na estante o livro de técnica de Taffanel e Gaubert. Professor pergunta se acha que aquecer com escalas rápidas é uma boa estratégia. Aluna sorri sem responder. Professor diz preferir aquecer com notas longas e pergunta a aluna se concorda. Aluna concorda e começa a tocar intervalos de oitavas. De seguida, vai obedecendo a instruções do professor que se prendem com postura, direção da lâmina de ar e subida do palato mole. Som melhora bastante.					
13:00	Iniciam o primeiro andamento da <i>Sonata</i> Poulenc. Professor sai da sala para ir procurar pianista acompanhador e pede que aluna comece a tocar e deixa-me à-vontade para dar instruções à aluna na sua ausência. Aluna começa a tocar, estando bastante nervosa e tocando com um som “tímido”. Peço-lhe que acima de tudo relaxe e deixe o ar fluir, dizendo-lhe que, sem ar, a flauta não toca e que está a “hiperventilar” pelo facto de não soprar, criando tensão na caixa torácica e					

	<p>inspirando constantemente sem expirar a totalidade ou grande parte do ar que tem dentro dos pulmões. Dou exemplo de anacruse (segunda septina do andamento) em que se ouve rotura do <i>legato</i> a meio da célula devido à baixa velocidade e quantidade do ar. Aluna volta a tocar e nota-se uma grande diferença.</p> <p>Seguidamente, peço-lhe que procure a mesma dinâmica do ar na passagem em duplo <i>staccato</i> que a aluna tem mais dificuldade. Aluna atrasa bastante nessa secção.</p>
13:10	<p>Professor chega e avisa que combinou com a pianista começar a ensaiar às 13:30. Pede então a aluna que comece a tocar do início. Aluna volta a tocar e corre melhor do que a primeira vez que tocou para mim. Ainda assim, professor continua a estimulá-la a soprar e a dar mais alguma emoção à música. Depois, refere que os trilos estão melhores e diz a aluna que deve desvalorizá-los com a expressão “são uma mariquice”. Aluna ri-se e, ao repetir, consegue que os trilos soem leves e fluídos.</p>
13:18	<p>Chegam à parte do duplo <i>staccato</i> e aluna volta a atrasar bastante. Professor diz que aluna deve continuar a trabalhar o duplo <i>staccato</i> isoladamente e que, no ensaio com piano, para não atrasar, deverá fazer passagem em <i>staccato</i> simples. Depois corrige pequenas partes de solfejo e de mudança de andamentos. Faz ainda exercício nos <i>pianíssimos</i>, exemplificando a sonoridade que aluna deve procurar e como a encontrar, mudando a direção da lâmina de ar.</p>
13:30	<p>Vamos ensaiar com piano. Aluna leva parte de piano e dirigimo-nos ao andar de baixo, à sala da pianista acompanhadora. Aluna não afina flauta convenientemente e fica bastante baixa. Professor pisca-me o olho e não diz nada à aluna. Quando começam a tocar, aluna está muito baixa, principalmente nos finais de frase. Quando vai para os agudos fortes, consegue estabilizar a afinação e acaba por não corrigir com o ajuste da cabeça da flauta. Chega a um ponto que o professor diz a sorrir “Bem! Chega de sofrimento! Tu não afinas, rapariga?”. Aluna ri-se timidamente e afina sem dificuldade, dizendo que já tinha reparado. Professor avisa que, em caso de dúvida, é preferível ficar alta do que baixa, uma vez que é mais fácil ajustar com a embocadura para baixo.</p>
13:38	<p>Aluna tem alguma dificuldade em algumas entradas. Quando se engana, professor pede-lhe que se aproxime da pianista acompanhadora e observe a partitura do piano, indicando-lhe algumas referências. Aluna consegue, de modo geral, tocar corretamente a seguir. Em sítios mais delicados de junção, professor avisa que posteriormente terão de se juntar (aluna e pianista) para ensaiar para que não seja necessário perder tempo da aula.</p>

13:43	Regressamos à sala e, pelo caminho, professor vai discutindo com aluna o que ainda há para melhorar. Quando chegam à sala de aula, já não há tempo para muito mais. O professor pede à aluna para voltar a ouvir a peça em casa, mas desta vez a acompanhar pela parte de piano para evitar “perder tempo” no ensaio com pianista acompanhadora.
-------	--

4.7 Registo das Aulas Supervisionadas

Para além de observar aulas, um dos objetivos do estágio é lecionar. Algumas destas aulas foram supervisionadas pela professora Raquel Lima.

Na primeira semana do mês de fevereiro, a professora orientadora/supervisora deslocou-se à Academia de Música de Vilar do Paraíso para assistir a quatro aulas lecionadas. Nesta secção, apresentarei as suas planificações e resumirei o decorrer das mesmas aulas. As planificações das restantes aulas lecionadas poderão ser consultadas em anexo (Anexos E, F, G e H).

Planificação de Aula da Aluna A (ensino básico)

A aula da aluna A decorreu normalmente e a aluna reagiu bem à presença da professora supervisora, Raquel Lima. A aula foi planificada tendo por base as especificidades da aluna e tendo em conta características como a sua dificuldade no manter a concentração durante muito tempo. Por este motivo, optei por incluir um vídeo “leve” e engraçado que sugerisse a comunicação e o diálogo através da música. A aluna pareceu gostar desse momento e teve um bom desempenho no resto da aula.

Relativamente aos conteúdos a trabalhar, optei por não ser muito específica na planificação e escrever apenas “lição nº 7 do método *Escuchar leer y tocar*”. Esta opção foi tomada tendo em conta o facto de a aluna não ter por hábito trazer uma lição inteira para a aula estudada, sendo muitas vezes necessário perder mais tempo num exercício ou outro. Ao não precisar na planificação os exercícios a abordar, tive mais margem de manobra neste campo.

Ano/Grau: 1º grau (5º ano)
Duração da aula: 55 minutos
Regime de frequência: Integrado
Data: 07/02/2019
Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- adequação da postura corporal para a performance;
- questões relacionadas com a sonoridade;
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- correção das posições das notas, coordenação e destreza técnica.
- outras questões relacionadas com o repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Lição nº 7 do método *Escuchar leer y tocar*.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

8:30 - 8:40 | exercícios de embocadura com cabeça da flauta

8:40 – 8:50 | exercício de som em frente ao espelho.

8:50 – 9:05 | lição nº 7.

9:05 – 9:10 | visualização de vídeo de Quinteto de Sopros no *youtube* e diálogo sobre o papel da música e a música como diálogo

9:10 – 9:25 | lição nº 7.

RECURSOS E FONTES

Escuchar, leer y tocar de Broers e Kastelein.

AVALIAÇÃO

A aluna não estudou convenientemente nas últimas aulas e esta não foi exceção.

REFLEXÃO

Acaba por se tornar difícil realizar uma planificação que venha a ser respeitada quando a aluna tem tendência a não estudar, motivo pelo qual optei por não colocar nomes de exercícios no parâmetro “Desenvolvimento da aula” e procurar ir ao encontro daquilo que a aluna praticou mais em casa de modo a rentabilizar a aula. A estratégia do vídeo resultou. Tornou-se um momento de descontração e, quando a aluna voltou a pegar no instrumento, realizou as tarefas de uma forma mais ativa.

Planificação de Aula da Aluna B (ensino básico)

A aula da aluna B decorreu de forma muito positiva, tendo em conta que a aluna se preparou bastante bem para a aula. A maior dificuldade relacionou-se com a ativação da

energia da aluna para o ato de tocar. Assim que a aluna começou a usar o corpo e a soprar com qualidade, tudo desbloqueou, tendo sido possível trabalhar questões técnicas e melódicas. Penso que consegui utilizar bem o tempo e explicar de forma clara as ideias musicais que pretendia transmitir à aluna.

Ano/Grau: 5º grau (9º ano)

Duração da aula: 55 minutos

Regime de frequência: Integrado

Data: 07/02/2019

Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- postura corporal correta e que privilegie a performance;
- questões relacionadas com a sonoridade;
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- correção das posições das notas, coordenação e destreza técnica.
- outras questões relacionadas com o repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escala de Mi bemol Maior e Dó menor, arpejos com inversões, sétima da dominante e escala cromática. Estudo nº 4 de Kohler, op. 33 I. Sonata em Si bemol Maior de J. B. Loeillet de Gant.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

10:50 - 10:55 | exercícios de embocadura com cabeça da flauta

10:55 - 11:10 | escalas – foco na sonoridade e na articulação.

11:10 – 11:25 | estudo nº 4 de Kohler.

11:25 – 11:45 | Sonata de J. B. Loeillet de Gant.

RECURSOS E FONTES

Une Simple Flute – vol. 3 de Isabelle Ory / Sonata em Si bemol Maior de Jean Baptiste Loeilleit de Gant / *Études I* op.33 de Kohler.

AVALIAÇÃO

A aluna teve uma boa prestação durante a aula. Notou-se que estudou bem os conteúdos para a aula (talvez devido à presença da professora supervisora) o que

ajudou bastante no decorrer da aula e no respeitar de todas as atividades que planeei para a aula.

REFLEXÃO

Inicialmente, senti dificuldade em ativar a aluna, uma vez que não senti no começo da aula que a mesma estava a canalizar a energia toda do seu corpo para o ato de tocar. Consegui, no entanto, graças ao seu estudo, respeitar as atividades planejadas e abordar todas as questões que pretendia. Penso que conduzi a aula de forma positiva, tendo obtido bons resultados.

Planificação de Aula da Aluna C (ensino básico)

A aula da aluna C, ao contrário do que eu esperava, não foi a que correu melhor. Mais uma vez, abordarei a questão do conflito entre a planificação e a preparação que a aluna faz em casa. Neste caso, o facto de a aluna não ter estudado os temas do método *Escuchar, leer y tocar*, fez com que fosse impossível cumprir a planificação. Como alternativa, vi-me obrigada a realizar outro tipo de exercícios e a ser mais criativa durante a aula, tendo procurado abordar questões como a interpretação, desafiar a aluna a usar outro tipo de dinâmicas e fazer exercícios relacionados com a qualidade de som.

Ano/Grau: 1º grau (5º ano)

Duração da aula: 55 minutos

Regime de frequência: Integrado

Data: 07/02/2019

Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- adequação da postura corporal para a performance;
- questões relacionadas com a sonoridade;
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- correção das posições das notas, coordenação e destreza técnica.
- outras questões relacionadas com o repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Lição nº 18 de método *Flute 101*; Lição 16 do livro *Escuchar Leer y tocar I*.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

11:50 - 12:00 | aquecimento do corpo, exercícios de som/embocadura, respiração e postura;

12:00 - 12:25 | lição nº 18 do método *Flute 101*;

12:25 – 12:40 | temas do livro *Escuchar Leer y tocar I*

12:40 – 12:45 | visualização de vídeo

RECURSOS E FONTES

Escuchar, leer y tocar de Broers e Kastelein.

Flute 101: Mastering the Basics – A Method for the Beginning Flutist with teaching and phrasing guides da autoria de Patricia George e de Phyllis Louke

AVALIAÇÃO

Aluna preparou duetos e lição nº 18. Demonstrou uma boa musicalidade e criatividade. No entanto, não preparou peças do livro *Escuchar, leer y tocar*.

REFLEXÃO

Aluna preparou duetos de forma muito sustentada. No entanto, temas do livro *Escuchar, leer y tocar* não foram preparados convenientemente, não chegando a ser interpretados a aula. Ao invés disso, auxiliei a aluna em exercício técnico da lição nº 18 que recorre ao dó sustenido e ao ré. Aluna pareceu ficar entusiasmada com o facto de lhe ser dada autonomia nos duetos para escolher dinâmicas. Aceitou as minhas sugestões e percebeu o porquê. Consegui prever dificuldade no ritmo, por parte da aluna, no decorrer do exercício da lição 18, dedicado às oitavas do ré. Preparei assim exercício que ajudou aluna a realizar o exercício corretamente.

Planificação de Aula da Aluna D (ensino secundário)

A aula da aluna D correu bastante bem. A aluna, apesar de muito nervosa numa fase inicial da aula, conseguiu usar as dicas musicais e pistas que fui dando ao longo da aula e transcender-se na interpretação do 2º andamento da *Sonata* de Poulenc, *Cantilena*. Foi ótimo sentir a alegria da aluna e perceber que se sentiu bem a tocar.

Relativamente ao estudo, percebi que a aluna não conseguiu prepará-lo do mesmo modo e sugeri estratégias para que pudesse rentabilizar o estudo em casa. Os conselhos foram acatados e resultaram numa melhor preparação na semana seguinte, pelo que senti que os principais objetivos foram cumpridos. Considero que esta foi a aula que foi melhor conseguida entre as apresentadas neste capítulo.

Ano/Grau: 8º grau (12º ano)
Duração da aula: 55 minutos
Regime de frequência: Supletivo
Data: 07/02/2019
Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- postura corporal correta e que privilegie a performance;
- sonoridade plástica – foco para legato e condução da frase (2º andamento Poulenc)
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- coordenação e destreza técnica (estudo)
- interpretação de acordo com estética das distintas épocas da história da música.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

2º andamento da Sonata de Poulenc e estudo nº 3 de Kohler, op. 33 III.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

12:50 - 12:55 | exercícios de embocadura com cabeça da flauta
12:55 - 13:00 | exercício de oitavas
13:00 – 13:10 | ensaio com piano do segundo andamento da *Sonata* de Poulenc
13:10 – 13:30 | segundo andamento da *Sonata* de Poulenc.
13:30 – 13:45 | estudo nº de Kohler.

RECURSOS E FONTES

Exercices Journalieres de Taffanel e Gaubert; estudos de Kohler op. 33 (caderno 3) e *Sonata* de Poulenc.

AVALIAÇÃO

Aluna superou-se nesta aula. Parecia bastante nervosa no início, tremendo os dedos enquanto tocava. O nervosismo talvez se tenha devido à presença da professora orientadora (mesmo esta tendo afirmado que estaria ali para me avaliar, e não a ela). Na *Cantilena* de Poulenc, a aluna conseguiu agarrar todas as dicas que fui dando e dar-lhe a melhor interpretação que ouvi da sua parte desde que começou a tocar. No estudo teve algumas dificuldades e concluímos que se deveu, provavelmente, a alguma falta de organização no seu estudo diário.

REFLEXÃO

Penso que consegui chegar à aluna e transmitir-lhe as minhas ideias de forma clara. Deste modo, a aluna poderá aproveitá-las para criar a sua própria interpretação. Dei-lhe ainda dicas de estudo que penso que a poderão ajudar daqui para a frente na organização, gestão e rentabilização do tempo.

4.8 Parecer da professora supervisora/orientadora

A professora orientadora/supervisora assistiu às aulas lecionadas no dia 7 de fevereiro e 23 de maio, tendo escrito pareceres relativos ao modo como conduzi as mesmas.

Relativamente às aulas de fevereiro, a professora escreveu

A mestranda Francisca Tadeu demonstrou solidez e clareza na transmissão de ensinamentos aos alunos, nas aulas por mim assistidas.

Deixei-lhe apenas a sugestão de, após fazer um comentário ou correção ao aluno, solicitar a este que repita novamente o exercício, de forma a confirmar se a questão foi devidamente compreendida e assimilada.

Tanto no caso das aulas dadas no Ensino Básico, como no Ensino Secundário, houve uma consistente planificação prévia, no sentido de as aulas estarem devidamente preparadas e organizadas.

As alunas reagiram muito bem às indicações e sugestões da Francisca, melhorando significativamente o seu desempenho durante as aulas por ela lecionadas. Mesmo nos casos de alunas mais tendencialmente introvertidas, a Francisca foi, a pouco e pouco, incutindo nelas uma certa descontração, conseguindo extrair-lhes resultados bastante positivos.

Em maio, a professora avaliou as aulas lecionadas da seguinte forma:

A mestranda Francisca Tadeu manteve a qualidade e clareza demonstradas no semestre anterior, na leção das aulas quer do Ensino Básico, quer do Ensino Secundário. Acatou muito positivamente as sugestões que lhe dirigi, e melhorou significativamente nesses aspetos.

As alunas continuaram a reagir muito bem aos ensinamentos da Francisca, que manteve também uma atmosfera serena e positiva nas suas aulas.

Notei uma grande evolução na sua postura, na forma de transmitir as informações, e também na gestão do tempo da aula. A Francisca mostrou-se bastante mais experiente e tranquila, relativamente ao semestre passado.

Saliento também a prontidão, disponibilidade e contributo tão preciosos do meu colega Joaquim Pereira, professor na Academia de Música de Vilar do Paraíso, que tão bem recebeu e auxiliou a Francisca (também sua ex-aluna) nesta sua tarefa, permitindo-lhe, assim, completar mais esta etapa dos seus estudos.

Os documentos originais e devidamente assinados pela professora poderão ser encontrados em anexo (ver Anexo D)

5. Outras atividades

Durante o Estágio na AMVP, colaborei em diversos eventos para além das aulas observadas e supervisionadas. Entre outras atividades, auxiliei o professor cooperante em audições de classe, toquei e participei na Produção do Estúdio de Ópera da instituição, acompanhei como docente os grupos de Ensemble de Saxofones, Orquestra Clássica, Grupo de Percussão e Ensemble de Flautas ao Festival EMJ em Neerpelt, na Bélgica, tendo tocado com este último grupo no festival e em outras performances dentro e fora da escola.

Neste subcapítulo, refletirei sobre estas experiências e em que medida tiveram impacto na minha evolução enquanto docente.

5.1 Audições de Classe

Durante o ano letivo, realizaram-se três audições de classe, cada uma no final de cada período.

Em todas as audições, o professor procurou reunir os seus alunos numa sala previamente, onde realizou exercícios de aquecimento com os alunos, afinando posteriormente as flautas, uma a uma. Todas as audições foram realizadas ao final da tarde, em dias da semana (quarta-feira ou quinta-feira), nos auditórios da instituição, com boas condições acústicas. Tiveram a assistência de pais, amigos e outros familiares das crianças participantes.

Todas as audições foram também exclusivas da classe do professor Joaquim, mesmo existindo outra professora de flauta na instituição. Esta opção assumida pelo professor teve, a meu ver, pontos positivos e negativos. Se por um lado, o ambiente vivido nas audições foi bastante familiar, por outro lado os alunos não tiveram contacto com realidades de outros instrumentos.

5.2 A Flauta Mágica – produção do Estúdio de Ópera

A *Flauta Mágica* foi uma produção do Estúdio de Ópera da AMVP, apresentada nos dias 6 e 7 de abril no Auditório de Gaia. Esta produção envolveu um número elevado de professores e alunos, provenientes de todos os regimes e áreas de ensino da instituição.

Particpei nesta produção como instrumentista, num ensemble constituído por professores e alunos mais velhos. Esta mistura acabou por se revelar bastante saudável, pois permitiu aos alunos (dois trompistas, um fagotista e um percussionista) ter contacto com a realidade de uma orquestra profissional e ter a perceção de como funciona o sistema de estágios que usualmente se põe em prática nas mesmas.

O maior objetivo do projeto, pelo que observei, foi dar oportunidade aos alunos de canto de trabalhar questões associadas à cena e dar-lhes um palco. Penso que este foi bem conseguido e que os alunos superaram as expectativas, conseguindo apresentar um trabalho de elevada qualidade. É de salientar que também os professores de canto tiveram a oportunidade de subir ao palco, pondo-se à prova diante dos seus alunos e errando nos ensaios tal como erra qualquer pessoa. A consequência desta exposição é, a meu ver, benéfica pela humanização do professor-artista aos olhos do aluno, que muitas vezes o “endeusa”, criando uma relação mais distante com o mesmo e uma má relação com o erro.

Outro ponto positivo relativo ao projeto foi o envolvimento de toda a comunidade escolar. Os cenários e os figurinos foram idealizados pelos professores de Educação Visual e realizados durante as aulas da disciplina por alunos de ensino integrado, professores e pais que se voluntariaram para que tudo estivesse pronto a tempo e horas. Também os alunos de dança foram incluídos no projeto, dando mais vida e movimento a algumas cenas do espetáculo.

No final da última récita foi possível perceber o impacto que o projeto teve nos alunos participantes. Apesar da tristeza associada ao fim de um projeto, abraçaram-se aos seus professores e restantes colegas, agradecendo a oportunidade de subir ao palco em conjunto e provando o poder extremamente vincutivo que a música tem.

5.3 Colaboração com o Ensemble de Flautas – participação no EMJ Neerpelt (Bélgica)

O EMJ (Europees Muziekfestival voor de Jeugd) em Neerpelt é um festival/concurso que junta alunos de toda a Europa, incluindo, nas últimas edições, países de outros continentes, tais como o México, o Equador ou a África do Sul

Já é recorrente a AMVP levar grupos corais e instrumentais a este festival, tendo arrecadado vários prémios com a sua participação. Há dois anos, um grupo de dança do 9º ano do regime de ensino integrado da escola participou pela primeira vez, repetindo-se a experiência este ano.

Quando surgiu o convite para atuar no festival com os alunos do Ensemble de Flautas da instituição, não hesitei. Para além da função performativa, foi-me dada a responsabilidade de tomar conta de um grupo de seis meninas da Orquestra Clássica com as quais criei uma relação muito especial num curto espaço de quatro dias e três noites.

A participação neste Festival revelou-se muito intensa e cansativa para alunos e professores. No entanto, foi altamente motivador, pois gerou-se um grande sentido de companheirismo por parte de alunos, um grande sentido de compromisso para com a instituição e para com os colegas com quem os alunos partilhavam o palco, e um grande sentido de disciplina, tanto pelo rigor dos horários como pelo sistema apertado de limpeza dos *Bungalows*.

As minhas alunas revelaram-se extremamente responsáveis. Os mais velhos (no caso do meu grupo, uma aluna de 9º ano) sentiam-se na obrigação de cuidar dos mais novos, ajudando os professores na supervisão e monitorização do grupo e partilhando agasalhos e comida entre si sempre que necessário.

Já do ponto de vista musical, todos os docentes notaram uma grande evolução dos seus grupos instrumentais. Os alunos encararam a experiência de um modo muito profissional e responsável, tendo trabalhado mais do que é usual para as suas aulas de ensemble/orquestra, no sentido de não desiludir professores e colegas, contribuindo assim para uma melhor performance do coletivo. Ainda assim, considero que o aspeto mais benéfico que se retirou desta experiência foi a motivação que representou e o desenvolvimento do espírito de grupo que foi notório até na forma como os alunos passaram a apresentar-se em palco (do ponto de vista da postura corporal).

Na chegada ao aeroporto fomos calorosamente recebidos pelos pais, que nos presentearam (alunos e professores do ensemble de flautas) com uma *T-shirt* com a foto de grupo tirada pela organização do festival na Bélgica. Foi uma agradável surpresa e um incentivo para muitos alunos para continuar a trabalhar e a melhorar no instrumento.

Capítulo III | Projeto de Intervenção

1. Introdução

O Ensino é um campo fértil em questões passíveis de investigação. No entanto, o ensino é também o trabalho no terreno, o contacto com a criança e o esforço por criar um vínculo que permita à mesma sentir-se à-vontade para ser criativa, arriscar, errar e consequentemente aprender. Dado o facto de querer dedicar parte da minha vida a ensinar e a contactar com a comunidade, achei que deveria optar pela realização de um Projeto de Intervenção. Deste modo, pude ajudar, no terreno, alunos com os quais acabei por criar uma relação ao longo deste percurso.

Este Projeto teve como temática a problemática do estudo do instrumento. Durante esta jornada, investiguei como rentabilizar o tempo dedicado ao instrumento e procurei sensibilizar as crianças e jovens à minha volta para a autorregulação durante a sua prática diária do instrumento

Quando estruturei o Projeto, pensei que a abordagem desta questão pudesse ajudar os alunos envolvidos a colher frutos na área da música de uma forma mais célere, motivando-os para a manutenção das boas práticas de estudo. Na minha perspetiva, acreditei que a implementação deste projeto seria bastante profícua, numa época em que é urgente educar para a rentabilização do pouco tempo de que a criança da atualidade dispõe, devido ao excesso de atividades e às aulas de apoio que tendem a preencher os horários das mesmas.

Neste capítulo dedicado ao Projeto de Intervenção, começarei por identificar e descrever a problemática do mesmo, delineando seguidamente um plano de melhoria a implementar na escola onde realizei a minha Prática de Ensino Supervisionada, a Academia de Música de Vilar do Paraíso. De seguida, dedicarei uma secção à Fundamentação Teórica. Neste subcapítulo abordarei o tema da “Excelência” na música, o percurso que leva até à mesma, os preditores de sucesso e, por fim, o conceito de “Prática deliberada” ou “formal”. Concluirei com os resultados da intervenção realizada e uma discussão sobre a mesma.

2. Problemática do Estudo

2.1 Identificação da problemática

A prática deliberada e as metodologias de estudo são um tema que tem sido amplamente estudado nos últimos anos. Entre as conclusões obtidas ao longo de anos de investigação, encontramos a convicção de que a qualidade de tempo que se dedica à prática de uma determinada matéria, desporto ou instrumento musical tem maior impacto na evolução e nos resultados obtidos do que a quantidade de tempo por si só. Assim sendo, acredito no interesse de realizar um Projeto de Intervenção no qual seja explorada esta temática.

A ideia de abordar esta questão no meu relatório de estágio surgiu pelo facto de, na Academia de Música de Vilar do Paraíso, instituição onde realizei o meu estágio, se privilegiar o tempo de estudo do instrumento, havendo uma hora no horário dos alunos do ensino integrado dedicado ao estudo desta disciplina. Nesta hora, os alunos são distribuídos por salas (um aluno por sala), existindo uma docente responsável por garantir que os alunos se dedicam à atividade. Assim que me apercebi da realidade da escola, surgiu a ideia de realizar um projeto de intervenção que permitisse contribuir para a melhoria dos métodos de estudo de alunos do integrado da AMVP.

2.2 Plano de melhoria a desenvolver

Do ponto de vista metodológico, realizei, primeiramente, uma revisão bibliográfica no âmbito da excelência, das várias definições de prática/estudo, das estratégias de estudo e da autorregulação do mesmo.

Seguiu-se a organização de um *Dossier* que intitulei de *Dossier de autorregulação do estudo* (ver Anexo I) e o mesmo foi oferecido aos alunos do ensino integrado da instituição. Com o *dossier* na sua posse, cada aluno foi convidado a preenchê-lo autonomamente. Apesar de o *dossier* conter todas as instruções necessárias ao correto preenchimento do mesmo, dirigi-me a cada turma do 7º ao 9º ano e expliquei os objetivos do Projeto e o modo de preenchimento das fichas. Sem ter a obrigação de o preencher, no final de cada semana de estudo, cada aluno recolheu a rúbrica do professor de instrumento ou da professora vigilante do seu estudo semanal, o que permitiu aferir o número total de fichas preenchidas por cada aluno durante a experiência.

No final da experiência, coincidente com o final do terceiro período, cada aluno foi convidado a preencher um questionário no sentido de perceber o impacto do Projeto nos seus métodos de estudo.

2.3 Objetivos e resultados esperados

O meu principal objetivo com o abordar desta temática é, para além de procurar perceber o que é efetivamente uma prática de qualidade, descobrir ferramentas que possam ser úteis na autorregulação da prática do instrumento em alunos do ensino básico. Quanto ao questionário, foi criado tendo em vista o propósito de aferir se o preenchimento do *dossier* teve um impacto positivo na gestão do tempo de estudo do aluno.

A minha expectativa face a este projeto é que o método de estudo dos alunos participantes melhore, sendo possível a obtenção de melhores resultados que contribuam, desse modo, para o incremento da motivação dos alunos face ao instrumento.

3. Fundamentação Teórica - rumo à excelência

A melhor forma de descobrir como chegar até à excelência é precisamente estudar *performers* excelentes. Foi esta a metodologia adotada por vários autores (Ericsson, Krampe, & Tesch-Romer, 1993; Lehmann, 1997) que se questionaram sobre vários aspetos dos percursos destes *performers*. Estes investigadores estudaram aspetos tais como dados biográficos, questões genéticas e tempo dedicado à atividade musical com um propósito comum: descobrir o que têm estes indivíduos de especial e o que lhes permitiu atingir padrões de qualidade tão altos nas atividades a que se dedicam. Neste capítulo abordarei algumas destas temáticas.

3.1 A Herança Genética em oposição ao Ambiente Envolvente e às Adaptações Fisiológicas

Com o avançar da investigação na área da “excelência”, vários investigadores começaram a pôr em causa a tese defendida por Francis Galton, autor do livro *Hereditary Genius* (1869). Nesta obra, o autor defende que a prática tem um papel importante no desenvolvimento do “génio”. No entanto, segundo Galton (1869, p. 16),

as questões genéticas são as que determinam o limite superior ao qual cada indivíduo tem a capacidade de chegar.

Na minha ótica, o senso comum acaba por ainda tomar partido, em parte, desta teoria, principalmente em áreas tais como a música, associada ao talento e a capacidades inatas como o “ouvido absoluto”. Quantas vezes ouvimos falar do talento daquele músico, bailarino ou jogador de futebol? No entanto, acredito que as horas dedicadas à prática têm, sim, um papel importantíssimo no desenvolvimento de músicos de excelência. O que nos dirão os artigos e estudos?

Vários estudos têm demonstrado que a genética tem um peso relativo na excelência. Apesar de se acreditar que a capacidade dos chamados “ouvidos absolutos” é inata, existem sérias evidências que levam a crer que, até aos 6 anos de idade, é possível adquirir-se esta capacidade (Takeuchi & Hulse, 1993, p. 358).

Já, quando a temática se prende com as famílias de músicos, investigações recentes com gémeos indicam que o ambiente no qual as crianças crescem tem um maior impacto no seu desenvolvimento enquanto músicos do que os fatores genéticos por si só (Coon & Carey, 1989, p. 183). No entanto, numa família de músicos é difícil encontrar o limite entre a influência genética e a influência do ambiente (Bond, 2011, p. 75).

Algo que também tem sido analisado por um grande número de investigadores são as características fisiológicas, cognitivas e percepto-motoras dos *performers* de elite. É sabido que a capacidade pulmonar dos instrumentistas de metais e cantores é consideravelmente superior à do ser humano comum. Por outro lado, os *performers* de excelência mostram ter maior consciência motora, maior controlo ao nível do movimento e uma melhor memória para informação relacionada com melodias e notação musical, quando comparados com novatos ou músicos num nível mais baixo de especialidade (Lehmann, 1997, p. 165). A crença de que estas características são inatas e fruto da herança genética já não é apoiada nos dias de hoje (Ericsson & Lehmann, 1996, p. 279). Vários estudos apontam para que estas características sejam fruto de muitas horas de prática, reforçando a importância do estudo/treino para o desenvolvimento destas características e, em particular, da prática deliberada.

Análises do desempenho de excelência de adultos mostram que as diferenças individuais em competências e capacidades básicas são, surpreendentemente, baixos preditores de sucesso. Estas descobertas negativas, juntamente com a evidência das adaptações devido à extensa prática, sugerem que a influência do inato,

capacidades básicas de domínios específicos (talento) na performance de excelência é mínima, possivelmente insignificante. Nós acreditamos que os fatores motivacionais que predispõe crianças e adultos para se envolverem na prática deliberada têm uma maior probabilidade de prever diferenças individuais ao nível do desempenho especializado atingido.¹ (Ericsson & Lehmann, 1996, p. 281)

3.2 Os primeiros passos na música – o papel dos pais no iniciar e na motivação

Geralmente, quando abordamos a excelência na área da música, falamos de indivíduos que iniciaram os seus estudos em idades precoces, estimando-se que os *performers* de renome internacional vivam a sua primeira experiência nos domínios a que se dedicam entre os 3 e os 8 anos de idade (Ericsson, Krampe, & Tesch-Romer, 1993, p. 370). No seguimento desta temática, podemos abordar a importância dos pais de músicos de excelência nos seus percursos.

Em qualquer área (desporto, atividade artística ou outra) os pais acabam por desempenhar um papel importantíssimo, pois ou acedem aos pedidos dos seus filhos que pedem para ir estudar um instrumento (como foi o caso do importante violinista Menuhin), ou acabam por, eles próprios, apercebendo-se de sinais de talento por parte dos filhos, procurar aulas de música para os mesmos (embora, muitas vezes, estas evidências de talento se relacionarem com comportamentos musicais comuns da infância, tratando-se assim de falsos preditores de sucesso (Lehmann, 1997, pp. 166-167)). São ainda os pais que proporcionam as condições necessárias aos seus filhos para que estes possam praticar e evoluir, comprando-lhes instrumentos musicais de

¹ “Reviews of adult expert performance show that individual differences in basic capacities and abilities are surprisingly poor predictors of performance. These negative findings, together with the strong evidence for adaptive changes through extended practice, suggest that the influence of innate, domain-specific basic capacities (talent) on expert performance is small, possibly even negligible. We believe that the motivational factors that predispose children and adults to engage in deliberate practice are more likely to predict individual differences in levels of attained expert performance.” (Ericsson & Lehmann, 1996, p. 281) – Todas as traduções presentes neste documento foram realizadas pela autora.

qualidade e dando-lhes a possibilidade de ter um espaço onde possam praticar de forma tranquila e sem perturbações externas.

Durante o percurso dos filhos na música, os pais tendem ainda a participar nos momentos de estudo dos seus filhos. Numa fase inicial, são os principais responsáveis por responsabilizar os seus filhos, ajudando-os, muitas vezes, a transitar de uma prática informal para uma prática formal (conceito que abordaremos no capítulo 3.5) (Ericsson, Krampe, & Tesch-Romer, 1993, p. 370). Se por um lado procuram motivá-los à prática, supervisionando a quantidade de tempo que o filho dedica ao instrumento, por outro parecem ter um bom entendimento da personalidade dos seus filhos, o que lhes permite motivá-los e mantê-los dedicados às aulas de instrumento (Lehmann, 1997, p. 177).

Enumero mais algumas características de ambientes familiares nos quais cresceram músicos de elite (Manturzevska, 1995, p. 15):

- Atitude dos pais centrada na criança com ênfase na educação musical da mesma;
- Pelo menos uma pessoa da família com expectativas positivas em relação ao potencial da criança;
- Música valorizada no seio da vida familiar;
- Seleção dos professores cuidada e preocupação na monitorização do desenvolvimento da criança;
- Ênfase na alegria de fazer música e não no fazer da música profissão.

3.3 O tempo de prática

Até este ponto, já abordamos a influência da genética, do ambiente, das idades de início de instrução do instrumento e do papel parental, não tendo ainda refletido sobre a questão do tempo dedicado ao estudo do instrumento. Sloboda *et al.*, no artigo *The Role of Practice in the Development of Performing Musicians* (1996), estudaram cinco grupos de estudantes de música, organizando-os de acordo com o sucesso obtido nesta área. Ficou provado que o grupo 1 (aquele com maior aproveitamento na área) tinha em média acumulado mais horas de prática nas várias faixas etárias em comparação com os restantes grupos de pior desempenho no domínio.

Com as evidências supramencionadas, é claro que a prática tem um impacto enorme na evolução dos músicos, mas quanto tempo de prática será necessário para atingir um desempenho de excelência? A “Regra dos 10 anos”, abordada pela primeira vez por Simon e Chase (1973) em relação ao xadrez, dita que para alguém ser reconhecido numa determinada área precisa, em média, de cerca de 10 anos de

preparação. Mais tarde, diversos estudos viriam a comprovar a aplicabilidade desta regra a outros domínios, inclusive à música. Conclui-se assim que,

De acordo com esta regra, nem mesmo os mais talentosos indivíduos conseguem atingir um nível de performance de reconhecimento internacional sem aproximadamente 10 anos de preparação; a média de tempo de preparação da grande maioria dos performers de nível internacional durou consideravelmente mais.² (Ericsson & Lehmann, 1996, p. 278)

Apesar da referência dos 10 anos de prática ilustrar bem o esforço que é necessário para se atingir a excelência, Ericsson, Krampe e Tesch-Romer quiseram ir mais longe e perceber quantas horas, ao todo, o *performer* de excelência pratica ao longo do seu percurso até à idade adulta. Através da recolha de dados biográficos e depoimentos de violinistas, os investigadores realizaram uma estimativa de quantas horas um músico de excelência pratica ao longo do seu percurso, fazendo um cálculo ao tempo que cada músico estudava diariamente nas várias etapas da sua vida. Por fim, multiplicou essa média de tempo diário pelos restantes dias de cada ano. A conclusão foi que, em média, os melhores violinistas, com vinte anos de idade, tinham já arrecadado um total de 10 000 horas de prática (Ericsson, Krampe, & Tesch-Romer, 1993, p. 379)

Estas teorias relativas às horas e anos de prática refutam, mais uma vez, a primeira tese abordada neste capítulo da autoria de Francis Galton, que reforça a importância da herança genética em relação ao trabalho e esforço empregues nas mais variadas áreas. Pelo contrário, esta regra reforça a importância da prática e do tempo dedicado ao estudo. No entanto, a quantidade de horas por si só não chega para se atingir à excelência, sendo importante percebermos de que forma o músico poderá tirar mais proveito das horas que dedica ao seu instrumento.

² “According to this rule, not even the most “talented” individuals can attain international performance without approximately 10 years of preparation; the vast majority of international-level performers have spent considerably longer.” (Ericsson & Lehmann, 1996, p. 278)

3.4 O tempo em oposição à qualidade da prática

Sloboda *et al.* estudaram o impacto do tempo dedicado ao instrumento (Sloboda, Davidson, Howe, & Moore, 1996). Na investigação, convidaram alunos com diferentes níveis de aproveitamento (organizados por grupos, correspondendo o grupo 1 ao de alunos com melhor aproveitamento e o 5 aos alunos com mais dificuldades na área) a preencher um diário de estudo semanalmente durante um ano. Este diário requeria o registo do tempo dedicado a vários tipos de atividades musicais, tais como prática formal de repertório, prática formal de técnica (escalas e arpejos), tocar outro tipo de música por prazer/diversão, prática em grupo (ensaios de orquestra ou música de câmara), aula de instrumento e, por fim, tempo dedicado a tocar para terceiros (concertos, audições e exames).

As conclusões foram surpreendentes. No primeiro ano, todos os grupos praticaram em média 15 a 20 minutos por dia. No entanto, chegado ao quarto ano, o grupo dos alunos com melhor aproveitamento passou a praticar, em média, 45 minutos diários (Sloboda, Davidson, Howe, & Moore, 1996, p. 296). Já o grupo 5 manteve o tempo de estudo à volta dos 15-20 minutos até ao quarto ano de estudo do instrumento. Também o tempo de aula foi aumentando, sendo que o grupo 1 teve sempre, em média, aulas de instrumento maiores, quando comparados com os restantes grupos (Sloboda, Davidson, Howe, & Moore, 1996, p. 298). Os investigadores encontraram ainda uma correlação positiva entre estas duas variáveis (tempo de prática e duração da aula).

Relativamente à prática em si, foram considerados dois tipos de prática: a formal e a informal. Por prática informal podemos entender atos tais como brincar com o instrumento, tocar as músicas preferidas de um livro e improvisar. Já a prática formal (ou deliberada) exige concentração, esforço e definição de objetivos, não sendo, por norma, algo prazeroso. Curiosamente, em relação à prática informal, o grupo 1 nunca foi o que dedicou mais tempo semanal a essa atividade (Sloboda, Davidson, Howe, & Moore, 1996, p. 301).

O estudo supramencionado da autoria de Sloboda *et al.* (The role of practise in the development of performing musicians, 1996) teve por base a investigação de Ericsson *et al.* (The Role of Deliberate Practice in the Acquisition of Expert Performance, 1993). Enquanto que o estudo de Sloboda *et al.* foi aplicado a crianças e adolescentes, Ericsson *et al.* estudaram apenas violistas adultos no ensino superior. A população foi dividida em três grupos, sendo que o primeiro continha apenas alunos avaliados pelos seus professores como potenciais instrumentistas de excelência no futuro. O segundo grupo foi constituído por alunos com um bom aproveitamento, não sendo, no entanto, excepcionais. Já no terceiro e último grupo foram incluídos estudantes da área de ensino,

que apesar de também tocarem violino, não aspiravam à carreira de solista (Ericsson, Krampe, & Tesch-Romer, 1993, p. 373).

A metodologia foi semelhante e recorreu de igual modo a um diário de estudo. No entanto, o facto de o segundo estudo mencionado ter sido aplicado a uma população adulta permitiu que pudesse haver outro tipo de ferramentas, tal como questionários, que permitissem perceber que tipo de prática relacionada com a música os diferentes grupos consideravam mais relevante para a sua evolução enquanto intérpretes. Neste questionário, 27 dos 30 violinistas inquiridos consideraram o ato de “praticar sozinho” como sendo o mais importante. Já o ato de “tocar por diversão”, obteve uma pontuação muito mais baixa. Os inquiridos foram ainda questionados sobre que atividades do dia-a-dia (ex.: praticar desporto, lazer, tomar conta dos filhos, fazer compras, entre outras) ajudavam a melhorar a *performance*. Das 10 atividades, “dormir” foi a atividade que teve uma cotação mais elevada (Ericsson, Krampe, & Tesch-Romer, 1993, p. 375)

Mediante estes dados, facilmente se conclui que o tipo de prática que maior impacto tem na evolução dos músicos é, sem dúvida, a formal ou deliberada, que abordaremos de seguida.

3.5 Prática deliberada ou formal

O conceito de **prática deliberada** foi pela primeira vez proposto por Ericsson *et al.* (1993). Nesta investigação, os autores procuraram encontrar uma correlação direta entre a prática e a *performance* de excelência. É importante referir que este tipo de prática está associado a esforço, não é considerado prazeroso e tem por único objetivo o melhoramento da *performance*. Neste artigo, os investigadores chegam a comparar a prática deliberada com outras atividades do domínio da música, tais como tocar ou trabalhar, para um melhor entendimento sobre as suas características e tudo o que acarreta.

Consideremos três tipos genéricos de atividade, mais concretamente trabalhar, tocar e a prática deliberada. Trabalhar inclui a performance em público, competições, serviços a troca de pagamento e outras atividades motivadas diretamente por fatores externos. Tocar inclui atividades que não têm um objetivo específico e que são inerentemente prazerosas. (...) Em contraste com tocar, a prática deliberada é uma atividade altamente estruturada, cujo objetivo explícito é o melhoramento da performance. Tarefas específicas são inventadas para ultrapassar fraquezas e a performance é

cuidadosamente monitorizada para fornecer pistas para melhorar ainda mais. Nós defendemos que a prática deliberada requer esforço e não é inerentemente prazerosa. Os indivíduos são motivados a praticar devido ao melhoramento da performance. Em adição, a prática deliberada não gera recompensas monetárias imediatas, gerando antes custos associados ao acesso a professores e espaços onde é possível realizá-la.³ (Ericsson, Krampe, & Tesch-Romer, 1993, p. 368)

Tal como mencionado no último capítulo, a prática deliberada é a atividade mais influente na evolução do músico. No capítulo 3.2, abordou-se ainda o papel dos pais na passagem para este tipo de prática, monitorizando o tempo a que se dedicam ao instrumento e motivando-os para continuar a melhorar. Relativamente a essa perspetiva motivacional para a prática, se inicialmente os pais têm um papel fundamental, mais tarde a comparação com os pares em audições e concursos acaba por desempenhar um papel também muito importante. No entanto, a comparação pode tornar-se perigosa, podendo levar à desistência (Lehmann, 1997, p. 168).

3.6 Papel do professor na otimização da prática do aluno e o poder de um *feedback* de qualidade

Uma das questões principais suscitadas por este relatório é “de que modo é que podemos, enquanto professores, educar os alunos para a prática tornando-os mais autónomos e eficientes no seu estudo diário?”. A principal forma de o conseguirmos é através da transmissão de um *feedback* relevante ao aluno (Ericsson, Krampe, & Tesch-

³ “Consider three general types of activities, namely, work, play, and deliberate practice. Work includes public performance, competitions, services rendered for pay, and other activities directly motivated by external rewards. Play includes activities that have no explicit goal and that are inherently enjoyable. (...) In contrast to play, deliberate practice is a highly structured activity, the explicit goal of which is to improve performance. Specific tasks are invented to overcome weaknesses, and performance is carefully monitored to provide cues for ways to improve it further. We claim that deliberate practice requires effort and is not inherently enjoyable. Individuals are motivated to practice because practice improves performance. In addition, engaging in deliberate practice generates no immediate monetary rewards and generates costs associated with access to teachers and training environments.” (Lehmann, 1997, p. 168)

Romer, 1993, p. 367). A qualidade destas instruções depende de alguns fatores que serão enumerados ao longo deste subcapítulo.

Parece-me evidente que o **conhecimento pré-existente do aluno** terá um grande impacto na forma como receberá os desafios propostos pelo professor, motivo pelo qual o docente deverá ter em conta este mesmo conhecimento (Ericsson, Krampe, & Tesch-Romer, 1993, p. 367) durante o delineamento do plano de prática para a semana.

Um conceito da Psicologia da Educação que poderá ser transposto para esta questão é o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky (1978) e traduz-se na “distância entre o nível atual de desenvolvimento” de um aluno, determinado pela resolução de problemas independente, e “o nível potencial de desenvolvimento”, determinado pela capacidade de resolução de problemas do aluno quando guiado por um adulto capaz ou em colaboração com pares mais capazes (Vygotsky, 1978, p. 86).

Quando transposto para o tema da prática de um instrumento musical, o conceito muda um pouco, uma vez que a ZDP na música não pode ser limitada por aquilo que o aluno consegue realizar com a ajuda de um adulto ou colega. Pelo contrário, no caso da música, o aluno tem de ser capaz de realizar a atividade para não incorrer no erro de sistematizar notas erradas. Assim sendo, a missão do professor deve ser a de explicar ao aluno o que lhe falta para superar as dificuldades e criar tarefas que o permitam evoluir para um novo patamar de desenvolvimento. Estas tarefas devem ser simultaneamente desafiadoras e alcançáveis, para que o aluno não desmotive por falta ou excesso de dificuldade na concretização das mesmas.

É ainda importante que o *feedback* seja recebido pelo aluno de forma clara. Assim sendo, o professor deve ter preocupação com o **léxico** usado. Esta preocupação deve ser redobrada em alunos de faixas etárias baixas. Penso ainda que é importante que as questões a resolver durante a semana de estudo e as estratégias de prática para atingir determinados objetivos sejam **registadas por escrito** num caderno do aluno. As instruções orais podem não ser totalmente memorizadas pelo aluno, havendo uma maior segurança na transmissão da informação por escrito. Pode parecer pouco pertinente a inclusão deste ponto, mas conhecendo a realidade do ensino de um instrumento musical, na maioria das vezes, as informações são transmitidas de forma oral e poucas vezes registadas pelo aluno ou professor.

Quanto mais **precisa for a informação** fornecida pelo professor, mais facilmente o aluno perceberá os problemas que tem de resolver. Assim sendo, o professor deverá fornecer exemplos e falar aberta e claramente dos objetivos a que o aluno se deve dedicar semanalmente. Deve ainda dar exercícios específicos para cada componente a

melhorar, ajudando o aluno na estruturação da sua prática semanal (Barry & Hallam, 2002).

Um erro comum que identifico facilmente *a priori* e que é referido por Lehman (1997) é o facto de muitos docentes (penso que a maioria) abordarem os alunos pela duração da prática e não pelos objetivos de cada sessão de estudo do instrumento. Na minha ótica, o que está mais correto e tem uma maior probabilidade de melhorar os resultados obtidos através da prática é o **delinear de objetivos** e, mais uma vez, ir ao encontro de um *feedback* preciso e relevante para o aluno. O professor deve assim dirigir o discurso para os propósitos a atingir no final da semana ou de cada dia de estudo e não para o número de horas de prática semanal ou diária.

3.7 O aluno como agente ativo na sua prática – estratégias de autorregulação

Uma vez que o aluno de instrumento tem, como já referido, apenas uma aula da disciplina semanalmente e que o restante trabalho é realizado em casa de forma autónoma, considero que o desenvolvimento de capacidades de autorregulação da prática no aluno é muito importante.

Vários artigos (Barry & Hallam, 2002; Ericsson, Krampe & Tesch-Romer, 1993; Ericsson & Lehmann, 1996; Sloboda, Davidson, Howe & Moore, 1996; Lehmann, 1997; Pedrick, 1998; Hart, 2014) e livros (Klickstein, 2009) têm sido escritos sobre a qualidade da prática. Barry e Hallam (2002) apresentaram uma lista de questões a ter em conta na organização do tempo de prática.

Entre as principais noções desta lista, encontramos a convicção de que a prática distribuída pelo tempo tem um impacto mais positivo na aprendizagem de um instrumento do que uma prática concentrada. Algo que, aliado a esta questão, poderá melhorar o desempenho dos alunos de instrumento é a redução de grandes sessões de prática, uma vez que, segundo os autores, sessões de estudo mais reduzidas são, geralmente, mais eficazes que sessões mais longas.

Como complemento a estes últimos factos, existe a convicção de que indivíduos que são mais competentes numa atividade específica conseguem, efetivamente, praticar essa mesma atividade durante um período de tempo mais longo do que indivíduos que são menos competentes. Concomitantemente, crianças mais velhas conseguem praticar durante mais tempo do que crianças mais novas (Barry & Hallam, 2002, p. 153). No entanto, mesmo músicos muito avançados são alvo de fadiga mental e física e são aconselhados a distribuir a prática pelo tempo.

Relativamente à duração da prática, Barry e Hallam (2002) abordam ainda a questão das sessões de prática em conjunto. Segundo os autores, as sessões de prática otimizada tendem a ser mais longas quando nos referimos a atividades de conjunto (como é o exemplo de ensembles ou orquestras). Este facto é facilmente explicável, uma vez que, num ensaio de grupo, o indivíduo não está constantemente a tocar, permitindo-o descansar quando há necessidade de rever uma passagem de um colega ou até mesmo durante os seus compassos de espera.

Name	Dates: March 4 to March 15, 2015	
Instrument	Days of the week I plan to practice: S M T W Th F S for _____ minutes each (20–30 mins)	
Directions: Fill in this form during your practice sessions.		
Select a musical goal (or more than one) for the next two weeks from this list:		
<input type="checkbox"/> Play all the right notes in the pieces I'm practicing.	<input type="checkbox"/> Play with a really nice-sounding tone on my instrument.	<input type="checkbox"/> Play the right rhythms in the pieces I'm practicing
<input type="checkbox"/> Other: (write it here) ↙		
Make a Plan: Select at least one thing from each category to practice.		
<u>Warm-ups:</u> * B-flat concert scale * Long tones * Other:	<u>Review:</u> * A piece from pp. 11–12 * Part of a song you know really well.	<u>Newer:</u> "Midnight Sky" mm. 25–32 mm. 49–57
How's It Going?		
What are you doing really well?		
What problems are you running into while practicing?		
↓ Which practice strategies below might help improve your practicing? ↓		
Practice Strategies: Check off the ones you've used!		
<input type="checkbox"/> Scan the music for notes and rhythms before I play it	<input type="checkbox"/> Play hard parts slower, and gradually speed up as I get better	<input type="checkbox"/> Use a metronome
<input type="checkbox"/> Practice small chunks of the difficult parts of the music	<input type="checkbox"/> Listen to a recording of it being played correctly	
<input type="checkbox"/> Other:		
Journal Entry:		March 4 to March 15, 2015
Did you meet your goal?		
What practice strategies worked the best for you?		
On a scale from 1 to 10, how much did you improve these two weeks? (circle) Not at all 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 A lot		

Figura 4 - Ficha “Como é que eu pratico” proposta por Hart (2014).

Do ponto de vista da retenção, os autores defendem que as capacidades desenvolvidas durante um longo período de tempo são melhor retidas do que as desenvolvidas, em oposição, num curto período de tempo.

Concluimos com uma referência à motivação. Segundo os autores, um maior nível de motivação permite que se beneficie de uma sessão de prática mais longa e concentrada do que se se tiver uma motivação mais reduzida.

Nesta lista (Barry & Hallam, 2002), podemos observar conselhos referentes à gestão do tempo de prática. Já relativamente à qualidade de prática, é importante que o aluno desenvolva capacidades de metacognição. A “metacognição” é um conceito que alude à capacidade de refletir sobre a aprendizagem. Por estratégias de metacognição no estudo do instrumento podemos entender capacidades de planeamento e avaliação do trabalho desenvolvido durante a sessão de prática. É ainda importante a capacidade de identificar problemas, assim como a capacidade de encontrar estratégias para os ultrapassar (Hart, 2014, p. 58).

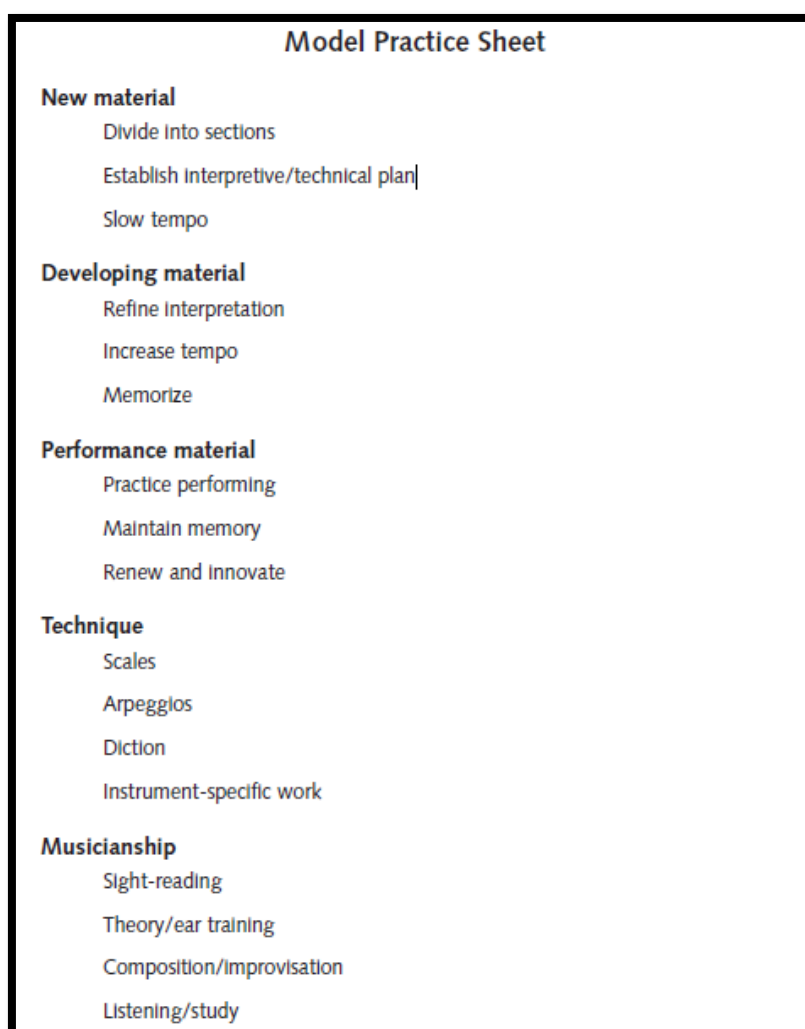


Figura 5 - Modelo de Ficha de Prática de G. Klickstein (2009).

O planeamento e monitorização das sessões de prática por escrito é algo bastante aconselhado na literatura. Hart (2014) propõe uma ficha a ser preenchida pelo aluno ao longo da semana de estudo (ver Figura 4), permitindo ao professor guiar e

supervisionar o aluno na sua prática (Hart, 2014, p. 60). Apesar de o documento ter sido criado tendo em conta o papel do professor na monitorização da prática, este pode ser adaptado e utilizado por alunos com o objetivo da autorregulação.

Já Klickstein (2009) propõe uma ficha a ser preenchida durante cada sessão de estudo (ver Figura 5). Esta divide o repertório em diferentes categorias, tendo em conta o nível de maturação do mesmo. Inclui ainda uma categoria dedicada à técnica e outra à desenvoltura de questões relacionadas com a musicalidade (Klickstein, 2009, p. 8).

4. Plano de Ação

O meu principal objetivo com este Projeto de Intervenção foi auxiliar os alunos do ensino integrado no desenvolvimento de capacidades de autorregulação na prática do instrumento. Assim sendo, delineei uma metodologia tendo por base as fichas de Klickstein (2009) e Hart (2014).

4.1 Estratégias de Ação

A Estratégia de Ação do Plano de Intervenção passou por convidar os alunos do ensino integrado da Academia de Música de Vilar do Paraíso a preencher fichas metacognitivas durante as sessões de prática do instrumento. Foi então preparado um *dossier* com fichas baseadas nos documentos da autoria de Klickstein e Hart (ver Figuras 4 e 5). Este foi distribuído pelos alunos na primeira semana do 3º Período, tendo sido preenchido ao longo do mesmo.

Caracterização do *Dossier*

O *Dossier*, intitulado *O meu Dossier de Autorregulação do Estudo: estudar melhor para ser melhor*, continha nas primeiras duas páginas uma breve apresentação do projeto e da autora. Na introdução foram apresentadas instruções de preenchimento das fichas de autorregulação e algumas dicas para uma prática eficiente.

Seguidamente, continha cinco fichas. Cada uma era destinada a uma semana diferente do período. Nelas, os alunos puderam incluir objetivos e estratégias para cada sessão de estudo. Caso tivessem dificuldade em definir ou selecionar objetivos, poderiam pedir ajuda ao professor de instrumento no final da aula. No entanto, para dotar os alunos de uma maior autonomia, criei um sistema para auxiliar os alunos na construção de objetivos e estratégias. A última folha do *dossier* era destinada a esse sistema de auxílio bem como a uma tabela na qual os alunos puderam registar os seus próprios objetivos e estratégias.

Uma vez que os alunos tinham uma hora de sessão de estudo vigiado no horário, a professora que vigiou o estudo ficou responsável por verificar o preenchimento das fichas. Caso a ficha estivesse devidamente preenchida, deveria rubricá-la. As fichas puderam ainda ser rubricadas pelos professores de instrumento dos alunos.

No final do *dossier* constava um questionário que deveria ser preenchido pelos alunos e entregue para análise de resultados.

O *dossier* pode ser consultado em anexo (consultar Anexo I).

4.2 Técnicas de Recolha de dados

No final da experiência, os alunos foram convidados a preencher o questionário que presente na última página do *dossier*, destacando-os e entregando-os para análise. No questionário (consultar Anexo I) foram incluídas perguntas relacionadas com a quantidade de fichas preenchidas, a performance em aula, a evolução a nível técnico e a motivação para o estudo.

4.3 Calendarização e Cronograma das Atividades

Data	Atividade
23 de abril – 29 de abril	Distribuição dos <i>dossiers</i> e esclarecimento de dúvidas
23 de abril – 7 de junho	Auxílio no preenchimento dos <i>dossiers</i> e possíveis esclarecimentos por email
A partir de 7 de junho	Recolha dos questionários e análise de dados

5. Análise dos resultados

A recolha de dados acabou por se revelar uma dificuldade. Uma vez que não foi disponibilizado um tempo letivo para o preenchimento dos questionários num 3º período demasiado curto, os alunos levaram os questionários consigo, esquecendo-se, na sua grande maioria, de os preencher e entregar até ao final do ano letivo. Foi então enviado um email para os encarregados de educação, pedindo para preencher os questionários através da plataforma *Google Forms*. Foram recolhidas 38 respostas.

5.1 Caracterização da população inquirida

Relativamente à caracterização da população inquirida, a maioria encontrava-se no 7º ano (ver Figura 6). Quanto ao sexo, metade dos alunos eram do sexo feminino e metade do sexo masculino. Já relativamente à idade, a população inquirida encontrava-se entre os 12 anos e os 15 anos de idade (ver Figura 7), sendo que a média de idades dos alunos se encontra nos 13,3 anos de idade. Já as idades de ingresso no instrumento encontram-se entre os 5 anos e os 11 anos (ver Figura 8), sendo que a média do ingresso se encontra nos 7,8 anos de idade.

Qual é o teu ano de escolaridade?

38 responses

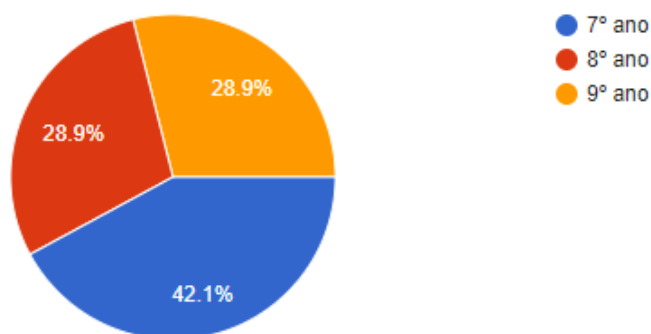


Figura 6 – Gráfico relativo à pergunta “Qual é o teu ano de escolaridade?”

Idade:

38 responses

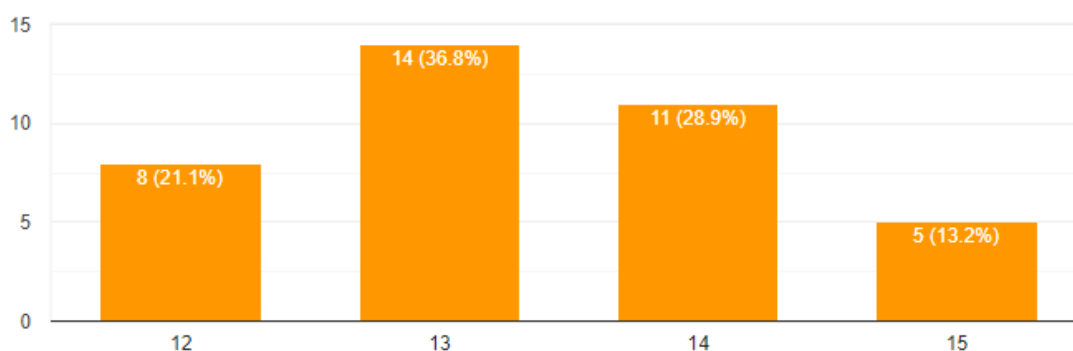


Figura 7 – Gráfico relativo à idade da população inquirida

Idade de ingresso no instrumento:

38 responses

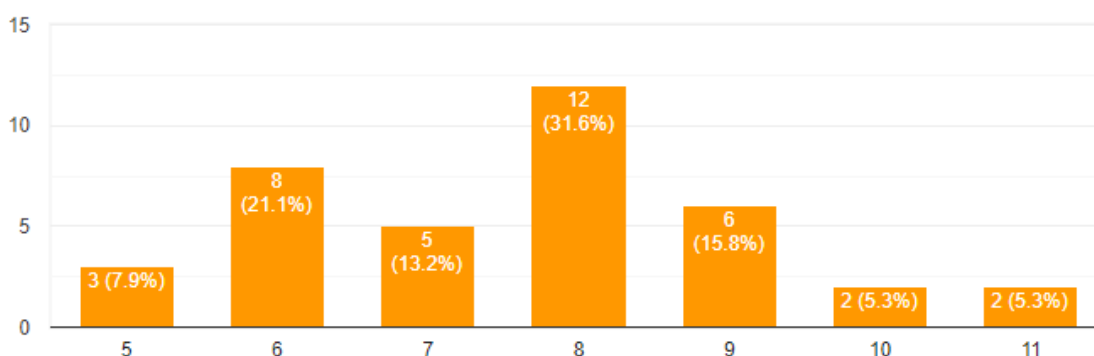


Figura 8 – Gráfico relativo à idade de ingresso no instrumento dos alunos inquiridos.

A última pergunta relativa à caracterização da população prende-se com a classificação obtida no final do 2º período à disciplina de instrumento. A maioria dos alunos teve uma classificação igual ou superior a 4, sendo que apenas 21,1% dos alunos têm 3. Nenhum aluno inquirido teve uma classificação negativa (Ver Figura 9). A média das classificações é de 4,2.

Classificação obtida no segundo período à disciplina de instrumento.

38 responses

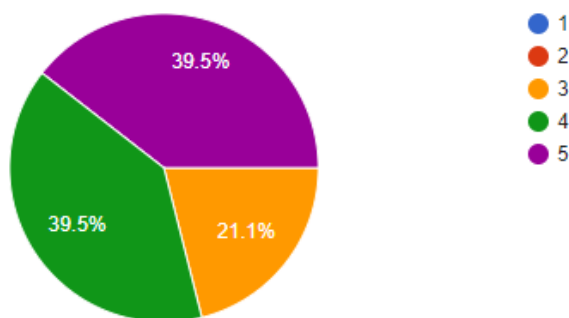


Figura 9 – Gráfico relativo às classificações obtidas no segundo período a instrumento.

5.2 Dados relativos ao decorrer da experiência

A primeira questão relacionada com o decorrer da experiência é relativa à apreciação do projeto. Pergunta-se então aos alunos se gostaram da experiência (ver Figura 10). De modo geral, os alunos têm um parecer positivo relativo à experiência.

Gostei da experiência?

38 responses

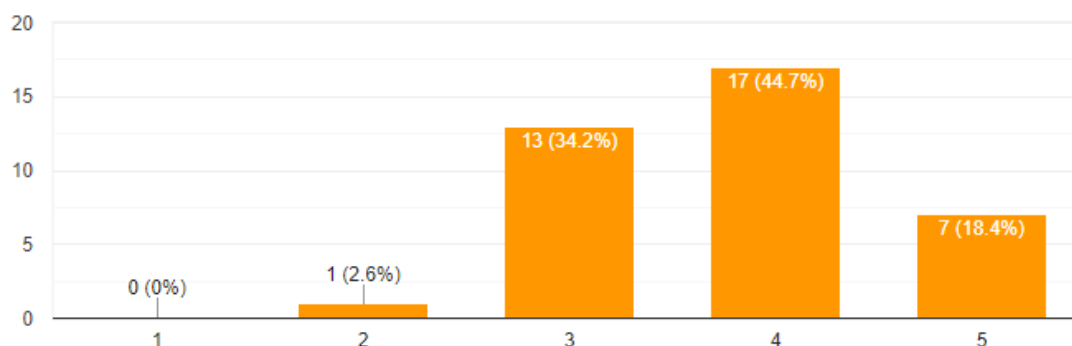


Figura 10 – Gráfico relativo à pergunta “Gostei da Experiência?”

Relativamente à utilidade da experiência, os alunos acabam por se dividir mais. Na sua maioria, consideram que a experiência se revelou útil para o seu desempenho no instrumento (ver Figura 11).

Em que medida é que esta experiência foi útil para o meu desempenho no instrumento?

38 responses

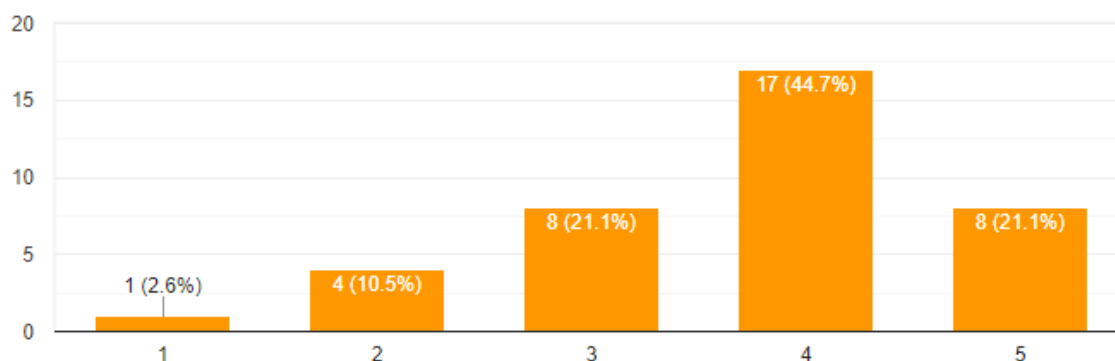


Figura 11 – Gráfico relativo à utilidade da experiência para o desempenho no instrumento.

À questão “Porque me esforcei para preencher as fichas?” os alunos responderam de variadas formas (ver Figura 12). A maioria reforçou que o tinha feito porque queria “tocar melhor e ser melhor a instrumento”. A opção que menos respostas obteve (apenas uma) justifica o esforço com a insistência por parte dos pais. Interessa ainda referir que, entre os “outros motivos” estiveram o facto de querer “participar no estudo” ou “ajudar na tese”. Outros alunos justificam-se, dizendo que não tiveram tempo, ou reúnem mais do que uma resposta, tal como um aluno que respondeu “queria ter

uma boa nota, queria que a audição e a prova de instrumento corressem bem e também porque quero tocar melhor e ser melhor a instrumento”.

Porque me esforcei para preencher as fichas?

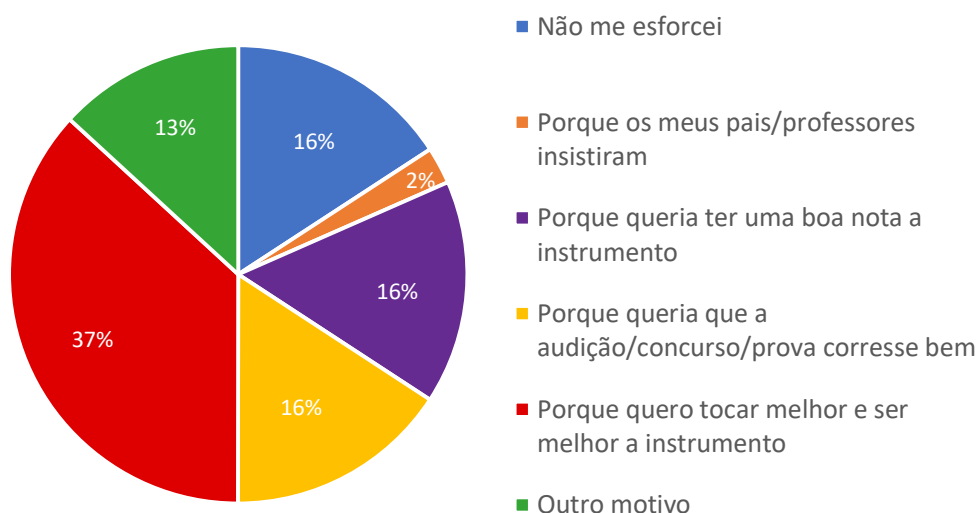


Figura 12 – Gráfico relativo à pergunta “Porque me esforcei para preencher as fichas?”

Relativamente à envolvimento de pais e professores, 55,3% dos inquiridos dizem que esta tendência se verificou. Já 44,7% respondem negativamente (ver Figura 13).

Os teus pais e/ou professores envolveram-se contigo na experiência?

38 responses

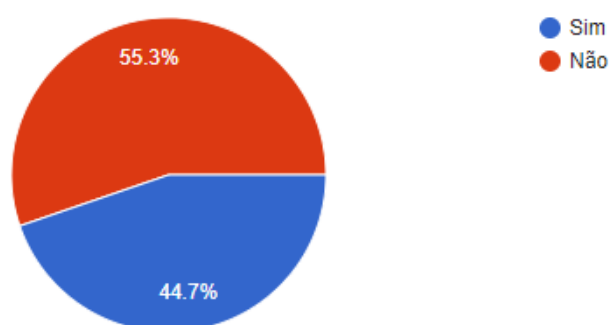


Figura 13 – Gráfico relativo ao envolvimento de pais e professores na experiência.

Já do ponto de vista do auxílio, apenas 28,9% dos alunos dizem ter pedido ajuda a pais/professores para preencher as fichas (ver Figura 14).

Quanto ao número de fichas preenchidas, houve uma percentagem de 23,7% que optou por não preencher qualquer ficha (ver Figura 15). Já 5,3% preencheram as 5 fichas sugeridas. A moda foi o valor de 3 fichas.

Pediste alguma vez ajuda aos teus pais ou professores para te ajudarem a definir um plano semanal ou estratégias?

38 responses

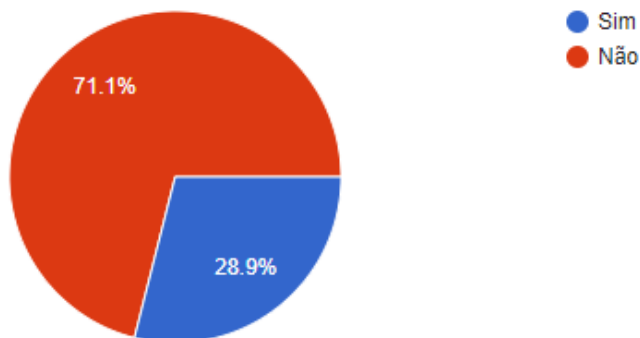


Figura 14 – Gráfico relativo à questão “Pediste alguma vez ajuda aos teus pais ou professores para te ajudarem a definir um plano semanal ou estratégias?”

Quantas fichas preenchi?

38 responses

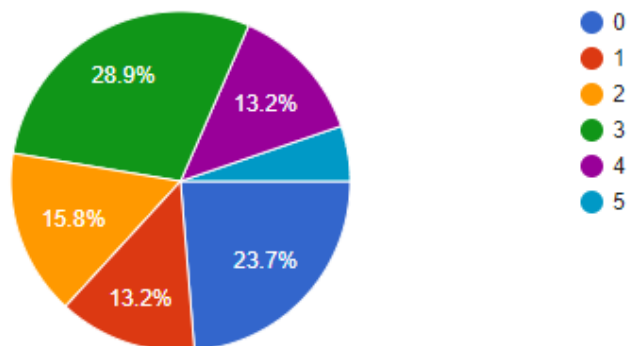


Figura 15 – Gráfico relativo ao número de fichas preenchidas.

5.3 Hábitos de estudo antes e depois do projeto de intervenção

A esta secção do questionário responderam apenas alunos que tinham preenchido entre 3 a 5 fichas, pelo que a amostra foi de apenas 18 alunos.

Antes da experiência, o meu tempo de estudo do instrumento era monitorizado...

18 responses

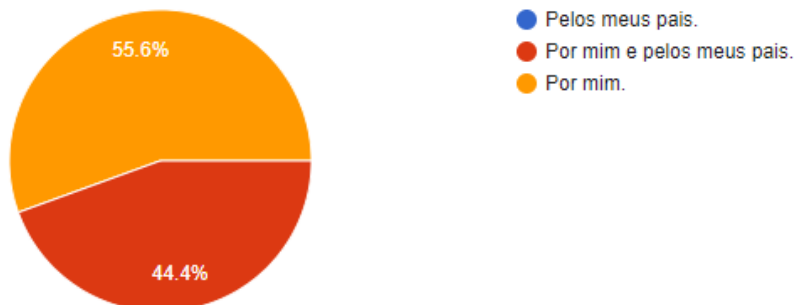


Figura 16 – Gráfico relativo à monitorização do tempo de estudo.

As primeiras perguntas referentes ao “antes e depois da experiência” foram endereçadas à monitorização do tempo de estudo (ver Figura 16). Estas são as únicas perguntas nas quais não se verificaram alterações entre o “antes” e o “depois” do projeto, pelo que apresento apenas um dos gráficos.

Relativamente à qualidade do tempo de estudo semanal, os alunos avaliaram o antes e depois do projeto de intervenção (ver Figura 17). Através da observação do gráfico, constata-se que, na opinião dos alunos, se verificou uma melhoria.

Avalia a qualidade do teu tempo de estudo semanal...

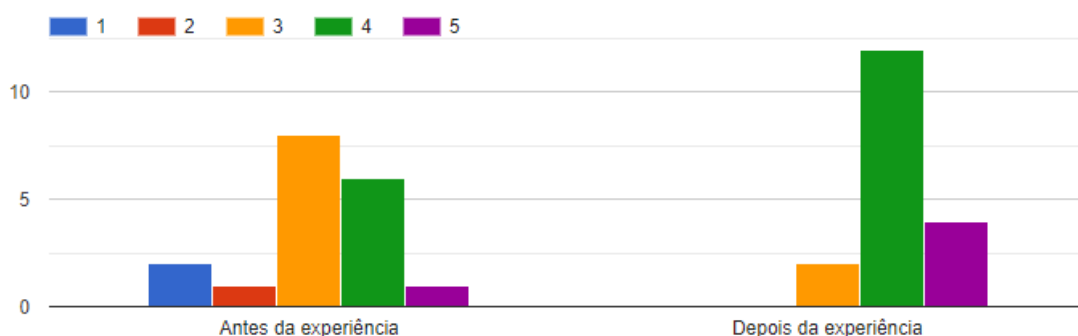


Figura 17 – Gráfico relativo à avaliação da qualidade do estudo semanal.

O tempo médio de cada sessão de estudo também aumentou. Os resultados podem ser verificados consultando a Figura 18.

Tempo médio de cada sessão de estudo (em minutos) antes e depois da experiência

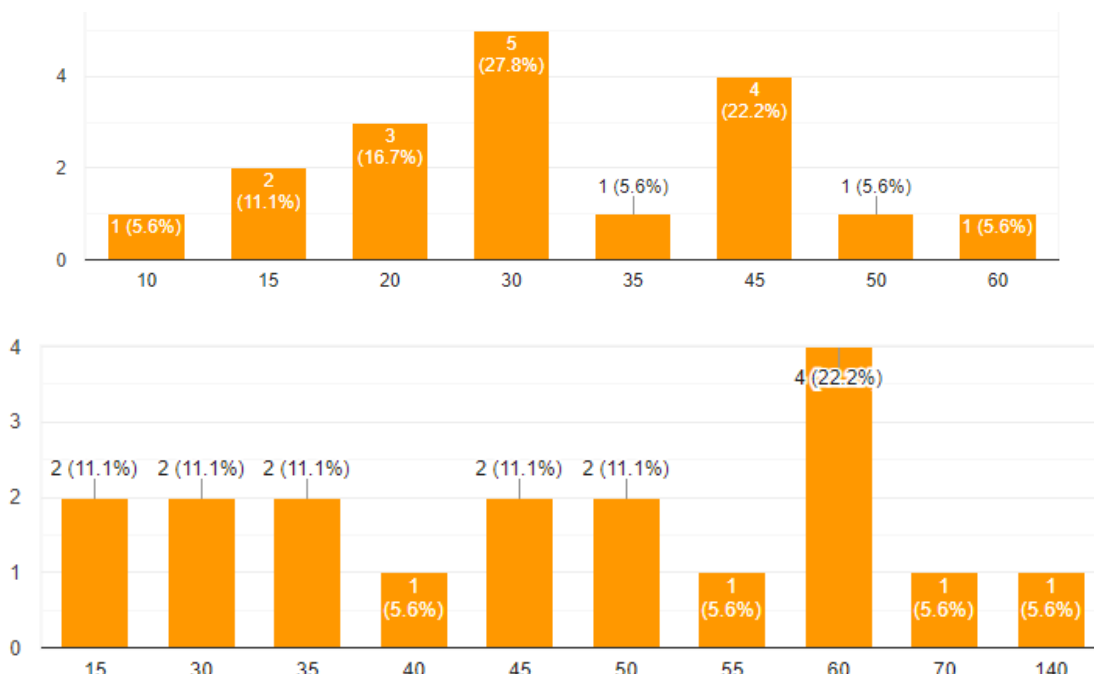


Figura 18 – Gráficos relativos ao tempo de estudo de cada sessão (em minutos) antes e depois da experiência.

Relativamente à motivação para o estudo do instrumento, esta também aumentou (ver Figura 19). O mesmo aconteceu com a motivação para tocar instrumento (ver Figura 20).

Avalia a tua motivação para estudo do instrumento...

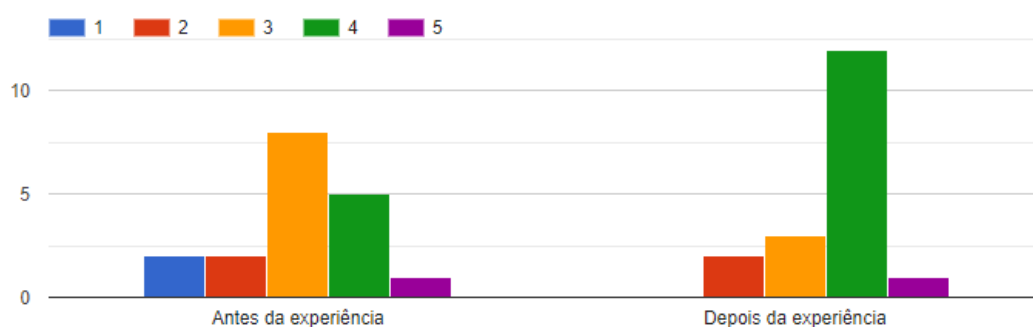


Figura 19 – Gráfico relativo à comparação da motivação para o estudo do instrumento antes e depois da experiência.

Avalia a tua motivação para tocar instrumento...

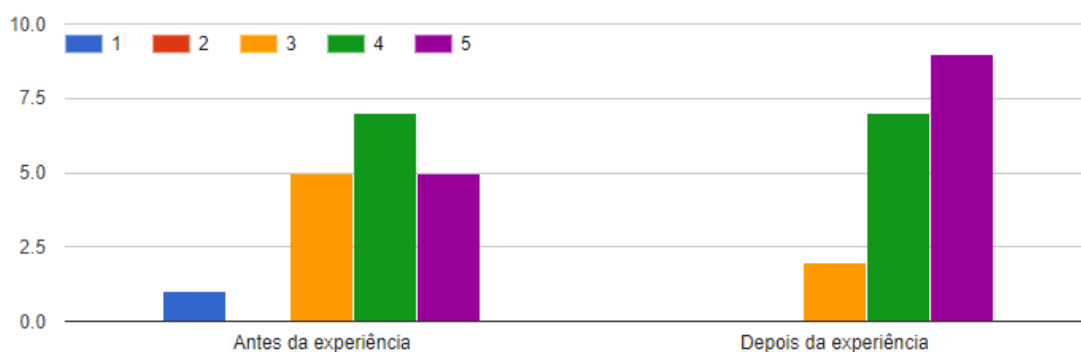


Figura 20 - Gráfico relativo à comparação da motivação para tocar instrumento antes e depois da experiência.

Também a concentração durante o estudo e a rentabilização do tempo letivo dedicado ao estudo do instrumento foram avaliadas com uma melhor pontuação no “depois da experiência” (ver Figuras 21 e 22).

Avalia a tua evolução semanal...

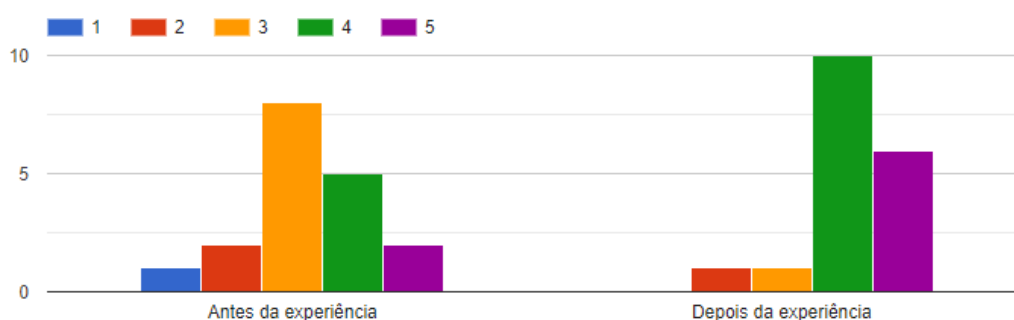


Figura 21 - Gráfico relativo à comparação da evolução semanal no instrumento antes e depois da experiência.

Avalia a rentabilização do tempo letivo de estudo do instrumento

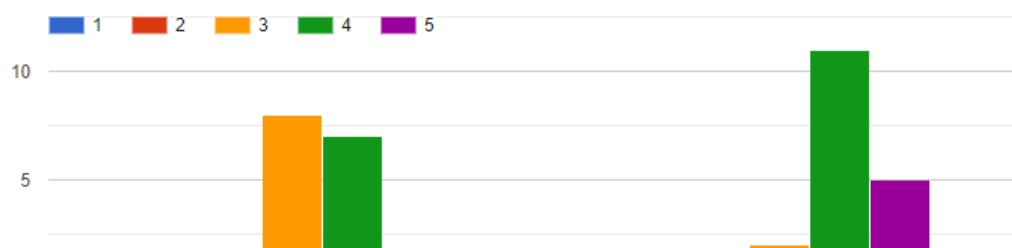


Figura 22 - Gráfico relativo à comparação da rentabilização do tempo letivo de estudo do instrumento antes e depois da experiência.

Variáveis como a evolução semanal, o desempenho nas aulas de instrumento e apresentações públicas também melhoraram (ver Figura 23, 24, e 25).

Avalia a tua concentração durante estudo...

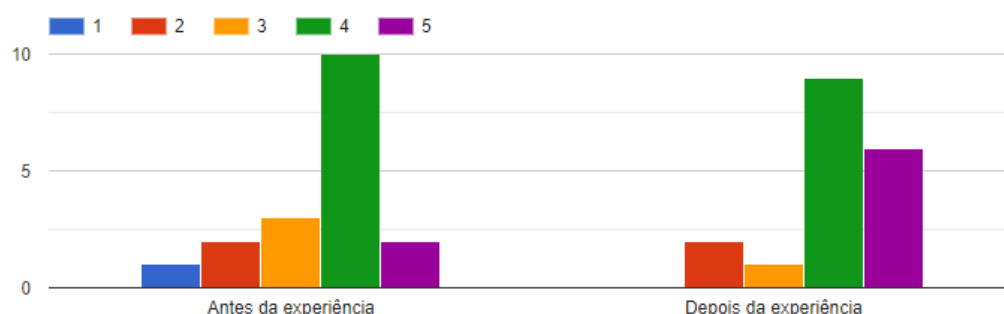


Figura 23 – Gráfico relativo à comparação da concentração durante o estudo do instrumento antes e depois da experiência.

Avalia o teu desempenho nas aulas de instrumento...

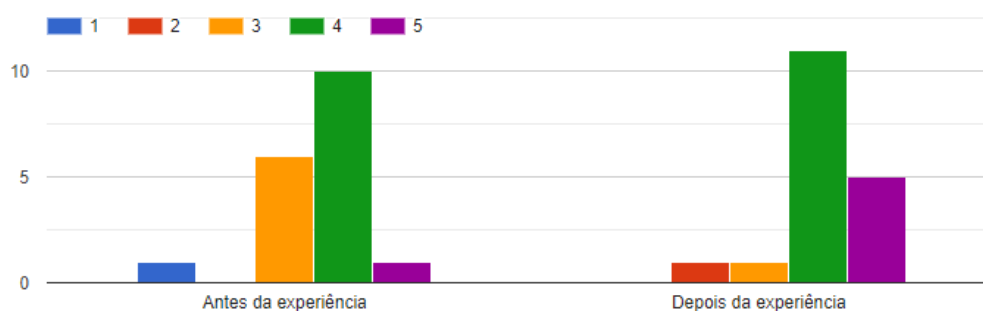


Figura 24 - Gráfico relativo à comparação do desempenho nas aulas de instrumento antes e depois da experiência.

Avalia o teu desempenho em apresentações públicas...

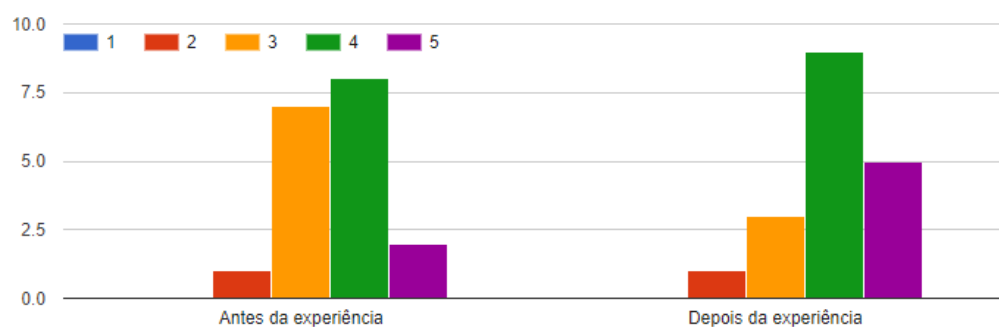


Figura 25 - Gráfico relativo à comparação do desempenho nas apresentações públicas antes e depois da experiência.

Quanto ao número de dias semanais nos quais os alunos praticam, verifica-se também um aumento, sendo que a moda, depois da experiência foi de 6 dias, não existindo nenhum aluno que estude 7 dias por semana (ver Figura 26).

Número de dias da semana que estudava/estudo

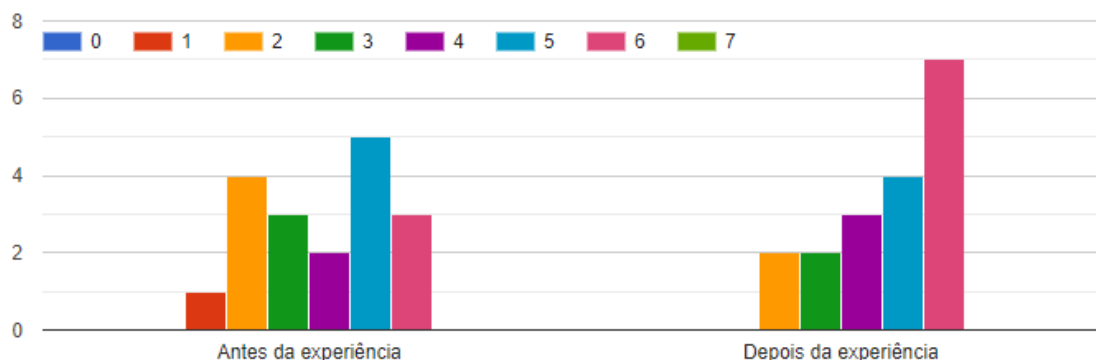


Figura 26 - Gráfico relativo à comparação do número de dias de estudo semanal antes e depois da experiência.

Por fim, a última questão relaciona-se com as aprendizagens retiradas da experiência (ver Figura 27). Cada aluno podia selecionar mais do que uma opção. A opção “capacidade de definir objetivos” foi a mais votada, seguida da “capacidade de encontrar estratégias (resolução de problemas)”. A “gestão do tempo” e “capacidade de autoavaliação” foram as menos selecionadas, tendo recolhido o mesmo número de votos.

Das aprendizagens que retiro desta experiência, aquilo a que atribuo mais importância é: (podes assinalar mais do que uma opção)

18 respostas

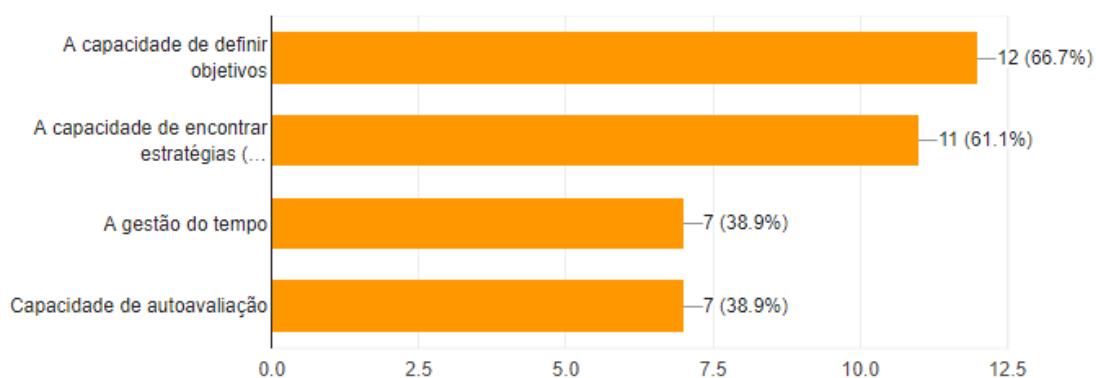


Figura 27 - Gráfico relativo às aprendizagens retiradas da experiência.

5.4 Hábitos de estudo gerais

Esta última secção do estudo foi preenchida apenas pelos alunos que preencheram entre zero e duas fichas, pelo que a amostra foi de 20 alunos no total.

A primeira questão relacionou-se com o porquê de não ter havido maior envolvimento na experiência (ver Figura 28). 40% dos alunos justifica a falta de envolvimento com o excesso de trabalhos. Já 30% diz considerar que já estuda suficientemente bem. Nenhum aluno considerou que a experiência não teria impacto no aproveitamento. No entanto, 20% dos alunos diz não se ter sentido motivado para participar e 5% alega não gostar do instrumento. Apenas 1 aluno respondeu “outro motivo”, escrevendo que, para além de considerar que já estuda suficientemente bem, não teve tempo.

Não me envolvi tanto na experiência porque...

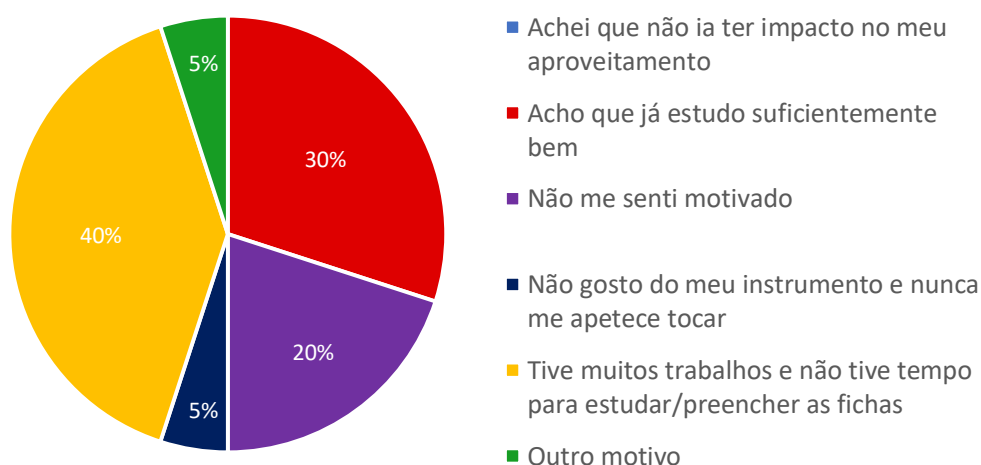


Figura 28 – Gráfico relativo ao motivo para não ter havido envolvimento na experiência.

Quanto à monitorização do tempo de estudo (ver Figura 29), apenas um aluno respondeu que são os pais que o monitorizam exclusivamente.

O meu tempo semanal de estudo do instrumento é monitorizado:

20 respostas

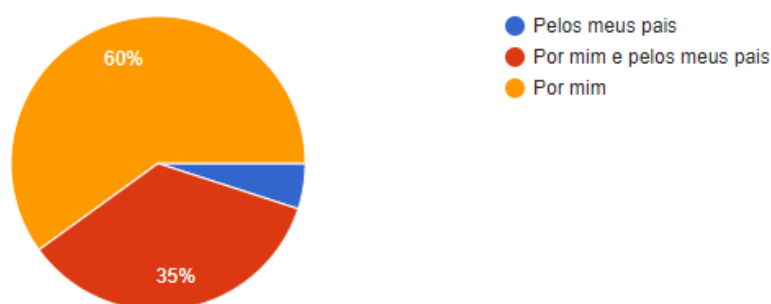


Figura 29 – Gráfico relativo à monitorização do tempo de estudo do instrumento.

Quanto ao tempo médio de cada sessão de estudo, encontram-se entre os 10 e os 60 minutos, sendo que a média é de 39 minutos (ver Figura 30).

Tempo médio de cada sessão de estudo (em minutos):

20 responses

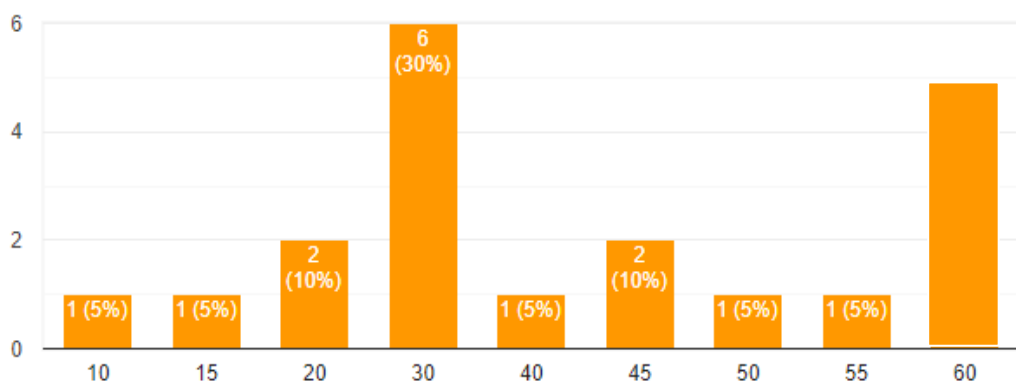


Figura 30 – Gráfico relativo ao tempo de estudo de cada sessão (em minutos)

Quanto à qualidade do tempo de estudo semanal, estes alunos classificam-na, na sua maioria, como média-baixa. Apenas 10 % avaliam o seu estudo com uma classificação de 5 valores.

Avalia a qualidade do teu tempo de estudo semanal...

20 responses

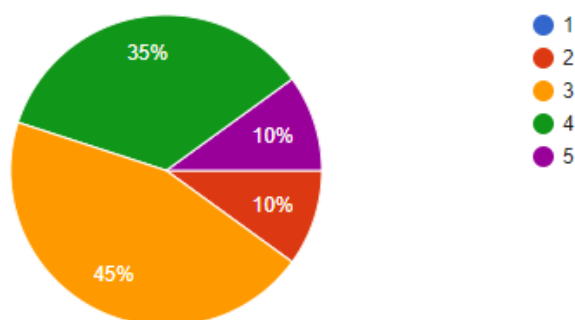


Figura 31 - Gráfico relativo à avaliação da qualidade do estudo semanal.

Já a avaliação da motivação tem um resultado superior, sendo que a maioria considera ter uma motivação entre 4 e 5 valores (ver Figura 32).

Avalia a tua motivação para o estudo do instrumento.

20 responses

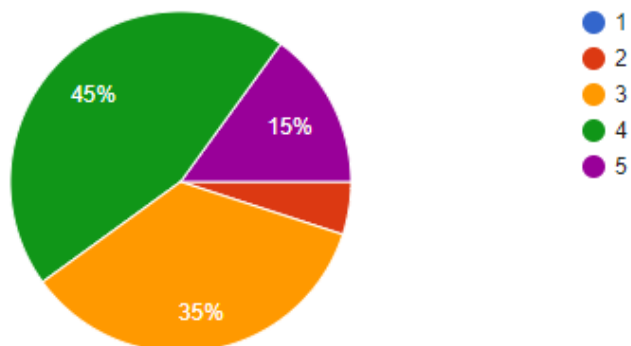


Figura 32 - Gráfico relativo à motivação para o estudo do instrumento.

A motivação aumenta quando trocamos a palavra “estudar” por simplesmente “tocar” (ver Figura 33).

Avalia a tua motivação para tocar instrumento.

20 responses

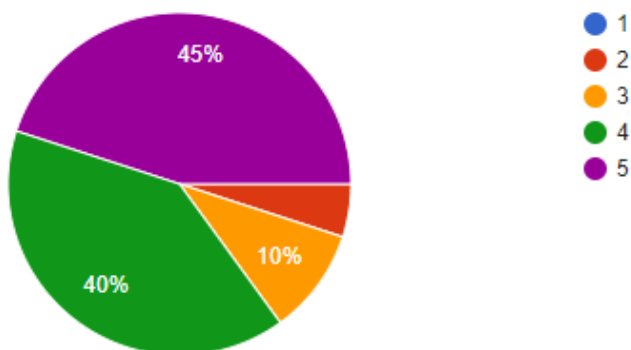


Figura 33 - Gráfico relativo à motivação para tocar instrumento.

Quando abordamos a questão da concentração, as avaliações dos alunos voltam a baixar (ver Figura 34).

Avalia a tua concentração durante o estudo do instrumento.

20 responses

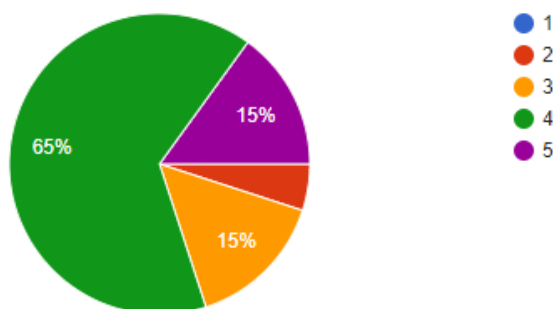


Figura 34 - Gráfico relativo à concentração durante o estudo do instrumento.

Quanto ao número de dias semanais que os alunos dedicam ao estudo, contrariamente aos alunos que mais participaram no estudo, verificamos que existem alunos a estudar todos os dias da semana (ver Figura 35).

Número de dias por semana que estudo instrumento:

20 responses

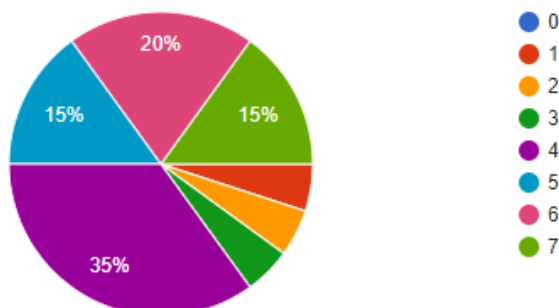


Figura 35 - Gráfico relativo ao número de dias, por semana, de estudo.

Analisamos agora a variável da “evolução”, quer na aula de instrumento (ver Figura 36), quer ao longo da semana de estudo (ver Figura 37). A maioria dos alunos considera que evolui de forma mais significativa durante a aula do que durante a semana, pelo que concluímos que a orientação do professor é algo bastante importante no progresso de um aluno.

Avalia a tua evolução durante a aula de instrumento.

20 responses

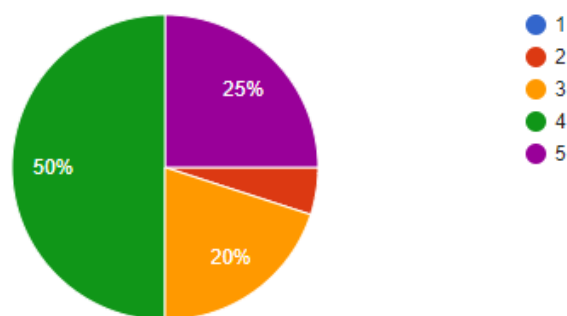


Figura 36 – Gráfico relativo à evolução durante a aula de instrumento.

Avalia a tua evolução semanal no instrumento

20 responses

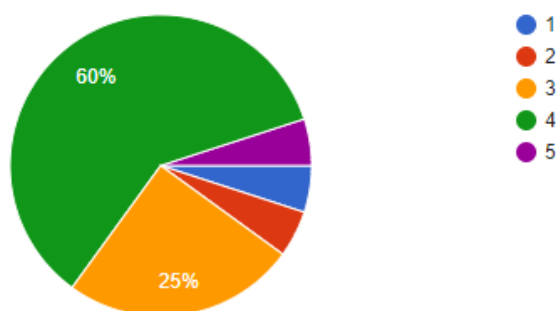


Figura 37 – Gráfico relativo à evolução semanal no instrumento.

Quanto ao desempenho nas aulas de instrumento, os alunos consideram-na superior quando comparado com o desempenho nas provas, audições e concertos (ver Figuras 38 e 39).

Avalia o teu desempenho na aula de instrumento

20 responses

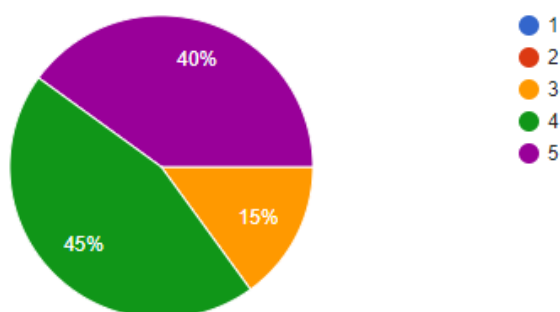


Figura 38 – Gráfico relativo ao desempenho nas aulas de instrumento

Avalia o teu desempenho nas apresentações públicas (audições, concertos...)

20 responses

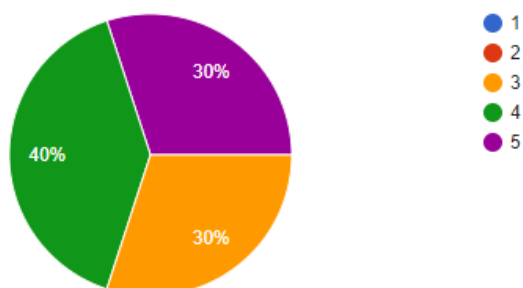


Figura 39 - Gráfico relativo ao desempenho nas apresentações públicas.

6. Conclusão

Os resultados obtidos durante a implementação do projeto de intervenção foram, de modo geral, ao encontro das minhas expectativas. Se por um lado, os alunos que mais se envolveram na experiência reconheceram a sua utilidade, os que menos se envolveram justificaram-se com excesso de trabalho e falta de tempo. Houve ainda casos de alunos que, achando que já estudavam “suficientemente bem”, optaram por não preencher o seu *Dossier*. Tudo tem que ver, na minha opinião, com uma questão de perceção de saliências e definição de prioridades.

A nível nacional, nas várias instituições de Ensino Artístico Especializado, podemos constatar que encontramos muito mais alunos no básico que no ensino secundário. O caso específico da Academia de Música de Vilar do Paraíso não é diferente. Muitos alunos do Ensino Integrado realizam a sua formação até ao 9º ano e na sua maioria optam por não prosseguir estudos no ensino secundário. O facto de estes alunos não verem a música como uma prioridade é algo que, enquanto professores, devemos respeitar.

Algo que pode ainda ter tido um impacto negativo no envolvimento na experiência foi a altura do ano em que foi implementada. O projeto realizou-se durante todo o terceiro período, período este bastante curto e muito trabalhoso no âmbito do ensino geral, principalmente para os 8ºs e 9ºs anos que tiveram provas de aferição e exames nacionais. Em conversa com os pais dos alunos destes anos de escolaridade da classe de flautas, tive a perceção de que este tipo de provas se traduz em grandes níveis de pressão e ansiedade nos alunos, que acabam por pôr o instrumento de parte nestas fases do ano.

Quanto aos alunos participantes, os resultados foram bastante positivos. De modo geral, os alunos sentiram-se mais motivados a estudar instrumento, aumentando o número de dias dedicados à prática e o tempo de cada sessão de estudo. Os alunos consideraram ainda que o seu desempenho nas aulas e apresentações públicas melhorou. Da experiência, retiraram aprendizagens para o seu estudo individual tais como o “delineamento de objetivos/estratégias”, a “capacidade de autoavaliação” e a “capacidade de gestão de tempo”.

Conclusão

Este ano letivo traduziu-se num ano de grande partilha e muitas aprendizagens. Realmente, não há uma receita para se ser um bom professor e cabe-nos a nós descobrir de que modo podemos chegar ao aluno.

A observação traduziu-se, sem dúvida, numa ferramenta útil nesta procura contínua, não só devido à aquisição de novas perspetivas sobre o ensino, mas também devido ao facto de, ao observarmos, nos revermos no papel de docente e refletirmos sobre a forma como atuamos em sala de aula e sobre o impacto que temos no aluno. Quanto ao *feedback* que fui recebendo ao longo das aulas supervisionadas fez-me ter consciência de aspetos mais específicos do meu modo de interação com o aluno que me permitiram ganhar uma maior autonomia na escolha de metodologias para comunicar com o mesmo.

Não é por acaso que, no *Projeto Educativo* da Academia (Projeto Educativo AMVP 2018-2021, 2018), as iniciais AMVP (Academia de Música de Vilar do Paraíso) ganham um duplo sentido de Arte, Motivação, Vinculação e Partilha. Ao longo do meu percurso enquanto estagiária, tive oportunidade de vivenciar um espírito único dentro das paredes desta instituição e de perceber o poder que tem o vínculo que se constitui entre alunos e professores. A participação no EMJ em Neerpelt revelou-se o expoente mais alto desta máxima, sendo que através da **Arte** que se fez em conjunto (música e dança), alunos e professores se **Motivaram** mutuamente a continuar este processo de **Vinculação** com a música e **Partilha** da mesma.

Do delineamento e implementação do Projeto de Intervenção retirei algumas aprendizagens. A maior tem que ver com a questão do conceito de “Ensinar a Aprender” e o fomentar da Autonomia, muitas vezes esquecida por parte de pais e professores. Em diálogo com os alunos percebi que não estavam à espera de me ouvir dizer que a experiência “não era de realização obrigatória” ou que “ninguém ia controlar” o que eles escreveriam no *dossier* ou quanto tempo eles tinham estudado. O facto de lhes dar uma ferramenta para usarem autonomamente causou estranheza e estupefação. “Não conta para nota?”, perguntaram alguns.

No seguimento desta questão colocada por vários alunos, dei por mim a refletir que o modo como o ensino está formatado acaba por fazer os alunos incorrer nesta ideia de que tudo o que fazem tem apenas um fim: a atribuição de uma classificação. A valorização excessiva dos resultados em detrimento do processo que os leva até ao sucesso é completamente incompatível com a ideia que lhes pretendi transmitir de que devemos trabalhar hoje simplesmente para sermos melhores amanhã.

Apesar de não podermos mudar o sistema de ensino português e pôr fim, de um dia para o outro, a este sistema de classificações, temos enquanto docentes a missão de mudar a forma como o aluno vê “a nota”. A meu ver, a classificação de final do período é tida por pais e alunos como “O Objetivo”. No entanto, o principal objetivo devia ser a aquisição de conhecimentos e competências. Mediante esta mudança de paradigma, a nota ganha um novo significado, transformando-se num *feedback*, espelho que reflete aquele que foi o percurso do aluno ao longo do ano letivo. No dia em que conseguirmos atingir este objetivo, a escola deixará de ser um local associado à competição e à ansiedade, tornando-se um espaço mais agradável, acolhedor que promoverá, acima de tudo, a partilha de conhecimentos e a aquisição de competências de um modo construtivo e saudável.

Bibliografia

- Aquino, L. (Setembro de 2011). Study Habits and Attitudes of Freshmen Students: Implications for Academic Intervention Programs. *Journal of Language Teaching and Research*, 2(5), pp. 1117-1121.
- Barry, N., & Hallam, S. (2002). Practice. Em R. Parncutt, & G. McPherson (Edits.), *The Science & Psychology of Music Performance: Creative Strategies for Teaching and Learning* (pp. 151-165). New York: Oxford University Press.
- Bond, V. (2011). Before They Walk in the Door: Environmental Influences on Musical Ability in Early Childhood and Implications for Nurturing the Nurturers. *Contributions to Music Education*, 38(2), 73-89.
- Coon, H., & Carey, G. (1989). Genetic and Environmental Determinants of Musical Ability in Twins. *Behavior Genetics*, 19(2), 183-193.
- Credé, M., & Kuncel, N. (2008). Study Habits, Skills and Attitudes. *Perspectives on Psychological Science*.
- Crítérios de Avaliação* . (28 de dezembro de 2018). Obtido de Web site da Academia de Música de Vilar do Paraíso: <http://amvp.pt/criterios-de-avaliacao-curso-de-musica/>
- Duke, R., Simmons, A., & Cash, C. (Janeiro de 2009). It's Not How Much; It's How: Characteristics of Practice Behavior and Retention of Performance Skills. *Journal of Research in Music Education*, 56(4), pp. 310-321.
- Elliott, T. (Abril de 1990). Problem-Solving Appraisal, Self-Reported Study Habits, and Performance. *Journal of Counseling Psychology*, 37(2), pp. 203-207.
- Ericsson, K., & Lehmann, A. (1996). Expert and Exceptional Performance: Evidence of Maximal Adaptation to Task Constraints. *Annual review of psychology*, 47(1), 273-305.
- Ericsson, K., & Schraw, G. (2005). An Interview with K. Anders Ericsson. *Educational Psychology Review*, 17(4), pp. 389-412.
- Ericsson, K., Krampe, R., & Tesch-Romer, C. (1993). The Role of Deliberate Practice in the Acquisition of Expert Performance. *Psychological Review*, 100(3), 363-406.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes, Uma Estratégia de Formação de Professores*. Porto: Porto Editora.
- Fiske, H. (Inverno de 1999). Does Practice Make Perfect?: Current Theory and Research on Instrumental Music Practice by Harald Jorgensen and Andreas C. Lehmann. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, pp. 78-83.

- Galton, F. (1869). *Hereditary Genius: an inquiry into its laws and consequences*. Londres: MacMillan and Co.
- Gandra, G. (2017). *A monitorização dos hábitos de estudo do violino, para auxílio da autorregulação do aluno na iniciação e no ensino básico - um estudo de caso*. (Dissertação de Mestrado). Porto, Portugal: Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo.
- Hamann, D., & Frost, R. (2000). The Effect of Private Lesson Study on the Practice Habits and Attitudes Towards Practicing of Middle School and High School String Students. *Contributions to Music Education*, 27(2), pp. 71-93.
- Hart, J. (Dezembro de 2014). Guided Metacognition in Instrumental Practice. *Music Educators Journal*, 101(2), 57-64.
- Hartwig, M., & Dunlosky, J. (15 de Novembro de 2011). Study strategies of college students: Are self-testing and scheduling related to achievement? *Psychonomic Bulletin & Review*, pp. 126-134.
- Hudson, G., & Nonis, S. (Janeiro de 2001). Academic Performance of College Students: Influence of Time Spent Studying and Working. *The Journal of Education for Business*, pp. 151-159.
- Klickstein, G. (2009). *The Musicians' Way*. New York: Oxford University Press.
- Lehmann, A. (1997). The acquisition of expertise in music: Efficiency of deliberate practice as a moderating variable in accounting for sub-expert performance. Em I. Deliège, & J. Sloboda (Edits.), *Perception and cognition of music* (pp. 161-187). Hove: Psychology Press.
- Manturzewska, M. (1995). Das elterliche Umfeld herausragender Musiker. Em H. Gembris, R. Kraemer, & G. Maas (Edits.), *Musikpädagogische Forschungsberichte* (pp. 11-22). Augsburg: Wissner.
- Marín, C., Scheuer, N., & Pérez-Echeverría, M. (Setembro de 2013). Formal music education not only enhances musical skills, but also conceptions of teaching and learning: a study with woodwind students. *European Journal of Psychology of Education*, 28(3), pp. 781-805.
- Maynard, L. (Inverno de 2006). The Role of Repetition in the Practice Sessions of Artist Teachers and Their Students. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, pp. 61-72.
- McPherson, G., & McCormick, J. (2006). Self-efficacy and music performance. *Psychology of music*, 34(3), pp. 325-339.
- McPherson, G., & Renwick, J. (2011). A Longitudinal Study of Self-regulation in Children's Musical Practice. 3(2), 169-186. Sydney: The University of New South.
- Oxendine, J. (1984). *Psychology of motor learning*. New York: Appleton-Century-Crofts.

- Ozsoy, G., Memis, A., & Temur, T. (Outubro de 2009). Metacognition, study habits and attitudes. *International Electronic Journal of Elementary Education*, 2(1), pp. 154-166.
- Plano Anual de Atividades 2018/2019*. (28 de dezembro de 2018). Obtido de Web site da Academia de Música de Vilar do Paraíso: http://amvp.pt/wp-content/uploads/PAA-18_19.pdf
- Projeto Educativo AMVP 2018-2021*. (28 de dezembro de 2018). Obtido de Web site da Academia de Música de Vilar do Paraíso: http://amvp.pt/wp-content/uploads/Projeto-EducativoFinal_2018.pdf
- Reis, P. (2011). *Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho do Docente*. Lisboa: Ministério da Educação - Conselho Científico para Avaliação de Professores.
- Simon, H., & Chase, W. (1973). Skill in chess. *American Scientist*, 61, 294-403.
- Sloboda, J., Davidson, J., Howe, M., & Moore, D. (1996). The role of practise in the development of performing musicians. *British Journal of Psychology*, 87, pp. 287-309.
- Takeuchi, A., & Hulse, S. (1993). Absolute Pitch. *Psychology Bulletin*, 113(2), 345-361.
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in Society - The Development of Higher Psychological Processes*. Londres: Harvard University Press.
- Zhukov, K. (2009). Effective practising: A research perspective. *Australian Journal of Music Education*, 1, pp. 3-12.

Anexos

Anexo A

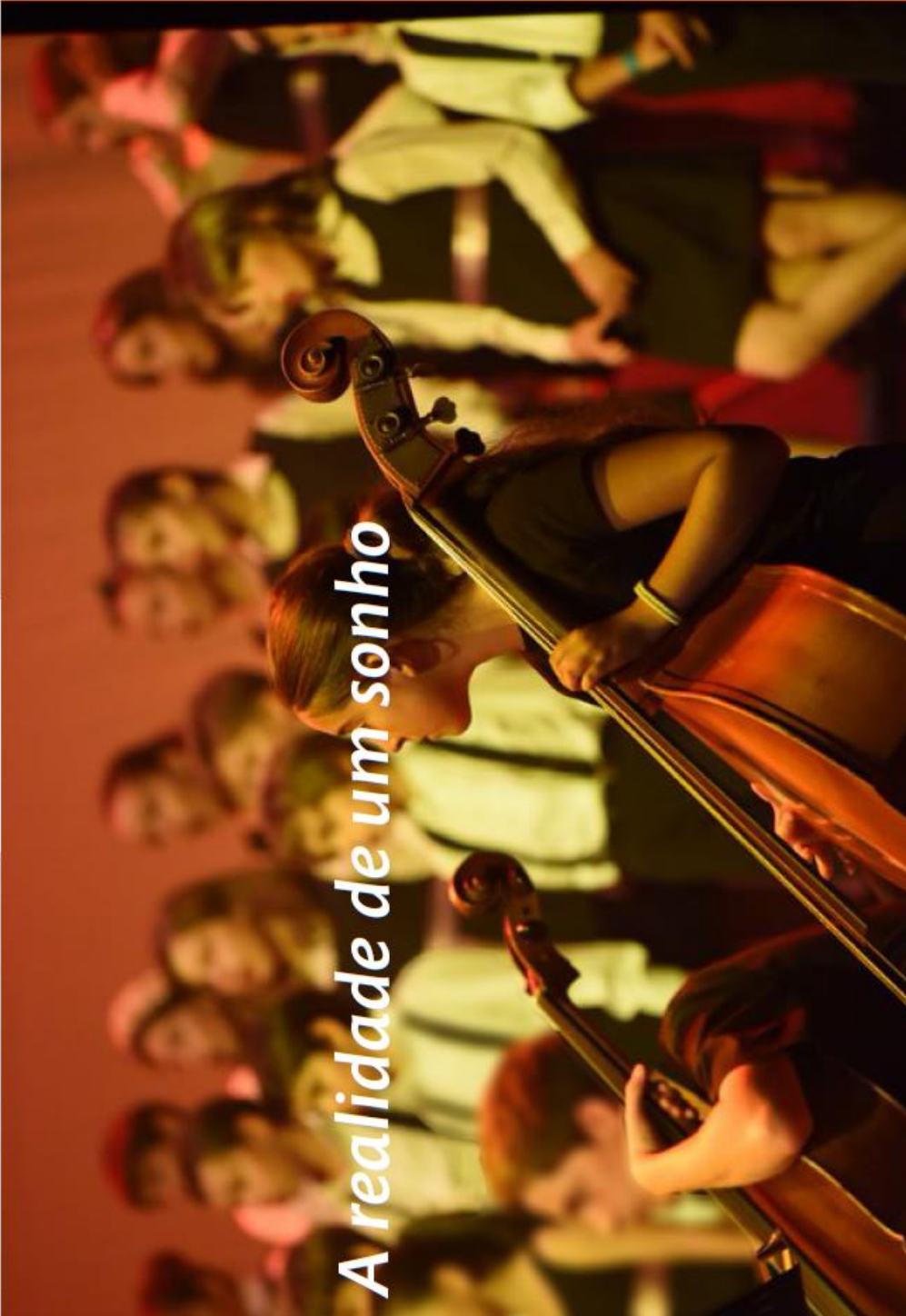
Projeto Educativo da AMVP



ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

Academia de Música de Vilar do Paraíso.

Escola de artes que todos constroem diariamente.



A realidade de um sonho

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
CAPÍTULO I QUEM SOMOS?	6
1.1. Dados Institucionais	6
1.2. Resumo histórico	6
1.3. Meio envolvente	7
CAPÍTULO II O QUE QUEREMOS?	8
ARTE	9
2.1. Missão, visão e valores	9
MOTIVAÇÃO	12
2.2. Modelo Pedagógico	13
VINCULAÇÃO	16
2.3. Alunos	17
2.4. Professores	19
2.5. Metas/Estratégia	20
PARTILHA	22
2.6. Projetos	23
2.7. Protocolos/Parcerias	24
CAPÍTULO III COMO ESTAMOS ORGANIZADOS?	25
3.1. Estrutura organizacional	25
3.2. Oferta Educativa	29
3.3. Turmas	32
3.4. Horários	33
3.5. Tempos letivos	33
3.6. Espaços Físicos	34
DISPOSIÇÕES FINAIS	38
CONCLUSÃO	38
BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA	39

INTRODUÇÃO

A Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP) é uma escola de sucesso pela sua história, resultados alcançados, especificidade e abrangência da oferta educativa assente nas áreas de música, dança e teatro musical.

Desde a sua fundação, a Academia é pedagogicamente orientada para o ensino artístico especializado, de forma a dotar os alunos de competências técnicas, artísticas e humanas, através de uma interação ativa e criativa. O principal objetivo é motivar para a formação de artistas que pretendam ingressar no mundo das artes performativas. As preocupações dominantes são a qualidade do seu ensino e a vinculação de vários grupos instrumentais, corais, de dança e de teatro musical. Tem orgulho em ter um número significativo de alunos a prosseguir estudos nesta área, sendo vários deles hoje profissionais com uma carreira artística reconhecida nacional e internacionalmente.

O presente Projeto Educativo foi aprovado pela direção para um horizonte de três anos, ou seja, para o triénio 2018-2021 e entra em vigor a 1 de Setembro de 2018. Este deverá ser entendido como um documento norteador, aberto e em constante aperfeiçoamento, inserindo-se numa lógica de continuidade de anteriores projetos. Enuncia os pilares orientadores da Academia e define os objetivos e as metas a alcançar nas suas diversas vertentes.

A Academia assume um papel central e dinamizador da comunidade educativa em termos de Educação e Artes Performativas, englobando a direção, os professores, os alunos, o pessoal não docente, os pais e encarregados de educação e as instituições parceiras. Assim, este documento não visa ser meramente estático ou organizacional, mas pretende revelar-se um ponto de referência

4

Projeto Educativo AMVP - 2018_21



"O principal objetivo da Educação é criar indivíduos capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram."
(Jean Piaget, in Danilo Streck, 1994, p.96)

5

Projeto Educativo AMVP - 2018_21

que materializa expectativas. Por outro lado, é o pilar imprescindível à construção de todos os outros documentos estruturantes das práticas educativas, como o Regulamento Interno (RI) e o Plano Anual de Atividades (PAA).

Por tudo o acima exposto, o Projeto Educativo da AMVP aspira construir uma escola de saberes, mais humana e ativa, tendo em vista a formação e o desenvolvimento integral de todos os alunos.

CAPITULO I

QUEM SOMOS?

A Academia de Música de Vilar do Paraíso é uma escola particular de ensino artístico especializado em música e em dança, fundada em 1979⁶. Com autonomia pedagógica desde 2007, contempla os regimes integrado, articulado, supletivo e livre, desde o pré-escolar até ao nível secundário. Em 2003 criou o curso livre de teatro musical, pioneiro em Portugal. No ano de 2015 iniciou o curso de jazz e música moderna.

1.1 Dados institucionais

Academia de Música de Vilar do Paraíso
 Rua do Cruzeiro, 49 Vilar do Paraíso 4405-855 Vila Nova de Gaia
 GPS: N 41.093148, W 8.617566
 Telefone: (+351) 22 711 02 49 Fax: (+351) 22 716 23 49
 Email: geral@amvp.pt | secretaria@amvp.pt
 Portal Web: <http://www.amvp.pt> Facebook: <https://www.facebook.com/academiamusica.vilarparaíso>

1.2 Resumo histórico

A AMVP foi fundada em fevereiro de 1979 pelo seu diretor, Hugo Berto Coelho, após vários anos da prática de ensino doméstico. Com um número significativo de procura dessas aulas, é-lhe sugerido criar uma secção de música no Clube Desportivo da freguesia. É em 1976 que o professor Hugo Berto Coelho cria a Escola de Música do Clube Desportivo de S. Caetano, com sede na Casa das Freiras. Em fevereiro de 1979, cria a Academia de Música de Vilar do Paraíso com sede, até agosto de 2009, na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20, em Vilar do Paraíso, numa casa secular, pertença do Seminário da Boa Nova e antiga habitação da Condessa de Santiago de Lobão.

A Academia começou por funcionar com cursos livres de música, levando os alunos a realizar exames oficiais no Conser-



Fig. 1 | Academia Mãe

6 ⁶Abrogada pelo Estatuto de Ensino Particular e Cooperativo, Decreto-Lei n.º 152/2013.

CAPITULO II

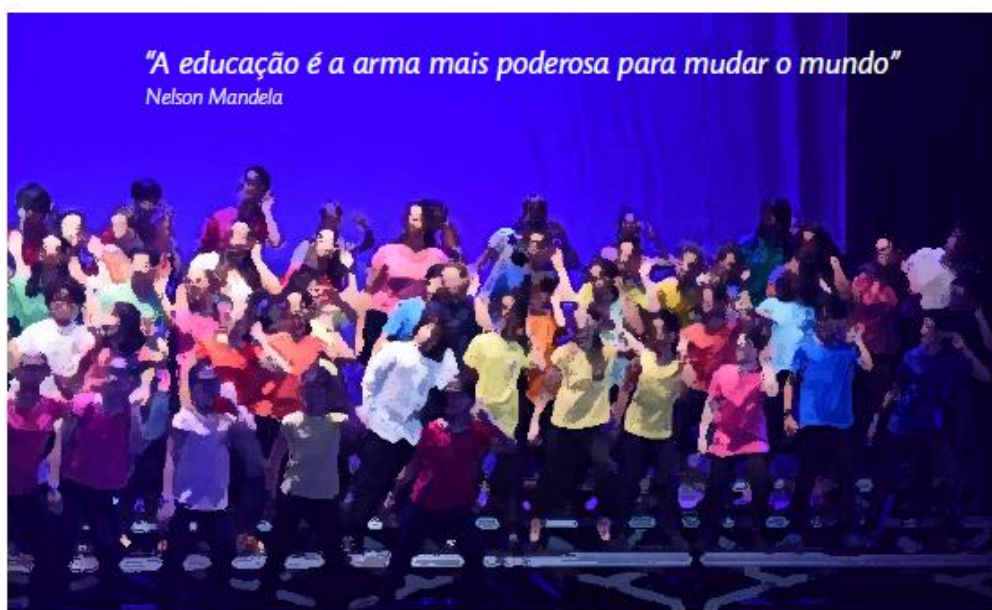
O QUE QUEREMOS?

A arte

Motivação

Vinculação

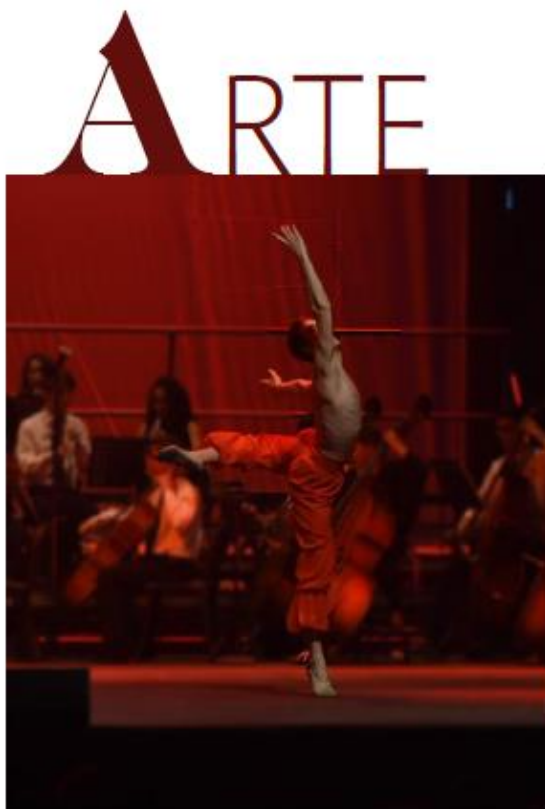
Partilha



8

Projeto Educativo **AMVP** - 2018_21

2.1 Missão, visão e valores



Missão

A AMVP tem por missão assegurar um Ensino Artístico Especializado – Música, Dança e Teatro Musical – com qualidade e excelência. Tendo como objetivo o prosseguimento de estudos na área vocacional artística, aliado a uma formação geral de referência, a AMVP pretende dotar os seus alunos de competências técnico-artísticas, bem como assegurar o desenvolvimento do gosto e da sensibilidade para as artes.

Herdeira de um percurso cultural e artístico cujas raízes remontam a 1979, existe pela paixão pelas artes e pelo gosto de ensinar, possibilitando uma educação intimamente ligada ao gosto de aprender.

A procura de um ensino que cria seres humanos mais críticos, criativos, inovadores, autônomos, participativos e responsáveis, justifica uma escola com valores sociais e morais, atenta e preocupada com a integração, vivência, segurança e sucesso dos alunos.

No cumprimento da sua missão, a AMVP pretende:

- proporcionar ensino artístico especializado, selecionando e identificando alunos com potencial e aptidão nas áreas da música, da dança e do teatro musical, que possam/pretenham ingressar no mundo das artes performativas;
- fomentar o desenvolvimento de competências artísticas, humanas, científicas e tecnológicas, sensibilizando os alunos para o respeito e defesa do património cultural e artístico e formar públicos atentos, assíduos e críticos em relação à programação cultural;

Visão

- promover os valores humanos nas vertentes educativa, artística e sociocultural;
 - apoiar e dinamizar a formação e qualificação dos seus colaboradores;
 - valorizar a responsabilidade social, prestando serviços de interesse cultural e artístico à comunidade envolvente;
 - fomentar a colaboração com outras instituições e organismos na realização de atividades e projetos de interesse comum.
- A AMVP pretende ser uma escola de referência no ensino artístico, dotada de um ensino de qualidade, inovador e aliciante. A sua atuação visa, por conseguinte, torná-la numa escola:
- ativa no planeamento estratégico, inovadora e atenta às alterações económicas, sociais e tecnológicas, capaz de encontrar soluções diversificadas e flexíveis para conseguir dar resposta aos desafios da formação artística no mundo contemporâneo;
 - reconhecida pela segurança, excelência, competitividade e sustentabilidade nos serviços prestados, enquanto atores educativos;
 - reconhecida como uma escola de referência, impulsionadora



de projetos culturais e artísticos de qualidade e comprometida com o sucesso escolar;

- socialmente responsável, através do compromisso do respeito pelo outro e pela igualdade de oportunidades, contribuindo para um mundo melhor;

- edética, multifacetada, de vanguarda, voltada para a formação das artes.

Valores

No dia-a-dia da AMVP, há um esforço partilhado em tornar estes valores numa prática corrente, porque se pretende enraizá-los na comunidade escolar, fazendo com que o educando seja sujeito e agente da sua própria formação.



Fig. 3 | Valores da AMVP

MOTIVAÇÃO



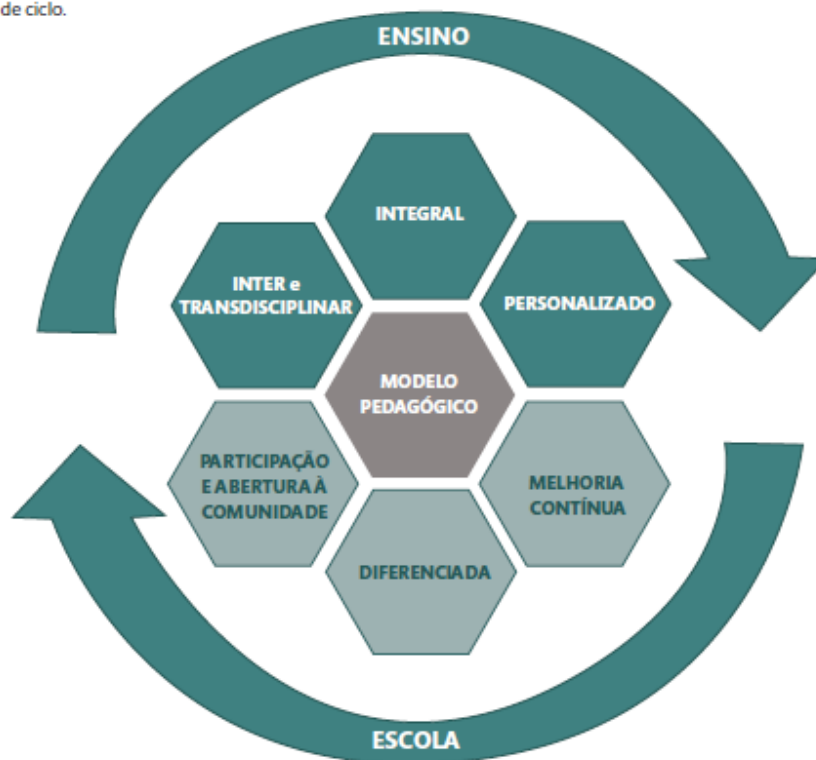
12

Projeto Educativo **AMVP** - 2018_21

2.2. Modelo pedagógico

A AMVP tem-se revelado, ao longo de quatro décadas de existência, uma escola de excelência, desde sempre reconhecida pela sua disciplina e rigor e pelas competências adquiridas pelos alunos que aqui têm desenvolvido as suas aprendizagens. Estes elevados padrões têm-se mantido, a avaliar pelo número de alunos e de atuais profissionais nas artes performativas (música, dança e teatro musical), bem como pelo lugar que ocupa no ranking relativo às provas finais de ciclo.

Enquanto escola vocacionada para o ensino das artes performativas, a AMVP assume estratégias e metodologias pedagógicas com o intuito de desenvolver competências que tornem o aluno num ser humano mais crítico, criativo, inovador, autónomo, participativo e responsável, requisitos que se consideram como essenciais para o seu futuro, nomeadamente para a sua inserção no mercado de trabalho, que é cada vez mais exigente. Para alcançar este tão almejado sucesso, a Academia defende os seguintes princípios educativos:



O ensino deverá ser:

• **integral:** entendemos que a escola é o espaço por excelência para a transmissão e partilha de conhecimentos, para o reforço de valores e para a apropriação das diferentes linguagens artísticas.

• **personalizado:** sabemos que cada aluno é único, por isso, o caminho para o sucesso escolar é traçado em função do seu perfil, necessidades, ritmos de aprendizagem, expectativas e motivações. Esta individualidade traduz-se, muitas vezes, em acompanhamento

pedagógico individualizado, trabalhos e avaliações diferenciados. Acreditamos que o respeito pela especificidade de cada um poderá potenciar a autonomia, a criatividade e a inovação.

• **inter e transdisciplinar** - a Academia tem vindo a intensificar as atividades inter e transdisciplinares, envolvendo as diferentes ofertas/áreas: música, dança, teatro musical e formação geral. No entanto, no ano letivo 2018/2019, a Academia irá reforçar esta prá-



14

Projeto Educativo AMVP · 2018_21

tica, aderindo às orientações ministeriais do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC).

Consciente de que o conhecimento não é estanque e atendendo ao perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, a Academia irá adotar, progressivamente, um modelo pedagógico que procura aliar práticas convencionais com outras que colocam o aluno como "ator" da construção do seu próprio conhecimento. Na prática este modelo assenta na concretização de saberes, onde o aluno é a peça central do seu processo educativo, através de didáticas específicas das diferentes áreas do conhecimento da formação geral e artística.

Esta aprendizagem mais prática, vivida e sentida pelos alunos torna-se mais eficaz e significativa, permitindo ao professor diversificar os instrumentos de avaliação.

A escola deverá ser/promover:

- **melhoria contínua** – o modelo pedagógico que implementa, focado no aluno e nas constantes mutações sociais e tecnológicas, bem como a partilha de contributos e críticas construtivas da comunidade envolvente garantem esta melhoria. A estabilidade do corpo docente e a aposta na formação contínua de todos os colaboradores é também uma prioridade. A formação é fornecida anualmente, pois a atualização de conhecimentos irá culminar com melhores práticas pedagógicas.

- **diferenciada** – a escola apresenta uma oferta diferenciada, abrindo um vasto leque de saídas profissionais. O principal objetivo é motivar para a formação de artistas que pretendam ingressar no mundo das artes performativas. Desta forma, a Academia promove anualmente vários intercâmbios e estágios, privilegiando de forma contínua os momentos e a avaliação performativa. Não obstante, os alunos terão todas as restantes oportunidades formativas e, por

consequente, têm ao dispor outras saídas profissionais.

- **participação e abertura à comunidade** – a Academia é uma escola aberta aos pais, encarregados de educação e comunidade envolvente. Pedagogicamente, os diretores de turma constituem-se como importantes elos de ligação escola – casa – escola, comunicando regularmente todos os aspetos relacionados com o percurso escolar dos seus alunos. As audições, espetáculos, concertos, intercâmbios, estágios e outras apresentações públicas reforçam também o convite de trazer os pais à escola, envolvendo-os e responsabilizando-os pela vida escolar dos seus educandos. Simultaneamente, estes eventos dão resposta às necessidades do meio circundante, concretizando a participação ativa e a responsabilidade social da Academia na sociedade onde se insere.

Este modelo pedagógico resulta de uma ação concertada entre direção, órgãos de gestão pedagógica, professores e pessoal não docente, que aceita a diferença, trabalha a diversidade com o intuito de valorizar o melhor de cada aluno e promove uma formação eclética e multifacetada, característica emergente das artes e da educação na contemporaneidade.



2.3. Alunos

A Academia privilegia a especificidade e identidade de cada estudante. Não obstante, promove o desenvolvimento de um conjunto de competências essenciais, previstas no perfil do aluno a saída da escolaridade obrigatória.

Os alunos da AMVP são maioritariamente do concelho de Vila Nova de Gaia, existindo um número reduzido que provém de outros concelhos e distritos. Podem matricular-se a partir dos três anos de idade, não havendo um limite máximo de idade. Contudo, a faixa etária mais representativa situa-se entre os cinco e os deztoito anos. Presentemente, a AMVP acolhe cerca de oitocentos e cinquenta alunos distribuídos pelo ensino pré-escolar, básico e secundário.

VINCULAÇÃO





Fonte | Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
(homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho).

Pretende-se que o aluno se vincule à AMVP mostrando-se:

- **apaixonado pelas artes**, reconhecendo, em simultâneo, a importância das humanidades, da ciência e da tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- **respeitador dos princípios** fundamentais da sociedade democrática e dos direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- **dotado de literacia artística, cultural, científica e tecnológica** que lhe permita analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia-a-dia;
- **livre, autónomo, responsável e consciente** de si próprio e do mundo que o rodeia;
- **capaz de lidar com a mudança e a incerteza** num mundo em rápida transformação;
- **perseverante e resiliente** nas adversidades;
- **criativo e capaz de pensar crítica e autonomamente**, com com-

Linguagens e textos.

- Informação e comunicação.
- Raciocínio e resolução de problemas.
- Pensamento crítico e pensamento criativo.
- Relacionamento interpessoal.
- Autonomia e desenvolvimento pessoal.
- Bem-estar e saúde.
- Sensibilidade estética e artística.
- Saber técnico e tecnológias.
- Consciência e domínio do corpo.

petência de trabalho colaborativo e capacidade de comunicação;

- **apto a continuar a sua aprendizagem ao longo da vida**, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
- **que valorize o respeito pela dignidade humana**, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- **que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social.**

Estes designios complementam-se, interpenetram-se e reforçam-se entre si num modelo de escolaridade orientado para a aprendizagem dos alunos, que visa, simultaneamente, a qualificação individual e a cidadania democrática.

2.4. Professores

O corpo docente é constituído por cerca de uma centena de professores, distribuídos pelo ensino artístico, pelo ensino regular e pelo ensino especial. Trata-se de uma equipa diversificada e multidisciplinar, com habilitações comprovadas, profissionalizados e com experiência pedagógica e, no caso da área artística, com carreiras profissionais reconhecidas. Para além das imprescindíveis competências pedagógicas e científicas, apresentam, simultaneamente, os valores humanos e sociais, o gosto pelas artes performativas e uma atitude pró-ativa e participativa na vida da Academia, contribuindo significativamente para a elevada qualidade dos serviços prestados pela instituição.

Os professores da Academia têm que se vincular com o Projeto Educativo da escola e serem portadores das seguintes competências:

Domínio atitudinal/sócio-afetivo:

- manter atitude crítica e de grande empenho na consecução dos objetivos gerais;
- ter abertura, ser criativo e detentor de otimismo pedagógico;
- apostar na sua formação contínua;
- possuir disponibilidade e atitude entusiasta, nomeadamente para o trabalho de grupo e ser cooperante na partilha de experiências;
- ser dinamizador de novas práticas educativas;
- revelar estabilidade emocional, tranquilidade, firmeza, compreensão, respeitando as diferenças e mantendo sempre relações cordiais com os vários agentes educativos;

- enfrentar/atuar em situações conflituosas e ajudar a encontrar soluções para os problemas;

- apostar na motivação dos alunos, interessando-se e procurando compreendê-los.

Domínio cognitivo:

- ampliar, aprofundar e atualizar conhecimentos artísticos, científicos e pedagógicos;
- mobilizar corretamente os conhecimentos.

Domínio procedimental:

- saber definir objetivos e metodologias adequados ao nível dos alunos;
- trabalhar o seu programa de forma dinâmica, rigorosa e apelativa;
- selecionar os instrumentos de avaliação de forma articulada com os conteúdos/objetivos;
- planificar com cuidado e antecedência;
- fomentar a autonomia dos alunos, responsabilizando-os pela execução de tarefas individuais ou em grupo;
- utilizar uma linguagem adequada, bem como facilitar e variar a comunicação na aula. Solicitar e incentivar a participação de todos os alunos;
- procurar as causas do insucesso, detetando e interpretando as dificuldades, reformulando estratégias e empenhando-se no pro-

gresso do aluno.

Para além da atividade de lecionação, a equipa de docentes integra múltiplos grupos de trabalho: secretariado de exames, coordenação, conselho pedagógico, comissão de horários, direção de turma, tutoria, entre outros, apoiando no trabalho de gestão escolar e em todo o processo de tomadas de decisão.

2.5. Metas/Estratégias

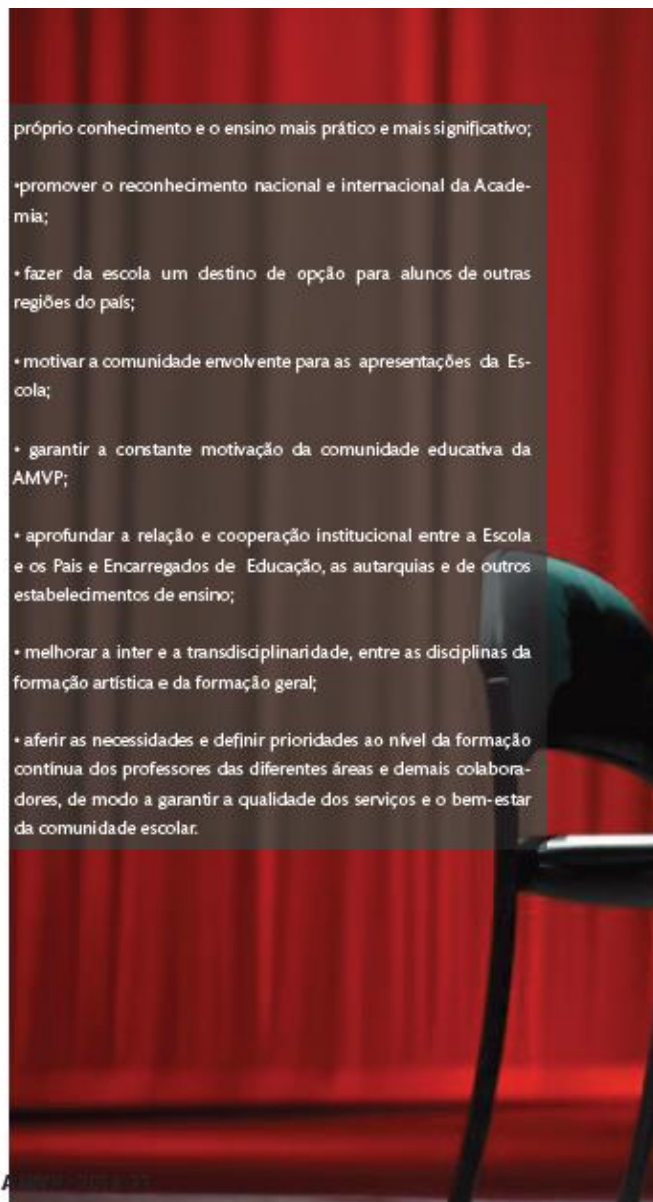
Metas


A AMVP definiu para o triénio 2018-2021, as seguintes metas:

- criar, no ano letivo 2018/2019, uma companhia de dança com alunos do 3º ciclo, com o objetivo de os vincular ao curso e de proporcionar aperfeiçoamento e experiências artístico-performativas e divulgar o trabalho desenvolvido no curso de dança;
- manter ou superar os resultados escolares quer na formação artística quer na formação geral, cumprindo assim, um dos seus objetivos – a formação integral dos seus alunos;
- encontrar estratégias que incentivem os alunos a optar pelo ensino artístico especializado;
- integrar na oferta educativa os cursos oficiais secundário de dança, secundário profissional de teatro musical e secundário profissional de jazz e música moderna;
- alargar a oferta do regime integrado ao 1º ciclo;
- proporcionar formação/experiências na área da elaboração de projetos, tornando o aluno mais ativo na construção do seu

próprio conhecimento e o ensino mais prático e mais significativo;

- promover o reconhecimento nacional e internacional da Academia;
- fazer da escola um destino de opção para alunos de outras regiões do país;
- motivar a comunidade envolvente para as apresentações da Escola;
- garantir a constante motivação da comunidade educativa da AMVP;
- aprofundar a relação e cooperação institucional entre a Escola e os Pais e Encarregados de Educação, as autarquias e de outros estabelecimentos de ensino;
- melhorar a inter e a transdisciplinaridade, entre as disciplinas da formação artística e da formação geral;
- aferir as necessidades e definir prioridades ao nível da formação contínua dos professores das diferentes áreas e demais colaboradores, de modo a garantir a qualidade dos serviços e o bem-estar da comunidade escolar.





Estratégias

Para a consecução destas metas, definem-se as seguintes linhas orientadoras de ação:

- organizar um Plano Anual de Atividades motivador, ajustado às expectativas e motivações do público-alvo;
- proporcionar apoio pedagógico aos alunos que necessitem;
- proporcionar aos alunos reforços disciplinares no sentido de potencializar sucesso escolar;
- estabelecer parcerias/ protocolos de intercâmbio artístico e cultural no sentido de proporcionar práticas/experiências pedagógicas significativas;
- convidar personalidades nacionais e internacionais de reconhecida competência, para partilha de vivências artísticas e culturais;
- fomentar a participação dos alunos em concursos nacionais e internacionais, tanto na área de formação artística, como na de formação geral;
- divulgar a oferta educativa juntos dos alunos em idade pré-escolar, no sentido de aumentar o número de candidatos interessados em integrar o projeto da Academia;
- incentivar a proatividade das associações de pais, de estudantes e de antigos alunos.

21

PARTILHA



22

Projeto Educativo **AMVP** - 2018_21

2.6. Projetos

AAMVP promove e desenvolve ao longo do ano vários projetos/iniciativas, dos quais se destacam os seguintes:

- **concertos/audições/espetáculos** – ao longo de cada ano letivo são desenvolvidos inúmeros concertos/audições/espetáculos dentro e fora de portas, tendo como objetivo mostrar o trabalho desenvolvido nas diferentes áreas de ensino e estimular a aprendizagem dos alunos;
- **ópera infantil** – o Estúdio de Ópera da AMVP leva a cabo, anualmente, a realização de uma ópera infantil. Este projeto envolve toda a comunidade escolar e tem como característica fundamental a colaboração e cooperação entre professores e alunos das várias áreas artísticas e da formação geral, em prol de um objetivo comum;
- **intercâmbio escolar** – a AMVP manteve, desde sempre, intercâmbios com diferentes escolas congêneres ou outras entidades artísticas, proporcionando aos alunos visitas de estudo, culturais, recreativas e socializadoras;
- **semanas culturais** – dinamiza iniciativas diversificadas que proporcionam aos alunos experiências e aprendizagens diferenciadas e se traduzem numa mais-valia para o processo de aprendizagem e de formação;
- **cursos de aperfeiçoamento musical e masterclasses** – os alunos têm a oportunidade de trabalhar em momentos específicos com professores / músicos de reconhecido valor artístico;
- **concursos no âmbito da formação artística** – realiza concursos internos e nacionais, tendo no seu júri personalidades com relevância artística;
- **visitas de estudo** – no sentido de tornar as aprendizagens mais significativas, organiza várias visitas de estudo a salas de espetáculos, a centros históricos, a museus, a grutas, a parques, fábricas, e outros locais de interesse cultural, histórico, técnico ou científico;
- **projeto de solidariedade e de responsabilidade social** – a AMVP, em conjunto com outras entidades, promove ações de solidariedade, pretendendo conferir a esta prática uma forma mais estruturada e consistente;
- **olimpíadas da matemática** – esta atividade funciona como opção extracurricular e envolve alunos dos 2º e 3º ciclos do regime integrado, atuando em prestigiadas competições nacionais;
- **exposições temáticas** – apresentação de diversos trabalhos realizados nas diferentes disciplinas, com o intuito de divulgar as aprendizagens dos alunos à comunidade;
- **comemorações** – celebração de datas estruturantes dentro de cada área curricular;
- **feira do livro** – atividade que pretende fomentar o gosto pela leitura de toda a comunidade educativa;
- **apoio psicológico e de orientação vocacional** – proporcionar apoio por parte do Gabinete de Psicologia e Orientação, de modo a acompanhar os alunos na sua vivência escolar/familiar e social e orientar nas suas opções em termos de prosseguimento de estudos.

Sendo preocupações dominantes a qualidade do ensino e a dinamização de vários grupos instrumentais, corais, de ópera, de dança e de teatro musical, as classes de conjunto têm participado em diversos concertos, festivais, concursos e outras iniciativas de índole cultural, quer nacional quer internacionalmente. Destacam-

se concertos no Coliseu do Porto, Casa da Música, Teatro Municipal do Porto – Rivoli e Campo Alegre, Grande Auditório do Europarque, Centro Cultural de Belém, Auditório Municipal de Gaia; participações em festivais internacionais de música na Suíça, em Neerpelt – Bélgica (onde a Academia obteve vários primeiros prémios com distinção), na Eslováquia e na Alemanha; concertos em Espanha, França (Paris), Rússia (S. Petersburgo), EUA - no emblemático Carnegie Hall (Nova Iorque), entre outros.

A AMVP orgulha-se de ter organizado o Festival Internacional de Música para Jovens, em Gaia, desde 1987 até 2005, tendo recebido grupos de diversos países europeus, sul-americanos e africanos.

2.7. Protocolos/Parcerias

A AMVP, enquanto espaço de educação e de cultura aberto à comunidade, privilegia uma relação estreita com instituições e organismos que se traduzem em potencialidades educacionais, culturais e/ou profissionais para toda a comunidade escolar mas, em particular, para os alunos. As parcerias e os protocolos estabelecidos são os seguintes:

- Escolas EB 2/3 de: Valadares, Soares dos Reis, Sophia de Mello Breyner, Teixeira Lopes, Vilar de Andorinho, Fontes Pereira de Melo e Santa Marinha;
- Escolas Secundárias: Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, Almeida Garrett, António Sérgio, Dr. Manuel Laranjeira e Oliveira do Douro;
- Agrupamentos de Escolas: Fernando Pessoa (St.ª Maria da Feira), St.ª Bárbara (Fânzeres, Gondomar) e de Fiães;
- Colégios: Nossa Sr.ª da Bonança, Internato dos Carvalhos;
- Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa;
- Universidade de Aveiro;
- Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa;

- Arts Education School of London;
- Escola Profissional de Gaia;
- Escola Profissional de Espinho;
- Aprender e Saber, Centro de Formação;
- Junta de Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso;
- Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP);
- Fundação de Serralves;
- Teatro Municipal do Porto – Rivoli e Campo Alegre.

A AMVP é, ainda, membro da Associação de Estabelecimentos e Ensino Particular e Cooperativo (AEEP) e membro fundador, com assento nos órgãos diretivos, da Associação Portuguesa de Instituições de Música (*Ensemble*).



CAPITULO III

COMO ESTAMOS ORGANIZADOS

3.1. Estrutura organizacional



A Direção é o órgão máximo de gestão e de administração da AMVP em matéria administrativa, pedagógica, financeira e patrimonial. Não obstante, existe toda uma organização intermédia que a seguir se apresenta:

Fig. 4 | Organograma da estrutura organizacional.

Direção Executiva – líder da escola, encarregada de orquestrar a administração da instituição, o fazer pedagógico e a relação com a comunidade. As principais competências e atribuições, em conformidade com o artigo 38º do Decreto-Lei nº 152/2013 de 4 de Novembro e Projeto Educativo são:

- definir orientações gerais para a escola;
- representar a escola em todos os assuntos de natureza administrativa e financeira;
- estabelecer a organização administrativa e as condições de funcionamento da escola;
- assegurar a contratação e a gestão do pessoal;
- prestar ao Ministério da Educação e Ciência as informações que este, nos termos da lei, solicitar;
- assegurar a divulgação pública do Projeto Educativo, das condições de ensino e dos resultados académicos obtidos pela escola;
- zelar pelas regras de segurança, nos vários domínios;
- analisar, partilhar e aprovar o Projeto Educativo, Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades da Academia, elaborados pelo Conselho Pedagógico;
- cumprir as demais obrigações impostas por lei.

Direção Pedagógica - compete à Direção Pedagógica a orientação da ação educativa da escola. Em conformidade com o artigo 41º do Decreto-Lei nº 152/2013, de 4 de Novembro, as principais competências e atribuições da Direção Pedagógica são:

- representar a AMVP junto do Ministério da Educação e Ciência em todos os assuntos de natureza pedagógica;
- planificar, partilhar e superintender as atividades curriculares e artísticas;
- promover o cumprimento dos planos e programas de estudos e dos objetivos educativos;
- zelar pela qualidade do ensino e pela educação e disciplina dos alunos;

- proceder à avaliação dos desempenhos organizacionais e dos docentes;
- cumprir as demais obrigações impostas por lei.

Conselho Pedagógico – órgão consultivo e de apoio à Direção Pedagógica. Ao nível das competências e atribuições deste órgão, destacam-se:

- elaborar e partilhar a proposta dos documentos estruturantes (Projeto Educativo, Regulamento Interno e Plano Anual de Atividades e respetivos projetos);
- planificar a formação do pessoal docente;
- propor e analisar critérios de avaliação dos alunos;
- propor princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação escolar;
- adotar os manuais escolares, sugeridos pelos departamentos curriculares;
- propor o desenvolvimento de experiências de inovação pedagógica e de formação em articulação com instituições ou estabelecimentos do ensino superior vocacionados para a formação e a investigação;
- promover e apoiar iniciativas de natureza formativa e cultural;
- propor os critérios gerais a que deve obedecer a elaboração dos horários;
- propor mecanismos de avaliação dos desempenhos organizacionais e dos docentes, bem como da aprendizagem dos alunos, credíveis e orientados para a melhoria da qualidade do serviço de educação prestado e dos resultados das aprendizagens;
- participar no processo de avaliação do desempenho do pessoal docente.

Coordenador Pedagógico – é responsável por todo o processo educativo e pela relação pedagógica entre professor-aluno. Estabelece, também, a relação entre a Direção Pedagógica e o

corpo docente, sendo o responsável pela transmissão, execução e avaliação de todas as diretrizes. Ao nível das suas competências, destacam-se:

- assegurar a articulação pedagógica entre as diferentes disciplinas e docentes;
- colaborar com a Direção Pedagógica no sentido de garantir a aplicabilidade dos pressupostos do Projeto Educativo e as diretrizes e normas do Regulamento Interno;
- assegurar a comunicação interna no seu grupo de trabalho;
- incentivar e apoiar a dinamização de atividades de caráter inter e transdisciplinar;
- partilhar e garantir o planeamento eficaz das atividades propostas, no sentido de contribuir para o sucesso do Plano Anual de Atividades;
- zelar pelo cumprimento das planificações anuais e programas curriculares;
- representar a escola em todos os assuntos de natureza pedagógica, referentes à sua área de ensino;
- promover a comunicação e formas de trabalho cooperativo entre docentes;
- analisar e refletir anualmente os resultados obtidos pelos discentes nas várias disciplinas, para identificar estratégias de melhoria contínua.

Diretor de turma – professor orientador e coordenador da turma, a quem compete:

- acompanhar de forma contínua e sistemática o desempenho (quantitativo e qualitativo) dos alunos e da turma ao longo do ano, fazendo a análise comparativa dos resultados, para perceber os avanços ou retrocessos;
- gerir situações de conflito na turma, identificando os problemas e concebendo soluções/estratégias;
- atuar no sentido de garantir a permanência do aluno na escola, a

diminuição da infrequência e a melhoria das aprendizagens;

- mediar o relacionamento entre os alunos de sua turma e entre estes e os demais professores;
- assegurar a articulação entre os docentes da turma, alunos e encarregados de educação;
- disponibilizar-se sempre para atender de forma personalizada alunos, pais, encarregados de educação e professores;
- promover um ambiente facilitador do desenvolvimento pessoal, artístico, cognitivo e social dos alunos;
- elaborar, organizar, analisar e partilhar o dossiê de sua turma, onde deverá constar todos os documentos e registos previstos por lei;
- organizar e presidir as reuniões do conselho de turma, confirmar pautas, registos de avaliação, planos de apoio individualizado e outros documentos de avaliação;
- assegurar e partilhar sugestões para melhoria da aprendizagem dos educandos;
- entregar as atas à direção pedagógica devidamente analisadas e assinadas;
- manter-se atualizado face à legislação em vigor e estatuto dos alunos;
- criar estratégias de motivação dos alunos para os manter identificados com o projeto educativo da escola;
- promover a comunicação e formas de trabalho cooperativo entre docentes e alunos;
- apoiar e acompanhar o processo de eleição dos cargos de delegado e subdelegado de turma;
- gerir as faltas e recolher as justificações junto dos pais/encarregados de educação;
- informar os encarregados de educação das faltas, dos comportamentos desadequados e de processos disciplinares de acordo com as normas existentes;
- identificar, apoiar, partilhar e criar estratégias para os alunos com problemas na relação com o grupo de pares, de integração e/ou emocionais, em cooperação com o serviço de psicologia da AMVP;

- estimular a participação dos pais/encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos.

Conselhos de turma – procedem à organização, acompanhamento e avaliação das atividades a desenvolver com os alunos. O conselho de turma tem como competências e atribuições:

- analisar e partilhar o desempenho geral da turma, individualizando o percurso de cada aluno;
- analisar e partilhar eventuais problemas de integração de alunos e o relacionamento entre toda a comunidade escolar;
- planificar o desenvolvimento de estratégias de apoio aos alunos que demonstrem necessidades;
- identificar diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades educativas, promovendo a articulação com os serviços especializados de apoio educativo, disponíveis pela academia;
- avaliar o desempenho individual qualitativa e quantitativamente;
- analisar e aprovar as classificações atribuídas por cada um dos docentes das várias disciplinas e os relatórios de avaliação;
- elaborar planos de recuperação e adotar estratégias de diferenciação pedagógica que favoreçam a aprendizagem dos alunos;
- assegurar que todos os instrumentos e estratégias definidas em conselho de turma sejam implementados por todos os professores;
- avaliar e decidir sobre eventuais recursos a classificações de final de período;
- preparar a informação global e específica pertinente para facultar aos encarregados de educação, relativa ao desenvolvimento das aprendizagens e da avaliação dos alunos.

Docentes – assumem a responsabilidade dos seguintes aspetos:

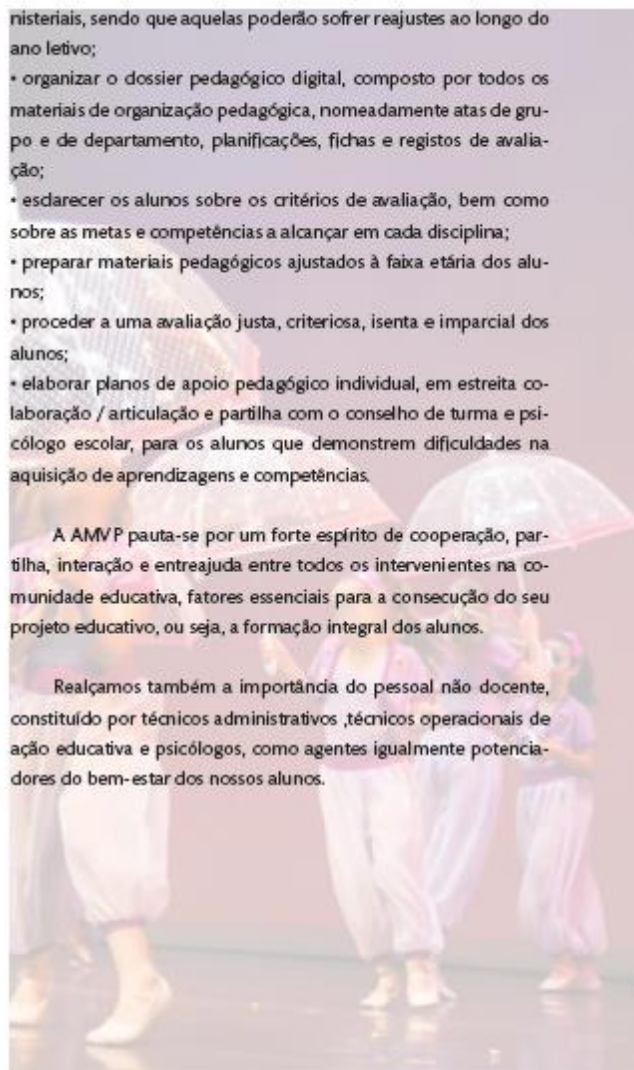
- elaborar as planificações em estreita articulação com os programas definidos, as metas curriculares e as restantes orientações mi-

nisteriais, sendo que aquelas poderão sofrer reajustes ao longo do ano letivo;

- organizar o dossier pedagógico digital, composto por todos os materiais de organização pedagógica, nomeadamente atas de grupo e de departamento, planificações, fichas e registos de avaliação;
- esclarecer os alunos sobre os critérios de avaliação, bem como sobre as metas e competências a alcançar em cada disciplina;
- preparar materiais pedagógicos ajustados à faixa etária dos alunos;
- proceder a uma avaliação justa, criteriosa, isenta e imparcial dos alunos;
- elaborar planos de apoio pedagógico individual, em estreita colaboração / articulação e partilha com o conselho de turma e psicólogo escolar, para os alunos que demonstrem dificuldades na aquisição de aprendizagens e competências.

A AMVP pauta-se por um forte espírito de cooperação, partilha, interação e entajuda entre todos os intervenientes na comunidade educativa, fatores essenciais para a consecução do seu projeto educativo, ou seja, a formação integral dos alunos.

Realçamos também a importância do pessoal não docente, constituído por técnicos administrativos, técnicos operacionais de ação educativa e psicólogos, como agentes igualmente potenciadores do bem-estar dos nossos alunos.



3.2. Oferta educativa

Na AMVP a oferta educativa é diversificada, compreendendo:

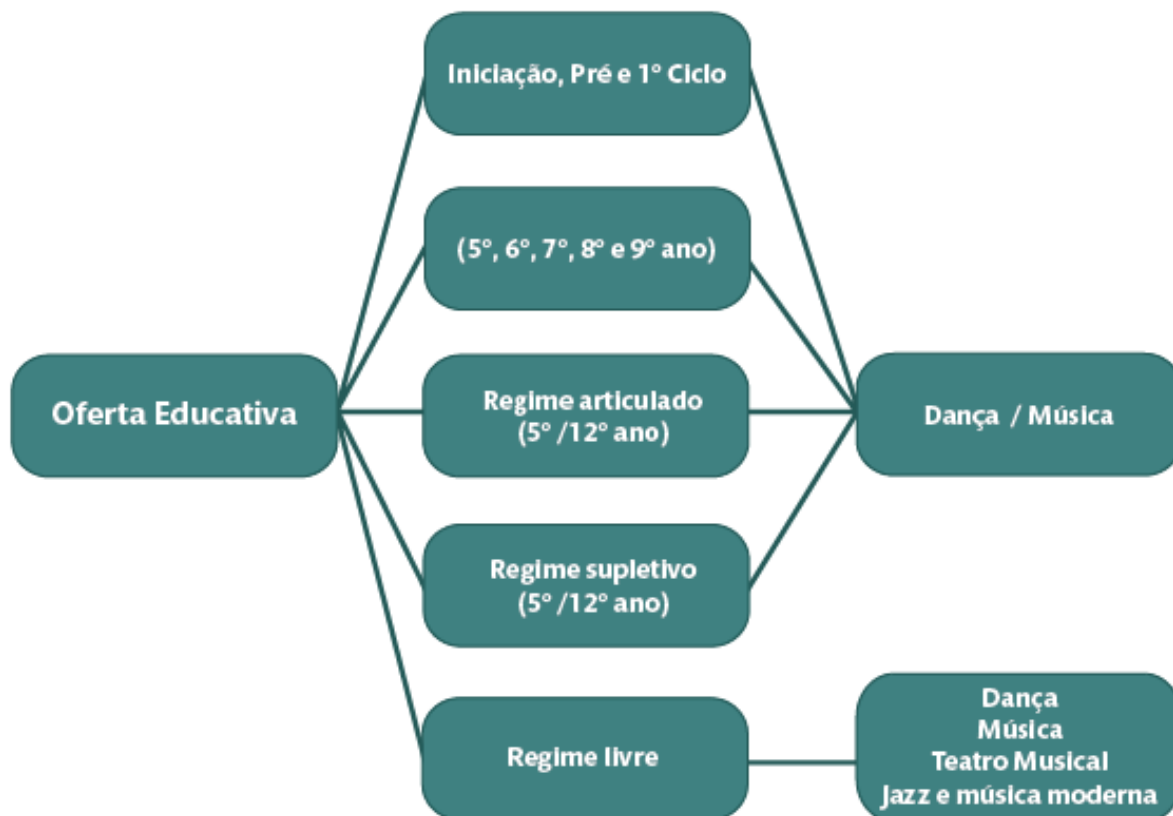


Fig. 5 | Oferta educativa da AMVP.

Regime integrado

O ensino integrado foi o grande desafio da AMVP. Atualmente, existem 20 turmas do ensino integrado correspondentes aos 2º e 3º ciclos. Este regime caracteriza-se pela frequência de um plano de estudos específico, que engloba a formação geral e artística no mesmo espaço, evitando problemas de incompatibilidade de horários e de deslocações incómodas. Por outro lado, possibilita a integração das várias áreas do saber e uma melhor articulação das diversas exigências da vida escolar.

Este regime visa promover a aquisição de competências nas várias disciplinas que fazem parte da formação geral e artística. Desta forma, pretende-se contribuir para a formação dos alunos, fomentando o seu espírito crítico e a sensibilidade estética.

Ao nível do sucesso escolar, a esmagadora maioria dos alunos obtém bons resultados. Através das aulas de apoio, dos planos de acompanhamento individual, da sala de estudo, do acompanhamento parental e de outras estratégias pedagógicas implementadas, a Academia tenta combater o insucesso escolar, garantindo aos alunos uma boa formação integral e de base.



Regime articulado

Caracteriza-se pela frequência dos alunos de dois estabelecimentos de ensino: a formação geral nas escolas protocoladas com a AMVP e a formação artística na Academia.

É objetivo deste regime promover a aquisição de competências nas várias disciplinas da formação artística, em articulação com a escola de ensino regular. Desta forma, pretende-se igualmente contribuir para a formação dos alunos, fomentando o seu espírito crítico e a sensibilidade estética.

Regime supletivo

Este regime de ensino caracteriza-se pela frequência da componente artística como complemento da formação integral dos alunos.

No que diz respeito a este regime de ensino, tem-se assistido a um decréscimo demográfico ao nível dos 2º e 3º ciclos, por alternativa aos regimes articulado e integrado, particularmente devido às diferenças no modelo de financiamento do Estado e às orientações políticas.



Projeto Educativo AMVP · 2018_21

Ao nível do ensino secundário nota-se uma atitude de compromisso e empenho por parte dos alunos e dos seus encarregados de educação, bem como, em alguns casos, uma continuidade ao nível de estudos superiores, particularmente na área da música.

No 1º ciclo, a procura tem vindo a aumentar consideravelmente, quer com o intuito de ingressar posteriormente no regime integrado e articulado, quer pela preocupação de uma formação mais completa.

Regime livre

Ao longo dos anos, verifica-se um aumento de inscrições ao nível do pré-escolar, justificado, em grande parte, pela perspetiva de uma melhor adaptação e integração no 1º ciclo.

As inscrições nos cursos livres inserem-se como complemento à formação pessoal e dão resposta aos alunos que não cumprem os normativos legais. A AMVP pretende dar continuidade a este regime, pois alarga as oportunidades e o contacto com novas realidades artísticas.

Os cursos livres destinam-se aos alunos desde o pré-escolar (3 aos 5 anos de idade) até à idade adulta, nas áreas de dança, da música e do teatro musical. Existe ainda o curso de jazz e de música moderna.

3.3. Turmas

Cada turma de regime integrado é constituída por um máximo de vinte e dois alunos, limite que tem por objetivo personalizar mais as práticas pedagógicas, potencializando o sucesso escolar. Ao nível da constituição das turmas, privilegia-se o perfil do aluno, o equilíbrio de género e, no curso de música, o instrumento e o professor do aluno. Por outro lado, defende-se o princípio da continuidade/manutenção das turmas na transição dos vários anos escolares. Contudo, na mudança de ciclo, os vários conselhos de turma podem introduzir alterações, transferindo alunos entre as várias turmas, com base numa lógica de potencialização do sucesso escolar. No quinto ano de escolaridade, tem-se em consideração a escola de onde são provenientes, procurando manter-se pequenos grupos, de forma a facilitar a integração e, aquando da transição de ciclo, a opção pela segunda língua estrangeira é tida em conta. Por questões logísticas e pedagógicas, existem turmas compostas



somente por alunos do curso de música e, outras, "mistas", com alunos matriculados no curso de música e de dança.

Nas aulas práticas de dança e de formação musical, as turmas têm o número orientador de quinze alunos. A aula de instrumento é partilhada por dois alunos no curso de iniciação e é individual nos níveis seguintes (do 2º ciclo ao curso secundário). O número de alunos por classe de conjunto é ajustado de acordo com a especificidade de cada grupo coral ou instrumental.

3.4. Horários

A elaboração dos horários da escola é uma tarefa complexa, por envolver a concretização das duas áreas: a artística e a geral. No entanto, a sua organização obedece a algumas referências, a saber:

- o interesse dos alunos - definição da melhor mancha horária possível, potencializando a rentabilização de tempo ao longo do dia;
- o horário da escola de origem - a AMVP tem em consideração o horário da escola que o aluno frequenta;
- a articulação dos espaços - os horários têm que respeitarem

imposições do espaço físico, nomeadamente a disponibilidade da sala de educação física, auditórios, estúdios e salas de aula teóricas;

- a necessidade de reequilibrar a carga horária pelos diferentes anos escolares;
- o respeito das horas de intervalo - no ano letivo 2018/2019, as pausas passarão a ser de 10 minutos, com a exceção do segundo intervalo da manhã, que terá uma duração de 20 minutos. A hora de almoço também passará a ser de uma hora e dez minutos, havendo dois turnos definidos (12:00 - 13:10 e 13:10 - 14:20).

3.5. Tempos letivos

A Academia, atenta e sensível às mudanças pedagógicas e sociais, levou a cabo uma série de alterações no que respeita aos tempos letivos, que serão implementadas já no ano letivo 2018/2019, e entre as quais se destacam:

- mudança dos tempos letivos - os tempos, com a exceção de algumas disciplinas de formação artística, educação para a cidadania e educação física, passarão a ser de sessenta minutos, aumentando, assim, a eficácia e rentabilidade dos mesmos;
- reforços de tempos letivos, quer na formação geral quer na



área de música (ver quadro um), quando comparado com a matriz financiada pelo MEC, por Contrato de Patrocínio, de acordo com o Decreto-Lei 55/2018, as portarias 225/2012, a 243-B/2012 e a 140/2018 e ao abrigo do Decreto-Lei 152/2013. Apesar de estes não serem contemplados por financiamento, o conselho pedagógico defende que a qualidade do ensino assegurado pela Academia muito deve a estes momentos de reforço. Por outro lado, pretende-se que o aluno consolide as várias aprendizagens na escola, orientado pelo corpo docente, num ritmo de trabalho mais favorável à consolidação de conhecimentos.

Estes reforços visam, ainda, investir nos conhecimentos adquiridos nos primeiros anos e que se traduzem em bases para a formação geral e integral dos alunos. Simultaneamente, atenuam algumas das diferenças de tempos ministrados no ensino básico geral, bem como no ensino público artístico especializado.

Quadro 1 | Tempos de reforço (contabilizados em minutos) assegurados pelas propinas.

Disciplinas/áreas de reforço	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Português	60	60		60	
Inglês					60
Matemática	60		60		
Ciências Naturais/da Natureza	60			30	60
Físico-química				30	
Cidadania e Desenvolvimento			30		30
História e Geografia de Portugal		60			
Educação Visual			60	60	60
Instrumento	15	15	15	15	15
Estudo de Instrumento	60	60	60	60	60
Formação Musical			15	15	15
Classe de conjunto	15	15	60	60	60

• possibilidade de responder à necessidade de reequilibrar a carga horária do curso de dança pelos diferentes níveis de escolaridade, no sentido de introduzir significativas melhorias nos horários

e gerir o esforço dos alunos, aumentando, assim, a sua motivação por esta área vocacional;

• possibilidade de conferir a algumas disciplinas uma gestão mensal e trimestral, melhorando os horários semanais, com vista à criação de residências artísticas, fomentando a motivação e a diversificação de metodologias.

3.6. Espaços

A tradição e a história fazem parte do espaço físico da AMVP e, conjugadas com a inovação e uma singularidade espacial, permitem alcançar uma identidade própria para a Academia, proporcionando condições para que toda a comunidade educativa se sinta bem e em constante partilha. Este espaço harmonioso inspira os alunos a trabalhar com rigor e qualidade, ao mesmo tempo que sentem o prazer de estar e de pertencer à AMVP.

As novas instalações são constituídas por três núcleos com tipologias próprias e distintas entre si: um destinado à dança e ao teatro musical, distribuído por dois pisos, outro, destinado à música, distribuído por três pisos e um terceiro elemento térreo, que liga os edifícios anteriormente citados, onde se encontram a receção, os serviços administrativos, a tesouraria, a reprografia, a sala de professores, os gabinetes de direção, a sala de reuniões e instalações sanitárias. No piso inferior ao rés-do-chão, estão localizados a cantina/bar, uma ampla biblioteca, o auditório principal e instalações sanitárias. A área circundante conta com recreio, campo de jogos, áreas verdes e estacionamento.

Espaços de formação geral:

- salas de aulas, na esmagadora maioria dotadas de projetores multimédia;
- laboratório de ciências;
- Recinto exterior – campo de futebol;
- blackbox;
- Balneários.

Espaços especializados para o ensino da dança:

- estúdios devidamente equipados;
- balneários



Espaços especializados para o ensino da Música:

- auditórios;
- salas para instrumento devidamente equipadas.



Outros espaços:

- Biblioteca;
- Mediateca;
- Cantina/refeitório/bar;
- Reprografia;
- Secretaria/tesouraria;
- Gabinetes de direção;
- Sala de reuniões;
- Sala de professores;
- Instalações sanitárias;
- Sala destinada ao atendimento aos Enc. Educação;
- Gabinete de psicologia;
- Espaços de arquivo e arrumos;
- Campo de futebol;
- Parque de estacionamento.





Todo o recinto escolar está dotado de boa iluminação, aquecimento, rampas, elevadores e salas de aula com mobiliário moderno e bem conservado. Todo o recinto escolar é vedado e as portas de saída são controladas por funcionários. A escola está ainda apetrechada com cacifos, possuindo acesso à internet. Aspiramos, durante este triênio, período de vigência do presente documento,

ampliar e melhorar os espaços de lazer dos alunos, criando, no exterior, uma área coberta para o seu convívio. A casa mãe (as instalações da origem da Academia) passará a ter as portas abertas, para que alunos e professores possam encontrar nela uma área adicional de estudo e de convívio.



DISPOSIÇÕES FINAIS

Vigência do projeto - o presente documento estará em vigor por um período trienal (2018 - 2021), pelo que, findo este espaço temporal, será objeto de análise, avaliação e revisão.

Divulgação do projeto - o Projeto Educativo, enquanto documento orientador da atividade escolar, será divulgado junto da comunidade educativa através da sua morada digital e passível de consulta nas instalações.

Avaliação do projeto - o acompanhamento e a avaliação da execução do Projeto Educativo são, em primeira instância, da competência da direção, coadjuvada pelo conselho pedagógico. No entanto, cada órgão ou estrutura escolar é responsável pelo acompanhamento das áreas/atividades intrínsecas às suas funções ou atribuições. A avaliação da consecução de todos os seus pressupostos é feita pela aferição dos Planos Anuais de Atividades, do Regulamento Interno e pelas avaliações internas e externas.

A avaliação final do projeto educativo constitui-se como um elemento diagnóstico de análise e interpretação de todo o processo e servirá de suporte à revisão do projeto seguinte.

CONCLUSÃO

A AMVP proporciona um leque de opções bastante diversificado, o que tem garantido uma boa capacidade de intervenção junto da comunidade educativa. A oferta do ensino artístico especializado nos vários regimes - articulado, integrado, supletivo (sendo estes subsidiados pelo Estado) e livre - e os recursos humanos e logísticos são alguns dos elementos fundamentais no desenvolvimento da escola.

A escola apresenta inúmeras potencialidades, materializadas pela qualidade de ensino, a formação geral e artística dos alunos, bem como a promoção de atividades diversas que fomentam a aprendizagem e o prazer da Música, da Dança e do Teatro Musical. Com instalações de referência, estas premissas apenas são concretizáveis pela existência de um corpo docente estável, assíduo, pontual, dedicado, empenhado e com espírito de entreatajuda, bem como pela cooperação, participação e disponibilidade dos pais, revelando-se numa excelente relação escola / família. O apoio do Ministério de Educação, do poder local e de instituições parceiras traduzem-se numa mais-valia para a realização do presente Projeto Educativo e contribuem para a forte ligação ao meio envolvente.

Partilha, dedicação, descoberta, exigência, profissionalismo, abertura, humanismo... são os valores que construímos diariamente, alicerçados na máxima que numa escola "todos estudam, partilham, convivem, aprendem e ensinam".

Espera-se que a AMVP seja a escola onde os alunos vão alicerçar a sua segunda casa. Espaço para criar amizades, ser feliz, descobrir talentos, enfrentar as angústias da juventude... encontrar o seu caminho de sucesso!

A escola onde se vão formar como cidadãos e onde vão consolidar os seus valores.

A escola que vão construir diariamente - alunos, professores, pais e restante comunidade escolar.

A direção da AMVP

BIBLIOGRAFIA

Alaiz, V., Góis, E., & Gonçalves, C. (2003). *Autoavaliação de escolas – pensar e praticar*. Porto: Edições Asa.

Guerra, M. (2002). *Entre Bastidores: o lado oculto da organização escolar*. Porto: Edições Asa.

Streck, D. (1994). *Correntes pedagógicas: aproximações com a teologia*. Vozes.

Vygotsky, L. (1989). In Rego, T. (2008). *Lev Vygotsky – o teórico do ensino como processo social*. Revista Nova Escola Grandes Pensadores, n. 19. São Paulo.

Projeto de Autonomia e Flexibilidade curricular
Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória
Projeto educativo anterior

WEBGRAFIA

www.amvp.pt

www.anqep.gov.pt

www.dgeste.mec.pt





Anexo B

Plano Anual de Atividades

Plano Anual de Atividades 2018/2019



Setembro

Dia/Hora	Evento
15 18:30	Festival Italiano (V. N. de Gaia) Local: Cais de Gaia Organização: Associazione Socio-culturale Italiana di Portogallo
24 a 28	Audições para a Companhia de Dança (3º Ciclo) Local: AMVP Organização: curso de Dança

Outubro

Dia/Hora	Evento
1 18:00	Concerto Comemorativo do Dia Mundial da Música - Homenagem ao Prof. José Lobo Local: AMVP - Auditório 3 Organização: AMVP
3 14:30	Encontros Mensais - Curso de Dança (2º e 3º Ciclos) Local: AMVP Organização: curso de Dança
8	Dia do Canadá Local: AMVP Organização: disciplinas de Inglês e Francês
8 19:00	Concerto - Luiz Senise Local: AMVP - Auditório 3 Organização: AMVP
18 18:00	Palestra - Clarissa Foletto Local: AMVP Organização: grupo disciplinar de Cordas Friccionadas
19 21:00	Concerto Mensal Local: AMVP Organização: AMVP

Novembro

Dia/Hora	Evento
5 a 9	Concertos Pedagógicos Local: AMVP Organização: AMVP

Plano Anual de Atividades 2018/2019



7 14:30	Encontros Mensais - Curso de Dança (2º e 3º Ciclos) Local: AMVP Organização: curso de Dança
9 21:30	Entrega de Diplomas - Quadro de Excelência Local: Auditório Municipal de Gaia Organização: AMVP
16 21:00	Concerto Mensal Local: AMVP Organização: AMVP
21 14:30	Encontros Mensais - Curso de Dança (2º e 3º Ciclos) Local: AMVP Organização: curso de Dança
22 18:00	Concerto de St.ª Cecília Local: AMVP Organização: grupo disciplinar de Sopros
23 21:30	Paraíso Solidário Local: Cine-Teatro Eduardo Brazão Organização: Centro Social de Vilar do Paraíso e AMVP
23 a 24	Visita de Professores da ArtsEd Local: AMVP Organização: curso de Teatro Musical

Dezembro

Dia/Hora	Evento
3 a 7	Feira do Livro Local: AMVP Organização: disciplina de Português
7 18:00	Audição de Natal de Canto e Teatro Musical Local: AMVP - Auditório 3 Organização: disciplina de Canto e curso de Teatro Musical
10 a 14	Cartões de Natal Local: AMVP Organização: Disciplinas de Alemão e Francês
11 18:00	Concerto de Natal - Sol dos Pequenos Local: A definir Organização: AMVP e Sol dos Pequenos
12 18:00	Audição de Piano Local: AMVP Organização: classe do Prof. Mário Alves

Plano Anual de Atividades 2018/2019



13 a 12 18:00	Audição de Piano Local: AMVP Organização: classe da Prof.ª Elsa Silva
15	Exposição sobre rodas Local: AMVP Organização: curso de Dança
15 18:00	Concerto - BSP e Coros da AMVP Local: Casa da Música Organização: BSP e AMVP
16	Atividades no Rivoli - Curso de Dança Local: Rivoli - Porto Organização: curso de Dança
16 16:00	Concerto de Natal Local: Igreja de Arcozelo Organização: AMVP
21	Visita de Estudo - "A Surpreendente Fábrica do Chocolate - O novo Musical" Local: Marshopping Organização: curso de Teatro Musical

Janeiro

Dia/Hora	Evento
7 a 11	Día de Los Reyes Local: AMVP Organização: disciplina de Espanhol
9 14:30	Encontros Mensais - Curso de Dança (2º e 3º Ciclos) Local: AMVP Organização: curso de Dança
11 21:30	Concerto de Ano Novo Local: Auditório Municipal de Gaia Organização: AMVP
18 21:00	Concerto Mensal Local: AMVP Organização: AMVP
19 a 20	Atividades no Rivoli - Curso de Dança Local: Rivoli - Porto Organização: curso de Dança
28 a 31	La Chandeleur Local: AMVP Organização: disciplina de Francês

Plano Anual de Atividades 2018/2019



Fevereiro

Dia/Hora	Evento
1	La Chandeleur Local: AMVP Organização: disciplina de Francês
2 10:00	Casting - Espetáculo de Teatro Musical Local: AMVP Organização: curso de Teatro Musical
7 a 14	Dia de S. Valentim Local: AMVP Organização: Disciplinas de Língua Estrangeira
8 21:30	Concerto de Aniversário da AMVP Local: Casa da Música Organização: AMVP
13 a 15	Intercâmbio - Curso de Dança (8º Ano) Local: A definir Organização: curso de Dança
14 a 17	Ciclo de Masterclasses da AMVP Local: AMVP Organização: AMVP
15 21:00	Concerto Mensal Local: AMVP Organização: AMVP
20 14:30	Encontros Mensais - Curso de Dança (2º e 3º Ciclos) Local: AMVP Organização: curso de Dança
23	8º Concurso Jovens Coreógrafos Local: Cine-Teatro Eduardo Brazão Organização: curso de Dança
24 16:30	Concerto Solidário - Bombeiros Voluntários de Valadares Local: Bombeiros Voluntários de Valadares Organização: AMVP e BVV
25 a 28	Concertos Pedagógicos Local: AMVP Organização: AMVP

Plano Anual de Atividades 2018/2019



Março

Dia/Hora	Evento
1	Concertos Pedagógicos Local: AMVP Organização: AMVP
10 16:30	Concerto - Projeto "Animal Clash" Local: A definir Organização: AMVP
11 a 15	Semana dos Sopros Local: AMVP Organização: grupo disciplinar de Sopros
15 21:00	Concerto Mensal Local: AMVP Organização: AMVP
16	Exposição sobre rodas - 7º Ano Local: AMVP Organização: AMVP
17 17:00	Concerto de Páscoa Local: A definir Organização: grupo disciplinar de Canto e Classes de Conjunto Vocais
20 14:30	Encontros Mensais - Curso de Dança (2º e 3º Ciclos) Local: AMVP Organização: curso de Dança
24	Concerto de Música Sacra Local: A definir Organização: grupo disciplinar de Canto e Classes de Conjunto Vocais
27	Comemoração do Dia Mundial do Teatro Local: AMVP Organização: curso de Teatro Musical

Abril

Dia/Hora	Evento
3 18:00	Audição de Piano Local: AMVP Organização: classe da Prof.ª Elsa Silva

Plano Anual de Atividades 2018/2019



4 a 3 18:00	Audição de Piano Local: AMVP Organização: classe do Prof. Mário Alves
6 10:00	Apresentação de Trabalhos e Projetos do Curso de Teatro Musical Local: AMVP Organização: curso de Teatro Musical
6 a 7	Ópera Local: Auditório Municipal de Gaia Organização: grupo disciplinar de Canto e Classes de Conjunto Vocais
7 a 10	Viagem a Londres - Teatro Musical Local: Londres Organização: curso de Teatro Musical
8 a 9	Concurso Interno Local: AMVP Organização: AMVP
10 a 12	Estágio de Orquestra de Guitarras Local: AMVP Organização: disciplina de Guitarra
11	Workshop de Notação Musical Local: AMVP Organização: disciplina de ATC
29	Comemoração do Dia Mundial da Dança Local: AMVP Organização: curso de Dança

Maio

Dia/Hora	Evento
17	Concerto Mensal Local: AMVP Organização: AMVP
18 a 19	Concurso Nacional "Cidade de Gaia" Local: AMVP Organização: AMVP
23 18:00	Audição de Piano Local: AMVP Organização: classe da Prof.ª Elsa Silva
24 18:00	Audição de Piano Local: AMVP Organização: classe do Prof. Mário Alves

Plano Anual de Atividades 2018/2019



Junho

Dia/Hora	Evento
1 a 2	Espetáculo de Dança Local: AMVP Organização: curso de Dança
7 18:00	Concerto de Verão - Canto e Teatro Musical Local: AMVP Organização: disciplina de Canto e curso de Teatro Musical
13 18:00	Concerto - "Piano and friends" Local: AMVP Organização: grupo disciplinar de Teclas e Percussão
29 21:00	Festa de Fim de Ano Letivo Local: Europarque Organização: AMVP

Julho

Dia/Hora	Evento
8 a 12	Curso de Verão - Férias com Teatro Musical Local: AMVP Organização: curso de Teatro Musical
8 a 14	13º Tomarimbando Local: Tomar Organização: Sociedade Filarmónica Gualdim Pais
19 a 21	Espetáculo de Fim de Ano - Teatro Musical Local: Auditório Municipal de Gaia Organização: curso de Teatro Musical

Plano Anual de Atividades 2018/2019



ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

Atividades com data a definir

<p>"A Praça" - RTP Local: RTP Organização: curso de Teatro Musical</p>
<p>Audições de Classe de Piano Local: AMVP Organização: grupo disciplinar de Teclas e Percussão</p>
<p>Audições de Classe de Guitarra Local: AMVP Organização: disciplina de Guitarra</p>
<p>Audições Mensais de Percussão Local: AMVP Organização: disciplina de Guitarra</p>
<p>Audições Gerais Local: AMVP Organização: AMVP</p>
<p>Visita de Estudo - Gulbenkian Local: AMVP Organização: disciplina de Formação Musical</p>
<p>Visita de Estudo - Ensaio aberto na Casa da Música Local: AMVP Organização: disciplina de Formação Musical</p>
<p>Audição de ATC Local: AMVP Organização: disciplina de ATC</p>
<p>Dias da Composição Local: AMVP Organização: disciplina de ATC</p>
<p>Concurso de Ortografia Local: AMVP Organização: disciplina de Português</p>
<p>Visita de Estudo - Ida ao Teatro - 9º Ano Local: AMVP Organização: disciplina de Português</p>
<p>Visita de Estudo - Ida ao Teatro - 2º Ciclo Local: AMVP Organização: disciplina de Português</p>

Anexo C

Cronograma das atividades

Cronogramas das Atividades

Cronograma Aluna A

Data	Número da aula	Aula observada	Aula lecionada
27/09/2018	1	X	
04/10/2018	2	X	
11/10/2018	3	X	
18/10/2018	4	X	
25/10/2018	5	X	
08/11/2018	6	X	
15/11/2018	7	X	
22/11/2018	8	X	
29/11/2018	9	X	
06/12/2018	10		
13/12/2018	11	X	
03/01/2019	12	X	
10/01/2019	13		X
17/01/2019	14	X	
24/01/2019	15		X
31/01/2019	16	X	
07/02/2019	17		X Supervisionada
14/02/2019	18	X	
21/02/2019	19	X	
28/02/2019	20	X	
07/03/2019	21	X	
14/03/2019	22	X	
21/03/2019	23	X	
28/03/2019	24	X	
04/04/2019	25	X	

02/05/2019	26	X	
09/05/2019	27		X
16/05/2019	28		X
23/05/2019	29		X Supervisionada
30/05/2019	30	X	



Assinatura do Professor Cooperante Joaquim Pereira

Cronograma Aluna B

Data	Número da aula	Aula observada	Aula lecionada
27/09/2018	1	X	
04/10/2018	2	X	
11/10/2018	3	X	
18/10/2018	4	X	
25/10/2018	5	X	
08/11/2018	6	X	
15/11/2018	7	X	
22/11/2018	8	X	
29/11/2018	9	X	
06/12/2018	10		
13/12/2018	11	X	
03/01/2019	12	X	
10/01/2019	13	X	
17/01/2019	14	X	
24/01/2019	15		X
31/01/2019	16		X

07/02/2019	17		X Supervisionada
14/02/2019	18	X	
21/02/2019	19	X	
28/02/2019	20	X	
07/03/2019	21	X	
14/03/2019	22	X	
21/03/2019	23	X	
28/03/2019	24	X	
04/04/2019	25		X
02/05/2019	26	X	
09/05/2019	27		X
16/05/2019	28		X
23/05/2019	29		X Supervisionada
30/05/2019	30	X	



Assinatura do Professor Cooperante Joaquim Pereira

Cronograma Aluna C

Data	Número da aula	Aula observada	Aula lecionada
27/09/2018	1	X	
04/10/2018	2	X	
11/10/2018	3	X	
18/10/2018	4	X	
25/10/2018	5	X	
08/11/2018	6	X	
15/11/2018	7	X	

22/11/2018	8	X	
29/11/2018	9	X	
06/12/2018	10		
13/12/2018	11		X
03/01/2019	12	X	
10/01/2019	13	X	
17/01/2019	14	X	
24/01/2019	15	X	
31/01/2019	16		X
07/02/2019	17		X Supervisionada
14/02/2019	18	X	
21/02/2019	19	X	
28/02/2019	20	X	
07/03/2019	21	X	
14/03/2019	22	X	
21/03/2019	23	X	
28/03/2019	24	X	
04/04/2019	25		X
02/05/2019	26	X	
09/05/2019	27		X
16/05/2019	28		X
23/05/2019	29		X Supervisionada
30/05/2019	30	X	



Assinatura do Professor Cooperante Joaquim Pereira

Cronograma Aluna D

Data	Número da aula	Aula observada	Aula lecionada
27/09/2018	1	X	
04/10/2018	2	X	
11/10/2018	3	X	
18/10/2018	4	X	
25/10/2018	5	X	
08/11/2018	6	X	
15/11/2018	7	X	
22/11/2018	8	X	
29/11/2018	9	X	
06/12/2018	10		
13/12/2018	11		X
03/01/2019	12	X	
10/01/2019	13	X	
17/01/2019	14		X
24/01/2019	15		X
31/01/2019	16	X	
07/02/2019	17		X Supervisionada
14/02/2019	18	X	
21/02/2019	19	X	
28/02/2019	20	X	
07/03/2019	21	X	
14/03/2019	22	X	
21/03/2019	23	X	
28/03/2019	24	X	
04/04/2019	25	X	
02/05/2019	26	X	

09/05/2019	27		X
16/05/2019	28		X
23/05/2019	29		X Supervisionada
30/05/2019	30	X	



Assinatura do Professor Cooperante Joaquim Pereira

Cronograma relativo à participação noutras atividades da AMVP

Datas	Descrição da Atividades
13/12/2018	Audição de Classe de final do 1º Período
06/03/2019	Ensaio Ópera <i>A Flauta Mágica</i>
03/04/2019	
04/04/2019	Audição de Classe de final do 2º Período e Ensaio Ópera <i>A Flauta Mágica</i>
05/04/2019	Ensaio Ópera <i>A Flauta Mágica</i>
06/04/2019	Récitas da Ópera <i>A Flauta Mágica</i> (Auditório de Gaia)
07/04/2019	
10/04/2019	Ensaio de preparação do Ensemble de Flautas no âmbito da participação do Festival EMJ (Neerpelt, Bélgica)
11/04/2019	
17/04/2019	
18/04/2019	
23/04 a 29/04/2019	Aplicação do Projeto de Intervenção nas turmas do 7º ao 9º ano do regime integrado
26/04/2019	Ensaio de preparação do Ensemble de Flautas no âmbito da participação do Festival EMJ (Neerpelt, Bélgica)
27/04/2019	
30/04/2019	
2/05/2019	Apresentação Pública do Programa a apresentar no EMJ pelo Ensemble de Flautas
03/05 a 06/05/2019	EMJ, Neerpelt (Bélgica)

29/05/2019	Concerto do Ensemble de Flautas na Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, no âmbito da semana cultural da instituição
12/06/2019	Audição de Classe de final do 3º Período
26/06 e 28/06/2019	Ensaios para participação na Festa Final de Ano Letivo com Ensemble de Flautas (Europarque)
29/06/2019	Participação na Festa Final de Ano Letivo com Ensemble de Flautas (Europarque)



Assinatura do Professor Cooperante Joaquim Pereira

Anexo D

Parecer da professora orientadora/supervisora

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: Francisca Tadeu	Instrumento: Flauta	Graus: 1º, 5º e 8º
Academia de Música de Vilar do Paraíso Professor Cooperante Joaquim Pereira	Aula nº 17	Data: 07/02/2019

Comentário do Orientador/Supervisor

A mestrandia Francisca Tadeu demonstrou solidez e clareza na transmissão de ensinamentos aos alunos, nas aulas por mim assistidas.

Deixei-lhe apenas a sugestão de, após fazer um comentário ou correcção ao aluno, solicitar a este que repita novamente o exercício, de forma a confirmar se a questão foi devidamente compreendida e assimilada.

Tanto no caso das aulas dadas no Ensino Básico, como no Ensino Secundário, houve uma consistente planificação prévia, no sentido de as aulas estarem devidamente preparadas e organizadas.

As alunas reagiram muito bem às indicações e sugestões da Francisca, melhorando significativamente o seu desempenho durante as aulas por ela leccionadas. Mesmo nos casos de alunas mais tendencialmente introvertidas, a Francisca foi, a pouco e pouco, inculcando nelas uma certa descontração, conseguindo extrair-lhes resultados bastante positivos.

Assinatura:



Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2018 | 2019

Estagiário: Francisca Tadeu	Instrumento: Flauta	Graus: 1º, 5º e 8º
Academia de Música de Vilar do Paraíso Professor Cooperante Joaquim Pereira	Aula nº 29	Data: 23/05/2019

Comentário do Orientador/Supervisor

A mestrandia Francisca Tadeu manteve a qualidade e clareza demonstradas no semestre anterior, na leccionação das aulas quer do Ensino Básico, quer do Ensino Secundário. Acatou muito positivamente as sugestões que lhe dirigi, e melhorou significativamente nesses aspectos.

As alunas continuaram a reagir muito bem aos ensinamentos da Francisca, que manteve também uma atmosfera serena e positiva nas suas aulas.

Notei uma grande evolução na sua postura, na forma de transmitir as informações, e também na gestão do tempo da aula. A Francisca mostrou-se bastante mais experiente e tranquila, relativamente ao semestre passado.

Saliento também a prontidão, disponibilidade e contributo tão preciosos do meu colega Joaquim Pereira, professor na Academia de Música de Vilar do Paraíso, que tão bem recebeu e auxiliou a Francisca (também sua ex-aluna) nesta sua tarefa, permitindo-lhe, assim, completar mais esta etapa dos seus estudos.

Assinatura:


Anexo E

Observações e planificações da Aluna A

Grelha de Observação de Aulas – Aluna A / Aula nº 1

Local: Academia de Música de Vilar do Paraíso, sala 3.13

Disciplina: Flauta

Regime: Integrado

Horário da aula: quinta-feira, 8:30 - 9:25

Material usado na sala de aula: Flauta, estante, lápis, espelho, *tablet* com internet, colunas com boa qualidade sonora, Pneumo-pro.

Conteúdos Programáticos: Método *Escuchar, leer & tocar* de Matthijs Broers e Jaap Kastelein.

Caracterização da aluna

Aluna com muita aptidão para a prática musical, bom ouvido e afinação, frequentou dois anos do curso de Iniciação com o professor de instrumento atual e na mesma instituição.

Extremamente expressiva e uma líder natural do ponto de vista social, tem alguns problemas ao nível comportamental, não conseguindo, muitas vezes, manter a concentração até ao final da aula e respondendo, por vezes, de forma inadequada aos professores. Os docentes das disciplinas gerais queixavam-se do modo como destabilizava o ambiente de sala de aula, pelo que, ao longo do ano letivo, foram tomadas algumas medidas pelo Conselho de Turma. Exemplo disso, foi a nomeação do professor Joaquim Pereira para acompanhar a aluna numa hora semanal de tutoria.

A relação entre o professor Joaquim e aluna é bastante saudável durante a hora de tutoria. Já na aula de flauta, a aluna tem tendência a mudar a postura. Geralmente, queixa-se do estado da sua flauta, alegando que não consegue tocar devido a defeitos da mesma. Tem dificuldade de leitura, embora considere que a sua disciplina favorita é a de formação musical.

Ao longo do ano, a aluna foi modificando a sua postura. As medidas implementadas, bem como o facto de ter sido seguida pelo Serviço de Psicologia da AMVP, resultaram num melhoramento significativo no comportamento e no aproveitamento da aluna.

Horas	Nome:	Aluna A (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	27 / 09 / 2018	Aula nº:	1
8:30	Professor chega e aluna já está na sala com flauta montada e partitura na estante. Professor apresenta-me como sendo uma antiga aluna da escola e professora de					

	<p>flauta. De seguida, pede que aluna tire a cabeça da flauta para começar exercício de sonoridade. Aluna produz som e professor vai dando instruções direcionadas para a estabilidade/equilíbrio do corpo. De seguida, usa Pneumo-pro, pedindo que aluna faça girar a ventoinha amarela. Voltam à cabeça da flauta e notam-se bastantes melhorias. De seguida, montam a flauta e fazem algumas notas longas no registo médio. Aluna não apresenta quaisquer dificuldades, no entanto a sua postura não é a melhor, sendo que o professor se vê obrigado a corrigi-la novamente.</p>
8:47	<p>Professor pergunta a aluna se estudou a lição nº1 do método novo. Aluna responde afirmativamente. Por vezes olha para mim, parecendo não estar totalmente à vontade com a minha presença. Professor pede que faça o primeiro exercício (tema “Se levanta el telón!”). Aluna realiza-o sem dificuldade, mas mais uma vez com uma postura incorreta. Professor vai corrigindo-a enquanto toca, levantando-lhe a ponta da flauta e tocando-lhe nos braços.</p>
8:51	<p>Passam para exercício seguinte, de digitação. Aluna realiza-o sem dificuldade novamente.</p>
8:55	<p>Avançam para exercício seguinte (“Con acompañamiento e solo”). Professor explica exercício, traduzindo as instruções do mesmo. Aluna tem dificuldade em ouvir, querendo começar a tocar o mais rápido possível. Professor pede-lhe que baixe a flauta e que o ouça com atenção. Aluna obedece. De seguida, professor põe acompanhamento e aluna realiza o exercício sem dificuldade.</p>
9:02	<p>Passam para exercício “La apisonadora”. Professor pergunta qual o compasso à aluna. Após algum tempo, aluna responde “Ternário”. Professor liga acompanhamento e pede que aluna conte “1, 2, 3...” enquanto a canção toca, dando instruções para enfatizar primeiro tempo.</p>
9:10	<p>Professor começa a explicar exercício seguinte, chamando aluna à atenção para parte em que terá de improvisar (compassos deixados vazios propositadamente) com as notas sol, lá e si. Aluna não parece estar a ouvir, então professor pergunta se está cansada. Abana a cabeça afirmativamente. “Pousa a flauta e vamos relaxar um bocadinho.” Realizam alongamentos e exercícios de respiração.</p>
9:15	<p>Professor pede para aluna pegar de novo no instrumento. Aluna pega na flauta e professor põe faixa de acompanhamento. Aluna toca e no momento do solo pára a olhar para o professor. Sorri e diz que tem vergonha. Professor diz “Anda lá!” e começa a tocar com aluna. Aluna volta a entrar depois do solo. Professor tem diálogo com aluna, encorajando-a. De seguida, coloca faixa e pede a aluna que cante o que ouve, cantando-lhe o baixo do acompanhamento. Aluna continua a</p>

	sorrir. Professor pede para voltarem a tocar e diz que improvisará com ela. Aluna realiza exercício, tocando uma nota fora da harmonia e mudando-a com rapidez ao sentir dissonância, demonstrando o seu bom ouvido. Professor felicita-a.
9:23	“Por valles y montañas”. Professor põe a faixa e aluna não entra corretamente. Professor alerta-a: “Qual é o compasso?”. “Temário outra vez”, diz aluna. “Faz lá o exercício de há pouco”, responde professor. Aluna faz e professor começa a contar com a aluna, enfatizando o primeiro tempo. Aluna imita acentuação. “Ok, já podes tocar”; diz professor. Aluna realiza exercício à primeira, sem dificuldade.
9:27	Professor diz a aluna que pode arrumar. E pede a aluna que faça último exercício da lição (auditivo) em casa, trazendo-lhe a resposta.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna A / Aula nº 2

Horas	Nome:	Aluna A (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	04 / 10 / 2018	Aula nº:	2
8:30	Aluna entra na sala e professor afirma que vão começar com a cabeça da flauta. Têm pequena conversa sobre a escola e professor pede que se posicione em frente a espelho. Começam com exercícios de sonoridade.					
8:37	Aluna está com dificuldade em manter corpo estável. Professor pede que pouse a flauta e realiza exercícios de equilíbrio com a aluna, com agenda pousada na cabeça da mesma. Aluna parece estar divertida com exercício. Ao tocar com a cabeça de flauta novamente, mantém-se quieta e equilibrada para que agenda não caia. Som torna-se mais constante.					
8:43	Professor pede a aluna que monte flauta. Depois, dá instruções para que este mantenha os braços para baixo com todos os dedos colocados de forma correta no instrumento, pressionando todas as chaves. De seguida, dá instruções a aluna para que expire todo o ar posicionando a flauta no queixo e tocando uma nota aleatória. Aluna obedece às instruções em frente ao espelho, repetindo várias vezes. No entanto, por vezes ri-se do exercício. Quando professor pede que aluna toque no registo agudo, aluna consegue sem dificuldade.					
8:50	Devido à postura incorreta da aluna, professor mostra algumas imagens na internet que a consciencializam para o que se passa no corpo quando se toca. Aluna parece compreender.					

8:57	Professor pede que tire manual da mochila. Aluna tira folha da semana anterior e mostra exercício que professor pediu para realizar em casa. Professor coloca faixa que acompanha exercício para confirmar respostas da aluna. Depois pede a aluna que cante cada uma das melodias para comparar e de seguida toque. Aluna realiza exercício sem dificuldade.
9:05	Quando professor pede para avançar de exercício, repara que na estante não está a folha seguinte. Aluna ri-se à gargalhada e diz que as folhas lhe caíram em casa, desorganizando-se. Professor ajuda-a a procurar folha perdida. Quando finalmente encontram, professor pede para aluna organizar restantes folhas em casa.
9:12	Aluna realiza primeiro exercício da folha (“Últimas notícias”) com facilidade, então professor desafia-a a fazê-lo no registo agudo. Aluna realiza exercício novamente com facilidade.
9:15	Começam exercício seguinte, “Eco Exercise”. Neste exercício, a aluna deve imitar a gravação, sabendo que apenas tocarão as notas sol, lá e si. Professor pede que aluna cante e de seguida repita, tocando. Aluna demonstra ter um bom ouvido, realizando os exercícios quase à primeira.
9:20	Passam para exercício seguinte, com notas novas (fá e mi). Aluna realiza primeiro exercício sem gravação e professor corrige parte rítmica. De seguida, aluna realiza exercício com faixa de acompanhamento. Repetem exercício no agudo. Passam para exercício seguinte de digitação. Após a sua realização, professor coloca faixa para fazer exercício seguinte dedicado ao ritmo. Aluna ri-se enquanto realiza exercício com professor. Professor brinca, dizendo que já está quase no intervalo. Terminado o exercício pede a aluna que arrume a flauta e marca trabalho de casa.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna A / Aula nº 3

Horas	Nome:	Aluna A (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	11 / 10 / 2018	Aula nº:	3
8:30	Aluna entra e começa a prepara flauta e partituras para a aula. Realizam pequeno exercício de respiração. Professor pede que aluna deite todo o ar fora e só respire quando não houver mais ar dentro nos seus pulmões. Pede a aluna que repare como respiração se realiza de forma natural, sem que seja necessário “puxar ou sugar o ar”. Depois, com a flauta, realizam o mesmo exercício. Professor vai dando instruções tais como “dirigir o ar para a ponta dos pés” ou “espaço dentro da boca”					

	e “ar quente”. Vão descendo no registo da flauta até o ré. Professor felicita aluna pelo som bonito.
8:40	Professor pede a aluna que comece a tocar “Aria” da lição nº2 do seu método. Aluna começa sem métrica definida e professor interrompe-a, perguntando quantos tempos tem figura do segundo compasso (uma semibreve). Aluna responde corretamente e volta a fazer exercício. Por vezes o som falha devido a sopro demasiado brusco e professor pede a aluna que trate cada nota “com carinho” como no exercício anterior. Depois, aluna toca com “play-along”.
8:52	Passam para exercício seguinte. Aluna pergunta o que é “traço que une as notas”. Professor explica que é ligadura de expressão e começa a realizar com aluna exercícios em que aluna liga notas duas a duas e depois três a três. Começam de seguida a tocar o exercício “La ligadura de expresión”. Aluna demonstra dificuldade em atacar as notas com “Te” quando sabe que vai ter de ligar a nota. Professor pede a aluna que, sem a flauta, diga a articulação do exercício. Quando volta à flauta, notam-se melhorias.
9:00	Passam para tema “De vacaciones”. Aluna toca mas sem ligaduras que estão marcadas. Professor alerta e aluna parece aborrecida. Professor pergunta se aluna está cansada. Aluna responde que sim e professor pede para esta se sentar e respirar fundo um bocadinho. Questiona aluna sobre escola e têm diálogo descontraído. Eu também participo na conversa. No final, professor pede a aluna que se estique como se se estivesse a espreguiçar e que pegue na flauta para voltar a tocar. Aluna continua com dificuldades a fazer ligaduras. Professor pede a aluna que diga ritmo mais uma vez. Depois aluna toca lento, focando-se nas articulações. Acaba por conseguir tocar com play-along respeitando quase todas as ligaduras.
9:20	Passam para tema “Cuatro son demasiados”. Aluna toca passando as pausas à frente. Professor solfeja com aluna ritmo e aluna corrige imediatamente ritmo. Tocam, de seguida, com play-along.
9:25	Ouvem faixa de exercício seguinte e professor corrige-o. Aluna tem exercício completamente correto. Professor marca trabalho de casa e diz a aluna que pode então arrumar.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna A / Aula nº 4

Horas	Nome:	Aluna A (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	18 / 10 / 2018	Aula nº:	4
8:30	Professor chega e aluna já está pronta para iniciar a aula. Como é costume, professor pede que aluna se posicione em frente ao espelho com cabeça da flauta. Fala sobre curvatura do céu da boca, direção do ar, pede que sopre para o dedo grande do pé e pede que se lembre do Pneumo-pro, que não trouxe hoje. No final, trabalha postura da aluna, alertando-a para os “joelhos trancados”. Pede que flite joelhos ligeiramente, sentindo os pés estáveis no chão. Consegue melhoras no som.					
8:45	Aluna monta a flauta e iniciam lição nº3. Professor prepara equipamento de som e pede que aluna comece a tocar sozinha. Aluna toca sem qualquer tempo definido. Professor alerta que notas têm de ser medidas, dando exemplo da música dos “Parabéns”. Quando põe faixa, aluna toca à primeira.					
8:51	Exercício do Eco. Aluna pega na flauta de forma descomprometida e adota postura incorreta. Enquanto está a fazer o exercício, alterna o peso do corpo de uma perna para a outra. Professor alerta-a e diz que não pode pegar na flauta de qualquer forma, uma vez que precisamos do corpo para tocar.					
8:58	Tema “Patinaje” – aluna tem dificuldade em iniciar exercício, pois não está a sentir pulsação. Professor pergunta qual o compasso (ternário) e contam até três antes de começar a tocar. Aluna consegue, mas baralha-se com digitação do arpejo de fá maior a meio do tema. Professor sugere que apoie flauta no ombro e tente digitar posições sem as tocar e a olhar para os seus próprios dedos. Voltam a tocar e não corre bem.					
9:02	Professor pergunta se aluna está com dificuldade em se concentrar. Uma vez que a aluna responde afirmativamente, professor decide realizar pequeno exercício de relaxamento. No entanto, aluna interpreta exercício de forma leviana e não obedece às instruções do professor, rindo-se. Professor chateia-se e insiste para que faça os exercícios de forma séria.					
9:05	Após realização de exercícios de relaxamento, professor pede a aluna que avance de exercício e reparam que a folha na estante não é a seguinte. Aluna acusa mãe de ter desorganizado folhas novamente e professor repreende-a devido à recorrência do sucedido, ameaçando uma conversa com encarregado de educação caso volte a acontecer.					

9:10	Ao iniciar o exercício, após encontrar a folha, aluna finge que flauta não funciona. Professor toca na flauta da aluna para lhe provar que flauta toca. Após algum tempo a fazer queixa da flauta, aluna acaba por se dirigir à estante, mas não toca. Professor pergunta se aluna estudou ao que aluna responde afirmativamente, culpando a mãe (pela desorganização das folhas) e a flauta que não funciona de modo apropriado no seu ponto de vista.
9:16	Aluna continua sem tocar e acaba por perguntar a professor como é posição do ré médio. Professor aponta para legenda da folha que ilustra posição dos dedos no ré médio, demonstrando-lhe como deve interpretar a imagem. Volta a questionar aluna sobre estudo e aluna volta a dizer que estudou mas que já não se lembrava do ré. Volta a fingir que flauta não toca. Professor levanta-se e começa a tocar com aluna. Nesse momento, a aluna começa finalmente a tocar, mas com uma má postura.
9:20	Professor pergunta: “já estás sem paciência para a aula, não é?”. Aluna responde afirmativamente. Professor marca então trabalho de casa dizendo “Apesar de teres trabalhado isto, vais ter de trazer de novo” ao que aluna responde “Eu? Eu não estudei isso!”. Professor repreende-a, desta vez por ter dito que tinha estudado algo que não estudou. Aluna nega ter dito alguma vez que estudou, dizendo ao professor que este percebeu mal o que ela disse.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna A / Aula nº 5

Horas	Nome:	Aluna A (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	25 / 10 / 2018	Aula nº:	5
8:30	Aluna entra na sala e dirige-se ao professor, mostrando-lhe folhas do livro organizadas. Professor felicita-a com um sorriso. De seguida, professor diz-lhe que vão começar com a cabeça da flauta. Durante o exercício, o docente fala sobre a importância de uma expiração bem realizada para que inspiração seja mais natural, expirando em “Á”. O som vai melhorando com o decorrer do exercício.					
8:40	Já com a flauta montada, professor aconselha aluna a procurar sentir o ar em movimento, comparando o ar a um arco do violino, imitando o gesto que estes instrumentistas fazem ao tocar. Quando professor pede para aluna tocar o ré médio no contexto do exercício, aluna diz não se lembrar da sua posição (professor tinha explicado na aula anterior, ensinando-a a consultar as legendas presentes no livro).					

8:48	Começam a ver o tema “A tempo de Vals”, mas aluna demonstra dificuldade e gera-se um diálogo sobre o estudo da aluna. Professor lê as notas em voz alta com aluna e toca várias vezes com ela para que esta o tente acompanhar.
8:55	Passam para tema seguinte, “Viaje espacial”. Inicialmente, aluna toca um mi grave em vez de médio no primeiro compasso. Professor corrige-a e toca com ela, uma vez que demonstra novamente ter dificuldade na sua execução. Na parte do tema destinado à improvisação, professor acaba por tocar sozinho. No final, explica, a pedido da aluna, que é suposto, naqueles compassos, “brincar com as notas que estão escritas no enunciado do exercício”. Voltam a repetir, mas mais uma vez aluna não consegue realizar o exercício.
9:00	Passam para tema “Sube y baja”. Devido a dificuldade da aluna na mudança dos dedos em intervalos de terceira, professor pede que pouse cabeça da flauta no ombro e digite as posições da flauta olhando para os dedos. Aluna levanta demasiado os dedos e docente sugere que esta imagine que tem uns elásticos que unem os dedos à flauta. Exercício resulta em melhorias significativas. No entanto, posição do ré médio continua a não ser imediata.
9:10	“Liga los sonidos” – aluna toca uma vez sem gravação. Demonstra dificuldades e toca todas as notas articuladas. Dada a dificuldade, professor pede a aluna que solfeje as notas. Começa por solfejar com aluna. Quando para de solfejar, aluna para também e ri-se, criando alguma tensão. Professor pede seriedade e que aluna se concentre. Nesse momento, o professor Hugo, membro da direção e fundador da academia, espreita à porta e pergunta se pode assistir um pouco à aula. Professor diz que sim e pede a aluna para tocar música que estavam a solfejar. Aluna concentra-se e toca muito melhor do que estava a tocar desde o início da aula. Quando aparece o ré médio, aluna põe a dedilhação do dó suspenso e sobe afinação com embocadura para tentar disfarçar.
9:20	Professor Hugo sai da sala e professor e aluna dialogam sobre a sua visita. O docente alerta a aluna, dizendo que não pode evitar ré médio da maneira que evita e que percebeu o seu “estratagema” no tema anterior. Aluna ri-se e posteriormente diz que aula está a correr mal porque está constipada e que, na aula seguinte que é dali a duas semanas, a aula correrá de certeza melhor, uma vez que a constipação já terá passado. Concluem aula com dueto “Brasilia”.
9:25	Enquanto aluna arruma instrumento, professor pergunta o que aluna tem para melhorar durante semanas seguintes. “Os rés” – responde aluna.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna A / Aula nº 6

Horas	Nome:	Aluna A (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	8 / 11 / 2018	Aula nº:	6
8:30	Professor chega a sala e aluna ainda não entrou. Professor avisa aluna que, sempre que possa, comece a montar a flauta antes de professor chegar. Depois, diz que trouxe algo novo para lhe mostrar nesta aula: uma flauta alto. Aluna monta flauta e professor monta flauta alto. Depois, professor explica de forma simplificada o que é um instrumento transpositor e mostra a aluna que consegue tocar as mesmas notas que ela mas com posições diferentes, sendo que o seu dó é igual a um sol tocado pela aluna. De seguida, professor pede a aluna para tocar nota longa, usando-a como baixo para improvisar. Aluna reage com entusiasmo.					
8:38	Passam para tema “Aria”. Aluna toca uma vez sozinha e uma vez com acompanhamento. Da segunda vez, demonstra dificuldades ao nível de sentir tempo da faixa acompanhadora. Professor pede a aluna para dizer tempo enquanto põe metrónomo a tocar. Aluna, por vezes, fica desfasada de tempo e, por isso, falam do papel no maestro na orquestra. Não existindo maestro, neste caso, aluna tem de seguir acompanhamento. Voltam a tocar até aluna conseguir manter tempo.					
8:44	Professor explica ligaduras de expressão a aluna e fazem exercício sobre as mesmas proposto no livro.					
8:52	Professor apercebe-se de que a flauta da aluna está mal alinhada, lembrando como a pode alinhar e reiterando a importância de flauta estar bem montada para a aula.					
8:56	Passam para exercício seguinte, “De vacaciones”. Aluna toca uma vez e professor monta a sua flauta. Aluna repara que professor tem duas patas de flauta diferentes: uma de si e uma de dó. Questiona professor sobre o porquê de ter duas peças diferentes e professor explica. De seguida, voltam ao exercício, primeiro sem faixa acompanhadora e de seguida com <i>play-along</i> .					
9:04	Passam para tema “Cuatro por Cuatro”. Aluna mostra alguma dificuldade nas pausas, não esperando tempo suficiente. Professor pede que marque tempo com palmas e diga ritmo. Após exercício, aluna toca sem dificuldade.					
9:08	Realizam exercício de identificação auditiva de compassos. Aluna identifica primeiramente compasso ternário e seguidamente compasso binário sem quaisquer dificuldades.					

9:12	Passam para exercício “El Blues de la inspiración”. Aluna realiza exercício à primeira sem dificuldade.
9:14	Passam a exercício de Eco. Começam a realizar exercício, mas professor interrompe-o uma vez que som da aluna está com demasiado ar. Professor explica que aluna não está a direccionar perfeitamente ar para a flauta e pede que esta se dirija ao espelho dizendo “Ung” a juntar os lábios à frente. Explica que os seus lábios têm de se aproximar mais da flauta, comparando este gesto ao modo como aluna realiza exercício. Depois, pede a aluna que diga de forma exagerada o som “muã” com o mesmo propósito.
9:18	Após aluna voltar a tocar, professor alerta-a para o facto de não estar a soprar com a pressão suficiente para criar um som com qualidade. Pede então que realize som de carro vibrando os lábios. Depois pede que imite o motor do carro a acelerar, vibrando os lábios com maior velocidade e ativando assim os músculos respiratório e da barriga. Quando a aluna volta a tocar, notam-se melhorias no som.
9:22	Concluem Eco Exercise.
9:25	Passam para tema “Patinaje”. Aluna consegue tocar, mas com algumas hesitações. Professor conclui aula.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna A / Aula nº 7

Horas	Nome:	Aluna A (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	15 / 11 / 2018	Aula nº:	7
8:35	Aluna chega, pede desculpa pelo atraso e monta flauta. Quando acaba de montar, professor sugere que toque uma nota à sua escolha. Aluna toca com uma postura errada e professor pede que se olhe ao espelho e, por passos, coloque a flauta em posição. O primeiro passo é, com os braços esticados para baixo, pousar os dedos nas respetivas chaves da flauta, fechando-a. De seguida, deve subir os antebraços mantendo-os paralelos ao corpo, até que a flauta fique ao nível do nosso olhar. Depois, viramos o rosto para a esquerda, olhando para a cabeça da flauta levamo-la até nós. Este procedimento evita más posições, como uma posição com as pernas mal colocadas ou com o pescoço para a frente. De seguida continuam o aquecimento com exercícios de som.					
8:45	Passam para a peça “A tiempo de vals”. Aluna tem dificuldade nas passagens para o ré médio devido à distância que os seus dedos se encontram da flauta. Professor					

	refere-se a “antenas” quando aborda os seus dedos e pede a aluna que os olhe ao espelho. Aluna diz que não consegue tocar de outra forma e rejeita exercício.
8:50	Aluna continua sem conseguir respeitar ritmo da peça, devido a ré médio. Professor apercebe-se que, para além de distantes, aluna desloca dedos da mão direita para a direita quando estes não pressionam chaves. É descrito à aluna o seu procedimento e professor compara o que acontece a um pianista que desloca o banco de cada vez que quer tocar no registo grave e agudo. Aluna ri-se com dramatização do professor e começa a fazer exercício em frente ao espelho, observando os seus dedos.
9:00	Aluna está com dificuldade em conseguir tocar todas as ligaduras de forma correta. Praticam peça só com o sopro. Entretanto, professor explica a aluna que não está a estudar com o pormenor necessário e que deve estudar as peças com atenção ao maior pormenor, como uma pintura que “vê” ou “observa”, explicando a diferença entre os dois conceitos (“ver” e “observar”, no qual “observar” implica estar mais atento ao detalhe). Dão exemplo de paisagem e posteriormente da forma como fui vestida. Aluna parece gostar mais do segundo exercício.
9:08	Aluna já não está a fazer exercício convenientemente. Alterou ritmo do compasso 7 (três semínimas em que a primeira é um ré médio) para uma mínima e duas colcheias, dando-lhe tempo de tirar dedos da posição que lhe é mais difícil. Professor explica que essa solução não é válida e pede que toque com ritmo correto. Aluna insiste em alterar ritmo e professor diz que só poderá avançar para exercício seguinte se aluna respeitar partitura. Aluna toca mais algumas vezes com acompanhamento, mudando sempre o ritmo.
9:15	Acabam por avançar para exercício seguinte, “Duduá”. Aluna mantém a mesma dificuldade relacionada com distância dos dedos à flauta, mas isso não a impede de realizar o exercício corretamente, neste caso em concreto.
9:20	Passam para faixa 32, “Viaje espacial”. Nesta peça, a aluna levanta o mindinho no mi médio para antecipar o ré. Professor explica que, no mi, não pode levantar mindinho direito, mas aluna não muda procedimento, dizendo que não faz diferença. Professor mostra ligeira diferença no som e pede que aluna faça posição convenientemente. No entanto, aluna mantém “antena levantada” durante a música, facilitando a passagem para o ré médio.
9:25	Acabam aula e professor diz a aluna que deve melhorar posicionamento dos dedos e automatizar a posição do ré. Avisa ainda de audição no dia 13 de dezembro.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna A / Aula nº 8

Horas	Nome:	Aluna A (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	22 / 11 / 2018	Aula nº:	8
8:35	Aluna chega atrasada e a mancar. Diz ter-se magoado no pé na véspera, durante aula de Educação Física. Professor puxa cadeira e diz que assim aproveitam para trabalhar posicionamento do flautista sentado, explicando que, devido a assimetria, devemos rodar a cadeira cerca de 45º em relação à estante.					
8:45	Após professor explicar posicionamento sentado, faz exercício de som com aluna. De seguida, passam para exercício “Viaje espacial”, que já havia sido abordado na aula anterior. Após aluna se referir a improvisação como “parte do inventar”, dando-lhe uma conotação pejorativa com a entoação com que fala, professor explica que improvisar não é inventar de qualquer forma, requerendo regras. Aluna percebe quando professor dá exemplo de improvisação a cozinhar – é possível improvisar a receita de um bolo, mas alguns ingredientes terão de constar na receita.					
8:50	Começam a tocar e aluna tem bastante dificuldade na execução devido à forma exagerada como levanta os dedos que não pressionam as chaves. Tal como na semana passada, a aluna evita usar o mindinho direito no mi médio para facilitar passagem para ré. Passam algum tempo a estudar tema. Aluna consegue cantá-lo na perfeição com o nome das notas e afinado, mas não consegue passar para a flauta.					
9:00	Continuam a estudar e a praticar posicionamento dos dedos na flauta. Professor pergunta a aluna quantas vezes tocou exercício e aluna responde que só estudou duas. Professor diz que assim não conseguirá melhorar, que duas vezes é muito pouco para uma semana inteira.					
9:08	Professor percebe que aluna já está saturada e interrompe estudo da peça para fazer exercício de relaxamento. Primeiramente, massajam pontos de tensão das mãos e seguidamente alongam os dedos. Depois, professor pede a aluna que esfregue as mãos até estas ficarem quentes e que as coloque em posição de concha por cima dos olhos, sentindo “quentinho” nos olhos. No final do exercício é como se aluna tivesse ganhado mais energia e vitalidade, tendo um semblante mais leve e esboçando inclusive um “meio sorriso”.					
9:15	Após voltar a insistir na “Viaje espacial”, passam para exercício seguinte. Professor faz questão de dizer a aluna que não esteve bem ao não estudar convenientemente exercício. No exercício “Sube y baja”, aluna tem mais facilidade. Mesmo assim, nota-se a falta de estudo, sendo que a facilidade se prende simplesmente com as					

	notas que aparecem que aluna domina melhor. Professor volta a questionar se estudou. Aluna responde que não e professor diz que novamente terão de estudar na aula, o que não é correto. Reforça ainda que aluna tem capacidades para evoluir muito e que não as está a aproveitar nem tão pouco a cumprir com a sua responsabilidade.
9:20	Aluna começa a dizer que flauta não está a tocar, soprando de forma disforme propositadamente para que flauta não emita som. Professor, aborrecido, diz-lhe que todos os presentes na sala tocam flauta e que é fácil perceber que está a fazer de propósito. Aluna começa a rir-se, mas insiste.
9:23	Mediante insistência da aluna no facto de flauta não tocar, professor pede a aluna para arrumar mas tem diálogo sério com a mesma. Pede-me para avaliar a sua prestação como se tratasse de uma prova, lembrando-a que a mesma será dali a duas semanas. Digo que se aluna conseguisse tirar 2 em 5 níveis seria com muita boa vontade do júri, uma vez que não se esforçou para contornar dificuldades ao longo de toda a aula. Aluna, pela primeira vez, parece ter ouvido o que o professor e eu dissemos, parecendo que a avaliação é algo que teme. Professor reforça que só lhe dizemos isso porque nos preocupamos com ela, querendo que melhore e evolua, tirando boas notas. Aluna aceita crítica construtiva e promete estudar mais para a próxima semana.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna A / Aula nº 9

Horas	Nome:	Aluna A (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	29 / 11 / 2018	Aula nº:	9
8:35	Aluna chega e diz que se esqueceu de flauta no cacifo. Sai da sala para a ir buscar.					
8:42	Aluna regressa e monta a flauta calmamente enquanto conta ao professor a sua semana.					
8:46	Aluna está pronta para tocar. Realiza com o professor exercício de posicionamento da flauta por etapas: dedos todos na flauta a pressionar as chaves, elevar a flauta com braços paralelos ao corpo, olhar para cabeça da flauta e levar a flauta até ao queixo. Depois tocam notas longas a iniciar no si grave e a ir descendo diatonicamente.					
8:50	Professor apercebe-se que aluna não está bem. Pergunta-lhe se está tonta e esta responde afirmativamente. Descobre que aluna não tomou o pequeno almoço, pede que esta se sente numa cadeira e procura algo para aluna comer. Ofereço-lhe um					

	pacote de bolachas e aluna come enquanto explica ao professor que já saiu de casa atrasada para as aulas. Professor explica que não pode vir para a escola em jejum.
8:53	Aluna já se sente melhor. Começam a tocar tema “Viaje espacial”. Flauta não está estável, rodando e oscilando enquanto aluna está a tocar. Professor chama-a à atenção para os pontos de apoio.
8:57	Professor põe gravação pela primeira vez mas aluna não consegue tocar, tendo uma postura incorreta do corpo, com a flauta para baixo e os braços e as pernas “moles”. Professor avisa-a que terá prova na semana seguinte e que teme que as coisas não estejam bem preparadas. Aluna queixa-se da flauta, dizendo que não consegue produzir um som com qualidade com uma flauta como a dela e que professor tem de dizer aos seus pais para estes lhe comprarem uma flauta nova. Professor diz que só o fará caso a aluna demonstre mais interesse nas aulas, argumentando que já tocou na flauta dela e é possível e que aluna só não consegue tocar porque não está a canalizar energia para esse ato.
9:05	Passam para música seguinte, “Sube y baja”. Aluna continua sem conseguir tocar. Professor estuda com aluna com o nome das notas, depois toca enquanto ela diz o nome das notas. Aluna continua com dificuldade em tocar.
9:12	Professor pede a aluna que conte até 4, marcando o compasso quaternário, uma vez que esta não conseguia manter o tempo. Depois discutem tempos fortes e fracos do compasso, dando o balanço à contagem. Voltam a tocar e aluna tem mais facilidade a manter tempo. No entanto, mantém postura inadequada com flauta caída, e pés sem estarem apoiados no chão (apoiados na parte de fora). Professor apela à concentração e esforço da aluna. Aluna volta a queixar-se da flauta. Têm diálogo sobre empenho, prioridades e sobre a prova que acontecerá na semana seguinte.
9:24	Após um discurso mais direto do professor, no qual este afirma que motivo pelo qual flauta não toca é só a postura da aluna e não a flauta, aluna posiciona-se corretamente. Finalmente, consegue tocar com faixa de acompanhamento.
9:26	Professor pede a aluna que arrume e escreve um pequeno recado no caderno no qual aborda a questão do pequeno-almoço.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna A / Aula nº 10

Horas	Nome:	Aluna A (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	6 / 12 / 2018	Aula nº:	10
8:35	Aluna chega, pede desculpa pelo atraso e começa a montar flauta apressadamente. Professor relaxa-a e diz que não precisa de ficar nervosa, terão muito tempo para realizar a prova.					
8:40	Professor pede-me para realizar um exercício de relaxamento com a aluna enquanto vai procurar encontrar um júri para assistir à prova					
8:43	Professor regressa. Concluo exercício e professor sugere à aluna ir tocando alguns dos temas escolhidos para tocar na prova. Aluna não parece ter temas muito sólidos. Professor diz-lhe que não vale a pena “chorar sobre leite derramado” e que agora já não vale a pena estudar. Encoraja-a a dar o seu melhor na prova, mesmo depois de aluna assumir que não estudou convenientemente.					
8:50	Professor de trombone chega e iniciam a prova.					
9:03	Concluem prova e pedem a aluna que saia um pouco para discutir classificação.					
9:10	Aluna é chamada à sala e professor é franco com a mesma. Diz-lhe que não estudou e que podia ter tido muito melhor prestação se quisesse. Aluna não parece preocupada e pergunta se pode sair mais cedo. Professor sorri e diz-lhe que só trabalharão a peça da audição. Escolhem peça da audição mediante gosto da aluna e preparação da mesma.					
9:16	Trabalham a peça da audição devagar e por partes. Aluna parece aborrecida e professor pergunta-lhe diretamente se quer ter uma boa prestação ou não. Diz-lhe ainda que a única prejudicada será ela, pois também não poderá sair mais cedo se não se focar.					
9:24	Professor diz a aluna que pode começar a arrumar e que espera que a mesma estude mais para a audição do que estudou para a prova. Encoraja-a ainda a fazer melhor na próxima vez.					

Grelha de Observação de Aulas – Aluna A / Aula nº 11

Horas	Nome:	Aluna A (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	13 / 12 / 2018	Aula nº:	11

8:30	Aluna já está na sala. Professor chega e abordam temática da prova da semana anterior. Professor diz que correu bem dentro do expectável, mas que aluna tem capacidades para muito mais. Aluna sorri abanando a cabeça afirmativamente. Inicia-se aula com peça da audição.
8:40	Professor corrige alinhamento da flauta, tempo e marcação de compasso, visto que aluna não está a parar no fim de cada compasso (compasso ternário que aluna realiza como quaternário).
8:58	Após solfejar e tocar várias vezes com a música de acompanhamento, professor pergunta a aluna se quer simular audição e vai procurar “público”. Dirige-se à sala ao lado e traz consigo o professor de trombone e o respetivo aluno. Traz também duas cadeiras e pede a aluna que saia da sala para entrar novamente. “Público” bate palmas e inicia-se audição a fingir.
9:05	Professores fazem críticas à audição – forma como aluna entra para “palco” e agradece, modo como se posiciona e postura corporal. O tema é bem interpretado, pelo que não há correções a fazer do ponto de vista musical.
9:18	Professor dirige-se ao computador e diz a aluna que vão ouvir música, pois o que havia a trabalhar para audição já está trabalhado. Ouvem várias peças par flauta solo e flauta e piano tocadas por James Galway e Emmanuel Pahud. Ouvem ainda dois andamentos do Carnaval dos Animais, “Volière” e o “Cisne”. Aluna parece divertida e tece comentários sobre as peças tas como “parece mesmo um pássaro” ou “é bonito”.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna A / Aula nº 12

Horas	Nome:	Aluna A (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	03 / 01 / 2019	Aula nº:	12
8:30	Exercícios de aquecimento. Iniciam aula 6 do método. Aluna tem dificuldade e professor estranha. Ao tocar na flauta da aluna percebe que tem folga nas chaves da mão direita e é obrigado a interromper a aula para apertar uns parafusos.					
8:50	Depois de realizar novamente exercício do ré grave, passam para tema “El reggae de los silencios”. Aluna demonstra bastante dificuldade na leitura. Professor pede que aluna tente antecipar a leitura. Aluna confunde dó e mi dos 3º e 4º espaços. Revêm linhas e espaços para cada nota.					
9:01	Tocam finalmente tema com faixa acompanhadora mas não corre bem. Professor alerta aluna para o facto de estar atrasada no livro, sendo que não está a estudar					

	os exercícios que devia para cada aula. Aluna muda rumo do diálogo, perguntando ao professor o que significam as letras que estão na página seguinte. Professor explica que A significa “lá”, B significa “si”, etc.
9:08	Regressam a tema anterior (“El reggae de los silencios”) e professor pede a aluna que execute o movimento de um pêndulo com o braço para sentir melhor o ciclo do tempo.
9:16	Voltam a solfejar com marcação de compasso.
9:22	Passam para tema “Amanecer”. Professor volta a explicar posição do fá sustenido.
9:25	Professor e aluna fazem avaliação da aula. Professor diz-lhe considerar a aula negativa e alerta aluna para a necessidade de mudar de atitude e de estudar mais.

Planificação da Aula – Aluna A / Aula nº 13

Ano/Grau: 1º grau (5º ano)
Duração da aula: 55 minutos
Regime de frequência: Integrado
Data: 10/01/2019
Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- adequação da postura corporal para a performance;
- questões relacionadas com a sonoridade;
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- correção das posições das notas, coordenação e destreza técnica.
- outras questões relacionadas com o repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Lição nº 6 do método *Escuchar, leer y tocar*.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

8:30 - 8:40 | aquecimento do corpo, exercícios de embocadura, respiração e postura;
8:40 – 9:00 | lição nº 6 do método *Escuchar, leer y tocar*;
9:00 – 9:05 | alongamentos e exercícios de respiração;
9:05 – 9:25 | continuação de exercícios da lição nº 6.

RECURSOS E FONTES

Escuchar, leer y tocar de Broers e Kastelein.

AValiação

Aluna tem dificuldade em manter concentração. Aliada a esta característica, a falta de estudo e de motivação para tocar dificultam manter uma dinâmica de aula que permita a evolução.

REFLEXÃO

Dado o facto da aluna ter dificuldade em concentrar-se, foi bom programar uma pausa de cinco minutos na rotina de aula para realizar alguns exercícios que a ajudem a tranquilizar.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna A / Aula nº 14

Horas	Nome:	Aluna A (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	17 / 01 / 2019	Aula nº:	14
8:30	Início da aula com aquecimento corporal: rodar anca e joelhos, rotação dos braços nos diversos sentidos, alongamentos das pernas, pescoço, braços e rotação dos pulsos.					
8:42	Professor pergunta a aluna se já sabe linhas e espaços de cor, uma vez que lhe foi pedido há duas semanas. Professor pergunta a aluna que nota fica na 3ª linha e aluna responde “sol”. Quando lhe pergunta em que linha fica clave de sol, aluna responde 2ª e só aí percebe que é por isso que nota sol fica na 2ª linha.					
8:50	Leitura do tem “El reggae de los silencios”. Aluna tem ainda dificuldade em manter a pulsação durante leitura, por mais lenta que seja. Aluna queixa-se de sono, boceja constantemente e não parece ter energia.					
9:05	Professor quebra exercício de leitura e mostra à aluna vídeo com imagens do aparelho respiratório em ação. Aluna parece recuperar energia, comentando vídeo e fazendo perguntas ao professor.					
9:10	Voltam a exercício de leitura. Após aluna demonstrar alguma falta de empenho e desconcentração, não fazendo exatamente o que o professor pede, professor alerta-a para a importância da disciplina para obter resultados, inclusive no futuro e na profissão. Uma vez que aluna diz querer ser polícia em adulta, professor fala nessa questão. Após diálogo, aluna empenha-se e toca melhor.					

9:22	Professor faz desafio a aluna: ficar 10 segundos em estátua. Aluna tem dificuldade, rindo-se ao fim de dois segundos. Professor pede que aluna respire fundo e fá-la concentrar-se no seu objetivo. Resultados vão melhorando, mas aluna é incapaz de se manter 10 segundos quieta.
------	---

Planificação da Aula – Aluna A / Aula nº 15

Ano/Grau: 1º grau (5º ano)

Duração da aula: 55 minutos

Regime de frequência: Integrado

Data: 24/01/2019

Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- adequação da postura corporal para a performance;
- questões relacionadas com a sonoridade;
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- correção das posições das notas, coordenação e destreza técnica.
- outras questões relacionadas com o repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Lição nº 7 do método *Escuchar, leer y tocar*.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

8:30 - 8:40 | aquecimento do corpo, exercícios de embocadura, respiração e postura;

8:40 – 8:55 | Jogo de Imitação seguido de “Eco Exercise” da lição nº 7.

8:55 – 9:05 | Duo rítmico e melódico com palmas e flauta – alternância de papeis.

9:05 – 9:25 | “Ejercicio con notas nuevas”.

RECURSOS E FONTES

Escuchar, leer y tocar de Broers e Kastelein.

AVALIAÇÃO

Aluna não está muito motivada para o instrumento e acaba por não se esforçar. Queixa-se bastante do facto da flauta “não tocar” e de facto a flauta é bastante antiga. Não conseguiu concluir a maioria dos exercícios com o aproveitamento esperado.

REFLEXÃO

O Exercício com a percussão (palmas) foi o exercício que a aluna executou melhor e mais gostou de realizar. A parte de flauta do exercício é bastante mais fácil que os restantes e acabou por funcionar como momento lúdico da aula. Deve-se insistir mais na questão dos pontos de apoio da flauta, visto que a aluna tende a desleixar-se nesse campo e penso que este é o principal motivo para justificar a pouca qualidade do seu som (a flauta não tem estabilidade e mexe demasiado).

Grelha de Observação de Aulas – Aluna A / Aula nº 16

Horas	Nome:	Aluna A (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	31 / 01 / 2019	Aula nº:	16
8:32	Iniciam a aula com um aquecimento do corpo. Enquanto realizam exercícios professor pergunta sobre estudo semanal e aluna fala sobre trabalhos de casa das outras disciplinas.					
8:40	Professor pede para repetirem “Eco Exercise” da aula anterior tal como ficou combinado. Aluna parece não ter praticado, não se notando qualquer melhoria desde a semana anterior.					
8:46	Professor realiza várias estratégias. Pede a aluna para repetir a cantar, gesticular sentido das notas com a mão e por vezes diz o nome da primeira nota de cada padrão a repetir, mas aluna mantém postura com a flauta baixa e polegar da mão direita sem contacto com a flauta.					
8:52	Professor percebe desmotivação da aluna e procura explicar a importância do exercício que estão a realizar. Aluna mantém olhar baixo e desabafa que preferia estudar percussão. Professor pede último esforço e realizam exercício mais uma vez.					
8:58	Avançam para tema “Adiós Amigo!”. Nota-se que aluna não trabalhou tema devidamente e, após primeira tentativa, professor pede que aluna solfeje.					

9:10	Ainda estão a trabalhar o tema. Professor pediu solfejo de ritmo, notas, devagar e gradualmente mais rápido. Praticou ainda posição do fá sustenido que aluna dizia já ter esquecido.
9:15	Realizam uma pausa para alongar os músculos e dialogar sobre algo que a aluna queira contar.
9:20	Professor pede para voltarem ao tema. Postura da aluna muda novamente e volta a não conseguir tocar.
9:23	Professor diz a aluna para arrumar e têm diálogo sobre motivações. Professor explica à aluna que só conseguirá ter resultados quando aluna os procurar, uma vez que sem trabalho e dedicação não vai conseguir evoluir. Aluna percebe e despede-se do professor com um sorriso, de novo, no rosto.

Planificação da Aula – Aluna A / Aula nº 17

Ano/Grau: 1º grau (5º ano)
Duração da aula: 55 minutos
Regime de frequência: Integrado
Data: 07/02/2019
Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- adequação da postura corporal para a performance;
- questões relacionadas com a sonoridade;
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- correção das posições das notas, coordenação e destreza técnica.
- outras questões relacionadas com o repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Lição nº 7 do método *Escuchar leer y tocar*.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

8:30 - 8:40 | exercícios de embocadura com cabeça da flauta
8:40 – 8:50 | exercício de som em frente ao espelho.
8:50 – 9:05 | lição nº 7.

9:05 – 9:10 | visualização de vídeo de Quinteto de Sopros no *youtube* e diálogo sobre o papel da música e a música como diálogo
9:10 – 9:25 | lição nº 7.

RECURSOS E FONTES

Escuchar, leer y tocar de Broers e Kastelein.

AVALIAÇÃO

A aluna não estudou convenientemente nas últimas aulas e esta não foi exceção.

REFLEXÃO

Acaba por se tornar difícil realizar uma planificação que venha a ser respeitada quando a aluna tem tendência a não estudar, motivo pelo qual optei por não colocar nomes de exercícios no parâmetro “Desenvolvimento da aula” e procurar ir ao encontro daquilo que a aluna praticou mais em casa de modo a rentabilizar a aula. A estratégia do vídeo resultou. Tornou-se um momento de descontração e, quando a aluna voltou a pegar no instrumento, realizou as tarefas de uma forma mais ativa.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna A / Aula nº 18

Horas	Nome:	Aluna A (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	14 / 02 / 2019	Aula nº:	18
8:30	Aluna chega à aula e monta a flauta. Pede ajuda ao professor para colocar a pata da flauta, visto que não está a entrar. Professor tem dificuldade e acaba por perder algum tempo a fazê-lo.					
8:40	Iniciam aula com exercício com a cabeça da flauta em frente ao espelho. Professor dá instruções para melhorar som da aluna. Aluna consegue som cheio e bonito. Também o corpo se encontra relaxado e na posição ideal para tocar.					
8:50	Aluna esqueceu-se do livro. Professor repreende-a (em tom de brincadeira) e vai buscar manual ao seu armário. Iniciam aula 7 com exercício de oitavas. Aluna tem dificuldade em praticamente todo o exercício.					
8:56	Professor dialoga com aluna sobre o seu estudo semanal. Aluna diz que não estudou porque exercício “é uma confusão” e pergunta se pode escrever as notas. Professor explica o porquê de aluna não o poder fazer e explica exercício com calma, nota a nota.					

9:05	Aluna volta a realizar exercício. Questões de emissão estão bastante melhores e o domínio dos dedos também. Aluna já realiza fá sustenido sem professor a avisar previamente e chega a conseguir emitir o ré grave (nota da qual a aluna se queixava por “não sair”).
9:12	Após professor fazer oitavas com a aluna em frente ao espelho para aluna perceber mudanças de embocadura e realizar exercício cantado de modo a notar as mudanças que ocorrem no trato vocal, professor diz a aluna para realizarem exercício uma última vez. Professor improvisa com aluna enquanto esta toca as oitavas.
9:18	Eco Exercise – Aluna tem dificuldade a imitar a gravação. Professor realiza exercício cantado e aluna tem dificuldade a afinar a voz. Professor explica a importância de trabalhar o ouvido de um músico, perguntando à aluna se primeiro aprendeu a falar ou a escrever. Aluna percebe e começa a empenhar-se mais no realizar do mesmo.
9:25	Realizam exercício seguinte (“Dúo rítmico y melódico”). Aluna estudou este exercício e professor elogia-a.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna A / Aula nº 19

Horas	Nome:	Aluna A (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	21 / 02 / 2019	Aula nº:	19
8:30	Aluna chega e monta flauta. Professor pede-lhe que tire a cabeça da flauta para iniciarem exercício de sonoridade em frente ao espelho.					
8:38	Aluna monta novamente flauta e realizam exercício de oitavas. Aluna inicia exercício com postural corporal incorreta o que acaba por dificultar a emissão. Professor corrige algumas questões posturais e aluna começa a melhorar a emissão no agudo.					
8:46	Passam para exercício da lição nº 7 do manual <i>Escuchar leer y tocar</i> que não tinha sido realizado na aula passada. Aluna queixa-se do exercício devido à leitura que lhe é dificultada por ser numa oitava na qual não está tão habituada a ler. Professor e aluna realizam exercício de leitura.					
8:52	Professor faz jogo com a aluna treinando a automatização de dizer o nome das notas por graus conjuntos a subir e a descer, subindo e descendo a mão. Aluna diverte-se com jogo.					

9:00	Aluna continua com dificuldade na leitura. Aliada a esta, surge a dificuldade na emissão do som. Professor pede a aluna que canta notas para saber aquilo que deve ouvir como resposta do instrumento
9:05	Aluna consegue tocar exercício melhor. Passam para exercício seguinte “Dúo rítmico y melódico”. Tal como na semana anterior, aluna realiza exercício corretamente à primeira.
9:12	Exercício seguinte (“Adiós amigo!”). Neste exercício aluna volta a ter dificuldades relacionadas com a leitura e a emissão. Iniciam trabalho de leitura com nome das notas.
9:20	Professor pede a aluna para cantar exercício. Chama-a à atenção para o facto de, após a anacruse, o movimento da frase ser descendente por graus conjuntos.
9:25	Aluna tenta tocar uma última vez, mas ainda se nota dificuldade em respeitar a armação de clave, na leitura e emissão.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna A / Aula nº 20

Horas	Nome:	Aluna A (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	28 / 02 / 2019	Aula nº:	20
8:30	Iniciam a aula com exercício baseado no vídeo “Breathing Gym”.					
8:45	Professor pede a aluna para começar a tocar primeira peça que preparou. Aluna toca a peça “Vitamina C”. Professor pergunta a aluna porque é que a peça tem esse nome e aluna não percebe onde professor quer chegar. Professor explica que a letra “C” do título é referente à nota “dó” na terminologia inglesa. Aluna diz que não sabia e professor acha estranho, dizendo que pensava que já tinha explicado. Quando desfolha o livro, encontra explicação no caderno da aluna por escrito. Professor confronta aluna e a mesma diz que também não precisava de saber isso para nada. Professor e aluna acabam por ter diálogo sobre a escola e os conteúdos que a aluna considera que não são importantes.					
8:58	Aluna toca tema “Vitamina C” e professor grava-a (só registo de áudio) após lhe pedir autorização para o fazer.					
9:04	Professor e aluna ouvem atentamente a gravação e discutem o que poderia estar melhor. Aluna tenta corrigir falhas.					
9:15	Realizam “Eco Exercise” por etapas: ouvir, cantar e encontrar notas com recurso a instrumento.					

9:25	Terminam “Eco Exercise” e marcam trabalho para a semana seguinte. “Passou rápido esta aula!”, comenta aluna.
------	--

Grelha de Observação de Aulas – Aluna A / Aula nº 21

Horas	Nome:	Aluna A (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	07 / 03 / 2019	Aula nº:	21
8:30	Iniciam a aula com exercícios de respiração.					
8:40	Professor pede a aluna para tocar “Vitamina C”. Aluna está com postura bastante positiva face à aula.					
8:47	Iniciam “Eco Exercise”. Está melhor que na semana seguinte, mas ainda tem algumas hesitações, pelo que o professor volta a realizar exercício por etapas.					
8:58	Passam para exercício seguinte, com si bemol. Professor pede a aluna para baixar indicador e aluna não sabe a que dedo professor se refere. Professor explica nome dos dedos e explica ainda a perspetiva dos números de cada dedo.					
9:05	Reveem passagem do ré médio em frente ao espelho devido a dificuldade motórica da aluna.					
9:12	Passam para exercício “Atención... Bemoles!” e aluna demonstra bastantes dificuldades.					
9:20	Professor explica exercícios seguintes, no qual aluna deve colocar setas mediante altura das notas e leitura rítmica a duas partes.					
9:24	Terminam com exercício de oitavas.					

Grelha de Observação de Aulas – Aluna A / Aula nº 22

Horas	Nome:	Aluna A (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	14 / 03 / 2019	Aula nº:	22
8:30	Aluna chega e monta a flauta contando a sua semana.					
8:35	Realizam exercício “Find the difference”, que distingue si bemol do si natural.					
8:41	Aluna toca tema “As Flat as a Pancake”. Tem dificuldade no ré médio e no si bemol devido às posições. Professor põe estante em frente ao espelho e tocam primeira frase a olhar para o mesmo.					

8:47	Aluna tem dificuldades em manter o tempo, então professor pede a aluna para solfejar e marchar simultaneamente. Professor realiza exercício com aluna.
8:52	Tocam com gravação, mas aluna desiste ao primeiro erro.
8:57	Professor pede a aluna para suportar flauta no ombro e olhar para os dedos enquanto pratica dedilhações.
9:02	Professor pede a aluna para pousar flauta e vai ao armário buscar duas bolas antistress e um fife. Professor coloca bolas nas mãos da aluna e pede-lhe para equilibrar fife mantendo as bolas na mão. Aluna apreende posicionamento da mão imaginando bolas, posteriormente na mão.
9:09	Professor tenta explicar a aluna pontos de apoio. “Se eu tirar uma perna à estante o que é acontece?”, pergunta. “Cai”, responde a aluna. Falam então dos três pontos de apoio.
9:13	Voltam a tocar tema. Notam-se pequenas melhorias. Professor diz a aluna que teve uma semana para estudar tema e que não o fez.
9:17	Tocam com gravação
9:20	Avançam para “Clapping Duet” (leitura rítmica a duas partes). Professor pede a aluna para dizer “1, 2, 3, 4” enquanto este realiza exercício. Depois realizam exercício de mãos separadas. Aluna tem dificuldade e mais uma vez professor pergunta se aluna estudou. Aluna começa a dizer que estudou com mãe mas que a mesma não sabia. Professor interrompe-a, dizendo que aluna é que tem de estudar e não a mãe. Voltam a realizar exercício e de seguida terminam aula.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna A / Aula nº 23

Horas	Nome:	Aluna A (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	21 / 03 / 2019	Aula nº:	23
8:30	Aluna chega à aula e começa imediatamente a falar da prova. Diz que a prova é para a semana e que professor não a avisou. Professor explica que prova não é importante, e que se tivesse estudado durante as semanas que passaram, não haveria problema.					
8:36	Exercício “Una de corcheas”. Aluna não consegue tocar bem tema. Professor toca uma vez para aluna enquanto a mesma tenta acompanhar					
8:45	Realizam tema a solfejar.					
8:50	Aluna toca com postura incorreta e professor brinca dizendo “não podes tocar flauta da mesma forma que vais ao café”. Seguidamente mostra-lhe imagens retiradas do					

	site da flautista Jennifer Cluff que ilustram a importância de uma boa postura para a performance e respiração.
9:00	Aluna volta a tocar e queixa-se que não se lembra de posição do fá suspenso. Professor avisa que já lhe tinha explicado e que para além disso tem as legendas no manual.
9:08	Voltam a tocar. Aluna tem dificuldade na emissão e queixa-se da flauta não tocar. Professor observa flauta, diz que não está no melhor estado, mas que para os pais da aluna lhe comprarem uma flauta tem de dar provas que quer mesmo aprender.
9:15	Voltam a tocar e aluna não consegue manter tempo. Professor diz-lhe que tem de ser mais dinâmica, tirando duas bolas do seu armário e jogando com a aluna.
9:20	De seguida, pede à aluna para driblar a bola, solfejando e batendo com a bola no chão no primeiro tempo de cada compasso. Aluna tem bastante dificuldade de coordenação no início, mas de seguida começa a conseguir e a esforçar-se.
9:25	Aluna volta a tocar e notam-se bastantes melhorias. Concluem a aula a escolher repertório para a prova.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna A / Aula nº 24

Horas	Nome:	Aluna A (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	28 / 03 / 2019	Aula nº:	24
8:30	Aluna chega e monta o instrumento. Professor pergunta a aluna se está preparada para a prova e aluna encolhe os ombros, parecendo pouco preocupada.					
8:35	Após montar a flauta, aluna é convidada a pousar o instrumento e a realizar exercício de aquecimento corporal proposto pelo professor.					
8:38	Professor pergunta a aluna se acha que é importante fazer esse tipo de exercícios antes de tocar, ao que a aluna responde que acha que não. Professor mostra então vídeo de site movewellavoidinjury.com . Aluna vai ouvindo explicação do professor com atenção.					
8:45	Professor pede então a aluna que lhe mostre as peças da prova, confirmando no seu caderno o que marcou para a prova. Apercebe-se que aluna não preparou um dos exercícios que marcou e questiona aluna. Aluna diz que não viu e professor repreende-a, dizendo que já não é a primeira vez e que deve estar mais atenta. Pede a aluna que toque exercício, antes de chamar professor de trombone para assistir connosco à prova.					

8:50	Exercício não está bem, mas aluna não parece estar preocupada. Professor volta a dizer que devia ter estudado. Seguidamente, pede-lhe que realize algumas secções para melhorar exercício em questão
9:00	Após trabalhar o exercício com a aluna, professor pergunta se estudou o restante. Aluna responde afirmativamente, pelo que o professor vai chamar o professor de trombone para assistir à prova. O professor traz o seu aluno e pergunta se, a seguir, podemos assistir à prova do mesmo. Alunos conhecem-se, cumprimentam-se de forma animada.
9:05	Aluna inicia a prova. Nenhum dos exercícios é realizado de forma positiva. Quando professor lhe volta a perguntar se estudou, aluna diz que sim e que tocou no dia anterior todas as músicas. Professores e alunos presentes na sala acabam por ter diálogo sobre o que é estudar e aluna acaba por perceber que não devia ter estudado apenas na véspera.
9:13	Iniciamos a prova do aluno de trombone, que apesar de ter algumas dificuldades decorrentes de um espectro reduzido de autismo, corre bastante bem. Damos os parabéns a aluno e combinamos discutir as notas no final da aula.
9:15	Professor e aluno de trombone saem. Dialogamos então com aluna sobre a sua prestação em comparação com prestação do aluno de trombone. Professor diz a aluna que esta tem muitas capacidades, mas que não as aproveita e que assim, sem trabalhar, não conseguirá evoluir. Aluna olha para chão, queixando-se da flauta e que a mesma não toca convenientemente. Professor diz que já falou com os pais da aluna e que eles só comprarão uma flauta nova quando esta provar que é mesmo isso que quer, visto que aluna chegou a abordar pais e professor sobre a vontade de mudar para percussão.
9:20	Professor diz a aluna para arrumar e combina com ela a música que tocará na audição. Escreve ainda um recado no caderno da aluna para os pais sobre a prestação da prova e o que a aluna tocará na audição.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna A / Aula nº 25

Horas	Nome:	Aluna A (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	04 / 04 / 2019	Aula nº:	25
8:30	Aquecimento corporal. Professor começa a fazer alguns exercícios com a aluna e aluna diz entusiasmada “Fazemos isto no voleibol!”.					

8:36	Professor fala sobre vídeo que mostrou a aluna na aula de tutoria que mostram as costelas durante a respiração. Aluna fala empolgada sobre o mesmo e professor pede-lhe para me explicar o vídeo enquanto o visualizamos. Aluna compara costelas flutuantes com “alça do balde” e explica muito bem o vídeo.
8:40	Exercício de sonoridade e de posicionamento da flauta. Aluna move a flauta num eixo horizontal e vertical mantendo apenas o contacto com o queixo. Quando encontra o ponto que mais beneficia o seu som, para e procura tocar com o som mais bonito que conseguir.
8:53	Professor pede a aluna que toque a música da audição. Ao contrário do que aconteceu na prova, tema está muito sólido, ainda que com um ritmo alterado. Aluna acaba por corrigir ritmo autonomamente, sem ser necessário professor fazer correção.
8:58	Professor sugere que aluna se coloque em frente ao espelho para praticar mudança para posição do ré médio. Aluna levanta demasiado os dedos, prejudicando a velocidade nas passagens.
9:02	Continuam a trabalhar ré médio. Professor pede a aluna que feche os olhos e procure sentir os dedos mais próximos da flauta.
9:06	Professor vai buscar bola antistress ao seu armário e pede a aluna que dribla a bola enquanto ouve a música. Bola deve bater no chão no primeiro tempo de cada compasso. De seguida, professor pede a aluna para fazer o mesmo, mas caminhando pela sala. O último desafio é cantar música com o nome das notas enquanto dribla a bola. Aluna diverte-se na execução do exercício e gera-se um momento de grande cumplicidade entre professor e aluna
9:15	Aluna volta a tocar com grande qualidade a música da audição. Professor elogia-a e dá-lhe ânimo. Fala ainda sobre a prestação menos boa na prova que originou uma nota negativa e diz-lhe que, caso tivesse tido a mesma atitude da aula que teve na prova, provavelmente conseguiria resultados melhores.
9:20	Marcam trabalho de casa para férias. De seguida, professor pede a aluna para arrumar e escreve recado aos pais novamente, desta vez elogiando a postura da aluna durante a aula, totalmente oposta à da semana anterior durante a prova. Professor despede-se dizendo: “Vemo-nos na audição. Se entretanto não falarmos mais no assunto, boas férias! E já sabes: se continuares com essa postura, no terceiro período estou cá para te dar uma boa nota!”.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna A / Aula nº 26

Horas	Nome:	Aluna A (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	02 / 05 / 2019	Aula nº:	26
8:30	Aluna inicia aula nº 11 do manual. Começa por dizer que teve dificuldades porque não percebia. Professor apercebe-se que dificuldade está na leitura visto que a aluna não sabe nomear a primeira nota (lá do registo médio). Praticam a leitura do tema.					
8:38	Aluna finalmente começa a tocar, mas volta a surgir dúvida na dedilhação do ré agudo. Recorrem a tabela de posições do manual para a descobrir, dando possibilidade à aluna de ter autonomia para o fazer em casa quando tem dúvidas.					
8:42	Professor pede a aluna para tocar com articulação escrita (ligadura).					
8:50	Aluna volta a ter dúvidas no solfejo. Professor toca tema e pede a aluna para ir acompanhando a dizer nome das notas novamente.					
8:55	Mediante dificuldade da aluna a produzir o som, professor toca em garrafa de vidro e pergunta o que é importante na produção do som, se os dedos, se a relação da embocadura com o orifício. Aluna percebe comparação e estabiliza posição da flauta em relação ao queixo.					
9:05	Professor diz a aluna que não estudou convenientemente e que não adianta continuarem a insistir no tema se ela pouco o estudou. Avançam para “Echo Exercise”. Professor coloca gravação e aluna não inicia exercício.					
9:06	Professor tira gravação e diz “Vamos por partes”. Dá-lhe instruções para tocar lá e cantar. Aluna tem dificuldade na emissão devido a postura incorreta. Professor chama-a à atenção.					
9:10	Professor pede a aluna para reproduzir cada padrão a cantar e só depois procurar notas na flauta. Aluna tem dificuldade em cantar corretamente, obedecendo ao padrão de subida e descida mas começando numa nota diferente.					
9:15	Após insistência e algumas ajudas por parte do professor, aluna consegue tocar primeiro padrão com gravação.					
9:18	Aluna com dificuldade a cantar segundo padrão. Quando professor lhe diz a primeira nota do mesmo, aluna toca-a novamente com postura incorreta (parte de fora dos pés como apoio no chão e barriga para a frente).					
9:22	Professor dirige-se a aluna dizendo que se nota nitidamente que ela não está habituada a tocar. Pergunta se estudou e diz-lhe que já passou quase um mês desde a última aula, devido à interrupção da Páscoa. Professor pergunta a aluna que nota teve a instrumento. Mediante resposta da aluna, “dois”, professor explica					

	que se aluna quer tirar três tem de se esforçar mais. Aluna diz que estudou melhor música seguinte, então iniciam-na.
9:25	Tema seguinte está bastante melhor, sendo que aluna respeita tempo, ritmo, altura dos sons, errando apenas na armação de clave (si bemol). Aluna diz que já não se lembra da posição do si bemol.
9:30	Aluna consegue tocar tema todo com pequenos erros. Professor pergunta a aluna se apresentou primeiros temas da lição do mesmo modo que apresentou o terceiro. Aluna diz que não e professor diz-lhe que, assim sendo, terá de os voltar a estudar para tocar na próxima semana.

Planificação de Aula – Aluna A / Aula nº 27

Ano/Grau: 1º grau (5º ano)
Duração da aula: 55 minutos
Regime de frequência: Integrado
Data: 09/05/2019
Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- adequação da postura corporal para a performance;
- questões relacionadas com a sonoridade;
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- correção das posições das notas, coordenação e destreza técnica.
- outras questões relacionadas com o repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Lição nº 11 do método *Escuchar leer y tocar*.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

8:30 - 8:40 | exercício técnico em frente ao espelho: foco na correção postural e proximidade dos dedos à flauta
8:40 – 9:00 | lição nº11
9:00 – 9:10 | pausa para desafio de concentração – cantar enquanto dribla bola
9:10 – 9:25 | continuação de exercícios da lição nº 11

RECURSOS E FONTES

Escuchar, leer y tocar de Broers e Kastelein.

AVALIAÇÃO

A aluna continua a ter bastantes dificuldades ao nível da motricidade fina. No entanto, parece que começa a empenhar-se mais e a preparar-se melhor para as aulas.

REFLEXÃO

Uma vez que a aluna gosta de formação musical, tendo gostado do exercício que o professor propôs na aula de 4 de abril (o exercício de driblar a bola), decidi repeti-lo com o intuito de a motivar mais. Deste modo, consegui que a aluna recuperasse energia, sendo que a segunda parte da aula se tornou mais dinâmica.

Planificação de Aula – Aluna A / Aula nº 28

Ano/Grau: 1º grau (5º ano)

Duração da aula: 55 minutos

Regime de frequência: Integrado

Data: 16/05/2019

Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- adequação da postura corporal para a performance;
- questões relacionadas com a sonoridade;
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- correção das posições das notas, coordenação e destreza técnica.
- outras questões relacionadas com o repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Lição nº 11 do método *Escuchar leer y tocar*.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

8:30 - 8:40 | preparação do corpo para a performance

8:40 – 8:50 | exercício de notas longas.

8:50 – 9:05 | lição nº 11 do método *Escuchar, leer y tocar*.

9:05 – 9:10 | pausa para relaxamento

9:10 – 9:25 | continuação da lição nº 11

RECURSOS E FONTES

Escuchar, leer y tocar de Broers e Kastelein.

AVALIAÇÃO

Aluna bastante empenhada. Nota-se que estudou durante a última semana e manteve uma postura correta e interessada durante toda a aula

REFLEXÃO

A aluna reagiu bastante bem aos exercícios propostos durante a aula. À partida, imaginei que não fosse fácil fazer um exercício de notas longas com a mesma. No entanto, se encararmos o exercício como um desafio é possível motivar a aluna e conseguir que realize o exercício empenhadamente e sem perder interesse. Relativamente à forma de estar da aluna na aula, senti que muitas vezes precisa de falar e que o melhor a fazer nessas ocasiões é ouvir o que a mesma tem para dizer. Não foi possível realizar Canon, uma vez que aluna não o tinha preparado de modo suficientemente sólido. Ainda assim, com a ajuda do professor cooperante foi possível exemplificar, cantando o tema “Frère Jacques”. Reação da aluna à curta performance foi positiva.

Planificação de Aula Supervisionada – Aluna A / Aula nº 29

Ano/Grau: 1º grau (5º ano)

Duração da aula: 55 minutos

Regime de frequência: Integrado

Data: 23/05/2019

Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- adequação da postura corporal para a performance;
- questões relacionadas com a sonoridade;
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;

- correção das posições das notas, coordenação e destreza técnica.
- outras questões relacionadas com o repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Conclusão da lição nº 11 do método *Escuchar leer y tocar*.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

8:30 - 8:35 | aquecimento corporal e exercício de respiração

8:35 – 8:40 | exercício de dedilhação em frente ao espelho

8:40 – 9:00 | lição nº 11 do método *Escuchar, leer y tocar*.

9:00 – 9:05 | pausa para relaxamento

9:05 – 9:25 | continuação da lição nº 11 e eventual passagem para lição 12

RECURSOS E FONTES

Escuchar, leer y tocar de Broers e Kastelein.

AVALIAÇÃO

Aluna voltou a surpreender pela positiva. Está mais empenhada durante as aulas e traz os conteúdos mais bem preparados para a aula.

REFLEXÃO

Nota-se uma grande melhoria no comportamento e na postura da aluna. Parece que a estratégia de haver uma hora de tutoria semanal com o professor de instrumento resultou. O que parece ter mudado a aluna foi a relação mais próxima que estabeleceu com o professor. Também o diálogo mais frequente com os pais da aluna pareceu ter um impacto positivo na forma como a aluna passou a vir preparada para a aula: talvez o *feedback* dado por parte do professor através de recados escritos tenha auxiliado os pais a ter um acompanhamento de maior qualidade durante o estudo da aluna.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna A / Aula nº 30

Horas	Nome:	Aluna A (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	30 / 05 / 2019	Aula nº:	30

8:30	Professor chega e diz as aluna que vão aquecer um bocadinho. No entanto, aluna começa a falar sobre a sua semana e acaba por se gerar um diálogo sobre questões como a diferença do outro (e o racismo) e o vício das novas gerações nos telemóveis. Aluna parece ter esquecido que terá prova.
8:38	Iniciam exercício de respiração. Professor pede a aluna que realize sons como “zzzzzz” e “vvvvv”, com a mão na barriga e sentindo as vibrações na ponta da língua e nos lábios.
8:45	Exercício com notas longas. Aluna consegue som cheio e estável.
8:50	Aluna toca tema “Mary Ann”
8:55	Tocam “Canon” e professor corrige posição do ré agudo.
9:02	Exercício com si bemol. Professor pede a aluna que faça ligaduras corretamente e que use polegar para fazer posição alternativa do si bemol.
9:10	Aluna realiza “Eco Exercise”.
9:15	Iniciamos a prova. Resultados são acima da expectativa.
9:20	Pedimos a aluna que saia para discutir o resultado da prova. Chamamos, de seguida, a aluna para lhe dar os parabéns por ter subido novamente para uma positiva. Explicamos-lhe que deve continuar a trabalhar e que, se não estivesse atrasada no programa, poderia ter tido 4. Aluna fica muito contente e diz que vai ligar à mãe a dar a boa notícia.

Anexo F

Observações e planificações da Aluna B

Grelha de Observação de Aulas – Aluna B / Aula nº 1

Local: Academia de Música de Vilar do Paraíso, sala 3.13

Professor Cooperante: Joaquim Pereira

Disciplina: Flauta

Regime: Integrado

Horário da aula: quinta-feira, 10h50 - 11h45

Material usado na sala de aula: Flauta, estante, lápis, espelho, tablet com internet, colunas com boa qualidade sonora, Pneumo-pro.

Conteúdos Programáticos: Escalas marcadas pelo professor, *Estudos* do caderno nº 1, op. 33 de Köhler, *18 Exercícios ou Estudos* de Benoit Berbiguier, peças do livro *La flûte traversière vol. 3* de Isabelle Ory, *Le petit ane blanc* de Jacques Ibert, *Sonata* em Si bemol Maior de J. B. Loiellet de Gant, *Concerto* em Sol M op. 4 de C. W. Gluck.

Caracterização da aluna

Aluna cujo prosseguimento de estudos na música e na flauta depende de um exame no final do ano à disciplina. Estuda flauta desde a iniciação musical com o mesmo professor. Apesar de parecer gostar de música, não é a mais empenhada ao nível do trabalho em casa, trazendo muitas vezes os conteúdos mal trabalhados para a aula. Tem ainda algumas dificuldades ao nível teórico e da formação musical, sendo comuns os problemas de pulsação e leitura. Não tem uma grande autoestima, o que a faz duvidar bastantes vezes das suas capacidades.

Após a experiência no Festival EMJ em Neerpelt, Bélgica, com o Ensemble de Flautas, a aluna adotou uma postura mais relaxada nas aulas e acabou por estudar mais e se superar, subindo inclusivamente a classificação na prova do último período. No entanto, optou por não prosseguir estudos na música no ensino secundário.

Horas	Nome:	Aluna B (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	5º	Data:	27 / 09 / 2018	Aula nº:	1
10:50	Aluna chega à aula e cumprimenta-me a mim e ao professor. Professor apresenta-me e explica que assistirei às suas aulas durante o resto do ano. Aluna diz lembrar-se de mim como aluna da academia e relembramos concerto de final de ano da academia em que tocamos juntas em ensemble de flautas, eu como aluna mais velha e ela como aluna mais nova.					

10:54	Professor inicia aula com exercício de som com a cabeça da flauta. Aluna vai relaxando o corpo a pedido do professor e fazendo alguns movimentos em frente ao espelho. Som vai melhorando com as instruções do professor.
10:58	Professor pede a aluna que monte a flauta. Aluna toca a escala de Fá M por oitavas e professor pede a aluna que não tensione a embocadura. Toca-lhe nos braços e pede-lhe que “não tranque os joelhos”. Som vai melhorando e aumenta facilidade a tocar o registo agudo.
11:06	Aluna toca escala ligada, articulada, arpejos com inversões e escala cromática. Professor pede várias articulações da escala cromática e aluna demonstra alguma dificuldade.
11:15	Professor liga metrónomo e pede a aluna para dizer em “te” as articulações. Aluna hesita, mas acaba por conseguir. Quando começa a tocar a escala demonstra novamente alguma dificuldade. Professor reduz andamento do metrónomo e volta a pedir a aluna que toque. Aluna volta a hesitar em algumas secções da escala.
11:19	Professor pede a aluna que toque apenas a viragem da escala, visto que aluna demonstra dificuldade nas posições do registo agudo. Aluna realiza exercício em frente ao espelho.
11:25	Aluna consegue tocar escala cromática melhor e com a articulação pedida pelo professor. Professor pergunta a aluna se estudou escala de Ré M. Aluna confessa que “Não muito bem...”. Professor ri-se e chama aluna à atenção, mas diz-lhe que então avançará para o estudo. Aluna ri-se e parece ter uma relação bastante cúmplice com o professor.
11:30	Aluna começa a tocar estudo nº 1 de Kohler (op.33, 1º caderno). Articulação não é realizada convenientemente e professor interrompe-a logo. Corrige essa questão, lembrando-a que na semana anterior tinha essa mesma dificuldade, não a tendo trabalhado. Aluna pratica passagem com articulação correta.
11:36	Restante estudo parece bem do ponto de vista técnico, então professor desafia aluna a realizar diferenças dinâmicas.
11:40	Aluna sugere algumas dinâmicas, mas tem alguma dificuldade a executá-las uma vez que acaba por se enganar em algumas notas. Professor explica que é normal e que é por isso que se pratica. Pede-lhe então que volte a estudar o mesmo estudo com a nova abordagem, mas que traga na próxima semana o estudo seguinte preparado.
11:43	Realizam primeira leitura à <i>Suite en la mineur</i> de Telemann. Professor pede para aluna a estudar melhor para a próxima semana, terminando assim a aula.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna B / Aula nº 2

Horas	Nome:	Aluna B (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	5º	Data:	04 / 10 / 2018	Aula nº:	2
10:50	Aluna monta a flauta e inicia a aula com exercício com a cabeça da flauta. Experimenta tocar com “Pneumo-pro” e inicialmente não consegue fazer girar ventoinha amarela. Quando passa para a flauta, as melhorias são evidentes.					
10:58	Passa para escala de Fá M. Aluna consegue dominar a escala, mas quando professor lhe pede outras articulações e ritmos, aluna demonstra algumas dificuldades.					
11:05	Professor dialoga com a aluna sobre a importância de nos desafiarmos diariamente no estudo em casa. “Se é demasiado fácil, algo está mal!”. Aluna ri-se com frase do professor e abana com a cabeça de forma afirmativa.					
11:12	Arpejos de Fá M e sétima da dominante.					
11:15	Escala de Ré Menor. Aluna tende a enganar-se na viragem da escala melódica, pelo que exercitam essa passagem devagar.					
11:20	Professor pede diferentes articulações e de seguida arpejo de ré menor. Vai fazendo correções relacionadas com a postura da aluna.					
11:26	Aluna toca estudo nº 2 de Kohler bastante devagar. Professor pede a aluna para solfejar com o metrónomo ligado a um andamento lento.					
11:30	Professor pede a aluna para identificar arpejos dos compassos 1 e 3. Aluna tem alguma dificuldade, mas com a explicação do professor percebe que é o arpejo de Sol M, escala que já tocou. No compasso 3, este arpejo aparece invertido. Tendo consciência deste padrão, aluna acaba por ter mais facilidade a tocar.					
11:37	Aluna tem dificuldade em fazer arpejos ligados sem que nota aguda falhe. Professor troca cabeça da flauta por pneumo-pro. Quando volta a montar flauta, notam-se bastantes melhorias.					
11:42	Professor nota que aluna está a por a cabeça para a frente em direção à flauta, tencionando o pescoço. Pede-lhe que apanhe o cabelo e toque em frente ao espelho. Aluna apercebe-se, no entanto, quando distraída, regressa à primeira posição. Professor sugere que aluna toque encostada à parede.					

Grelha de Observação de Aulas – Aluna B / Aula nº 3

Horas	Nome:	Aluna B (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	5º	Data:	11 / 10 / 2018	Aula nº:	3
10:50	Aluna chega à aula e tira a cabeça da flauta. Professor pede-lhe que toque o que quiser, como se estivesse em casa. Aluna parece ter ficado nervosa com a instrução.					
10:56	Depois de tocar algumas notas só com a cabeça da flauta em frente ao espelho, aluna começa a montar instrumento. Professor pergunta a aluna em que pensou quando estava a tocar. Aluna responde que “em nada” e inicia-se um diálogo sobre a importância de definir objetivos na prática diária.					
11:05	De seguida, aluna começa a tocar escala de Ré M. Toca de forma irregular e quando se engana continua a tocar. Professor alerta-a mais uma vez e explica que é preferível tocar devagar sem errar do que mal e continuar, pois está a criar um mau hábito. “Tirar um hábito é como tirar um prego da madeira pregando lá outro prego!” diz o professor. Aluna parece ter percebido e obedece às dicas do professor.					
11:15	Inicia escala cromática. Escala com muitas irregularidades e erros. Professor e aluna trabalham escala devagar, com diversos ritmos e articulações.					
11:22	Escala de Si menor. Aluna tem dificuldade ao chegar ao aguda e ainda tem dúvidas nas posições. Professor troca cabeça da flauta da aluna por “Pneumo-pro”. Aluna tenta fazer ventoinha amarela girar, mas não tem muita pressão de ar. Professor exemplifica exercício e, por imitação, aluna acaba por melhorar.					
11:30	Estudo 2 de Kohler. Aluna toca estudo devagar. Na nota mais aguda de cada arpejo (compasso 1 e 3) a aluna tende a articular sem querer. Professor pede-lhe que repare nesse pormenor e corrija essas pequenas questões de articulação.					
11:40	Aluna toca <i>Suite en la mineur</i> de Telemann que se encontra no livro <i>La Flute Traversière</i> de Isabelle Ory. Toca bastante mais lento e com o tempo irregular. Professor liga metrónomo e aluna tem dificuldade a acompanhar. “Tens estudado com metrónomo?”, pergunta o professor. Aluna encolhe os ombros timidamente e com um sorriso. “Tens de mudar isso”, responde o professor.					

Grelha de Observação de Aulas – Aluna B / Aula nº 4

Horas	Nome:	Aluna B (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	5º	Data:	18 / 10 / 2018	Aula nº:	4
10:50	Aluna chega à sala e monta a flauta. Professor pergunta se estudou esta semana. Aluna responde afirmativamente. Iniciam a aula com exercício em frente ao espelho com a cabeça da flauta.					
11:00	Seguem para exercício de oitavas tendo por base a escala de Ré Maior. Aluna não tem qualquer problema de emissão. No entanto, professor corrige-lhe questões relacionadas com a postura.					
11:05	Professor pede a aluna para tocar escala de Ré M. Aluna tem dificuldade. Professor apela ao seu relaxamento tocando-lhe nos ombros e pedindo-lhe que se movimente.					
11:09	Professor corrige algumas questões de afinação. Volta a pedir a aluna que compare afinação das oitavas, cante, e que mantenha os pontos de apoio firmes.					
11:14	Dó suspenso continua com problemas de afinação. Professor pede a aluna que pouse flauta em cima da mesa e toque segurando apenas na cabeça do instrumento. Afinação e emissão melhoram, pelo que concluem que dificuldades advêm de fragilidades relacionadas com o apoio da flauta.					
11:20	Passam para arpejo. Aluna com dificuldades nas inversões. Professor pede a aluna que pense antes de começar a tocar e aluna melhora bastante.					
11:25	Escala cromática. Aluna com bastantes dificuldades e hesitações. Professor pede a aluna que toque bastante lento. Depois, pede-lhe que estude melhor a escala cromática, uma vez que não está muito bem preparada.					
11:32	Passam para estudo nº 2 de Kohler. Aluna demonstra várias fragilidades ao nível da leitura e professor opta por lhe pedir que leia marcando o compasso.					
11:38	Aquando das passagens com uma nota pedal fixa (compassos 2, 4, 10 e 12) aluna tem tendência a atrasar e dedos não estão regulares. Professor trabalha com aluna essa questão em frente ao espelho.					
11:43	Aluna toca estudo do início ao fim e professor conclui dizendo que deve estudar mais na próxima semana.					

Grelha de Observação de Aulas – Aluna B / Aula nº 5

Horas	Nome:	Aluna B (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	5º	Data:	25 / 10 / 2018	Aula nº:	5
10:50	<p>Aluna entra e cumprimenta professor. Quando começa a montar instrumento, professor apercebe-se que a flauta está mal pousada na caixa, alertando-a para os perigos que isso acarreta, arriscando-se a estragar flauta. Aluna monta flauta e começam a aquecer com notas brancas. Professor apela a um corpo relaxado. Realizam um exercício de oitavas e de seguida acrescentam o harmónico seguinte. Professor pede que aluna segure flauta com mão direita junto à junção da cabeça da flauta com o corpo, para que os pontos de apoio não sejam uma barreira à produção do som. Com a mão esquerda, aluna toca todas as notas entre sol e dó susenido, subindo cromaticamente. Notam-se grandes melhoras do som e professor solta palavras de apoio tais como “Boa!”, “Força!”, “Tu consegues!”. Aluna termina exercício com um sorriso e grandes melhoras a nível sonoro. Professor remata: “É apenas uma questão de confiança!”.</p>					
11:05	<p>Começam escala de Ré Maior. Aluna toca muito bem a escala, com metrónomo a 60 Bpm e em semicolcheias, staccato e legato. Professor pede que pense no movimento do ar tal como fez no exercício de som. Realizam de seguida o arpejo com inversões a três e a quatro. No arpejo de sétima da dominante, aluna demonstra dificuldades mal professor pede para esta dizer as notas. Não corre bem e professor alerta aluna. De seguida, aluna toca escala cromática.</p>					
11:16	<p>Passam para escala de Si menor. Aluna tem dificuldade em manter tempo na passagem pelo agudo. Professor acompanha-a, mas volta a não correr bem. No arpejo, aluna realiza fá susenido agudo com posição normal, sendo que professor tinha sugerido uma posição auxiliar na aula anterior em que trocava quarto dedo da mão direita por terceiro. Professor pergunta a aluna se se lembra do que professor pediu. Aluna responde afirmativamente, mas diz que não estudou dessa forma. Professor questiona-a sobre a sua vontade de tocar melhor e pede que estude em casa tendo em conta os seus conselhos.</p>					
11:20	<p>Estudo nº 2 de Kohler. Professor pergunta se pode gravar estudo. Gravam parte inicial e professor pergunta a aluna o que achou da sua própria prestação. Aluna tem dificuldade em dizer algo e professor muda a questão para “O que é que esteve menos bem?”. Aluna sorri, mas continua sem responder concretamente. Professor pergunta se aluna manteve tempo e se fez articulações escritas, dizendo-lhe que</p>					

	se quer melhorar tem de tentar estar atenta ao que pode melhorar. De seguida ouvem gravação e aluna tem mais facilidade em criticar a sua própria performance.
11:35	Selecionam partes problemáticas do estudo e utilizam várias técnicas para tentar ultrapassar dificuldades: solfejo devagar, articulação a soprar apenas, tocar mais lento, etc.
11:42	Professor alerta aluna que estão a fazer na aula o que ela devia ter feito em casa, dizendo-lhe que os padrões do estudo que vão repetindo ela já tem mecanizado, faltando temas que vão aparecendo intercalados com tema principal.
11:45	Começam a tocar <i>Suite en la mineur</i> de Telemann. Professor trabalha ornamentações com aluna e aborda questões relacionadas com o tempo que atrasa geralmente ao longo do decorrer da peça. Aluna diz que tinham combinado ir ter aula com pianista acompanhador, mas já não dá tempo.
11:50	Passam para peça seguinte, <i>La Bourbonnaise</i> de F. Couperin. Neste tema, professor tinha pedido para aluna praticar uma oitava acima. No momento de tocar na oitava superior, aluna tem hesitações e professor pergunta se efetivamente praticou como pediu. Aluna diz que praticou pouco e professor responde que foi pena aluna não ter aproveitado oportunidade para ganhar mais competências no registo agudo, responsabilizando-a.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna B / Aula nº 6

Horas	Nome:	Aluna B (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	5º	Data:	8 / 11 / 2018	Aula nº:	6
10:50	Aluna monta a flauta e professor mostra a flauta alto que está montada e colocada no suporte. Falam sobre algumas especificidades do instrumento e professor improvisa melodia para aluna que sorri com a sua intervenção.					
10:56	Iniciam aula com pequeno exercício de som no qual professor pede a aluna que centre o seu “lá”. Aluna toca vários “lás” e não parece mudar nada. Professor pega na flauta, toca vários “lás” e vai melhorando o som, procurando mais ressonâncias, ampliar mais o espaço dentro da boca, entre outras coisas. Depois, pergunta a aluna – “o meu primeiro lá estava igual ao último?”. Aluna responde que não e percebe que objetivo do professor é que esta construa o seu som. Ao repetir exercício, aluna melhora muito a qualidade sonora.					
11:02	De seguida, realizam exercício com a flauta pousada em cima da mesa. Professor pede a aluna que se baixe, aproxime o queixo da flauta e toque um dó suspenso e					

	a sua oitava sem segurar no instrumento. Aluna toca e professor pergunta o que mexeu para aluna conseguir tocar oitava. Aluna responde que mexeu a mandíbula. De seguida, professor pede a aluna para pegar na flauta e tocar mais oitavas.
11:06	Professor fala sobre a importância do desafio no estudo diário, afirmando que se algo não é desafiante nunca melhoraremos. Depois alia questão do desafio à motivação, usando metáfora do surfista, que só volta para o mar porque quer surfar melhor e ondas maiores. Aluna percebe objetivo do professor e sorri.
11:08	Escala de Ré M. Primeiro em staccato e depois em legato. Aluna tem dificuldade em manter tempo, mesmo com metrónomo ligado. De seguida, fazem inversões três a três e quatro a quatro. Professor alerta aluna para posição do ré agudo que não está a ser realizada corretamente e avisa que já tinha acontecido na aula passada, o que é ainda mais grave.
11:14	Realizam arpejo de sétima da dominante em colcheias com metrónomo a 60 Bpm. Seguidamente, a escala cromática em semínimas. Aluna continua com dificuldade em tocar com metrónomo e professor pede para esta “calçar” o metrónomo.
11:19	Escala de Si menor. Aluna ainda tem dificuldade nas posições do lá e do si no registo agudo. Professor repreende-a e pede-lhe que vá ao seu tablet à aplicação “Flute Finger Charts”. Professor pergunta a aluna se tem aplicação no seu smartphone e aluna responde afirmativamente. No entanto, aluna demonstra hesitação na procura das posições na aplicação. Professor avisa-a que percebeu que aluna não está à-vontade com aplicação e pergunta quantas vezes aluna a usou. Esta responde que não usou nenhuma vez. Professor começa a ficar aborrecido e pede-me que mostre a aluna as grelhas de observação e há quanto tempo a aluna tem realizado as mesmas escalas. Aluna sorri durante a repreensão do professor.
11:27	Passam para arpejo. Aluna toca fá sustenido agudo com posição normal. Professor refere o facto de já lhe ter pedido para fazer a posição auxiliar para facilitar dedilhações e aluna estar constantemente a trazer o arpejo da mesma forma de semana para semana. Conclui dizendo “É tua obrigação trabalhar o que eu peço e não a estás a cumprir”, acabando por afirmar que a conclusão do 5º grau por parte da aluna depende do seu trabalho.
11:32	Passam para estudo 3. Aluna diz que não conseguiu fazer o estudo com a marcação metronómica marcada na partitura (semínima a 176 Bpm). Professor diz que é natural que isso não aconteça e pede a aluna para regular metrónomo para o tempo a que quer tocar estudo. Aluna começa a tocar com respirações a mais e professor explica-lhe o efeito que demasiadas respirações mal executadas podem

	ter no nosso corpo, criando ansiedade. Organizam melhor as respirações e aluna volta a tocar.
11:36	Estudo não tem balanço e fraseado, por isso professor pede a aluna que conte até três (compasso ternário) e balance o corpo com o tempo. Pede que sinta esse balanço ao tocar. Professor toca com aluna e esta segue-o. No entanto, quando professor para, aluna volta a ficar desfasada com metrónomo.
11:42	Professor põe metrónomo mais lento. Mesmo assim aluna tem dificuldade, sendo que professor para e faz exercício para que aluna interiorize batimento do metrónomo.
11:45	Enquanto aluna arruma, professor faz análise da aula. Conclui que só a escala cromática melhorou desde a última aula, há duas semanas. No fim elogia aluna e a sua postura, que se mantém animada mesmo após uma aula em que só ouve críticas, e pede que ela melhore a sua concentração tanto no estudo diário como na aula para que possa concluir o 5º grau sem problemas.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna B / Aula nº 7

Horas	Nome:	Aluna B (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	5º	Data:	15 / 11 / 2018	Aula nº:	7
10:50	Iniciam aula com exercício de harmónicos – aluna toca dó grave, depois médio com a mesma posição e seguidamente sol médio. Repete procedimento com dó suspenso, ré e ré suspenso. Procura manter afinação e qualidade de som.					
10:55	Exercício de oitavas em colcheias, repetindo cada intervalo duas vezes, subindo cromaticamente. Professor vai corrigindo postura da aluna enquanto esta toca (ao levantar polegar esquerdo, aluna levanta cotovelo e professor aborda essa questão).					
11:04	Escala de Si bemol Maior – staccato e ligado. Quando toca tudo ligado, aluna tem dificuldade em manter tempo e professor corrige, batendo tempo e cantando.					
11:10	Arpejo de Si bemol maior. Professor nota tensão na aluna e pede que esta procure sentir conforto ao tocar. Inversões 3 a 3 e 4 a 4 do arpejo. Aluna parece não ter estudado inversões. Professor pergunta-lhe se estudou e aluna confirma que não terá estudado. Professor mostra-se aborrecido e lamenta que aluna “fique sempre a meio” no seu estudo, não cumprindo com a sua obrigação.					
11:15	Arpejo de sétima da dominante. Seguidamente, escala cromática – ligadas duas a duas e três a três. Escala cromática não corre bem e professor avisa aluna que					

	<p>deve estudar mais, pois todas as semanas se vê obrigado a estudar escala na aula com aluna dada a sua má preparação. Depois, afirma que avaliação contínua vale 70% e que será difícil tirar uma boa nota se continuar a estudar tão pouco quanto tem estudado. De seguida, pergunta a aluna se lhe falou das páginas 129 e 130 do livro da autoria de Isabelle Ory que aborda articulações de escalas cromáticas. Aluna diz que sim, que já falou o ano passado e que até pediu para tirar fotocópia a essas páginas para andar sempre com elas. Professor pergunta se aluna já o fez. Mediante resposta negativa, professor pergunta “De quê que estás à espera?”, reforçando o facto de aluna não estar a cumprir com as suas obrigações na disciplina de flauta. De seguida dá exemplo daquilo que deve ser uma rotina de estudo de escalas, assinalando no livro de I. Ory as articulações que pensa serem mais importantes trabalhar para aluna.</p>
11:30	<p>Estudo nº 3 de Kohler (op. 33, livro 1). Aluna apresenta problemas de solfejo de ritmo e em alguns sítios de notas. Professor começa a tocar com aluna em algumas partes em que aluna hesita. Aluna não consegue, de modo geral, acompanhar professor. Professor começa então a estudar com aluna. Pede-lhe que escolha um tempo no metrónomo. Não conseguindo respeita-lo, aluna dirige-se de novo ao metrónomo para reduzir tempo. No entanto, quando começa a tocar, não respeita tempo, então professor pede-lhe que primeiro escute e interiorize o tempo e só depois entre, tal como um surfista que entra numa onda. Aluna tem muitas dificuldades a marcar tempo. Professor dança com aluna, marca tempo com palmas e de seguida a dizer “ta ta ta” com metrónomo. De seguida, dizem ritmo do estudo e aluna, aos poucos, começa a conseguir.</p>
11:42	<p>Aluna acelera tempo. No entanto, quando começa a tocar, em vez de tocar com o tempo à semínima, toca com o tempo à semínima com ponto, parecendo, auditivamente, que estamos num compasso binário composto, ao invés do ternário simples. Professor, surpreendido, explica a aluna que não está a sentir tempo convenientemente novamente, cantando a forma correta.</p>
11:46	<p>Professor toca um pouco do estudo seguinte.</p>

Grelha de Observação de Aulas – Aluna B / Aula nº 8

Horas	Nome:	Aluna B (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	5º	Data:	22 / 11 / 2018	Aula nº:	8

10:50	Aluna chega e professor pede para não montar a flauta – iniciarão com exercício com a cabeça da flauta. Professor realiza exercício com aluna de notas longas.
10:54	Após dar algumas indicações que ajudam a aluna a manter um som cheio e limpo, professor pede a aluna para ir aumentando a pressão do ar de modo a ir surgindo a oitava aguda.
11:00	Montam a flauta. Professor pede a aluna para tocar a escala de Si bemol maior staccato e depois ligada. Ao tocar em legato, aluna volta a ter dificuldade em manter tempo, pelo que professor liga metrónomo.
11:04	Inversões 3 a 3 e 4 a 4. Nota-se evolução desde a semana anterior.
11:07	Arpejo de sétima da dominante. Aluna realiza-o sem dificuldade, após alguma hesitação inicial.
11:12	Escala cromática. Aluna retrai-se no agudo, parecendo ter algumas dúvidas nas posições das notas agudas. Realizam última oitava da escala cromática com diferentes ritmos e variadas vezes.
11:20	Aluna continua com algumas dificuldades. Professor volta a reforçar que o trabalho acabado de realizar devia ser feito em casa e não na aula. Aluna demonstra compreensão para com palavras do professor.
11:25	Escalas de Sol menor natural, harmónica e melódica. Aluna tem dificuldade na emissão do fá sustenido agudo. Professor relembra-a que não o pode tocar com a chave do polegar esquerdo destinado ao si bemol fechada.
11:32	Arpejo de Sol menor com inversões de 3 a 3 e 4 a 4.
11:37	Iniciam “Le Petit Ane Blanc” de Jacques Ibert. É a primeira vez que aluna toca a peça e por isso esperava menos segurança. Professor pergunta a aluna se ouviu peça em casa e aluna responde afirmativamente.
11:40	Professor e aluna destacam alguns pontos mais frágeis principalmente ao nível rítmico para que a aluna possa trabalhar em casa. Professor dá sugestões de exercícios, exemplificando-os a tocar com o metrónomo ligado.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna B / Aula nº 9

Horas	Nome:	Aluna B (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	5º	Data:	29 / 11 / 2018	Aula nº:	9
10:50	Aluna monta a flauta e fala com o professor sobre prova da próxima semana. Professor pergunta se esta estudou para prova, esta responde afirmativamente.					

	Toca escala de Si bemol Maior de forma regular e com confiança. Professor elogia aluna e dá-lhe os parabéns. Acrescenta que basta querer tocar bem e empenhar-se para conseguir alcançar os seus objetivos. Variam na articulação, andamento e ritmo da escala. Fazem também exercícios de sonoridade com recurso à escala
11:05	Arpejo de Si bemol Maior. Aluna mais hesitante do que na escala. Professor dá reforço positivo: “não duvido que para a semana (dia da prova), vais chegar lá! Estás no caminho certo!”. Professor dá ainda indicações relativas à sonoridade: “não te esqueças de ligar o som ao corpo! Procura a tua ressonância, põe o som na sala!”. Realiza ainda as inversões do arpejo.
11:12	Arpejo de sétima da dominante. Aluna mostra-se intranquila quando começa a tocar este arpejo. Professor diz-lhe que, se não se sente confiante, o deve estudar mais. De seguida, aluna toca escala cromática. Professor pede articulações. Se escala inicia bem, no final acaba por haver alguns erros. Professor apela à concentração da aluna até ao final da escala.
11:23	Escalas menores – Sol menor natural, harmónica e melódica.
11:28	“Le petit Âne Blanc” de Jacques Ibert. Aluna, receosa, pede desculpa ao professor e informa-o que se esqueceu da partitura. Professor chama-a à atenção, mas seguidamente, com um sorriso, desloca-se ao seu armário para ir buscar a sua partitura original. Professor toca uma vez com a aluna. Aluna parece bastante mais segura que na semana passada. No final da performance de todo o andamento, professor diz-lhe “agora, vais ser tu a liderar!”.
11:36	A seguir a tocar mais uma vez, professor recorre ao pneumo-pro. Encaixa na flauta da aluna e pede-lhe que toque normalmente com aquele aparelho (que não imite som) focando-se na articulação, uma vez que se sentia o ar disperso nos ataques. Aluna realiza exercício e seguidamente passa para flauta normal. Notam-se melhoras significativas na qualidade sonora no staccato. No entanto, ao tentar realizar melhorar questão sonora, aluna acaba por cair no exagero e articulação torna-se tensa e agressiva. Professor explica a aluna que o esforço que esta faz está a ser inglório, uma vez que a força que está a fazer não se justifica nem melhora os resultados. Tentam encontrar o meio termo e aluna parece compreender.
11:45	Professor estuda com aluna excerto específico do estudo que aluna tocará na prova. Tocam numa nota à escolha da aluna o ritmo, seguidamente o ritmo da articulação e finalmente dizem nome das notas. Voltam a tocar. Entretanto chega aluna seguinte e professor termina a aula com diálogo incentivante para a prova.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna B / Aula nº 10

Horas	Nome:	Aluna B (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	5º	Data:	06 / 12 / 2018	Aula nº:	10
10:50	Aula dedicada à prova. Assistimos a prova de trombone enquanto aluna aquece. Professor dá-lhe reforço positivo, diz que acredita na aluna e pede-lhe que não se canse antes da prova e para aproveitar para aquecer enquanto nos ausentamos.					
11:10	Prova. Aluna nervosa, treme um pouco. Nota-se alguma instabilidade na pulsação.					
11:25	Aluna ausenta-se da sala para discutirmos classificação a atribuir.					
11:30	Aluna regressa. Vem bem-disposta e com um sorriso no rosto. Professor diz-lhe que não correu muito bem e que tem de aprender a controlar melhor ansiedade para não “correr” e descontrolar performance. Praticam peça para a audição. No final, professor despede-se com um incentivo: “Força! Foca-te no que está para vir!”.					

Grelha de Observação de Aulas – Aluna B / Aula nº 11

Horas	Nome:	Aluna B (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	5º	Data:	13 / 12 / 2018	Aula nº:	11
10:50	Professor aborda temática da prova da semana anterior com aluna. Aluna com sorriso tímido diz que não correu muito bem e professor diz-lhe que se tem consciência disso tem de continuar a trabalhar e a esforçar-se. Diz ainda que falta de concentração é uma das lacunas da aluna e que deve tentar melhorar isso na audição. Pergunta ainda se correu bem ensaio com piano para audição. Aluna responde que não se entendeu muito bem com pianista, pois não conseguia contar compassos. Professor diz-lhe que foi precisamente isso que pianista lhe disse, acrescentando que aluna não estava a fazer muitos ritmos corretamente.					
10:55	Aluna começa a tocar “Le Petit Ane Blanc” e professor pede que comece por dizer o tempo e contar os compassos em voz alta antes da entrada. Aluna tem dificuldade em entrar no tempo que diz antes. Tentam resolver através de exercícios de marcação de compasso, movimento através do caminhar pela sala no tempo pretendido dizendo o ritmo.					
11:10	Professor coloca gravação de James Galway a tocar peça da aluna. De seguida, pede-lhe que toque o início com gravação para perceber se percebeu entrada.					

	Aluna tende a atrasar ao longo da primeira frase devido a dificuldade no staccato, mas professor diz que já é tarde para conseguir melhorar para audição (que decorrerá nessa mesma tarde). Pede-lhe então que tente fazer o seu melhor nessa matéria.
11:22	Passam para passagem antes da reexposição do tema no qual aluna tende a hesitar, prejudicando o ritmo. Solfejam ritmo novamente com a marcação do compasso.
11:30	Treinam contagem de compassos de espera (a partir de compasso 41). Aluna confunde-se devido à mudança de compassos binário para ternário e vice-versa.
11:38	Professor pede a aluna que relaxe realizando alguns exercícios de respiração e alguns alongamentos sem a flauta. De seguida simulam uma audição, ainda que sem pianista acompanhador.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna B / Aula nº 12

Horas	Nome:	Aluna B (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	5º	Data:	03 / 01 / 2019	Aula nº:	12
10:50	Aluna chega e enquanto monta a flauta conta como correram as férias, confessando que não estudou muito. Professor brinca chamando-lhe “malandra”, mas depois muda tom de voz e diz-lhe que falta pouco tempo para o exame de 5º grau ainda que lhe pareça que este ainda está longe. Alerta-a para a responsabilidade que tem e tenta motivá-la para o estudo, dizendo que o recital tem de ser um momento em que vai usufruir da música e não de tensão e medo por falta de preparação.					
10:56	Começam exercício com a cabeça da flauta. Professor vai dando instruções variadas semelhantes a imagens mentais (“sopra para longe”, “ar frio/ar quente”, “procura um som envolvente”, “espaço dentro da boca”) e com a postura corporal e som vai melhorando.					
11:00	Escala de Lá M. Aluna com dificuldade no agudo, hesitante nas mudanças de notas. Realizam exercício lento com metrónomo, diferentes ritmos e articulações. Arpejo de Lá M com inversões e de sétima da dominante.					
11:12	Escala cromática. Aluna novamente com dificuldade. Trabalham lentamente. Professor alerta aluna dizendo que não podem demorar tanto nas escalas. Escalas menores ficam para a próxima aula.					

11:20	Iniciam estudo nº4 de Kohler. Aluna toca num tempo lento mas irregular. Professor começa a tocar com aluna. Estabilidade do tempo melhora, mas aluna erra algumas notas, principalmente devido à troca da tonalidade de Lá m por Lá M (escala que aluna tocou previamente e que surge posteriormente no estudo). Professor diz-lhe para ter atenção aos dós e fás sustentidos.
11:26	Devido a dificuldade na emissão do registo grave, professor pergunta se acha que a sua dificuldade se relaciona com a direção da lâmina de ar ou com a falta de espaço dentro da boca. Aluna responde com segunda opção e procuram melhorar.
11:30	Professor alerta para destaque da melodia “principal” do estudo e nota pedal.
11:37	Professor toca estudo 5 (que aluna deverá começar a estudar) e avisa-a de algumas coisas às quais deve estar atenta, nomeadamente o facto de o compasso ser binário com unidade de tempo de mínima (dois por dois, e não quatro por quatro).
11:39	Iniciam Sonata de J. B. Loiellet de Gant. Professor faz contextualização histórica e fala sobre questões de articulação. Escreve algumas articulações na pauta, explica porquê e pede a aluna para escrever as restantes articulações na partitura.
11:43	Tocam juntos. As maiores dificuldades relacionam-se com o manter do tempo. Professor compara a peça em dueto com o trabalho de equipa no desporto e uma corrida de estafetas (passar o testemunho semelhante ao passar do tema entre vozes).

Grelha de Observação de Aulas – Aluna B / Aula nº 13

Horas	Nome:	Aluna B (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	5º	Data:	10 / 01 / 2019	Aula nº:	13
10:54	Aluna chega a correr, com a respiração acelerada e ligeiramente atrasada. Antes de montar a flauta, professor pede que descontraia e realizam rotações da cabeça em frente ao espelho. Professor recorre a algumas noções das Técnicas de Alexander, explicando a aluna quem foi o seu criador e no que se baseia o seu método.					
11:06	Exercício de “sintonização” do som com a cabeça da flauta. Professor pede “força mínima” ao tocar e lembra o conceito dos “Três Efes (F)” – liberdade (freedom), fluidez e flexibilidade.					

11:12	Professor pergunta a aluna se já brincou com avião ou carrinho em criança. Pedelhe que faça de conta que o faz, imitando o som do veículo enquanto este se desloca. Professor diz que som é como veículo no qual a gasolina é o ar. Ao fazer o som, aluna é obrigada a manter condução do ar. Professor desafia aluna a manter a mesma condução enquanto toca flauta.
11:17	Montam flauta e fazem exercício de oitavas.
11:22	Escala de Lá maior. Professor pede que aluna procure liberdade do “avião de brincar” do jogo anterior. Som melhora. Depois pergunta à aluna qual foi o maior problema. Tendo este sido a questão da coordenação dos dedos, trabalham-na em frente ao espelho. Professor diz-me que costuma desenhar carinhas nos dedos dos alunos mais novos e dizer que as “minhocas” (dedos com caras) se querem ver ao espelho, comparando as chaves da flauta aos espelhos, de modo a eles aproximarem os dedos da flauta. Aluna dá gargalhada e diz que se lembra de professor lhe desenhar caras nos dedos.
11:30	Arpejo em staccato, ligado e inversões. Sétima da dominante. Professor pede a aluna que toque com “menos força e mais jeito”.
11:40	Professor pergunta como está escala cromática. Aluna não responde nem sim nem não e professor diz-lhe num tom mais elevado de voz “Diz-me com a convicção com a qual me dizes o teu nome se to perguntar!”. Aluna responde que não está muito bem. Toca então apenas o início e professor diz-lhe que a deve melhorar na semana seguinte.
11:45	Fazem revisão a instruções da semana anterior sobre a Sonata de Loiellet de Gant. Falam ainda da estrutura da Sonata e da alternância entre andamentos rápidos e lentos. Marcam algumas dinâmicas na partitura mediante sugestão da aluna. Professor contrapropõe algumas dinâmicas e simplesmente aceita outras, explicando o porquê das suas decisões.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna B / Aula nº 14

Horas	Nome:	Aluna B (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	5º	Data:	17 / 01 / 2019	Aula nº:	14
10:50	Visualização de vídeo sobre a respiração.					
10:57	Escala de Lá M. Aluna toca com bastante dificuldade e professor pede-lhe para pousar instrumento. Realizam exercício de aquecimento corporal.					

11:08	Iniciam escala de Lá M e nota-se uma grande diferença na destreza técnica e na sonoridade da aluna. Professor pede várias articulações
11:13	Trabalho motórico em frente ao espelho (dedos próximos da flauta e refulares).
11: 23	Arpejo, inversões a 3 e a 4. Professor relembra aluna para integrar o seu corpo na performance.
11:30	Arpejo de sétima da dominante. Escala de Fá sustenido menor. Professor pede a aluna para ativar o corpo novamente: pede que pouse a flauta, corra sem sair do lugar e seguidamente volte a pegar na flauta, canalizando essa energia para tocar.
11:42	Estudo nº 4 de Kohler. Correção de articulação através de solfejo. Professor relembra como deve ser o processo de estudo: leitura de ritmo, leitura da articulação, leitura das notas. Aluna ajuda professor a dizer o processo e professor alerta-a, dizendo-lhe que sabe muito bem o processo mas que não o aplica. Realizam solfejo e aluna queixa-se que tem dificuldade a marcar o compasso.
11:54	Aluna toca finalmente estudo, não conseguindo ainda tocá-lo corretamente.

Planificação da Aula – Aluna B / Aula nº 15

Ano/Grau: 5º grau (9º ano)

Duração da aula: 55 minutos

Regime de frequência: Integrado

Data: 24/01/2019

Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- postura corporal correta e que privilegie a performance;
- questões relacionadas com a sonoridade;
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- correção das posições das notas, coordenação e destreza técnica.
- outras questões relacionadas com o repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escala de Lá Maior e Fá sustenido menor, arpejos com inversões, sétima da dominante e escala cromática. Estudo nº 4 de Kohler. Sonata em Si bemol Maior de J. B. Loiellet de Gant.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

10:50 - 10:55 | exercícios de embocadura com cabeça da flauta
10:55 - 11:15 | escalas – foco na sonoridade e na articulação.
11:15 – 11:20 | pausa para relaxamento muscular
11:20 – 11:45 | estudo nº 4 de Kohler – foco na articulação e na perspetiva interpretativa.

RECURSOS E FONTES

Une Simple Flute – vol. 3 de Isabelle Ory

AVALIAÇÃO

Aluna conseguiu evoluir bastante com exercícios que fui propondo. Penso que muitos dos seus problemas e dificuldades advém de falta de concentração durante a performance e estudo.

REFLEXÃO

Penso que consegui manter uma boa dinâmica da aula, captando a atenção da aluna. Reforcei a importância do processo de estudo e pedi-lhe que estabelecesse sempre pequenos desafios para poder progredir mais rapidamente. O estudo evoluiu bastante ao longo desta aula.

Planificação da Aula – Aluna B / Aula nº 16

Ano/Grau: 5º grau (9º ano)
Duração da aula: 55 minutos
Regime de frequência: Integrado
Data: 31/01/2019
Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- postura corporal correta e que privilegie a performance;
- questões relacionadas com a sonoridade;
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;

- correção das posições das notas, coordenação e destreza técnica.
- outras questões relacionadas com o repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escala de Lá Maior e Fá sustenido menor, arpejos com inversões, sétima da dominante e escala cromática. Estudo nº 4 de Kohler. Sonata em Si bemol Maior de J. B. Loiellet de Gant.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

10:50 - 10:55 | exercícios de embocadura com cabeça da flauta

10:55 - 11:10 | escalas – foco na postura, na articulação uniforme e na regularidade técnica (dedos próximos da flauta e pontos de apoio).

11:10 – 11:25 | estudo nº 4 de Kohler – foco nas dificuldades técnicas demonstradas pela aluna e articulação.

12:25 – 12:45 | 1º andamento da Sonata de Gant – audição de excerto na flauta barroca e adequação do som à estética da época.

RECURSOS E FONTES

Une Simple Flute – vol. 3 de Isabelle Ory

AVALIAÇÃO

Aluna tem bastantes dificuldades mas foi melhorando com o decorrer da aula. Do ponto de vista da articulação, aluna tende a articular notas mais agudas com língua e mais graves sem língua. Tentei consciencializa-la para esse facto e, quando concentrada, aluna era capaz de o fazer corretamente.

REFLEXÃO

A maior dificuldade durante a aula foi conseguir que a aluna parecesse motivada nos exercícios. Tentei que acreditasse mais no seu potencial, elogiando-a e pedindo-lhe mais energia de exercício para exercício. Só a meio da aula senti que foi capaz de usar essa energia que tem no ato de tocar. No final, chamei-a à atenção para esse facto, uma vez que só conseguirá tocar bem quando o seu corpo e mente estiver disponível para tal, sendo necessário esforço e concentração sempre que se toca. Aluna pareceu sair da aula motivada.

Planificação da Aula Supervisionada – Aluna B / Aula nº 17

Ano/Grau: 5º grau (9º ano)
Duração da aula: 55 minutos
Regime de frequência: Integrado
Data: 07/02/2019
Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- postura corporal correta e que privilegie a performance;
- questões relacionadas com a sonoridade;
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- correção das posições das notas, coordenação e destreza técnica.
- outras questões relacionadas com o repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escala de Mi bemol Maior e Dó menor, arpejos com inversões, sétima da dominante e escala cromática. Estudo nº 4 de Kohler, op. 33 I. Sonata em Si bemol Maior de J. B. Loeillet de Gant.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

10:50 - 10:55 | exercícios de embocadura com cabeça da flauta
10:55 - 11:10 | escalas – foco na sonoridade e na articulação.
11:10 – 11:25 | estudo nº 4 de Kohler.
11:25 – 11:45 | Sonata de J. B. Loeillet de Gant.

RECURSOS E FONTES

Une Simple Flute – vol. 3 de Isabelle Ory / Sonata em Si bemol Maior de Jean Baptiste Loeillet de Gant / *Études I* op.33 de Kohler.

AVALIAÇÃO

A aluna teve uma boa prestação durante a aula. Notou-se que estudou bem os conteúdos para a aula (talvez devido à presença da professora supervisora) o que ajudou bastante no decorrer da aula e no respeitar de todas as atividades que planeei para a aula.

REFLEXÃO

Inicialmente, senti dificuldade em ativar a aluna, uma vez que não senti no começo da aula que a mesma estava a canalizar a energia toda do seu corpo para o ato de tocar. Consegui, no entanto, graças ao seu estudo, respeitar as atividades planificadas e abordar todas as questões que pretendia. Penso que conduzi a aula de forma positiva, tendo obtido bons resultados.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna B / Aula nº 18

Horas	Nome:	Aluna B (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	5º	Data:	21 / 02 / 2019	Aula nº:	18
10:56	Iniciam a aula com exercícios de som com a cabeça da flauta.					
11:02	Escala de Mi Maior: ligada e articulada. Professor pede a aluna que ative a respiração – “tu sabes que não respiramos para a barriga e que não controlamos o diafragma, mas mantém o teu corpo ativo e vai aí buscar a energia”.					
11:06	Aluna vê-se em frente ao espelho e vai corrigindo postura mediante instruções do professor. O resultado é que o som melhora bastante. Professor reage empolgado com som da aluna, questionando “se tu consegues, porque não fazes sempre assim?”. Professor pede a aluna para repetir exercício da mesma forma.					
11:14	Passam para arpejo. Professor pede a aluna para procurar “ressonância” no seu som. “Que diferença!”, exclama professor. Têm diálogo sobre capacidades da aluna e do facto de esta, muitas vezes, se subvalorizar e não acreditar em si própria.					
11:20	Arpejo de sétima da dominante. Aluna demonstra dificuldade no si agudo. Professor fala sobre a importância do tato na flauta e avisa-a de que está a tensionar demasiado a mão, não tendo sensibilidade. Professor pede a aluna para “procurar o conforto ao tocar”.					
11:30	Aluna toca Dó suspenso menor. Aluna afirma logo que teve dificuldade no passar do dó suspenso grave para o ré suspenso devido à mudança do mindinho direito. Professor diz para “dar graxa ao dedo”, passando-o na parte lateral do nariz para, com a gordura corporal, o dedo escorregar melhor nas chaves. Acrescenta ainda “se o Pahud, que toca na Filarmónica de Berlim, o faz, nós também podemos!”.					
11:37	Passam para estudo nº 5 de Kohler. Professor corrige algumas notas erradas à aluna. De seguida, centra-se na articulação. Depois de aluna conseguir, procura motivá-la: “afinal tu tocas!”.					

11:43	Mediante dificuldade no <i>staccato</i> , professor diz a aluna “no <i>staccato</i> tens de ter o máximo de vida numa nota em pouco tempo”. Aluna melhora qualidade sonora.
-------	---

Grelha de Observação de Aulas – Aluna B / Aula nº 19

Horas	Nome:	Aluna B (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	5º	Data:	21 / 02 / 2019	Aula nº:	19
10:56	Aluna chega ligeiramente atrasada e pede desculpa. Iniciam a aula com exercícios de som com a cabeça da flauta.					
11:02	Escala de Mi Maior: ligada e articulada. Professor pede a aluna que ative a respiração – “tu sabes que não respiramos para a barriga e que não controlamos o diafragma, mas mantém o teu corpo ativo e vai aí buscar a energia”.					
11:06	Aluna vê-se em frente ao espelho e vai corrigindo postura mediante instruções do professor. O resultado é que o som melhora bastante. Professor reage empolgado com som da aluna, questionando “se tu consegues, porque não fazes sempre assim?”. Professor pede a aluna para repetir exercício da mesma forma.					
11:14	Passam para arpejo. Professor pede a aluna para procurar “ressonância” no seu som. “Que diferença!”, exclama professor. Têm diálogo sobre capacidades da aluna e do facto de esta, muitas vezes, se subvalorizar e não acreditar em si própria.					
11:20	Arpejo de sétima da dominante. Aluna demonstra dificuldade no si agudo. Professor fala sobre a importância do tato na flauta e avisa-a de que está a tensionar demasiado a mão, não tendo sensibilidade. Professor pede a aluna para “procurar o conforto ao tocar”.					
11:30	Aluna toca Dó susenido menor. Aluna afirma logo que teve dificuldade no passar do dó susenido grave para o ré susenido devido à mudança do mindinho direito. Professor diz para “dar graxa ao dedo”, passando-o na lateral do nariz para, com a gordura corporal, o dedo escorregar melhor nas chaves. Acrescenta ainda “se o Pahud, que toca na Filarmónica de Berlim, o pode fazer, nós também podemos!”.					
11:37	Passam para estudo nº 5. Professor corrige algumas notas erradas à aluna. De seguida, centra-se na articulação. Depois de aluna conseguir, procura motivá-la: “afinal tu tocas!”.					
11:43	Mediante dificuldade no <i>staccato</i> , professor diz a aluna “no <i>staccato</i> tens de ter o máximo de vida numa nota em pouco tempo”. Aluna melhora qualidade sonora.					

Grelha de Observação de Aulas – Aluna B / Aula nº 20

Horas	Nome:	Aluna B (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	5º	Data:	28 / 02/ 2019	Aula nº:	20
10:50	Professor inicia aula com vídeo de respiração intitulado “Breathing Gym”. Aluna com alguma dificuldade inicial, vai melhorando performance da respiração.					
10:58	Professor desafia aluna a descobrir quantos segundos aguenta a tocar um si médio. Aluna aguenta 10 segundos.					
11:05	Escala de Mi Maior com diversas articulações e andamentos. Arpejo e inversões.					
11:15	Professor pede a aluna para tocar arpejo de sétima da dominante. Aluna tem dúvida na dedilhação do si agudo e confessa ao professor que se esqueceu de estudar esse exercício técnico.					
11:18	Escala cromática com ligaduras três a três e quatro a quatro.					
11:23	Professor pede a aluna para tocar escala de Dó sustenido menor. Aluna confessa que não a estudou, por isso avançam para estudo.					
11:27	Estudo nº 5 de Kohler. Professor e aluna tocam juntos até ao fim. Professor, no final, diz a aluna que deve manter tempo quer se engane quer não.					
11:32	Professor pergunta a aluna se chegou a estudar primeiro estudo de Berbiguier, tal como pediu. Aluna responde que não teve tempo. Professor explica a aluna características destes estudos em comparação com os de Kohler. De seguida, toca para aluna enquanto esta toca até quatro (marcação do tempo).					
11:42	Professor pede-me para tocar versão em dueto do estudo.					
11:49	2º andamento da Sonata de Loeillet de Gant. Discussão sobre articulação que aluna anotou na partitura.					

Grelha de Observação de Aulas – Aluna B / Aula nº 21

Horas	Nome:	Aluna B (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	5º	Data:	07 / 03 / 2019	Aula nº:	21
10:50	Aquecimento – professor pede para, em frente ao espelho, aluna realizar exercícios de aquecimento da musculatura dos ombros e pescoço. Seguidamente, realiza exercício de consciência do corpo e de oscilação do peso do corpo.					

11:00	Devido a dificuldade da aluna na execução dos exercícios, professor dá outros exercícios à aluna para melhorar estes aspetos. Exercícios são apontados e enviados por email para a aluna.
11:10	Professor coloca nota longa a tocar no tablet e pede à aluna para tentar afinar. Conferem ainda afinação das oitavas com recurso a afinador.
11:15	Professor e aluna tocam si o mais longo e estável que conseguem. Desta vez, aluna aguenta 13 segundos (record da semana anterior era 10 segundos).
11:19	Escala de Mi maior, articulada e ligada. Arpejo de Mi maior, articulado, ligado e com inversões. Arpejo de sétima da dominante: aluna tem bastante dificuldade, tal como na semana anterior.
11:23	Escala cromática ligada duas a duas e três a três. Abordam questão dos pontos de apoio e professor mostra a aluna texto de Michel Debost do livro <i>Une Simple Flute</i> . Envia por email o documento para aluna ler em casa.
11:30	Escala de Dó sustenido menor com diversas articulações. Ajuste da posição da mão em frente ao espelho.
11:42	Estudo nº 1 de Berbiguier – professor e aluna tocam juntos o dueto. Em parte com o dó médio em nota pedal, dedos da aluna afastam-se muito da flauta, o que torna a passagem mais complexa. Regressam ao espelho para trabalhar essa questão.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna B / Aula nº 22

Horas	Nome:	Aluna B (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	5º	Data:	14 / 03 / 2019	Aula nº:	22
10:50	Aluna chega. Eu e o professor estávamos a falar sobre o meu projeto de intervenção e, conseqüentemente, sobre a realidade da escola. Aluna entra no diálogo e acabamos por debater algumas questões sobre visão de alunos em oposição à dos professores.					
10:56	Exercício de centralização da embocadura. Aluna procura posição ideal para tocar, dando várias notas (lá grave) sem articulação e alterando a relação da flauta com o corpo num eixo horizontal e vertical, mantendo contacto apenas no queixo. Resultado é impressionante: aluna consegue tocar com som centrado e cheio.					
11:02	Exercício de respiração e foco na qualidade do fluxo de ar. Professor faz menção a sites que abordam as técnicas de Alexander e a musculatura associada à					

	respiração. Mostra sites a aluna, refletem, e envia links por email para que aluna possa continuar leitura em casa.
11:12	Afinam flauta com afinador.
11:15	Escala de Mi Maior com diversas articulações. Arpejo.
11:18	Escala de Dó sustenido menor com diferentes articulações – foco nos pontos de apoio. Arpejo.
11:24	Arpejo de sétima da dominante. Aluna tem dificuldade nas dedilhações. Professor faz exercício com aluna baseado na repetição no qual pratica posições do registo agudo.
11:30	Estudo 1 de Berbiguer em dueto. Aluna tem dificuldade em manter tempo, atrasando nas semicolcheias ligadas 2 a 2 e não respeitando tempo total dos trilos. Professor faz correção, assinalando tempos na partitura. Falam sobre as estratégias de estudo da aluna e professor pergunta a aluna se praticou com metrónomo. Aluna não havia praticado e professor repreende-a, lembrando-a da rotina que deve assumir no seu estudo diário.
11:38	Segundo andamento da Sonata de Loeillet de Gant: professor e aluna tocam juntos. Aluna está constantemente a alterar ritmo. Professor para de tocar e diz-lhe que aluna não tem nenhum problema de flauta, mas sim de formação musical. Voltam a dialogar sobre importância de solfejar, realizar com a flauta ritmo, marchar enquanto toca, entre outras técnicas para ultrapassar obstáculos associados à sua dificuldade.
11:43	Voltam a tentar tocar dueto enquanto marcham. Prestação da aluna melhora. Professor conclui aula com frase “só melhoras se fizeres!”.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna B / Aula nº 23

Horas	Nome:	Aluna B (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	5º	Data:	21 / 03 / 2019	Aula nº:	23
10:50	Exercício de sonoridade com cabeça da flauta. Seguidamente, professor pede a aluna para tocar articulação da primeira frase do 2º andamento da Sonata de Loeillet de Gant só com a cabeça da flauta. Articulação pouco clara – professor dá indicações para a melhorar e recorre à flauta para exemplificar.					
10:56	2º andamento da Sonata de Loeillet de Gant. Professor pede-me para tocar com a aluna a sua voz e ele tocará a parte de segunda flauta. Afinamos flautas com e sem					

	afinador. De seguida tocamos. Aluna não toca em bastantes entradas devido a dificuldades rítmicas.
11:05	Professor corrige algumas articulações que aluna tinha registado na partitura, explicando-lhe o porquê de as alterar. Aborda ainda questões de interpretação relacionadas com a época, como a realização das colcheias à distância de oitava da segunda página em diminuendo, não forçando o registo grave. Nos momentos de diálogo entre as duas vozes, pede a aluna para reduzir dinâmica na nota longa, deixando sobressair flauta 2.
11:10	Tocamos novamente. Professor pergunta a aluna porque não se contagia com os nossos movimentos corporais, pedindo-lhe para não estar tão tensa a tocar.
11:15	Marcam audição para dia 4 de abril e combinam tocar os primeiros dois andamentos da Sonata em duo.
11:20	Professor diz a aluna que terá prova na semana seguinte. Combinam escala, estudos e peças.
11:22	Escala de Ré M, arpejos com inversões e sétima da dominante. Aluna toca mal a primeira vez escala. Professor pede a aluna para tocar mais lento. Depois de aluna tocar dá-lhe o seguinte conselho para a prova: “se tocares assim na prova, eu posso dizer que está lento, mas não posso dizer que está mal. O que preferes? Que diga que está lento, ou mal?”. Aluna sorri e toca exercícios seguintes mais lento.
11:28	Escala cromática ligada duas a duas.
11:34	Escalas menores com diversas articulações.
11:40	Estudo nº 3 de Berbiguer.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna B / Aula nº 24

Horas	Nome:	Aluna B (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	5º	Data:	28 / 03 / 2019	Aula nº:	24
10:58	Aluna chega atrasada à aula e pede desculpa ao professor. Justifica o atraso com o facto de ter ido esclarecer uma dúvida com a professora da disciplina seguinte, uma vez que terá uma apresentação oral para avaliação nessa aula. Professor aceita desculpas e pergunta a aluna se tem dúvidas relativas à prova do dia de hoje. Aluna responde que teve dúvidas na escala de Si menor devido às posições do agudo.					

11:02	Professor mostra vídeo a aluna enquanto esta se prepara para tocar. O vídeo é retirado do site movewellavoidinjury.com e relaciona-se com o posicionamento do corpo ao tocar.
11:05	De seguida, professor pede a aluna que toque a escala de Si menor e que coloque as dúvidas que mencionou ter no início da aula. Aluna realiza a escala e professor percebe que aluna não tem sistematizadas as posições no registo agudo de lá susenido e si. Aluna realiza secção aguda da escala a vários andamentos e com vários ritmos a pedido do professor.
11:13	Professor repara que aluna treme ao realizar escala melódica. Ao notar instabilidade da mesma, diz-lhe que “a escala até ao fá é sempre igual” e que por isso não vale a pena ficar nervosa e “estragar” escala antes. Pede-lhe então que respire fundo e que volte a iniciar o exercício calmamente e de “cabeça fria”.
11:19	Professor pede a aluna para repetir vários padrões usando as notas sol, lá susenido e si no agudo. Quando volta a repetir a escala, aluna parece mais confiante. No entanto, hesita ainda um pouco na “viragem” no registo agudo.
11:24	Avançam para a Sonata de Loiellet de Gant. Aluna engana-se logo na primeira nota, uma vez que confunde armação de clave. Professor interrompe-a e, com um ar sério, diz que não a quer ver assim, “descontrolada”, durante a prova. Voltam a respirar fundo para voltar a iniciar a peça.
11:26	No final da peça, professor diz a aluna que “tranquilidade vem do interior e não do exterior”.
11:31	Voltam a tocar uma pequena secção e professor interrompe novamente aluna, desta vez para que ela tome consciência da sua postura, segundo o professor, “de quem está no café.” Aluna ri-se enquanto professor a chama à atenção, uma vez que a mesma não mantém um corpo ativo para o ato de tocar.
11:36	Aluna com dificuldade em sentir o tempo. Professor deixa de tocar a parte de segunda flauta e nota que aluna está a acelerar bastante. Professor diz-lhe que andamento da peça é “Adagio”, mas que podem tentar tocar um pouco mais rápido. Quando voltam a tocar ao novo andamento, aluna consegue tocar irrepreensivelmente até ao fim, deixando o professor surpreendido.
11:38	Passam para o segundo andamento da Sonata.
11:43	Iniciamos a prova. Professor pede-me para, juntamente com ele, avaliar a mesma. Decidimos que aluna só realizará escalas e estudo e que será tida em conta a prestação na Sonata que a aluna teve anteriormente. Decisão é comunicada à aluna e esta parece mais aliviada.

11:45	Aluna toca escalas de Ré Maior e Si menor (sendo que a de Si não corre muito bem na parte trabalhada anteriormente) e estudo nº 1 de Berbiguer no qual se nota alguma falta de controlo.
11:55	No final, fazemos um balanço da prova juntamente com a aluna.

Planificação da Aula – Aluna B / Aula nº 25

Ano/Grau: 5º grau (9º ano)

Duração da aula: 55 minutos

Regime de frequência: Integrado

Data: 04/04/2019

Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- postura corporal correta e que privilegie a performance;
- questões relacionadas com a sonoridade;
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- correção das posições das notas, coordenação e destreza técnica.
- outras questões relacionadas com o repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escala de Ré Maior e Si menor, arpejos com inversões, sétima da dominante e escala cromática. Sonata em Si bemol Maior de J. B. Loiellet de Gant.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

10:50 - 10:55 | exercícios de embocadura com cabeça da flauta

10:55 - 11:15 | escalas – foco na sonoridade e na destreza técnica (correção de questões menos bem conseguidas durante prova da semana anterior).

11:15 – 11:20 | pausa para relaxamento muscular

11:20 – 11:45 | primeiro andamento da Sonata de Loiellet de Gant.

RECURSOS E FONTES

Sonata em Si bemol Maior de J. B. Loiellet de Gant.

AVALIAÇÃO

Aluna estava bastante segura na peça, tendo estudado também o segundo andamento para audição, apesar de não estar marcado. Relativamente às escalas, mantém algumas dúvidas no posicionamento das notas agudas, pelo que pedi que procurasse trabalhá-las mais durante as férias.

REFLEXÃO

Penso que consegui transmitir boas ideias à aluna e pareceu-me que estava confiante face à audição que teria à tarde. Durante esta aula, senti que estive mais recetiva do que nas anteriores às minhas sugestões e que se deixou “contagiar” mais durante a performance, tendo sido possível maiores variações de dinâmica e timbre e um diálogo mais bem conseguido entre as duas vozes.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna B / Aula nº 26

Horas	Nome:	Aluna B (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	5º	Data:	02 / 05 / 2019	Aula nº:	26
10:50	Aluna chega e começa a preparar garrafas de vidro que tocará em peça que será interpretada no próximo fim de semana, com o ensemble de flautas, na Bélgica. Afina-as, enchendo e esvaziando de água, com recurso ao afinador.					
11:00	Iniciam peça “My bottle in a (friend)ship” de Ricardo Matosinhos. Aluna com dificuldades ao nível rítmico.					
11:04	Trabalham peça com recurso ao metrónomo. Professor faz variações no tempo do metrónomo e aluna tem dificuldade em adaptar-se a novos tempos, quer sejam mais rápidos quer sejam mais lentos.					
11:12	Aluna aparentemente tensa. Exercício de relaxamento do corpo e respiração.					
11:19	Professor dirige enquanto aluna faz o seu papel sem metrónomo.					
11:25	Professor pede a aluna para tocar mediante várias circunstâncias (enquanto eu toco a parte de flautim, enquanto faz o ritmo com recurso a maracas e shakers, a fazer o ritmo a contar até quatro, entre outras formas).					
11:50	Concluimos a aula e aluna consegue tocar corretamente as peças do ensemble.					

Planificação da Aula – Aluna B / Aula nº 27

Ano/Grau: 5º grau (9º ano)
Duração da aula: 55 minutos
Regime de frequência: Integrado
Data: 09/05/2019
Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- postura corporal correta e que privilegie a performance;
- questões relacionadas com a sonoridade;
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- correção das posições das notas, coordenação e destreza técnica.
- outras questões relacionadas com o repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escala de Sol Maior e Mi menor, arpejos com inversões, sétima da dominante e escala cromática. Estudo nº 6 de Köhler op. 33, 1º caderno. Sonata em Si bemol Maior de J. B. Loiellet de Gant.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

10:50 - 10:55 | exercício de oitavas
10:55 - 11:05 | escalas.
11:05 – 11:20 | estudo nº 6 de Köhler – primeira leitura
11:20 – 11:45 | 1º andamento (Allegro non molto) do *Concerto em Sol M* de Gluck – primeira leitura

RECURSOS E FONTES

Estudos op. 33 de Köhler, 1º caderno e *Concerto em Sol M* de Gluck.

AVALIAÇÃO

Apesar de não ter conseguido preparar bem

REFLEXÃO

Devido ao facto de termos passado os últimos dias na Bélgica com o ensemble de flautas, a aluna apresentou o programa de um modo “mais verde”. Procurei planificar a aula tendo em conta esta realidade, preparando exercícios motivantes, desafiadores e que permitissem evolução na leitura e desenvolvimento técnico da peça. Mostrei compreensão face às dificuldades da aluna, tendo em conta a justificação apresentada. Noto ainda uma diferença positiva na postura da aluna desde que regressámos da viagem: a aluna está mais confiante e mais liberta durante as aulas, intervindo mais oralmente e sorrindo mais.

Planificação da Aula – Aluna B / Aula nº 28

Ano/Grau: 5º grau (9º ano)
Duração da aula: 55 minutos
Regime de frequência: Integrado
Data: 16/05/2019
Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- postura corporal correta e que privilegie a performance;
- questões relacionadas com a sonoridade;
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- correção das posições das notas, coordenação e destreza técnica.
- outras questões relacionadas com o repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escala de Sol Maior e Mi menor, arpejos com inversões, sétima da dominante e escala cromática. Estudo nº 6 de Köhler op. 33, 1º caderno. Concerto em Sol M de Gluck.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

10:50 - 10:55 | exercícios de embocadura com cabeça da flauta
10:55 - 11:10 | escalas e arpejos com diferentes articulações – foco na sonoridade e na destreza técnica,
11:10 – 11:25 | estudo nº 6 de Köhler

11:25 – 11:30 | pausa para relaxamento corporal

11:30 – 11:45 | 1º andamento do Concerto em Sol M de Gluck.

RECURSOS E FONTES

Estudos op. 33 de Köhler, 1º caderno e *Concerto em Sol M* de Gluck.

AVALIAÇÃO

Aluna muito empenhada em realizar todos os exercícios de forma correta. Nota-se evolução no desempenho da aula. No entanto, penso que não trabalhou trilos de forma aconselhada. Tem dificuldades do ponto de vista rítmico.

REFLEXÃO

Aluna teve uma boa reação aos exercícios de sonoridade realizados aquando do trabalho de escalas, pelo que acabei por dedicar mais tempo ao trabalho das mesmas. Notou-se um melhor desempenho a nível sonoro posteriormente na interpretação das peças. Devo procurar estratégias para trabalhar com a aluna ao nível rítmico, principalmente no Concerto.

Planificação da Aula Supervisionada – Aluna B / Aula nº 29

Ano/Grau: 5º grau (9º ano)

Duração da aula: 55 minutos

Regime de frequência: Integrado

Data: 23/05/2019

Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- postura corporal correta e que privilegie a performance;
- questões relacionadas com a sonoridade;
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- correção das posições das notas, coordenação e destreza técnica.
- outras questões relacionadas com o repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escala de Lá Maior e Fá sustenido menor, arpejos com inversões, sétima da dominante e escala cromática. Estudo nº 6 de Köhler op. 33, 1º caderno. Estudo nº 3 de Berbiguer. Concerto em Sol M de Gluck.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

10:50 - 10:55 | exercícios de embocadura com cabeça da flauta

10:55 - 11:10 | escalas e arpejos com diferentes articulações – foco na sonoridade e na destreza técnica

11:10 – 11:25 | estudo nº 3 de Berbiguer

11:25 – 11:30 | pausa para diálogo sobre Gluck e audição de gravação do Concerto em Sol M interpretado por Emmanuel Pahud.

11:30 – 11:45 | 1º andamento do Concerto em Sol M de Gluck

RECURSOS E FONTES

Estudos op. 33 de Köhler, 1º caderno. *Estudos* de Berbiguer. *Concerto em Sol M* de Gluck.

AVALIAÇÃO

A aluna preparou-se. No entanto, as suas dificuldades ao nível da leitura do ritmo foram bastante visíveis, principalmente nos momentos em que havia uma variação na articulação (quando, numa célula de quatro semicolcheias as três semicolcheias finais estavam ligadas, aluna adulterava ritmo realizando uma colcheia e três semicolcheias em tercina) e nas quintinas. Nas escalas, a aluna conseguiu mostrar as suas capacidades ao nível da emissão sonora, tendo perdido qualidades a este nível durante a interpretação do estudo.

REFLEXÃO

As dificuldades rítmicas da aluna durante a execução do estudo revelaram-se um obstáculo ao cumprimento integral da planificação. Houve ainda interrupções por parte dos professores cooperante e supervisora que, no sentido de ajudar a aluna, a interpelaram sobre os seus pontos de apoio e o posicionamento pouco eficiente das suas mãos em relação à sustentação da flauta, não tendo sido possível a abordagem do Concerto de Gluck.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna B / Aula nº 30

Horas	Nome:	Aluna B (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	5º	Data:	30 / 05 / 2019	Aula nº:	30
10:50	Aluna chega e professor ainda não está na aula – foi fazer uma mostra de instrumentos a pedido da direção e foi-me pedido, que caso houvesse algum atraso, fosse aquecendo com a aluna					
11:00	Questiono a aluna sobre as suas inseguranças e esta confessa-me que está com dificuldades no Concerto de Gluck e insegura nas ornamentações. Tocamos e ouvimos a interpretação de Emmanuel Pahud com uma orquestra barroca.					
11:10	Chega o professor Joaquim. Explico-lhe o que estivemos a fazer. Ele propõe a aluna começar a prova, dizendo-lhe que deve dar o seu melhor e procurar não parar na realização das escalas.					
11:15	Aluna inicia com a escala de Lá M e Fá sustenido menor. Realiza ainda os arpejos maior e menor, as inversões, o arpejo de sétima da dominante e a escala cromática. De modo geral correm muito bem, sendo que a aluna consegue realizá-los com uma boa qualidade sonora					
11:26	Aluna inicia estudo nº 3 de Berbiguer. Nota-se que estudou, tendo conseguido realizar o ritmo com correção, ao contrário do que aconteceu na semana anterior.					
11:35	Após dar algumas palavras de incentivo, o professor pede a aluna para iniciar o 1º andamento do <i>Concerto</i> de Gluck. Neste andamento, a aluna já não tem uma prestação tão bem conseguida, sendo que as ornamentações parecem “atrapalha-la”.					
11:43	Professor dá os parabéns à aluna e diz-lhe que compreende que Concerto não tenha corrido muito bem, uma vez que não houve muito tempo para o amadurecer nas aulas. Propõe a marcação de uma aula extra antes da audição, para que a aluna se sinta mais confortável a tocar.					

Anexo G

Observações e planificações da Aluna C

Grelha de Observação de Aulas – Aluna C / Aula nº 1

Local: Academia de Música de Vilar do Paraíso, sala 3.13

Disciplina: Flauta

Regime: Integrado

Horário da aula: quinta-feira, 11:55 – 12:50

Material usado na sala de aula: Flauta, estante, lápis, espelho, tablet com internet, colunas com boa qualidade sonora, Pneumo-pro.

Conteúdos Programáticos: Método *Escuchar, leer & tocar* de Matthijs Broers e Jaap Kastelein e Método *Flute 101: Mastering the Basics – A Method for the Begining Flutist with teaching and phrasing guides* de Patricia George e Phyllis Louke.

Caracterização da aluna

Aluna interessada e motivada, com excelente aptidão para a prática musical e um bom ouvido. Frequentou dois anos do curso de Iniciação com o professor de instrumento atual. Gosta de tocar com o acompanhamento das faixas do manual *Escuchar, leer y tocar*, volume I, notando-se uma maior motivação nos exercícios com *play-along* do que nos exercícios a solo ou em dueto. Tem um excelente controlo motor e apresenta uma postura muito natural em comparação com colegas da mesma faixa etária.

É, sem dúvida, a aluna com maior potencial das que se encontra a ser observada. No entanto, acabou por se descurar no estudo no último período, não tendo trazido os materiais tão bem preparados para as aulas.

Horas	Nome:	Aluna C (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	27 / 09 / 2018	Aula nº:	1
	Aluna faltou.					

Grelha de Observação de Aulas – Aluna C / Aula nº 2

Horas	Nome:	Aluna C (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	04 / 10 / 2018	Aula nº:	2

11:57	Aluna chega e pede desculpa por atraso, justificando-se com esquecimento do manual de flauta na sala de aula onde anteriormente tinha tido aula. Professor apresenta-me e seguidamente questiona o que estudou para a aula. Aluna responde que estudou as lições nº 9 e nº 10 do manual.
12:00	Professor propõe exercício com a cabeça da flauta, pedindo que aluna sopre e se observe ao espelho.
12:02	Professor propõe exercício que exige equilíbrio do corpo, colocando uma pequena agenda equilibrada na cabeça da aluna. Pede que aluna se desloque e posteriormente pede que aluna toque novamente só com a cabeça da flauta. Postura corrigida (relação entre costas, pescoço e cabeça)
12:07	Exercício com Pneumo-pro. Professor pede que aluna faça girar, com o sopro, ventoinha amarela do equipamento “Pneumo-pro”. Volta a soprar para a cabeça da flauta e o resultado é um som mais focado e “livre”.
12:09	Aluna monta a flauta a pedido do professor. Desta vez, professor propõe exercício de oitavas a partir da nota lá. Pede a aluna que entoe o intervalo e seguidamente que volte a tocar.
12:11	Início de “Aula 9” do método <i>Escuchar, leer & tocar</i> de Matthijs Broers e Jaap Kastelein. Escala de Sol Maior. Ao observar braços demasiado subidos da aluna, professor apela ao relaxamento dos membros superiores.
12:13	Escala de Fá Maior.
12:14	Escala de Dó Maior. Dó médio falha e professor remete para pontos de apoio.
12:15	“Eco Exercise” (exercício com faixa áudio em que aluna tenta imitar pequenas melodias, sabendo que só serão tocadas cinco notas diferentes - sol e lá da oitava grave e dó, ré e mi da oitava média). Professor pede que aluna faça o exercício primeiramente recorrendo à voz. De seguida, aluna realiza exercício com a flauta e professor canta a primeira nota com o seu nome nos padrões mais difíceis. Depois pede que aluna cante e mostre ao mesmo tempo com a mão a altura dos sons. Nota-se uma certa ansiedade por parte da aluna na realização deste exercício.
12:22	Leitura rítmica sugerida no manual.
12:25	Na música seguinte (“Game Boy”) a aluna demonstra alguma dificuldade na emissão do registo agudo. Mediante isto, professor pede que aluna entoe melodia. Aluna comenta “professor, esta música é um bocado aguda demais.” Quando questionada porquê, fala na nota ré do registo agudo do instrumento.
12:31	Na música Seguinte (“Cuatro por cuatro”) demostra alguma tensão corporal, provavelmente devido à ansiedade face à nota ré. Professor interrompe a interpretação do tema para fazer um exercício de relaxamento. Procura o

	relaxamento do tronco e dos membros superiores, rodando braços e pulsos. Recorre também a exercícios em que a respiração é incluída, inspirando e expirando profundamente.
12:34	Aluna volta a pegar no instrumento, tocando o tema “Cuatro por cuatro” à primeira tentativa sem qualquer dificuldade.
12:36	Professor coloca faixa que acompanhará aluna no mesmo tema. Aluna volta a demonstrar algum nervosismo e professor expressa o seu apoio (“Força!”, “Sempre para a frente!”). Seguidamente, pega também ele na flauta e faz uma improvisação, tocando com a aluna. Aluna é bem-sucedida até ao final do tema, mostrando uma maior descontração enquanto professor a acompanha.
12:39	Novo tema (“Spannenlanger Hansel”). Aluna toca a primeira nota mal (dó agudo em vez de dó médio). Professor pergunta-lhe qual foi o problema e aluna não responde corretamente. Em vez de referir a emissão do som, refere os dedos como estando na origem do problema. Professor diz “vamos perguntar à professora Francisca se ela achou o mesmo!”. Digo que não. Professor explica. Aluna toca bem de seguida.
12:42	Tema “Esto marcha!”. Aluna demonstra dificuldade relacionada com armação de clave (fá susenido) e alterações que aparecem posteriormente (si bemol). “Vou-te puxar as orelhas!” diz o professor. De seguida, pede a aluna que mude estratégia de estudo, pedindo-lhe que estude menos coisas mas com mais qualidade, relembrando frase da aluna no início da aula (“Trouxe as lições 9 e 10!”).
12:47	Professor marca trabalho de casa para a semana seguinte (a partir de dueto “Salandia” no final da lição 9). Aluna diz ter dúvida em exercício de improvisação da lição nº 10 e professor explica. De seguida, coloca faixa de acompanhamento e realiza exercício, pedindo a atenção da aluna para o baixo da faixa e cantando essa parte.
12:50	Aluna D (seguinte) chega e professor vê-se obrigado a terminar a aula.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna C / Aula nº 3

Horas	Nome:	Aluna C (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	11 / 10 / 2018	Aula nº:	3
11:47	Aluna chega e explico que professor saiu e já vem. Aluna monta a flauta e começa a tocar.					
11:50	Professor chega e questiona se aluna estudou. Responde afirmativamente. Professor pede então que retire a cabeça da flauta e se coloque em frente ao					

	espelho. Fazem exercícios de sonoridade usando a cabeça da flauta e o equipamento “Pneumo-pro”. Professor pratica colocar da cabeça da flauta no queixo e respiração sem tensão em quatro tempos.
12:05	Aluna monta flauta e professor pede que procure a mesma sensação, desta vez com o peso de toda a flauta nos braços. Professor exercita a estabilidade do corpo com a aluna fazendo-a fletir ligeiramente os joelhos. Tocam intervalos de oitava.
12:15	Aluna toca “Esto marcha” que na aula passada não estava muito bem estudada. Melhorias visíveis. Professor inicia conversa sobre “dosear” o som e explica o termo com recurso a uma garrafa de água.
12:20	Dueto “Salandia” Aluna e professor tocam juntos, cada um a sua voz, mas aluna perde-se à primeira tentativa. Dada a sua dificuldade, professor diz a aluna para cantar melodia com o nome das notas enquanto professor a toca.
12:24	Voltam a tocar juntos. Apesar de correr melhor, aluna hesitante em bastantes momentos. Professor pede a aluna que traga tema novamente na semana seguinte.
12:26	Tema “Cielito lindo”. Aluna toca bem à primeira, então professor pergunta se pode improvisar enquanto ela toca novamente. Aluna responde afirmativamente e tocam juntos, novamente.
12:28	Tema “Tócalo!”, com oito compassos destinados a improvisação com escala pentatónica. No exercício estão escritas as notas que aluna deve usar na improvisação (mi, sol, lá, si, ré). Aluna toca e professor pára faixa, pois não está convenientemente afinada. Pede então a aluna que se concentre na faixa e cante a melodia. Depois pede que volte a tocar e aluna corrige afinção intuitivamente, sem que se fale diretamente no assunto.
12:30	Improvisação corre mal. Professor toca então escala pentatónica diz a aluna que são aquelas notas que deve usar, apontando para local em que notas estão escritas. Pede que aluna se concentre na sonoridade da escala e diz “Vamos fazer uma experiência. Que país é que o que eu estou a tocar te faz lembrar? Portugal, Espanha ou China?”. Aluna responde sem ter dúvidas, “China!”. Professor ri-se para mim e professor explica que escala chinesa tem apenas cinco notas. Aluna acrescenta, com entusiasmo, que lhe faz lembrar a música do filme da “Mulan” (Disney)
12:34	Aluna volta a tocar. Improvisação volta a não correr bem, então professor muda estratégia e fala em notas proibidas (dó e fá). Ao repetir, corre melhor.
12:37	Mudam para tema “Tengo una muñeca”. Este tema é mais rápido e técnico, tendo na sua melodia fragmentos com o arpejo de Dó Maior e de Sol Maior com sétima. Aluna com dificuldade devido a tensão nas mãos/dedos que prejudicam velocidade

	dos mesmos. De seguida, aborda leitura da partitura que deve ser mais ágil, dando o exemplo da fotografia. Inicia assim exercício em que dá à aluna dois segundos para olhar para um compasso, tapando-o seguidamente e pedindo que esta lhe diga o que estava escrito. Quando aluna repete, toca melhor.
12:44	Dueto “El canto del cuco”. Tocam a primeira vez juntos e aluna engana-se, não tocando as notas da armação de clave (si bemol). Depois de repetir algumas vezes, professor marca-o como trabalho de casa para a próxima semana.
12:48	“Me toca, te toca” – este exercício baseia-se no tema “Brilha, brilha estrelinha” mas por mosaicos em dueto. A melodia passa de aluno professor e vice-versa. Aluna mostra que praticou exercício ao afirmar “Esta é a música do Brilha brilha!”. Tocam dueto como está escrito e depois aluna toca melodia sozinha.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna C / Aula nº 4

Observações: Aluna esqueceu-se dos óculos nesta aula.

Horas	Nome:	Aluna C (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	18 / 10 / 2018	Aula nº:	4
11:59	Aluna conta ao professor, entusiasmada, que compôs música em casa, mas que se esqueceu da partitura, perguntando se pode tocar e tocando de memória de seguida. Canção apresentada é bem estruturada. Depois, aluna refere que procurou no computador uma canção que o professor tocou na aula de ensemble de flautas. Quando acaba de contar e montar a flauta, professor pede para tocar algumas notas antes de passar para exercício do livro.					
12:10	Começam a tocar exercício do livro, “Flujo y reflujo”. Aluna começa a tocar notas sem tempo definido. Professor alerta que tem de contar os tempos. Tocam juntos, mas ambos tocam si natural em vez de si bemol. Docente pergunta “o que fizemos mal?”, ao que a aluna responde que não fizeram si bemol. No final do exercício, professor pede a aluna que o volte a estudar em casa, uma vez que não está tão bem como é costume.					
12:14	Passam para “Eco Exercise”. Professor pede a aluna que ouça a faixa e repita o que tem de tocar na flauta a cantar. Aluna canta afinado, mas altera ligeiramente ritmo (semínima passa a duas colcheias quando canta). Professor diz para ela					

	desconfiar de si própria uma vez que a memória a pode trair. Pede que ouça outra vez e aluna corrige-se, tocando na vez seguinte.
12:17	Professor sugere que aluna volte a cantar, uma vez que está com dificuldade em reproduzir o que ouve. Aluna volta a cantar padrão errado tal como havia feito anteriormente. Professor pergunta a aluna se praticou exercício em casa, ao que aluna responde que passou à frente. Professor fala da importância de trabalhar ouvido e pede que tenha mais paciência para exercícios auditivos.
12:26	Passam para exercício seguinte, “El si bemol de otro modo”. Neste exercício, aluna demonstra alguma dificuldade, parando a meio do exercício e passando mãos nos olhos. Professor pergunta se está bem e aluna responde que se esqueceu dos óculos, estando com dores de cabeça. Professor mostra compreensão e diz-lhe para pousar a flauta e relaxar um pouco. Massajam as mãos, massajam a cara e falam sobre o dia da aluna. Aluna conta que, nessa mesma manhã, já realizou teste de História, tendo tido de seguida matemática e por fim flauta. No final deste pequeno exercício de relaxamento, aluna tem semblante completamente diferente, com um sorriso e olhar mais ativo.
12:32	Passam para tema “Mary Ann”. Aluna tem dificuldade, uma vez que no si bemol tira e põe dedo na chave do polegar esquerdo. Professor explica que pode manter lá polegar toda a música. De seguida, aluna realiza exercício sem dificuldade.
12:36	Professor pergunta se quero tocar <i>Canon</i> seguinte consigo e com aluna. Aluna sorri para mim – parece estar entusiasmada por me ouvir tocar finalmente. Realizamos o <i>Canon</i> de várias formas, a começar na aluna, a terminar pela aluna, tocando mais rápido e mais lento. No final, professor aproveita que tenho a flauta montada para fazer espécie de exercício do Eco comigo. Eu toco pequenos padrões e professor repete. No final, diz que músicos “têm de ser como papagaios”.
12:45	Passam para exercício rítmico. Trabalham primeiro de mãos separadas e depois de mãos juntas. Aluna com dificuldade.
12:47	Passam para tema “Te suena esta canción?”. Aluna toca fá natural em vez de fá sustenido e professor diz que terá de estudar a partir daí para próxima aula. Marcam trabalho de casa e aluna pergunta o que significa o sinal de bequadro, apontando para um bequadro na folha.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna C / Aula nº 5

Horas	Nome:	Aluna C (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	25 / 10 / 2018	Aula nº:	5
11:55	Aluna chega e monta instrumento. Diz a professor que em casa estudou ritmo com duas mãos que fizeram na semana passada e que teve dificuldade. Começa a fazer e consegue de forma irrepreensível. Passam para tema “Mary Ann” e professor explica a diferença entre alterações fixas e ocorrentes. De seguida explica anacruse e pede atenção à aluna para os tempos fortes de cada compasso.					
12:05	Professor põe lá a tocar no afinador e pede a aluna para afinar. Aluna corrige afinação com embocadura. Professor diz que por acaso não precisou de mexer o tubo e pergunta o que aconteceria se aumentasse comprimento do tubo. Aluna não sabe responder e professor explica que basta pensar no contrabaixo e no violino. “Qual deles é mais agudo?”, pergunta. Aluna responde corretamente e professor explica que violino é mais agudo por ser mais pequeno. Exemplo ajuda aluna a perceber, dizendo de seguida que, então, se tirar a cabeça da flauta, a afinação baixa.					
12:07	Realizam dueto “The Blue Band”. Aluna só tem dificuldade nas mudanças de linhas, uma vez que, por vezes, passa para voz que professor toca.					
12:12	Corrigem exercício de identificação auditiva que aluna fez em casa, com recurso a faixas e ordenação de mosaicos.					
12:15	Passam para primeiro exercício da lição nº 12, “Comienza piano, termina fuerte”. Professor fala de diferença entre agudo e grave com recurso a exemplo do ar quente e frio, pondo mão à frente da boca para sentir temperatura do ar e convidando aluna a fazer o mesmo. Metáfora resulta em melhorias.					
12:20	Realizam Eco Exercise. Aluna aparenta alguma ansiedade e som começa a falhar, assim como afinação a baixar. Professor repara e pede que toque na mesma com convicção, chamando aluna à atenção para afinação, e dizendo que quando som não está como queremos devemos parar, respirar fundo e voltar a tentar, mas com convicção. Aluna segue instruções de professor e começa a realizar exercício. Pela primeira vez desde que assisto às aulas, aluna consegue fazer Eco Exercise sem falhar nenhum padrão.					
12:25	Realizam exercício “Busca las diferencias” e acabam por falar do impacto que uma alteração tem, não só na nota alterada, mas em toda a melodia. Aluna chega a comparar alterações à “luz”, dizendo que uma frase parece mais luminosa e outra mais escura.					

12:30	Iniciam tema “Agitación y Sensación!”. Aluna começa a tocar, mas para ao final da primeira frase. Está com dificuldades no ritmo. Começam a solfejar e aluna lembra-se de tema, começando depois a tocar corretamente. Quando acaba de tocar, professor chama aluna à atenção para acompanhamento que é diferente aquando da repetição, desafiando a aluna a fazer algo de diferente na segunda vez que toca o tema. Aluna acaba por alterar o timbre e a dinâmica na repetição, tornando o seu som mais intimista.
12:42	Fazem exercício rítmico com duas mãos. De seguida, passam para tema seguinte (“El oso y la miel”). Antes de começar a tocar, aluna avisa que teve dificuldade devido à velocidade do Play-along. Tocam uma vez a uma velocidade relativamente rápida, no entanto ainda não estão a tocar à velocidade do acompanhamento. Professor coloca faixa e tocam uma vez. Aluna tem algumas hesitações, mas realiza exercício até ao fim ainda assim.
12:45	Professor pede a aluna que arrume e marca trabalho de casa para próxima aula.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna C / Aula nº 6

Horas	Nome:	Aluna C (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	8 / 11 / 2018	Aula nº:	6
11:55	<p>Aluna chega entusiasmada e diz que trouxe “partitura” com música composta por si. Professor observa papel com várias notas escritas por extenso e aluna começa a tocar. Aluna tem ritmo decorado e melodia soa estruturada e tonal. No entanto, quando surge escrito um “lá sustenido”, aluna toca sol sustenido. Professor pergunta se aluna já tinha aprendido essa nota e aluna diz que conseguiu encontrá-la a experimentar na flauta várias posições. De seguida, professor explica de forma simples as notas enarmónicas (dizendo que são notas que soam igual mas com nomes diferentes) recorrendo a gestos. Aluna percebe e exclama que si bemol é lá sustenido, e assim sendo não sabe que nota estava a tocar na música. Professor diz que é sol sustenido e pergunta-lhe qual é a nota enarmónica de sol sustenido. Aluna responde que é lá bemol.</p> <p>Professor desafia aluna a escrever, para a próxima semana, música em partitura.</p>					
12:03	<p>Realizam primeiro exercício da semana – um exercício rítmico com as duas mãos. Aluna diz ter estudado, mas por vezes ter dificuldades ao realizar o ritmo com as duas mãos. Professor alerta-a para vozes trocarem de compasso em compasso.</p>					

	Aluna realiza seguidamente exercício com essa consciência e, curiosamente, melhora a performance.
12:07	Tocam exercício “El oso y la miel”. Aluna começa a atrasar ligeiramente e professor apercebe-se que atraso se deve a respirações indevidas a meio da frase e em locais em que tem notas mais rápidas (colcheias). Professor pergunta a aluna se sabe onde está a respirar. Aluna diz que não sabe e professor pede que esta toque e se tente aperceber. Aluna toca e aponta para sítio em que não deve respirar. Professor explica que há locais próprios para o fazer – no final das frases musicais e que, no caso daquela peça, esse local coincide com fase em que ritmo é menos rápido. Se guardar respirações para esses locais, não atrasará.
12:15	Aluna realiza respirações nos locais certos. No entanto, respiração torna-se tensa e aluna sobe ombros. Professor alerta-a para o facto de estar a ficar tensa e faz pequeno exercício em frente ao espelho em que aluna coloca a mão na barriga e deixa ar quente sair devagar em “A”. No final do exercício volta a tocar e notam-se melhorias na performance.
12:25	Passam para tema “Cha-cha Charlie”. Aluna alerta professor para dificuldade que teve no solfejo. Quando tocam, professor percebe que problema se deve às pausas que não estão a ser realizadas no tempo certo e à anacrise. Realizam vários exercícios em que dão ênfase à parte rítmica e aluna tem bastante dificuldade em acompanhar. Só quando professor toca com aluna, esta parece conseguir acompanhar por imitação.
12:40	Após muita dificuldade na “montagem” do tema, professor pergunta a aluna se estudou. Aluna assume que não estudou esse tema uma vez que estudou a peça que compôs e pensou que professor daria ênfase a esta. Professor alerta-a, dizendo que ficou contente por aluna compor peça, mas que o que estudou era insuficiente uma vez que não tinham tido aula durante duas semanas.
12:45	Passam a tema seguinte: “Minueto antigo”, tratando-se este de um duo. Professor toca com aluna e esta realiza toda a peça sem ter em conta armação de clave com si natural. Professor volta a pedir a aluna que estude mais na semana seguinte e diz que esta pode arrumar.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna C / Aula nº 7

Horas	Nome:	Aluna C (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	15 / 11 / 2018	Aula nº:	7

11:55	Professor está a tocar estudo para aluna anterior. Aluna vai montando instrumento e ouve com atenção.
12:00	Iniciam com tema “Staccato Blues” da lição 13. Aluna parece estar a tocar sem dificuldade mas coluna falha e professor vê-se obrigado a colocar música de novo. Coluna falha segunda vez e professor perde algum tempo a solucionar problema. Enquanto isso, aluna toca sozinha sem dificuldade.
12:08	Solucionado o problema da coluna, tocam à primeira com faixa de acompanhamento, com professor a improvisar com aluna.
12:12	Passam para Eco Exercise. Professor propõe a aluna realizar exercício por partes, indo memorizando cada fragmento e pausando a faixa. De cada vez que memorizam e tocam um fragmento, colocam faixa do início para tentar realizar exercício na íntegra. Método resulta e aluna consegue fazer exercício sem se enganar.
12:22	“El funámbulo”. Neste tema, aluna tem bastante dificuldade. Sendo um tema sem faixa de acompanhamento, aluna não se sentiu tão motivada a estudar provavelmente, cometendo vários erros na sua performance, tais como não respeitar armação de clave (fá sustenido), pausas e tocando o ré agudo com a posição do ré médio. Professor pergunta se estudou e aluna admite. Têm conversa sobre o facto de, lá por não gostar tanto de tocar sem faixa acompanhadora, ter de tocar e estudar na mesma esses exercícios, reforçando a sua importância para desenvolver leitura. Acabam por estudar juntos e tocar juntos em unísono.
12:30	Tocam “La canción de Pedrito”. De seguida, professor propões exercício de memorizar e tocar noutra tonalidade (a começar em sol). Aluna conclui que então estará em Sol Maior, tendo fá sustenido. Professor elogia a sua perspicácia. Mediante alguma dificuldade da aluna a memorizar, professor pede que faça exercício em casa.
12:35	Ritmo com duas mãos proposto no livro.
12:41	“Alouette”. Aluna tem dificuldade em respeitar ritmo. Professor canta música a aluna, explica que é uma música tradicional francesa cantando com a letra em francês e dizendo, em tom de brincadeira, que não pode alterar assim o ritmo de uma música conhecida. Aluna ri-se e foca-se no problema, conseguindo melhorar performance.
12:47	“Mi Manzanita” de W. A. Mozart. Aluna demonstra muita dificuldade a tocar esta peça, não respeitando armação de clave e ritmo. Professor pergunta se estudou e aluna responde negativamente. Professor repreende-a, dizendo que o combinado

	era estudar ambas as páginas da lição 13. Aluna admite erro e marcam trabalho de casa para semana seguinte.
--	---

Grelha de Observação de Aulas – Aluna C / Aula nº 8

Horas	Nome:	Aluna C (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	22 / 11 / 2018	Aula nº:	8
11:55	Aluna chega e pede desculpa por atraso. Monta a flauta e conta como correu semana. Falam sobre o facto de ser dia de Santa Cecília, padroeira dos músicos e de haver um concerto para comemorar na escola. Aluna diz que estará presente.					
12:05	Tocam “Alouette”. Professor pede a aluna para “colocar som na sala”. Aluna consegue tornar seu som mais presente intuitivamente. Depois pede a aluna para cantar e projetar voz. Aluna volta a tentar com a flauta e parece conseguir melhor resultado.					
12:12	Tocam tema “Mi manzanita”. Professor explica a aluna “regra das notas iguais”, dizendo que quando temos escritas notas repetidas devemos variar na intensidade, para não ser entediante. Assim sendo, professor pede a aluna para ir crescendo ou decrescendo na dinâmica, dando-lhe opção de escolha.					
12:22	Iniciam lição 14. Aluna tem alguma dificuldade a tocar primeiro tema da lição, tocando si bemol em vez de si natural. Professor corrige algumas questões de solfejo.					
12:27	Realizam “Eco Exercise”. Professor pede a aluna para não se esquecer da qualidade sonora e aproveita para dar algumas instruções a esse nível.					
12:32	Passam para “Ejercicio com la nueva nota”. Professor pergunta a aluna se alterações são ocorrentes ou fixas. Aluna tem dificuldade em manter flauta segura. Professor realiza exercício de pontos de apoio, pedindo a aluna para tocar primeiro com flauta pousada na mesa, seguidamente para segurar no pauzinho de limpar a flauta como se da flauta se tratasse e depois com a flauta. Pontos de apoio e estabilidade do instrumento melhoram.					
12:45	Aluna passa para escala de Ré Maior, mas toca tudo sem alterações. Professor relembra aluna que tem de estudar exercício que não têm faixa de acompanhamento.					
12:53	Passam para exercício seguinte, “The Galway Piper”.					

Grelha de Observação de Aulas – Aluna C / Aula nº 9

Horas	Nome:	Aluna C (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	29 / 11 / 2018	Aula nº:	9
11:55	Iniciam aula com tema “Alouette”. Aluna toca o dó sustenido várias vezes em vez de dó natural. Professor pede-lhe “que leia, em vez de tocar de ouvido”.					
12:02	Passam para exercício seguinte: “Mi Manzanita”. Aluna toca com a faixa de acompanhamento e entra sem tocar a anacruse. Quando professor lhe pergunta o que esteve mal, aluna responde corretamente.					
12:10	Passam para dueto “Duelo entre caballeros”. Aluna acaba por autocorrigir-se e tocar si bemol da segunda vez. Professor aproveita tema para trabalhar questões de sonoridade, pedindo a aluna para inspirar em “Á” e sentir o ponto de ar frio, atrás da garganta. Depois pede a aluna para pensar nesse ponto quando toca. Som melhora automaticamente.					
12:18	Aluna toca tema “Puntillos y más puntillos” que não tem faixa de acompanhamento. Aluna toca sem noção de ritmo e professor pede-lhe para primeiramente sentir o balanço do compasso quaternário. Depois de contarem até quatro, acentuando mais o “um” e ligeiramente o “três”, aluna volta a tocar de forma totalmente diferente.					
12:23	Realizam “Eco Exercise”.					
12:27	Exercício de pontos de apoio presente no livro com o título “Ejercicio com la nueva nota”, referente ao dó sustenido que só tem o mindinho direito e por isso é difícil em termos de suporte da flauta. Aluna parece aborrecida e professor explica-lhe “Não vais fazer isto na prova, no entanto convém que ultrapasasses esta dificuldade o mais rápido possível”. Aluna compreende e empenha-se mais.					
12:35	Passam para exercício seguinte, referente à escala de Ré Maior. Uma vez que aluna toca com hesitações, professor questiona “Estudaste?”. Aluna responde afirmativamente e professor sorrindo afirma “hmm, temos conceitos diferentes de estudo então!”. Aluna ri-se timidamente. Professor conclui dizendo que escala ficará para a prova da semana seguinte e que terá de ser tocada de cor. “Não posso ser sempre bonzinho”, brinca o docente.					
12:41	Passam para tema “The Galway Piper”. Aluna toca com um som pequeno e professor começa a tocar com a aluna a meio da música de forma mais convicta e presente. No final da performance, professor classifica música como “triumfante” e diz que aluna tem de fazer caráter da música refletir-se na sua sonoridade. Aluna toca seguidamente de forma mais imponente e professor profere palavras de incentivo ao longo da sua performance.					

12:45	Passam para exercício seguinte de ritmo. Aluna tenta várias vezes e acaba por se queixar dizendo que não está a conseguir. Professor diz-lhe que significa que devia ter estudado mais esse exercício. “O jeito nem sempre chega”.
12:49	Passam para tema “Himno real”. Aluna toca mais uma vez com um som tímido. Professor explica-lhe que tema se trata do hino real britânico e caracteriza peça como “majestosa”. Aluna volta a tocar e melhora o seu som e interpretação.
12:51	Concluem aula a escolher temas que serão apresentados na prova da semana seguinte.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna C / Aula nº 10

Horas	Nome:	Aluna C (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	06 / 12 / 2018	Aula nº:	10
11:50	Aluna chega a aula e monta a flauta com rapidez. Professor pede-lhe calma e diz-lhe que tem tempo para tudo. Pergunta-lhe se se sente preparada e diz-lhe para não ter receio da avaliação, sendo aquele um momento igual a qualquer aula.					
11:58	Professor sai da sala para ir procurar professor que assistirá à prova. Professor está a realizar outra prova. Enquanto esperam, aluna vai olhando para os exercícios e praticando a digitação na flauta. Professor deixa-a à vontade para tocar o que quiser.					
12:05	Professor interrompe aluna e pede-me que realize um exercício de relaxamento com a mesma enquanto vai de novo procurar professor. Realizo exercício semelhante ao realizado com anteriormente com a Aluna A. Depois tenho pequena conversa com a aluna na qual falamos sobre a semana, o stress dos testes de avaliação nas outras disciplinas mas aluna parece tranquila, dizendo que estudou e por isso, apesar de ficar nervosa no momento de saber os resultados, não acha que vá tirar notas muito más.					
12:12	Professor regressa com professor que realizará avaliação. Professores vêm bem-dispostos e a rir-se. Aluna sorri de volta e inicia-se a prova.					
12:30	Termina avaliação. Professor ri-se com aluna, diz-lhe para estar descansada e aluna respira suspira com um sorriso no rosto. Combinam qual será peça para audição, professor diz-lhe o que pode melhorar na peça escolhida e diz a aluna para arrumar.					

Planificação de aula– Aluna C / Aula nº 11

Ano/Grau: 1º grau (5º ano)
Duração da aula: 55 minutos
Regime de frequência: Integrado
Data: 13/12/2018
Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- adequação da postura corporal para a performance;
- questões relacionadas com a sonoridade;
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- correção das posições das notas, coordenação e destreza técnica.
- outras questões relacionadas com o repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

“Fábula Irlandesa” – preparação para audição

DESENVOLVIMENTO DA AULA

11:50 - 12:00 | aquecimento do corpo, exercícios de embocadura, respiração e postura
12:00 - 12:10 | realização de exercício técnico e de som com escala pentatónica (usada na improvisação da peça “Fábula Irlandesa”, prevista para a audição)
12:20 – 12:40 | performance do tema “Fábula Irlandesa”, esclarecimento de dúvidas da aluna, correção de possíveis erros e preparação para audição da tarde.
12:40 – 12:45 | momento dedicado ao relaxamento do corpo para preparar simulação da audição
12:45 – 12:55 | simulação da audição

RECURSOS E FONTES

Escuchar, leer y tocar de Broers e Kastelein.

AVALIAÇÃO

Aluna preparou-se para a aula e para a audição. Obedeceu às minhas instruções de forma ativa, esforçando-se durante a performance e mantendo a boa disposição durante toda a aula.

REFLEXÃO

Aluna preparou-se para a aula e para a audição. Relativamente à planificação da aula e à sua concretização, preocupei-me que esta não fosse muito “pesada” dado ao facto de nesse mesmo dia haver uma audição. Tive ainda a preocupação de realizar uma simulação para que a aluna se sentisse mais confiante no momento de subir ao palco. Dado o facto da aluna se ter preparado para a aula, não foi necessário dedicar 20 minutos à peça, pelo que no final pudemos ouvir um pouco de música.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna C / Aula nº 12

Horas	Nome:	Aluna C (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	03 / 01 / 2019	Aula nº:	12
	Aluna faltou.					

Grelha de Observação de Aulas – Aluna C / Aula nº 13

Horas	Nome:	Aluna C (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	10 / 01 / 2019	Aula nº:	13
11:50	Aluna chega e professor pergunta se está melhor. De seguida, falam sobre trabalho realizado durante as férias e professor pergunta se já começou a trabalhar o material do novo livro. Aluna diz que professor tinha ficado de lhe dar o livro para fotocopiar, mas professor acha que enviou recado aos pais para estes comprarem o livro. Verificam então que aluna tinha recado escrito no livro já adotado. Aluna reconhece erro, pede desculpa e professor decide começar a abordar novo livro a partir da lição nº 18, emprestando-o à aluna.					
12:00	Tocam o dueto “Romanza” da lição nº 14. Falam sobre complemento de ambas as vozes e da dinâmica de pergunta e resposta da peça. Aluna consegue identificar o motivo principal corretamente e reconhecer quando o professor o toca na sua voz.					
12:12	Iniciam a lição nº 15 do método já adotado. Aluna toca o primeiro tema (“Te Deum” de Charpentier). Aluna toca a primeira vez enganando-se na armação de clave. No entanto, reconhece erro antes do professor a corrigir. Volta a tocar corretamente.					

	Professor faz alguns ajustes na postura da aluna e pede-lhe que se esforce respetivamente ao som, uma vez que toca com um som “tímido”. Aluna melhora.
12:20	Aluna toca agora tema “Fábula irlandesa”. Nesta peça, existe uma secção dedicada à improvisação, não tendo esta corrido muito bem na primeira tentativa. Professor pergunta quantas vezes a praticou e aluna reconhece que não tocou muitas vezes. Professor explica que tem de ouvir harmonia várias vezes para a ter na memória e ir, através da experimentação, encontrando as notas que resultam ou que soam dissonantes em cada compasso.
12:26	Exercício com a cabeça da flauta. De seguida montam flauta e tocam apenas escala pentatónica destinada a ser usada durante a improvisação.
12:31	Aluna volta a tocar “fábula irlandesa” e melhora consideravelmente.
12:36	Passam para tema “Can can” de Offenbach. Aluna tem dificuldades com emissão do grave e solfejo. Professor é obrigado a estudar devagar com aluna e seguidamente tem conversa com aluna sobre trabalho que está a fazer em casa que não está a corresponder à nota que tirou no final do período (5). Aluna concorda.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna C / Aula nº 14

Horas	Nome:	Aluna C (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	17 / 01 / 2019	Aula nº:	14
11:55	Aluna chega à sala e vê vídeo sobre a respiração enquanto monta flauta.					
12:02	Aquecimento do corpo para a performance e exercício de som com notas longas. Professor alerta ainda para a correção da postura da aluna.					
12:12	“Fábula irlandesa”. Professor dá dicas maioritariamente sobre a improvisação. Alerta ainda aluna para pequena alteração no ritmo que está a fazer. Do ponto de vista sonoro, diz a aluna que deve imaginar que está numa grande sala, como o Coliseu, e que deve encher a sala de som.					
12:20	Passam para tema “Can Can”. Aluna está com dificuldade a executar a articulação no andamento, estão professor pede que se foque no ar ao invés da língua. Aluna melhora performance.					
12:26	Aluna pede a professor para tocar tema seguinte (dueto) “Bien está lo que bien acaba”. Aluna diz ter tido dificuldade no mesmo devido ao solfejo. Professor toca uma vez para aluna e depois solfejam juntos.					

12:34	Professor consegue finalmente tocar o seu acompanhamento do dueto durante a primeira linha.
12:38	Iniciam estudo do solfejo da segunda linha do tema. Uma vez que é semelhante à primeira, aluna consegue realizá-la rapidamente.
12:41	Professor pergunta a aluna como está o seu corpo, ao que aluna responde que este está tenso. Realizam então exercícios de relaxamento.
12:47	Tocam exercício seguinte (“La feria de Scarborough”). Aluna com dificuldade nas pausas. Professor toca com aluna.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna C / Aula nº 15

Horas	Nome:	Aluna C (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	24 / 01 / 2019	Aula nº:	15
11:50	Aquecimento do corpo e exercícios com a cabeça da flauta.					
11:58	Exercícios do método <i>Flute 101</i> dedicado aos pontos de apoio, com alternância das posições de ré médio e dó sustenido. Realizam exercício em frente ao espelho e aluna consegue executar exercício com mais facilidade.					
12:05	Passam para primeiro exercício da lição 16 do método <i>Escuchar, leer y tocar</i> . Aluna com dificuldade na emissão do ré grave.					
12:13	Exercício com Pneumo-pro ajuda aluna na realização do exercício, mas aluna mantém dificuldade no dó grave. Professor pede a aluna para cantar e tocar ao mesmo tempo, procurando espaço na boca ideal para conseguir emitir nota mais grave do instrumento.					
12:20	Aluna consegue realizar exercício corretamente. Professor realiza alongamentos após aluna se queixar de dor no pulso direito.					
12:27	Iniciam Eco Exercise. Aluna canta primeiro exercício. Seguidamente vai tentando reproduzir com a flauta.					
12:40	Passam para “Exercício com nota nova” (sol sustenido). Aluna realiza exercício sem dificuldade, tocando ainda a escala de Lá Maior (exercício seguinte).					

Planificação de aula– Aluna C / Aula nº 16

Ano/Grau: 1º grau (5º ano)
Duração da aula: 55 minutos
Regime de frequência: Integrado
Data: 31/01/2019
Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- adequação da postura corporal para a performance;
- questões relacionadas com a sonoridade;
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- correção das posições das notas, coordenação e destreza técnica.
- outras questões relacionadas com o repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Lição nº 18 de método *Flute 101*.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

11:50 - 12:00 | aquecimento do corpo, exercícios de embocadura, respiração e postura

12:00 - 12:10 | realização de primeiro exercício da lição 18 dedicado à mudança de oitava do ré – esclarecimento de dúvidas relacionadas com ritmo e com posição das notas.

12:20 – 12:35 | dois duetos do mesmo livro– questões relacionadas com som e dinâmicas fomentando criatividade da aluna e desafiando-a a criar a sua própria interpretação da peça.

12:35 – 12:45 | temas do livro *Escuchar Leer y tocar*

RECURSOS E FONTES

Escuchar, leer y tocar de Broers e Kastelein.
Flute 101: Mastering the Basics – A Method for the Beginning Flutist with teaching and phrasing guides da autoria de Patricia George e de Phyllis Louke

AValiação

Aluna preparou duetos e lição nº 18. Demonstrou uma boa musicalidade e criatividade. No entanto, não preparou peças do livro *Escuchar, leer y tocar*.

REFLEXÃO

Aluna preparou duetos de forma muito sustentada. No entanto, temas do livro *Escuchar, leer y tocar* não foram preparados convenientemente, não chegando a ser interpretados a aula. Ao invés disso, ajudei aluna em exercício técnico da lição nº 18 que aluna preparou com recurso ao dó sustentado e ao ré. Pareceu ficar entusiasmada ao ser-lhe dada autonomia nos duetos para escolher dinâmicas. Aceitou as minhas sugestões e percebeu o porquê. Consegui prever dificuldade no ritmo, por parte da aluna, no decorrer do exercício da lição 18, dedicado às oitavas do ré. Preparei assim exercício que ajudou aluna a realizar o exercício corretamente.

Planificação da Aula Supervisionada – Aluna C / Aula nº 17

Ano/Grau: 1º grau (5º ano)

Duração da aula: 55 minutos

Regime de frequência: Integrado

Data: 07/02/2019

Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- adequação da postura corporal para a performance;
- questões relacionadas com a sonoridade;
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- correção das posições das notas, coordenação e destreza técnica.
- outras questões relacionadas com o repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Lição nº 18 de método *Flute 101*; Lição 16 do livro *Escuchar Leer y tocar I*.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

11:50 - 12:00 | aquecimento do corpo, exercícios de som/embocadura, respiração e postura;

12:00 - 12:25 | lição nº 18 do método *Flute 101*;

12:25 – 12:40 | temas do livro *Escuchar Leer y tocar I*

12:40 – 12:45 | visualização de vídeo

RECURSOS E FONTES

Escuchar, leer y tocar de Broers e Kastelein.

Flute 101: Mastering the Basics – A Method for the Begining Flutist with teaching and phrasing guides da autoria de Patricia George e de Phyllis Louke

AVALIAÇÃO

Aluna preparou duetos e lição nº 18. Demonstrou uma boa musicalidade e criatividade. No entanto, não preparou peças do livro *Escuchar, leer y tocar*.

REFLEXÃO

Aluna preparou duetos de forma muito sustentada. No entanto, temas do livro *Escuchar, ler y tocar* não foram preparados convenientemente, não chegando a ser interpretados a aula. Ao invés disso, auxiliei a aluna em exercício técnico da lição nº 18 que recorre ao dó suspenso e ao ré. Aluna pareceu ficar entusiasmada com o facto de lhe ser dada autonomia nos duetos para escolher dinâmicas. Aceitou as minhas sugestões e percebeu o porquê. Consegui prever dificuldade no ritmo, por parte da aluna, no decorrer do exercício da lição 18, dedicado às oitavas do ré. Preparei assim exercício que ajudou aluna a realizar o exercício corretamente.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna C / Aula nº 18

Horas	Nome:	Aluna C (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	14 / 02 / 2019	Aula nº:	18
11:50	Aluna chega à aula e, enquanto monta a flauta, falamos sobre o que sentiu na semana anterior com a professora orientadora a assistir. Aluna confessa timidez.					
11:55	Aquecimento do corpo. Exercícios com a cabeça da flauta (sonoridade) e em frente ao espelho.					

12:02	Exercício de som sobre a escala de Ré Maior tendo por base lição nº 18 do método <i>Flute 101</i> .
12:07	Professor vai corrigindo pontos de apoio devido a desequilíbrio na afinação dos dós sustentidos.
12:10	Exercício de oitavas.
12:15	Tema do “Guilherme Tell” de Rossini. Aluna não estava a reconhecer tema, pois estava a tocar muito devagar. Professor canta-lhe tema e aluna reconhece imediatamente. Torna-se mais fácil tocar “de ouvido” com algumas falhas a nível técnico.
12:22	Após corrigir devagar alguns erros técnicos, aluna consegue tocar tema acima mencionado. Passam para exercício do livro <i>Escuchar leer y tocar</i> , dedicado à escala de Lá M.
12:30	Após algumas dificuldades da aluna ultrapassadas, passam para exercício “jardines ingleses”. Aluna diz que teve alguma dificuldade na segunda linha. Quando toca, essa dificuldade nota-se, tocando muito bem a primeira linha e falhando na segunda. Professor explica o que significa a expressão “D.C. al Fine” que aparece no tema.
12:36	Aluna toca novamente tema depois de resolvidos alguns problemas de leitura e tocar lento.
12:40	Passam para “Dúo rítmico”. Aluna tem dificuldade em realizar ligadura. Professor sugere então outras abordagens do exercício para contornar dificuldades. Aluna consegue realizar exercício corretamente.
12:45	Tentam tocar tema “Noche africana”. Aluna encontra semelhanças com tema do filme d’ <i>O Rei Leão</i> de Elton John. Professor ri-se e reconhece essa semelhança.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna C / Aula nº 19

Horas	Nome:	Aluna C (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	21 / 02 / 2019	Aula nº:	19
	Aluna faltou.					

Grelha de Observação de Aulas – Aluna C / Aula nº 20

Horas	Nome:	Aluna C (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	28 / 02 / 2019	Aula nº:	20
11:50	Aluna chega e professor já tem vídeo do “Breathing Gym”. Realizam exercício e aluna termina-o com um sorriso no rosto.					
11:56	Pegam na flauta e começam a realizar exercício de respiração e estabilidade do som numa nota longa.					
12:02	Escala de Lá M articulada e ligada. Tema “Jardines Ingleses”, na mesma tonalidade.					
12:08	Exercício rítmico com as duas mãos. Aluna tem alguma dificuldade neste exercício e frequentemente troca as mãos.					
12:13	Avançam para “Noche africana”. Aluna com dificuldade no ritmo novamente. Professor toca com aluna e esta segue o ritmo.					
12:17	“Duetissimo”. Aluna erra na armação da clave. Professor toca a primeira voz do dueto com a aluna e só posteriormente é que toca a segunda voz.					
12:22	Exercício “Cálculo de ritmos”.					
12:30	Exercício “Cuidado com o sol susenido”. Correção de notas da armação de clave e articulação.					
12:37	“Eco Exercise”. Nota-se que aluna estudou.					
12:43	“J'ai le soleil”. Aluna toca à primeira corretamente. Seguem para “Café cappuccino”.					

Grelha de Observação de Aulas – Aluna C / Aula nº 21

Horas	Nome:	Aluna C (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	07 / 03 / 2019	Aula nº:	21
11:50	Professor liga metrónimo e realiza exercício de respiração com a aluna. Seguidamente, experimentam aguentar uma nota à escolha no registo médio. Professor pede a aluna que se preocupe com estabilidade da nota. Professor aguenta 23 segundos e aluna fica bastante entusiasmada com feito do docente.					
11:58	Mediante dificuldade da aluna (para de soprar com qualidade para aguentar mais tempo), professor pega em palhinha e garrafa de água e faz exercício recorrendo aos mesmos.					
12:05	Professor pede à aluna para me entregar uma nota longa. Aluna mantém-se numa ponta da sala e caminha até mim, mantendo a nota para me “entregar”.					

12:12	Aluna afina flauta, a pedido do professor, com nota no tablet. Canta a nota e depois tem mais facilidade.
12:17	Passam para exercício do livro <i>Escuchar, leer y tocar</i> intitulado “Michael, Row the Boat” (espíritual negro). Aluna tem dificuldade em ter consciência do tempo da música. Fazem exercício a cantar e a movimentar braço em círculo de acordo com tempo.
12:22	Revêm afinação devido a faixa de acompanhamento. De seguida, professor improvisa e faz dueto com a aluna a partir da mesma música.
12:28	Falam sobre a questão histórica dos espírituais negros. Aluna não conhecia conceito e professor canta “Oh Happy Day”. Aluna sorri e diz já conhecer esse tema.
12:32	Avançam para exercício “Hecho a melodia”. Aluna tem dificuldade em realizar ritmo corretamente.
12:37	Professor repara que aluna não realizou exercício “Mi primera composición” e questiona aluna sobre porque não o fez. “Para a semana trago”, diz aluna.
12:40	Aluna toca exercício “Aprende a voiar” à primeira. Professor diz “muito bem!”, num tom empolgado.
12:43	Eco Exercise.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna C / Aula nº 22

Horas	Nome:	Aluna C (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	14 / 03 / 2019	Aula nº:	22
11:54	Aluna pede desculpa por atraso. Traz o braço esquerdo ao peito: realizou uma fratura de ramo verde na zona do pulso. Professor pede a aluna para tirar cabeça da flauta. Aluna diz que acha que consegue tocar flauta, mas professor opõe-se, dizendo que não deve forçar a mão para não piorar a sua situação					
12:00	Realizam exercício com a cabeça da flauta no qual exploram posição da cabeça da flauta em relação ao lábio. Aluna é convidada a alterar relação flauta queixo num eixo vertical e horizontal, encontrando a posição que favorece a produção do som.					
12:10	Exercício de oitavas com a cabeça da flauta. Aluna tem dificuldade. Professor pede-lhe para andar. Ao realizar exercício em deslocação, aluna consegue realizar oitava sem problema.					
12:15	Professor pede a aluna para se colocar em frente ao espelho. E realizar exercício com Pneumo-pro.					

12:21	Professor realiza frase e pergunta a aluna como acha que as ventoinhas se comportar-se-ão. Aluna pensa que ventoinhas a girar deverão sempre ser as amarelas. Professor explica que, no agudo, podem chegar a girar a vermelha e a azul, exemplificando e mostrando movimento do lábio de lado à aluna.
12:30	Exercício do livro “My own composition”. Aluna tem compassos que deve organizar de modo a criar uma frase musical com sentido. Cantam diversos fragmentos e realizam exercício.
12:39	“Eco Exercise”. Realizam exercício a cantar. De seguida realizam “Capricho Italiano” a solfejar com o play-along.
12:45	Professor conclui a aula a dizer que é possível aluna manter estudo mesmo com o pulso lesionado do modo que a instruiu durante a aula.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna C / Aula nº 23

Horas	Nome:	Aluna C (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	21 / 03 / 2019	Aula nº:	23
11:50	Aluna chega. Continua com o gesso no braço. Professor inicia a aula a dizer que, pelos motivos óbvios, não fará prova este período. Quanto à audição, poderá fazer mediante a resposta do braço quando tirar o gesso. Aluna demonstra vontade de fazer audição, visto que já vai tirar gesso na segunda-feira. Diz ainda que não se importa de fazer prova, e professor ri-se dizendo que não quer, ainda assim, que aluna esforce braço.					
11:55	Professor mostra-lhe imagens retiradas do site da flautista Jennifer Cluff que ilustram a importância de uma boa postura para a performance e respiração. Explica imagens e intercala-as com exercícios de sonoridade e respiração com a cabeça da flauta.					
12:10	Exercício com a cabeça da flauta sentados. Professor explica postura sentada. Pede a aluna para sentir ossos da pélvis na cadeira e depois dá instruções para melhorar qualidade do som.					
12:20	De seguida realizam exercício com anca apoiada na parede assim como as costas.					
12:28	“Clapping Duet” da lição 18.					
12:34	Professor convida-me a tocar enquanto solfeja com a aluna.					
12:40	Professor aproveita que tenho flauta para tocarmos dueto improvisado para a aluna. Primeiro estipula notas que podemos usar, seguidamente diz para usarmos poucas					

	notas, quase só notas longas, seguidamente para improvisarmos sem nenhuma restrição. Aluna diverte-se com a nossa performance e observa performance quase como jogo de “ping-pong”, observando um de cada vez.
12:45	Falamos sobre a importância de improvisar e como o praticar a mesma questão.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna C / Aula nº 24

Horas	Nome:	Aluna C (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	28 / 03 / 2019	Aula nº:	24
12:04	Aluna entra com a flauta já montada. Professor pergunta se já consegue tocar e se quer fazer prova. “Quero!”, exclama a aluna, fazendo-nos rir. “Pronto, não te vamos tirar esse prazer!”, responde professor.					
12:07	Primeiro exercício Lição 18, “Aprender a voar”. Aluna realiza exercício corretamente, deixando-nos surpreendidos.					
12:10	“Echo Exercise” – aluna tem dificuldade nos 2º e 3º padrões. Afinação também não está perfeita.					
12:14	Afinam por metrónomo e exercício de sopro com “f” e “v”. Repetição do exercício. Aluna melhora bastante.					
12:18	Escala de Si bemol Maior.					
12:20	“Capricho Italiano” de Tchaikovsky”. Aluna tem dificuldade com contagem dos compassos de espera e com mi bemol da armação de clave. Correção e repetição do exercício com ajuda do professor e sozinha.					
12:25	“Marcha del dragón borracho”: Aluna sem dificuldade.					
12:28	“Cuenta y toca”. Professor dá sugestões variadas para a improvisação. Aluna afirma que quer tocar esta música na audição da próxima semana.					
12:36	Continuam a insistir na mesma música. Professor vai incentivando aluna a realizar um som mais cheio e a arriscar mais na improvisação, variando mais no ritmo.					
12:40	Professor explica o primeiro exercício da lição 19, “El telesqui”, baseado na escala cromática.					
12:43	Aluna tenta realizar exercício e professor nota que aluna está a forçar mão direita nas notas mais graves. Corrige a mão da aluna de modo a não forçar.					

Planificação da Aula – Aluna C / Aula nº 25

Ano/Grau: 1º grau (5º ano)
Duração da aula: 55 minutos
Regime de frequência: Integrado
Data: 04/04/2019
Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- adequação da postura corporal para a performance;
- questões relacionadas com a sonoridade;
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- correção das posições das notas, coordenação e destreza técnica.
- outras questões relacionadas com o repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

“Cuenta y toca” – preparação para audição. A escala cromática.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

11:50 - 12:00 | aquecimento do corpo, exercícios de embocadura, respiração e postura

12:00 - 12:10 | realização de exercício técnico baseado na escala cromática – “El telesqui” do manual.

12:20 – 12:40 | performance do tema “Cuenta y toca”, esclarecimento de dúvidas da aluna, correção de possíveis erros e preparação para audição da tarde.

12:40 – 12:45 | momento dedicado ao relaxamento do corpo para preparar simulação da audição

12:45 – 12:55 | simulação da audição

RECURSOS E FONTES

“Escuchar, ler y tocar” de Broers e Kastelein.

AValiação

A aluna é bastante aplicada e muito perspicaz. Conseguiu integrar o conceito de escala cromática com muita facilidade e tocá-la devagar sem recorrer a nenhum suporte escrito. Quanto à peça da audição, o maior desafio foi a parte improvisada.

REFLEXÃO

A aula iniciou com um aquecimento corporal e alguns exercícios com notas longas. Seguidamente, introduzi o conceito de escala cromática, o qual a aluna recebeu muito bem, aproveitando para relacionar alguns exercícios técnicos com o novo conceito. Uma vez que a aluna tinha uma audição para preparar, procurei incluir um momento no qual a aluna simulasse a sua apresentação, algo que já tinha feito na última aula do 1º período. Desta vez, gravei a parte sonora, de modo a poder refletir juntamente com a aluna sobre a sua improvisação e que outras componentes poderia acrescentar ao seu solo.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna C / Aula nº 26

Horas	Nome:	Aluna C (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	02 / 05 / 2019	Aula nº:	26
12:05	Aluna chega atrasada e pede desculpa. Professor inicia aula com exercícios de som e respiração.					
12:09	Na nota lá do registo grave, professor pede a aluna para tocar vários ataques pensando sempre no corpo de um modo relaxado, como se tivesse a “expandir” em cada respiração e à medida que se sopra. Fazem o mesmo com outras notas e em diferentes registos do instrumento.					
12:14	Antes de iniciar peças, aluna pergunta ao professor qual é a posição do mi bemol agudo. Professor explica e pede a aluna para, seguidamente, tocar a nota nos três registos do instrumento. Professor apercebe-se que aluna está a tencionar a mão. Professor tenta que aluna relaxe através do toque no braço da aluna e algumas instruções verbais como “calma, não apertes a mão”.					
12:20	Iniciam primeiro dueto da lição 20A do método <i>Flute 101</i> .					
12:24	Depois de tocarem uma vez num andamento lento, professor diz “agora <i>allegreto</i> ”. Aluna não consegue tocar no andamento sugerido. Professor pergunta se a mesma não experimentou tocar em casa dessa forma e aluna confessa que não reparou em indicação metronómica.					
12:28	Ao aumentar andamento, aluna acaba por falhar armação de clave.					
12:30	Professor pede a aluna que estude melhor dueto para a próxima aula e avançam para segundo tema, “The First Noel”. Aluna não se apercebe da armação de clave e toca sempre lá natural e quase sempre si natural, sendo que a peça tem três bemóis. Tem ainda dificuldade na dedilhação do mi bemol agudo.					

12:36	Professor pede a aluna para trabalhar isoladamente passagem “Dó ré e mi bemol” com vários andamentos, ritmos e de olhos fechados. Aluna consegue dominar passagem.
12:40	Professor pede a aluna para tocar todo o tema e aluna volta a tocar mi bemol agudo com posição do médio.
12:42	Professor diz a aluna que todas as dificuldades que a aluna está a ter relacionam-se com o estudo mau que fez em casa, criando maus hábitos na peça.
12:47	Professor diz a aluna que lição a retirar desta aula é que nunca se deve estudar mal, uma vez que estamos a formar maus hábitos. Dá exemplo de quando escrevemos algo num papel a lápis. Mesmo que se apague, fica lá a marca.

Planificação da Aula – Aluna C / Aula nº 27

Ano/Grau: 1º grau (5º ano)

Duração da aula: 55 minutos

Regime de frequência: Integrado

Data: 09/05/2019

Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- adequação da postura corporal para a performance;
- questões relacionadas com a sonoridade;
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- correção das posições das notas, coordenação e destreza técnica.
- outras questões relacionadas com o repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Lição 20A de método *101 Flute*.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

11:50 - 12:00 | exercício de respiração e relaxamento do corpo

12:00 - 12:10 | realização de exercício técnico baseado na escala cromática – “El telesqui” do manual.

12:20 – 12:40 | performance do tema “Cuenta y toca”, esclarecimento de dúvidas da

aluna, correção de possíveis erros e preparação para audição da tarde.

12:40 – 12:45 | momento dedicado ao relaxamento do corpo para preparar simulação da audição

12:45 – 12:55 | simulação da audição

RECURSOS E FONTES

Escuchar, leer y tocar de Broers e Kastelein

Flute 101: Mastering the Basics – A Method for the Beginning Flutist with teaching and phrasing guides da autoria de Patricia George e de Phyllis Louke

AValiação

A aluna evoluiu face à semana passada. Nota-se que houve uma preparação sólida em casa.

REFLEXÃO

Aluna que tinha tendência a estudar apenas exercícios com acompanhamento do *play-along*, já começa a empenhar-se mais no estudo de restantes exercícios e nota-se que gosta e evoluiu ao tocar em dueto, uma vez que reage muito por mimetização do que professor está a fazer.

Planificação da Aula – Aluna C / Aula nº 28

Ano/Grau: 1º grau (5º ano)

Duração da aula: 55 minutos

Regime de frequência: Integrado

Data: 16/05/2019

Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- adequação da postura corporal para a performance;
- questões relacionadas com a sonoridade;
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- correção das posições das notas, coordenação e destreza técnica.
- outras questões relacionadas com o repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Lição 20 e 20A do método *Flute 101*.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

11:50 - 12:00 | exercício de respiração/relaxamento do corpo e notas longas
12:00 - 12:10 | exercício da lição 20 de *101 Flute* dedicado às oitavas da nota ré.
12:20 – 12:40 | lição 20A do manual *101 Flute*.
12:40 – 12:45 | momento dedicado ao relaxamento do corpo
12:45 – 12:55 | exercício dedicado ao domínio da dedilhação do Mi bemol agudo (lição nº 20 do método *101 Flute*)

RECURSOS E FONTES

Escuchar, leer y tocar de Broers e Kastelein
Flute 101: Mastering the Basics – A Method for the Beginning Flutist with teaching and phrasing guides da autoria de Patricia George e de Phyllis Louke

AVALIAÇÃO

Aluna empenhada, interessada e com boas características musicais, realiza exercícios com muita naturalidade. No entanto, apresentou bastantes dificuldades nos exercícios da aula de hoje, notando-se que não houve uma preparação sólida durante a última semana.

REFLEXÃO

Aluna teve dificuldades nos exercícios técnicos dedicados às oitavas e à dedilhação do mi bemol pelo que foi necessário realizar diversas pausas durante a aula para conseguir manter aluna focada e ativa na realização dos exercícios. No final da aula, foi necessário dialogar sobre a importância do estudo e da dedicação individual semanal ao estudo do instrumento.

Planificação da Aula Supervisionada – Aluna C / Aula nº 29

Ano/Grau: 1º grau (5º ano)
Duração da aula: 55 minutos
Regime de frequência: Integrado
Data: 23/05/2019

Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- adequação da postura corporal para a performance;
- questões relacionadas com a sonoridade;
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- correção das posições das notas, coordenação e destreza técnica.
- outras questões relacionadas com o repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Lição 20 e 20A do método *Flute 101*.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

11:50 – 12:00 | exercício de relaxamento do corpo e notas longas

12:00 - 12:20 | lição 19 de *101 Flute*.

12:20 – 12:25 | momento dedicado ao relaxamento do corpo

12:25 – 12:45 | lição 19A do manual *101 Flute*

RECURSOS E FONTES

Escuchar, leer y tocar de Broers e Kastelein

Flute 101: Mastering the Basics – A Method for the Beginning Flutist with teaching and phrasing guides da autoria de Patricia George e de Phyllis Louke

AVALIAÇÃO

Hoje a aluna não teve a sua melhor prestação em aula. Pelo contrário, notaram-se bastantes dúvidas ao nível do ritmo, da leitura e pouco à-vontade em determinadas passagens mais técnicas. Quando questionada sobre o assunto, a aluna argumentou que tinha tido muitos testes e que efetivamente não tinha estudado de uma forma tão regular. Ainda assim, preparou tanto a lição 19 como a 19A. Foi por isso aconselhada, a estudar menos quantidade, mas melhor.

REFLEXÃO

Durante a aula, senti que a aluna percebeu as minhas instruções. No entanto, tal como aconteceu na aula de hoje da aluna B, não consegui cumprir a planificação dada a dificuldade da aluna em componentes básicas das músicas tal como o ritmo.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna C / Aula nº 30

Horas	Nome:	Aluna C (básico)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	1º	Data:	30 / 05 / 2019	Aula nº:	30
12:05	Professor realiza aquecimento com a aluna.					
12:17	Iniciamos prova com temas da lição 19 do método <i>Escuchar, leer y tocar</i> : tema da Carmen, “Habanera”, de se seguida “Melodia de la taiga”.					
12:22	Professor interrompe aula para falar de equilíbrio entre quantidade e velocidade de ar na mesma nota mas em dinâmicas diferentes (mf: 50% de quantidade e 50% de velocidade/ p: 25% de quantidade e 75% de velocidade; f: 75% de quantidade e 25% de velocidade). Resultado é muito positivo.					
12:29	Repetição de “melodia de la taiga”. Aluna tem dificuldade em respeitar armação de clave (si e mi bemol). Professor dá a oportunidade a aluna de rever tema, antes de “contar” para a prova.					
12:40	Tema “El ciclista feliz”. Aluna, nervosa por tema anterior não ter corrido bem, não sopra com convicção para a flauta e afinação cai.					
12:50	Duo “Adelante”. Aluna toca a medo.					
12:52	Combinam que peça será tocada na audição, dia 12 de junho. Professor avisa aluna que ter bom ouvido não chega para continuar a manter os “cincos” no final do período no próximo ano.					

Anexo H

Observações e planificações da Aluna D

Grelha de Observação de Aulas – Aluna D / Aula nº 1

Local: Academia de Música de Vilar do Paraíso, sala 3.13

Disciplina: Flauta

Regime: Supletivo

Horário da aula: quinta-feira, 12:50 – 13:45

Material usado na sala de aula: Flauta, estante, lápis, espelho, *tablet* com internet, colunas com boa qualidade sonora, Pneumo-pro.

Conteúdos Programáticos: Escalas e outros exercícios técnicos, *Estudos* dos cadernos nº2 e 3 de Köhler, op.33, *Partita* em Lá Menor BWV1013 de J. S. Bach, *Sonata* de F. Poulenc, *Concerto* em Sol Maior K313 de W. A. Mozart.

Caracterização da aluna

Aluna interessada que, no entanto, não tem a música como prioridade na sua vida.

Frequenta o 12º ano do curso de Ciências e pretende prosseguir estudos na área das engenharias, não dando prioridade ao estudo da flauta no seu dia-a-dia de forma assumida. Tal como a aluna B, não tem muita segurança no que toca às suas capacidades, sofrendo bastante com a ansiedade e manifestando sinais da mesma durante as aulas e ensaios com a pianista acompanhadora (sintomas como tremores nas mãos são visíveis recorrentemente).

Horas	Nome:	Aluna D (secundário)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	8º	Data:	27 / 09 / 2018	Aula nº:	1
12:45	Aluna entra e professor apresenta-me e explica a minha presença na sala de aula. Aluna diz lembrar-se do tempo em que estudei naquela academia. Professor encaminha-a então para a mesa onde deve montar a flauta.					
12:50	Iniciam exercício de sonoridade com recurso aos harmónicos da flauta. Iniciam no lá do registo grave. “Só tens som se houver movimento do ar”, alerta professor.					
12:57	Professor pede a aluna que retire a cabeça do instrumento. Aluna toca e professor pede que cante a nota que está a cantar em “ô” para dentro da flauta, executando a técnica de cantar e tocar simultaneamente. Recorrem também ao espelho.					
13:04	Aluna realiza ainda exercício com a cabeça da flauta. No entanto, nota-se uma grande diferença no que toca à qualidade do som face ao início do exercício, que advém da pressão da coluna de ar que no início era pouca (ouvia-se um som frágil). Professor conclui: “Tocar tem de ser liberdade!”					

13:10	Aluna volta a montar flauta e voltam a exercício de harmónicos. Professor alerta para contacto com lábio inferior que deve ser “firme, mas flexível”.
13:13	Professor dirige-se ao tablet e abre artigo sobre anatomia do braço. Fala sobre clavícula fazer parte dos membros superiores e procura consciencializar aluna de modo a que esta encontre uma postura sem tanta tensão. Aluna volta a pegar na flauta e toca, aparentemente, com menos tensão.
13:17	Passam para exercício de oitavas. Professor dá indicação que se prende com a direção do sopro (“Aproveita a rampa do teu céu da boca”).
13:19	Realizam exercício de oitavas com a escala de Fá M recorrendo a vários padrões (colcheias, tercinas, etc). Professor toca com aluna exercícios.
13:29	Escala de Fá M por terceiras. Depois professor pede para realizarem exercício nº 4 do livro de Taffanel e Gaubert. Aluna diz não ter exercício decorado e professor responde dizendo que já deveria sabê-lo de memória.
13:34	Escala Ré menor natural, seguida da harmónica e da melódica. Seguidamente, escala cromática com metrónomo a 60 e vários ritmos.
13:40	Professor diz a aluna que pode arrumar e enquanto esta desmonta instrumento, pergunta sobre o tempo disponível que aluna tem para dedicar ao estudo durante a semana. Mediante resposta negativa da aluna, professor aborda a questão da inteligência a estudar. Se tem pouco tempo, deve estudar com inteligência de modo a rentabilizar ao máximo o pouco tempo que tem.

Observações: Professor pede que aluna estude escala cromática melhor para a aula seguinte, um estudo, a *Partita* em Lá menor de J. S. Bach e diz que enviará, por email, gravações da Sonata de Poulenc.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna D / Aula nº 2

Horas	Nome:	Aluna D (secundário)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	8º	Data:	4 / 10 / 2018	Aula nº:	2
12:50	Aluna entra e posiciona os seus pertences em cima da mesa da sala. Professor pede para se posicionar em frente ao espelho e soprar para cabeça da flauta. Aluna inicia, tal como na aula anterior, o exercício com um som “tímido” e “débil”. Professor vai dando instruções tais como “corpo relaxado”, movimentando-se, ou “ar livre”.					

	Pede a aluna que use a técnica de cantar e tocar simultaneamente, exemplificando. As melhorias no som da aluna são visíveis.
13:02	Professor pergunta qual a escala que a aluna estudou esta semana, lembrando-a que deve começar a estudar mais do que uma por semana de modo a interiorizá-las. Aluna responde que praticou escala de Sol Maior, relativa menor e cromática. Tal como na semana anterior realizam diversos exercícios. Na maioria do tempo, professor acompanha aluna com o seu instrumento, procurando manter ou aumentar o andamento consoante modo como aluna toca. Aluna tende a demonstrar maior assertividade quando professor toca em simultâneo.
13:24	Professor pergunta a aluna se estudou algum estudo. Aluna responde afirmativamente e começa a tocar Estudo nº 11 de Köhler. Nota-se uma grande ansiedade quando se observa a aluna, tanto pela forma como respira como pelo modo como se posiciona em frente à estante. Professor toca-lhe nos ombros e puxa-a para trás enquanto toca. Depois, vai respirando com a aluna, fazendo uma respiração mais longa e relaxada do que a aluna, que o começa a imitar. Depois interrompe-a e diz-lhe “Calma... Estás a tocar um estudo, mas diz ali <i>Moderato</i> . Pensa nisto como uma dança”. Pede a aluna que volta a tocar e que baloíce como um pêndulo para trás e para frente. Aluna parece mudar a sua abordagem do estudo de mais técnica para mais musical.
13:35	Professor faz pequeno exercício de respiração em que pede a aluna para não bloquear corpo de cada vez que inspira. De seguida, pede a aluna que toque e que demore o tempo que precisar em cada inspiração, mas que esta se realize de forma relaxada e livre, assemelhando-se ao ato natural de respirar.
13:40	Aluna volta a tocar estudo e nota-se uma maior fluidez tanto a nível corporal como sonoro. Professor conclui aula, dizendo que perdeu bastante tempo com pequenas questões de postura, mas que o nosso corpo tem um grande impacto na forma como tocamos e que aluna deve começar a insistir mais nesta questão.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna D / Aula nº 3

Horas	Nome:	Aluna D (secundário)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	8º	Data:	11 / 10 / 2018	Aula nº:	3
12:48	A aluna chega e monta a flauta. Professor mostra dois vídeos a ambas as alunas (C, que ainda está na sala a desmontar a flauta, e D). No primeiro vídeo (presente no “The Flute Channel” no <i>Youtube</i>), pode ver-se uma flautista a tocar enquanto					

	<p>gira um arco na cintura (Hula Hoop). O professor explica que quando tocamos devemos ter uma boa estabilidade no corpo e que, do ponto de vista postural, nem podemos estar demasiado tensos nem demasiado relaxados, sensação esta que pode ser encontrada ao fazer “Hula Hoop”. Já o segundo vídeo trata-se de uma TedTalk da percussionista surda Evelyn Glennie, na qual os primeiros cinco minutos abordam a diferença entre a tradução do que está na partitura e a interpretação, mostrando que a música está para além da partitura. Ambas as alunas ficam bastante surpreendidas e entusiasmadas com os vídeos, gerando-se um diálogo bastante interessante.</p>
13:01	<p>Aluna começa a fazer exercício com cabeça da flauta em frente ao espelho. Trabalham a focalização da coluna de ar para um som mais limpo. De seguida, utilizam “Pneumo-Pro”, alternando o seu uso com o da cabeça da flauta.</p>
13:05	<p>Aluna monta flauta e toca algumas notas longas. Em cada nota, professor pede que aluna explore a ressonância do seu corpo, mantendo a laringe descida, o palato mole subido, e pensando na sua caixa torácica como caixa de ressonância do instrumento. Aluna consegue um som cheio e reverberante.</p>
13:10	<p>Passam para exercício de oitavas em staccato. Nas oitavas mais agudas, aluna tem dificuldade em manter pulsação, atrasando ligeiramente. No final do exercício, professor incentiva aluna a criar os seus próprios exercícios técnicos e a desafiar-se a si própria.</p>
13:14	<p>Iniciam escala de Si bemol Maior com recurso ao Exercício 4 do livro de Taffanel e Gaubert. Dado a aluna ter dificuldade em manter a flauta firme (problemas nos pontos de apoio), professor volta ao tablet e mostra imagem da parte esquelética e muscular da mão, explicando à aluna como dele estar colocada a sua mão para que consiga manter a flauta firme enquanto toca, por maior movimento que os dedos façam. Ao fazer escala novamente, professor pede a aluna para se voltar a focar no som e a fazê-lo ressoar como fizera anteriormente nas notas longas. Sentem-se melhorias a nível técnico e sonoro. No entanto, professor repara que dedo anelar direito não está a tapar convenientemente a chave. Dialogam sobre possibilidade de tapar a chave.</p>
13:22	<p>Escala cromática em todo o registo da flauta. Após exercício com várias articulações e ritmos, professor propõe a aluna começar a praticar uma redução do Exercício 4 do livro de Taffanel e Gaubert, utilizando apenas os compassos das modulações, passando assim por todas as tonalidades em pouco tempo.</p>
13:30	<p><i>Partita em Lá menor para flauta solo</i> BWV 1013 de J. S. Bach, <i>Allemande</i> – aluna toca a primeira vez e começo, desde o início, a ouvir sons provenientes da sua</p>

	garganta que acompanham cada nota <i>staccato</i> que a aluna toca. Professor deixa aluna terminar primeira secção e após interromper aluna questiona-a sobre a posição da sua língua a tocar. Aluna diz colocar ponta da língua atrás dos dentes superiores. Professor pede então que aluna realize exercício em que não articula com língua, apenas em “Ha”, dizendo-o com a letra “H” aspirada. Aluna realiza exercício sem dificuldade.
13:37	De seguida, professor pede a aluna que coloque coxas encostado à parede, fletindo os joelhos e mantendo a sua coluna encostada à parede. Aproxima estante da aluna e pede-lhe que toque nessa mesma posição. Aluna começa a tocar e, devido a variações de tempo indevidas, professor começa a marcar o tempo estalando os dedos. Professor vai pedindo articulações diferentes tais como “Te te te”, “Ke ke ke”, “Tu tu tu”, “Te ke”. De seguida, aluna retorna à posição normal e desta vez não se ouvem ruídos na garganta. Professor pede a aluna que, sempre que toque peça, repare se está a fazer algum som e para não continuar a tocar caso o mesmo aconteça, tentando relaxar a laringe e sem esquecer que sem o sopro a flauta não produz som.
13:48	Professor pede desta vez a aluna que toque tudo ligado e com diferentes dinâmicas (tudo <i>forte</i> , tudo <i>piano</i> , <i>mezzo forte</i> , com <i>crescendo</i> , com <i>diminuendo</i> , etc.). Aluna realiza exercício e regularidade dos dedos vai melhorando. No final, professor pede que aluna toque “tal como está escrito”.
13:55	Professor manda aluna arrumar coisas e remete para vídeo observado no início da aula: “o que é importante na música é a comunicação e não se acertar as notas todas”.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna D / Aula nº 4

Horas	Nome:	Aluna D (secundário)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	8º	Data:	18 / 10 / 2018	Aula nº:	4
12:50	Aluna chega e começa a montar instrumento. Professor vai falando comigo sobre dificuldades que advém do facto de alguns alunos não dominarem conteúdos de formação musical a 100%. Aluna participa no diálogo.					
12:55	Professor pede a aluna que toque nota lá. Vão fazendo exercícios de ativação da respiração, realizando, sem a flauta, consoantes fricativas “V”, “Z” e “F”. De seguida,					

	com a flauta novamente, aluna procura “centrar o som” nas diferentes notas que vai tocando.
13:00	Começam a tocar escala de Ré Maior com recurso ao Exercício 4 do livro de Taffanel e Gaubert. Professor vai dirigindo atenção da aluna para pontos de apoio e postura e aluna vai fazendo correções que considera adequadas. De seguida, professor vai ao tablet e mostra artigo da autoria de Lia Pearson intitulado “Body Mapping for Flutists”, baseado no livro <i>What every musician needs to know about the body</i> de Barbara Conable. Fala sobre uma noção criada pela autora intitulada <i>Os três “efes”</i> , referindo palavras começadas pela letra “F”. Estas são as palavras “flexibilidade” (em oposição à força), “fluidez” e “liberdade” (<i>freedom</i>). De seguida realizam escala de Si menor, focando-se nos conceitos abordados anteriormente.
13:18	Estudo nº 12 de Köhler, op. 33, Caderno nº2 – aluna começa a tocar e nota-se que tercinas não estão 100% regulares. Professor pede então que me levante, rindo-se, e pede a aluna que me dê um abraço. Aluna abraça-me e sinto o seu nervosismo tanto ao nível da tensão dos seus membros como ao nível respiratório, sentindo o seu batimento cardíaco acelerado. Começo a rir e peço que aluna relaxe os seus membros, deitando a minha cabeça sobre o seu ombro. Sinto que aluna começa também a relaxar. Professor fala então na sensação de aconchego que devemos sentir ao tocar flauta, principalmente nas partes mais técnicas, para que consigamos ter controlo sobre os nossos próprios dedos. Quando aluna volta a tocar, nota-se uma grande diferença tanto a nível sonoro como do ponto de vista da regularidade técnica.
13:28	Professor pede aluna que tenha em atenção afinação das notas, comparando-as umas com as outras. Conclui com a ideia de que não há instrumentos de sopro 100% afinados e que temos de ir corrigindo sempre a nossa afinação. Quando volta a tocar, notam-se melhorias nesse parâmetro.
13:35	<i>Sonata</i> de Poulenc – professor fala de gravação do flautista Vincent Lucas e recorda masterclasse que assistiu com o mesmo flautista há dois anos. Procura de seguida caderno de notas e lê apontamentos que retirou dessa masterclasse, recordando as suas características humanas e como flautista. A propósito da anacruse da <i>Sonata</i> de Poulenc, recorda exercício que flautista realizou com uma aluna em que pedia que esta “oferecesse” o primeiro tempo do excerto “Volière” do <i>Carnaval dos Animais</i> de Saint-Saëns a cada ouvinte da sala, concluindo que a música é o ato de dar, por mais técnica que seja a peça que se esteja a tocar.

13:45	No final da aula, professor pede a aluna que lhe envie por email uma gravação da <i>Sonata</i> de Poulenc ainda no dia de hoje e outra na quarta-feira, para que mais tarde possam comparar as diferenças entre ambas.
-------	--

Grelha de Observação de Aulas – Aluna D / Aula nº 5

Horas	Nome:	Aluna D (secundário)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	8º	Data:	25 / 10 / 2018	Aula nº:	5
12:50	Aluna entra e começa a montar instrumento. Professor vai perguntando qual escala estudou. Relativamente às peças, questiona se ouviu gravações das obras a estudar e se teve tempo de avançar no estudo das mesmas. Aluna contextualiza a sua semana.					
12:55	Com a cabeça da flauta vão realizando exercícios de som. Quando montam a flauta novamente, professor vai tocando aluna nos braços e nos ombros devido a tensão habitual com que aluna se apresenta. Em frente ao espelho, aluna é incentivada a estar atenta a correções posturais.					
13:05	Escala de Mi bemol Maior – professor liga metrónomo a 60 Bpm. Pede a aluna que toque escala e aluna toca em semicolcheias em staccato. Professor vai dando instruções e pedindo diferentes ritmos e articulações. De seguida, professor pede a aluna que toque as escalas, não por tocar, mas sempre com algum objetivo: “tens que querer sempre mais qualquer coisa!”. Tocam arpejo, inversões 3 a 3 e 4 a 4. De seguida, arpejo de sétima da dominante.					
13:20	Passam para <i>Sonata</i> de Poulenc. Professor pede a aluna que o lembre que gravação ouviu. Aluna responde que ouviu Emmanuel Pahud. Aluna começa a tocar e professor interrompe-a quando começa a mostrar dificuldade, após a marca de ensaio “4”. Começam a discutir sobre a anacruse, em fusas, defendendo que esta deve ser simples e não carregada, como aluna tocou, provavelmente devido à dificuldade técnica e ao registo (agudo) em que esta se encontra.					
13:28	Começam a trabalhar partes técnicas, percutindo nas chaves da flauta. Com a flauta no ombro, a aluna ouve através dos “key clicks” se os seus dedos estão regulares ou não. Quando voltam a tocar, professor dá sugestões de dedilhações alternativas, sugerindo que aluna toque mi agudo sem mindinho da mão direita quando na dinâmica forte para facilitar afinação.					

13:35	Professor chama aluna à atenção, pedindo-lhe que repare na sua posição. Professor intitula posição da aluna, com tronco debruçado sobre a estante, de “posição de fuga”. Professor explica que aluna se deve manter equilibrada e que deve reparar que só se coloca nessa posição quando tem dificuldades técnicas, devido à ansiedade. No entanto, essa posição só vai prejudicar e dificultar a respiração e o controlo da aluna sobre a peça que está a tocar. Aluna parece compreender e professor pede que aluna flita ligeiramente os joelhos, para que se consiga manter equilibrada.
13:42	Professor alerta aluna para o facto de estar a rodar flauta para dentro no agudo, corrigindo-lhe os pontos de apoio. Para isso, usa um fife que tem numa das gavetas de um armário da sala e bolas “antistress”. Agarra as bolas “antistress” e segura o fife pressionando as bolas contra os locais de apoio do fife e da flauta.
13:46	Aluna começa a arrumar e professor pergunta a aluna se tem disponibilidade para ter aula extra na semana seguinte, uma vez que na semana seguinte será feriado. Ficam de combinar aula extra na aula de Ensemble de Flautas.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna D / Aula nº 6

Horas	Nome:	Aluna D (secundário)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	8º	Data:	8 / 11 / 2018	Aula nº:	6
12:50	Após montar instrumento, professor pede a aluna que toque algumas notas longas para aquecer. Vai dando instruções e som vai crescendo e amplificando. Começam a realizar oitavas e professor pede que aluna construa oitavas a partir da nota base. Aluna consegue um som com uma grande qualidade tímbrica e de afinação.					
12:55	Passam para escala de Lá M. Aluna realiza escala de várias formas pedidas pelo professor. Enquanto aluna toca, professor corrige a sua postura. Interrompe, entretanto, aluna para realizar pequeno exercício de respiração, uma vez que, várias vezes, aluna parece esquecer-se de soprar aquando de passagens mais técnicas. Depois, professor pede a aluna que se dirija ao espelho e pede que diga sílabas “Ung” e “Muã”, puxando lábios para a frente. Pede, de seguida, que aluna pense nessa sensação ao tocar. Som melhora e ar parece fluir também com mais naturalidade após exercícios.					
13:02	Escala de Fá # menor com várias articulações e arpejo nas diversas inversões.					

13:08	Iniciam primeiro andamento da Sonata de Poulenc. Aluna começa a tocar e mais uma vez parece esquecer-se da qualidade sonora que conseguiu anteriormente. Professor insiste.
13:15	Professor felicita aluna. Melhorou bastante desde a última vez que tocou. Elogia o timbre delicado que escolheu para iniciar a frase, mas pede mais contraste para parte em que desce ao registo mais grave, nos compassos 6 e 7. Para o conseguir, professor sugere que aluna direcione ar para a ponta dos pés (para baixo) e que foque bem o som. Quando aluna repete, arranca reação enérgica do professor que exclama “Boa!”. Aluna sorri timidamente e professor incentiva-a e afirma que, se ela quiser, é capaz de tocar ao nível de qualquer colega que já tenha concluído o oitavo grau (referindo-se a alunas que terminaram no ano letivo passado o oitavo grau e que prosseguiram estudos no ensino superior).
13:22	Fazem pequenas correções técnicas nas anacruses. Seguidamente, trabalham parte associada ao duplo staccato, no 5º compasso após a marca de ensaio nº 5. Professor sugere a aluna que trabalhe tudo ligado. Aluna realiza exercício e vai alternando com outras articulações, usando também o staccato simples. Professor sugere que esta pense em “Té ké té”. Mesmo assim, a aluna mantém a dificuldade e professor pede que lime essa passagem em casa.
13:30	Chegam à marca de ensaio 8. Nesta secção, aluna tem dificuldade em manter tempo e fusas soam bastante irregulares. Professor pede a aluna que faça “galopes” e que tente colocar fusas posteriormente. Tempo continua bastante irregular e professor sugere que aluna trabalhe exerto com o metrónomo.
13:38	Fazem recapitulação do que trabalharam e aluna volta a tocar. Professor volta a elogiar o seu timbre e interpretação, pedindo que se esforce para que consiga fazer um bom exame de oitavo grau, depositando-lhe a sua total confiança. Fala ainda da importância de ser natural a tocar peça. De seguida, tem pequeno diálogo com a aluna sobre segundo andamento da Sonata. Discutem dificuldades sentidas pela aluna no estudo, até agora, da peça. Aluna aborda questão da afinação e professor afirma que quer ouvir segundo andamento na aula seguinte.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna D / Aula nº 7

Horas	Nome:	Aluna D (secundário)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	8º	Data:	15 / 11 / 2018	Aula nº:	7

12:50	<p>Aluna chega, monta a flauta e coloca partitura da <i>Sonata</i> de Poulenc na estante. Professor questiona se quer começar logo a tocar e se já aqueceu. Aluna diz preferir aquecer antes e professor pede que comece aquecimento. Aluna coloca na estante o livro de técnica de Taffanel e Gaubert. Professor pergunta se acha que aquecer com escalas rápidas é uma boa estratégia. Aluna sorri sem responder. Professor diz preferir aquecer com notas longas e pergunta a aluna se concorda. Aluna concorda e começa a tocar intervalos de oitavas. De seguida, vai obedecendo a instruções do professor que se prendem com postura, direção da lâmina de ar e subida do palato mole. Som melhora bastante.</p>
13:00	<p>Iniciam o primeiro andamento da <i>Sonata</i> Poulenc. Professor sai da sala para ir procurar pianista acompanhador e pede que aluna comece a tocar e deixa-me à vontade para dar instruções à aluna na sua ausência. Aluna começa a tocar, estando bastante nervosa e tocando com um som “tímido”. Peço-lhe que acima de tudo relaxe e deixe o ar fluir, dizendo-lhe que, sem ar, a flauta não toca e que está a “hiperventilar” pelo facto de não soprar, criando tensão na caixa torácica e inspirando constantemente sem expirar a totalidade ou grande parte do ar que tem dentro dos pulmões. Dou exemplo de anacruse (segunda septina do andamento) em que se ouve rotura do <i>legato</i> a meio da célula devido à baixa velocidade e quantidade do ar. Aluna volta a tocar e nota-se uma grande diferença. Seguidamente, peço-lhe que procure a mesma dinâmica do ar na passagem em duplo <i>staccato</i> que a aluna tem mais dificuldade. Aluna atrasa bastante nessa secção.</p>
13:10	<p>Professor chega e avisa que combinou com a pianista começar a ensaiar às 13:30. Pede então a aluna que comece a tocar do início. Aluna volta a tocar e corre melhor do que a primeira vez que tocou para mim. Ainda assim, professor continua a estimulá-la a soprar e a dar mais alguma emoção à música. Depois, refere que os trilos estão melhores e diz a aluna que deve desvalorizá-los com a expressão “são uma mariquice”. Aluna ri-se e, ao repetir, consegue que os trilos soem leves e fluídos.</p>
13:18	<p>Chegam à parte do duplo <i>staccato</i> e aluna volta a atrasar bastante. Professor diz que aluna deve continuar a trabalhar o duplo <i>staccato</i> isoladamente e que, no ensaio com piano, para não atrasar, deverá fazer passagem em <i>staccato</i> simples. Depois corrige pequenas partes de solfejo e de mudança de andamentos. Faz ainda exercício nos <i>pianíssimos</i>, exemplificando a sonoridade que aluna deve procurar e como a encontrar, mudando a direção da lâmina de ar.</p>

13:30	Vamos ensaiar com piano. Aluna leva parte de piano e dirigimo-nos ao andar de baixo, à sala da pianista acompanhadora. Aluna não afina flauta convenientemente e fica bastante baixa. Professor pisca-me o olho e não diz nada à aluna. Quando começam a tocar, aluna está muito baixa, principalmente nos finais de frase. Quando vai para os agudos fortes, consegue estabilizar a afinação e acaba por não corrigir com o ajuste da cabeça da flauta. Chega a um ponto que o professor diz a sorrir “Bem! Chega de sofrimento! Tu não afinas, rapariga?”. Aluna ri-se timidamente e afina sem dificuldade, dizendo que já tinha reparado. Professor avisa que, em caso de dúvida, é preferível ficar alta do que baixa, uma vez que é mais fácil ajustar com a embocadura para baixo.
13:38	Aluna tem alguma dificuldade em algumas entradas. Quando se engana, professor pede-lhe que se aproxime da pianista acompanhadora e observe a partitura do piano, indicando-lhe algumas referências. Aluna consegue, de modo geral, tocar corretamente a seguir. Em sítios mais delicados de junção, professor avisa que posteriormente terão de se juntar (aluna e pianista) para ensaiar para que não seja necessário perder tempo da aula.
13:43	Regressamos à sala e, pelo caminho, professor vai discutindo com aluna o que ainda há para melhorar. Quando chegam à sala de aula, já não há tempo para muito mais. O professor pede à aluna para voltar a ouvir a peça em casa, mas desta vez a acompanhar pela parte de piano para evitar “perder tempo” no ensaio com pianista acompanhadora.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna D / Aula nº 8

Horas	Nome:	Aluna D (secundário)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	8º	Data:	22 / 11 / 2018	Aula nº:	8
12:52	Aluna entra com a flauta montada e professor pergunta se já aqueceu. Aluna responde que esteve a aquecer noutra sala antes da sala, então professor diz que podemos tentar ir já ensaiar com o piano.					
12:58	Depois de aluna afinar, inicia-se ensaio. Aluna parece nervosa pela forma como tem o corpo.					
13:03	Professor interrompe aluna após a mesma errar algumas notas. Pede a aluna para se concentrar mais.					

13:10	Aluna continua a enganar-se em partes fáceis e conta mal os compassos de espera. Professor interrompe ensaio e diz-lhe que não lhe parece que aluna esteja nos seus melhores dias. Ela assume que professor tem razão. Professor pergunta se aluna estudou 2º andamento e se o ouviu por causa do acompanhamento. Mediante resposta negativa da aluna, decidem regressar à sala e deixar ensaio para a semana seguinte.
13:20	Quando chegam à sala aluna parece triste. Professor diz-lhe para respirar e que o ser humano não é uma máquina: tem dias bons, dias maus e erra. Aluna fica com os olhos vermelhos e professor tenta evitar que aluna chore, rindo-se e recorrendo ao seu sentido de humor. Fala ainda comigo sobre o assunto e eu própria assumo que muitas vezes me deu vontade de mandar flauta “pela janela fora”. Aluna começa a rir-se.
13:28	Professor pede a aluna para pousar flauta e realiza alongamentos com a mesma e exercícios de respiração.
13:36	No final, professor pergunta se aluna quer tocar mais alguma coisa. Aluna diz que pode tocar início do segundo andamento. Professor pede-lhe que use pensamentos negativos que parece ter no momento para a ajudar na interpretação do andamento.
13:40	Apesar de ter tido algumas dificuldades no decorrer da performance, aluna acaba por sorrir no final quando professor lhe diz que está num bom caminho e que as pedras vão sempre existir, apenas temos de aprender a contorná-las ou, caso caíamos, a levantar. Terminam assim a aula.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna D / Aula nº 9

Horas	Nome:	Aluna D (secundário)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	8º	Data:	29 / 11 / 2018	Aula nº:	9
12:55	Iniciam com exercício nº 7 do livro <i>Check Up</i> de Peter Lukas Graf que consiste na alternância entre notas dó natural e dó sustenido com e sem mindinho para testar e praticar pontos de apoio na flauta. Aluna tem dificuldade em manter flauta estável. Com indicações do professor, aluna vai melhorando. Professor remete seguidamente para exercício que fizeram na classe de flautas e pede para aluna os adicionar à rotina de aquecimento.					

13:10	Vamos para ensaio com piano no andar de baixo. Aluna toca de forma mais confiante que na semana anterior o primeiro andamento da Sonata de Poulenc, no entanto não presta muita atenção à comunicação com piano, não esperando (por exemplo) quando pianista acompanhadora cede nas suas partes solísticas. Professor chama-a à atenção. Corrigem também pequenas questões de afinação.
13:26	Passamos para segundo andamento da Sonata. Aluna parece nervosa por ser o primeiro ensaio e faz transparecer esse estado de espírito na qualidade do seu som. Nos agudos, aluna tende a deixar de soprar e a apertar. Professor diz que na sala fará com ela exercício em que investirão nessa matéria. Depois dá à aluna algumas referências do piano para uma melhor performance e pede que esta comece a estudar o terceiro andamento.
13:37	Regressamos à sala e professor pega em palhinha estreita que tem guardada no seu armário. Explica a aluna que para soprar por aquela palha precisa de apoiar tal como nos agudos. Para soprar com maior velocidade de ar pela palhinha, aluna é obrigada a fazer ligeira força nos abdominais. Ao mesmo tempo, uma lâmina de ar estreita.
13:42	Aluna toca estudo nº 1 de Köhler. Mais uma vez, tende a parar de soprar. Professor faz analogia com arco do violoncelo – “para o arco, para o som. É a mesma coisa com o sopro”.
13:49	Professor dá indicações a aluna para oscilar peso do corpo entre perna direita e esquerda. Aluna procura equilíbrio e som melhora, assim como parte técnica que se torna mais fluída. Professor alerta para a importância do corpo na performance – “não te preocupes só com as notas, isso é uma ilusão”.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna D / Aula nº 10

Horas	Nome:	Aluna D (secundário)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	8º	Data:	06 / 12 / 2018	Aula nº:	10
12:50	Professor inicia aula com exercício de harmónicos. Pede a aluna para afinar por harmónicos de 12ª. Aluna já domina exercício e realiza-o. Som vai-se tornando mais cheio com o decorrer do exercício.					
13:00	Aluna toca estudo nº 1 de Köhler. Nota-se uma boa evolução desde a semana anterior do ponto de vista da qualidade sonora e do domínio técnico. Professor dá algumas sugestões de dinâmicas e mudanças de “ambiente”. Explica a aluna que					

	tem de conhecer bem as secções de cada peça (ou estudo) e mudar o pano de fundo de cada tal como se muda o cenário entre atos numa peça de teatro.
13:12	Passamos para Partita em Lá menor de J. S. Bach. Aluna toca uma vez todo o andamento. À medida que toca vai atrasando e baixando braços. Nota-se um grande cansaço no final da peça e professor diz a aluna que é importante, para além de trabalhar as diversas secções de uma peça, treinar a resistência durante a performance.
13:20	Professor trabalha o staccato com a aluna recorrendo a uma garrafa de água e uma palhinha. Pede-lhe para articular com a consoante “T”. Aluna tem dificuldade em manter andamento das articulações, mas diz que conseguiu sentir de modo mais perceptível os músculos da respiração na zona abdominal. Professor pede a aluna que toque Partita não se esquecendo de soprar com os músculos da respiração ativa, tal como fez com a palhinha. Notam-se bastantes melhoras.
13:32	Fazem análise de alguns pontos da peça e professor faz referência a momentos em que a harmonia é mais constante (início) e momentos em que a harmonia muda mais rapidamente, já no desenvolvimento. Sugere ainda a aluna que use um tipo de articulação menos “picado”, sugerindo-lhe, para além de usar mais ar tal como no exercício anterior, usar a consoante “D”.
13:40	Professor marca na partitura pequenas secções nas quais ainda sente aluna inconstante. Pede a aluna para estudar secções isoladamente, de modo a dominar tecnicamente a peça na sua totalidade.

Planificação de Aula – Aluna D / Aula nº 11

Ano/Grau: 8º grau (12º ano)
Duração da aula: 55 minutos
Regime de frequência: Supletivo
Data: 13/12/2018
Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- postura corporal correta e que privilegie a performance;
- sonoridade plástica
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;

- coordenação e destreza técnica.
- interpretação de acordo com estética das distintas épocas da história da música.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1º andamento da Sonata de Poulenc.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

12:50 - 12:55 | exercícios de embocadura com cabeça da flauta
12:55 - 13:10 | escala de Mi maior destinada ao aquecimento – notas longas, diferentes andamentos e articulações
13:10 – 13:35 | ensaio com piano para audição
13:35 – 13:45 | diálogo sobre dúvidas, revisão de algumas passagens lentamente e diálogo de motivação para a audição.

RECURSOS E FONTES

Exercices Journalieres de Taffanel e Gaubert; estudos op.33 de Kohler (3º caderno) e *Sonata* de Poulenc.

AVALIAÇÃO

Aluna estava bastante ansiosa para audição. No entanto, melhorou desde a semana passada a níveis sonoros, de junção com piano e de interpretação.

REFLEXÃO

Penso que a planificação foi adequada a uma aula “pré-audição”, realizando um bom aquecimento para uma melhor prestação no ensaio com piano, deixando a aluna mais aliviada após um bom ensaio.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna D / Aula nº 12

Horas	Nome:	Aluna D (secundário)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	8º	Data:	03 / 01 / 2019	Aula nº:	12
12:50	Realização de aquecimento de “dr. Sanchez”. Aluna tocou na maioria do tempo com o professor que pediu que também participasse. Penso que o facto de eu estar a ler à primeira vista deixou aluna mais à-vontade para arriscar.					

13:10	Estudo nº 2 de Kohler. Maior dificuldade da aluna foi o solfejo das notas e professor avisa-a que o facto de estar preocupada com as notas vai reduzir a qualidade da prestação e que deve estudar melhor.
13:19	Padrão de arpejos quebrados realizados com pouco ar – aluna tende a parar de soprar nas passagens de maior dificuldade. Professor realiza exercício com aluna com recurso à cabeça da flauta, no qual aluna toca nota longa procurando condução que padrão de arpejos devia ter, a crescer para o agudo. Ao passar para flauta, aluna melhora a sua prestação.
13:27	Professor pede a aluna para cantar e tocar estudo em algumas partes para melhorar qualidade de som e projeção.
13:38	Resolvem passagem de cromática por terceiras descendentes. Professor sugere vários exercícios técnicos e apela à concentração da aluna na passagem.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna D / Aula nº 13

Horas	Nome:	Aluna D (secundário)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	8º	Data:	10 / 01 / 2019	Aula nº:	13
12:50	Exercício de som e staccato. Professor pede liberdade e equilíbrio no corpo, usando várias “imagens mentais”.					
13:10	<i>Partita</i> de Bach. Aluna toca de início a fim primeiro andamento e professor diz-lhe que tocar bem com aquela ansiedade que aluna demonstra é impossível. Pede-lhe que pouse a flauta e respire fundo, realizando alguns alongamentos.					
13:16	Pede a aluna que volte a tocar e diz-lhe “Take your time”, dizendo-lhe que está a tocar uma peça a solo e que não precisa de respirar tão rapidamente se não tem um pianista à sua espera.					
13:21	Segunda parte da <i>Partita</i> – professor chama aluna à atenção para baixo e de seguida realizam exercício com pneumo-pro a pensar na questão do staccato (que aluna faz com pouco ar).					
13:33	Estudo nº 2. Aluna toca tudo sem qualquer variação dinâmica. Professor chama aluna à atenção devido a esse aspeto e seguidamente pede-lhe que seja espera e aproveite as mudanças de secção e tonalidade para realizar mudanças de andamento mais expressivas e respirar de forma mais tranquila.					

13:40	Voltam a abordar o relaxamento do corpo. De seguida, quando aluna vai para agudo, demonstra alguma fragilidade técnica nas passagens que vão ao si bemol agudo. Trabalho das dedilhações em frente ao espelho.
-------	--

Planificação de Aula – Aluna D / Aula nº 14

Ano/Grau: 8º grau (12º ano)
Duração da aula: 55 minutos
Regime de frequência: Supletivo
Data: 17/01/2019
Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- postura corporal correta e que privilegie a performance;
- sonoridade plástica
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- coordenação e destreza técnica.
- interpretação de acordo com estética das distintas épocas da história da música.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

2º andamento da Sonata de Poulenc e estudo nº 3 de Kohler.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

12:50 - 12:55 | exercícios de relaxamento corporal.
12:55 - 13:05 | realização de notas longas
13:05 – 13:25 | ensaio com piano do segundo andamento da Sonata de Poulenc.
13:25 – 13:45 | estudo nº 3 de Kohler.

RECURSOS E FONTES

Exercices Journalieres de Taffanel e Gaubert; estudos de Kohler e Sonata de Poulenc.

AVALIAÇÃO

Aluna com uma boa preparação do Segundo andamento de Poulenc, com apenas algumas dificuldades ao nível da contagem dos compassos de espera. Estudo nº 3 com algumas hesitações.

REFLEXÃO

Fiquei satisfeita com a preparação do segundo andamento da Sonata por parte da aluna. Penso que a consegui inspirar do ponto de vista da interpretação, incentivando-a a procurar novos timbres para contrastar com o acompanhamento do piano. Tive a preocupação de não impor a minha própria interpretação, exemplificando apenas algumas passagens de variadas formas para aluna perceber as diferentes hipóteses a que pode recorrer para tornar o andamento mais interessante. Quanto ao estudo, vi-me obrigada a seleccionar apenas algumas partes para estudar com a aluna mais calmamente.

Planificação da Aula – Aluna D / Aula nº 15

Ano/Grau: 8º grau (12º ano)

Duração da aula: 55 minutos

Regime de frequência: Supletivo

Data: 24/01/2019

Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- postura corporal correta e que privilegie a performance;
- sonoridade plástica
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- coordenação e destreza técnica.
- interpretação de acordo com estética das distintas épocas da história da música.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

2º andamento da Sonata de Poulenc.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

12:50 - 12:55 | exercícios de embocadura com cabeça da flauta
12:55 - 13:10 | realização de notas longas e arpejos lentos e em diversas tonalidades com vista a preparação para ensaio com piano
13:10 – 13:25 | segundo andamento da Sonata de Poulenc.
13:25 – 13:45 | ensaio com piano do mesmo andamento.

RECURSOS E FONTES

Exercices Journalieres de Taffanel e Gaubert; estudos de Kohler e Sonata de Poulenc.

AVALIAÇÃO

Aluna um pouco desconcentrada. Teve uma prestação menos sólida que a semana passada. Quando questionada sobre o assunto, reconheceu que o dia não estava a correr bem e, por isso mesmo, não estava muito concentrada na aula. Procurei mostrar compreensão para com a situação.

REFLEXÃO

Tive bastante dificuldade em captar a atenção da aluna. No entanto, a aluna reconheceu que não estava muito bem devido a complicações da sua vida pessoal e por isso procurei mostrar compreensão. Do ponto de vista da planificação, achei melhor optar por trabalhar apenas o segundo andamento da Sonata e não ouvir o estudo, uma vez que a aula é demasiado curta para uma aluna do 8º grau. Esta é uma das maiores dificuldades quando falamos de alunos de regime supletivo.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna D / Aula nº 16

Horas	Nome:	Aluna D (secundário)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	8º	Data:	31 / 01 / 2019	Aula nº:	16
	Aluna faltou.					

Planificação da Aula Supervisionada – Aluna D / Aula nº 17

Ano/Grau: 8º grau (12º ano)
Duração da aula: 55 minutos
Regime de frequência: Supletivo
Data: 07/02/2019
Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- postura corporal correta e que privilegie a performance;
- sonoridade plástica – foco para legato e condução da frase (2º andamento Poulenc)
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- coordenação e destreza técnica (estudo)
- interpretação de acordo com estética das distintas épocas da história da música.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

2º andamento da *Sonata* de Poulenc e estudo nº 3 de Kohler, op. 33 III.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

12:50 - 12:55 | exercícios de embocadura com cabeça da flauta
12:55 - 13:00 | exercício de oitavas
13:00 – 13:10 | ensaio com piano do segundo andamento da *Sonata* de Poulenc
13:10 – 13:30 | segundo andamento da *Sonata* de Poulenc.
13:30 – 13:45 | estudo nº de Kohler.

RECURSOS E FONTES

Exercices Journalieres de Taffanel e Gaubert; estudos de Kohler op. 33 (caderno 3) e *Sonata* de Poulenc.

AValiação

Aluna superou-se nesta aula. Parecia bastante nervosa no início, tremendo os dedos enquanto tocava. O nervosismo talvez se tenha devido à presença da professora orientadora (mesmo esta tendo afirmado que estaria ali para me avaliar, e não a ela). Na *Cantilena* de Poulenc, a aluna conseguiu agarrar todas as dicas que fui dando e dar-lhe a melhor interpretação que ouvi da sua parte desde que começou a tocar. No

estudo teve algumas dificuldades e concluímos que se deveu, provavelmente, a alguma falta de organização no seu estudo diário.

REFLEXÃO

Penso que consegui chegar à aluna e transmitir-lhe as minhas ideias de forma clara. Deste modo, a aluna poderá conseguir aproveitá-las para criar a sua própria interpretação. Dei-lhe ainda dicas de estudo que penso que a poderão ajudar daqui para a frente na organização, gestão e rentabilização do tempo.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna D / Aula nº 18

Horas	Nome:	Aluna D (secundário)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	8º	Data:	14 / 02 / 2019	Aula nº:	18
12:50	Professor introduz a aula a dizer que pretende rever todos os conteúdos da prova. Dialogam sobre as principais dificuldades da mesma durante o estudo e as estratégias que usou para superar essas dificuldades.					
12:55	Professor pede a aluna que realize um aquecimento que ache que seja bom para fazer antes de uma prova. Aluna realiza exercício de notas longas e professor no final dá algumas sugestões de outros tipos de exercício dentro desse mesmo estilo.					
13:03	Iniciam com o estudo nº 2 de Köhler. Trabalham algumas partes isoladamente e professor dá algumas sugestões de sítios onde é possível respirar com mais calma em situações em que a ansiedade acaba por surgir.					
13:15	Estudo nº 3 de Köhler. Aluna toca até ao fim e professor pergunta-lhe se pensou naquilo que ele lhe tinha dito no estudo anterior relativamente à respiração. Aluna diz que não sorrindo e professor pede-lhe que reflita sobre o assunto, pois se a respiração não estiver a ser realizada convenientemente, afeta o discernimento com o qual a performance é realizada.					
13:23	Pausa para pequeno exercício de relaxamento corporal					
13:26	Avançam para Partita de Bach. Professor volta a avisar aluna face a respirações. Pede-lhe para respirar com calma de modo a conseguir controlar o resto da performance.					
13:32	Aluna chega ao final a um andamento mais lento comparativamente ao andamento em que iniciou. Professor pergunta-lhe se sentiu que a língua foi cedendo no staccato e aluna responde afirmativamente. Professor sugere a aluna que, no caso					

	de isso acontecer, pensar mais no fluxo de ar e menos na força com que articula. Diz-lhe também que a língua é um músculo e que pode ser trabalhado.
13:42	Passam para <i>Cantilena</i> . Aluna toca e nota-se mais à-vontade. Professor diz-lhe para usufruir da música e se divertir mesmo quando estiver em prova. “A música não é como o circo, tem a ver com transmissão de algo”. Concluem assim a aula.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna D / Aula nº 19

Observação: Aula de prova (final semestre)

Horas	Nome:	Aluna D (secundário)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	8º	Data:	21 / 02 / 2019	Aula nº:	19
13:00	Aluna chega e diz a professor que esteve a aquecer numa sala tal como tinha combinado anteriormente com ele. Professor pergunta à aluna qual é a ordem que quer realizar na prova. Aluna responde que prefere tocar primeiro o segundo andamento de Poulenc, então saímos da sala e dirigimo-nos à sala da pianista acompanhadora. Professora pede 10 minutos, uma vez que estava a acompanhar aluno de trompete. Voltámos para a sala e aluna viu-se obrigada a iniciar com estudo nº 3.					
13:14	Dirigimo-nos novamente à sala da pianista acompanhadora. Aluna toca <i>Cantilena</i> e engana-se em sítios pouco prováveis (por exemplo, troca uma mínima por uma semínima).					
13:20	Regressamos à sala e aluna toca primeiro andamento da <i>Partita</i> de Bach. Aluna, no final começa a tremer, pelo que esperámos 5 minutos para avançar para estudo nº 2, tentando dialogar e tranquilizá-la.					
13:30	Aluna toca estudo nº 2. No final da aula, damos-lhe alguns conselhos para continuar a melhorar.					

Grelha de Observação de Aulas – Aluna D / Aula nº 20

Horas	Nome:	Aluna D (secundário)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	8º	Data:	28 / 02 / 2019	Aula nº:	20

12:56	Aluna chega a sala e pede desculpa pelo atraso. Diz ter-se distraído com as horas enquanto estava a aquecer noutra sala.
12:58	Iniciam com 3º andamento da Sonata de Poulenc. Aluna com dificuldade a tocar passagens no agudo.
13:05	Trabalho em frente ao espelho, num andamento lento, das passagens no agudo e correção do posicionamento da mão.
13:12	Regressam à partitura e fazem uma primeira leitura geral.
13:20	Dirigem-se à sala da pianista acompanhadora. Tocam num andamento lento e vêm questões de compassos de espera e junção com o piano
13:32	Regressam à sala e vêm questão da afinação no agudo com nota a tocar no tablet.
13:38	Em frente ao espelho, fazem exercício com os pontos de apoio. Afinação melhora.
13:45	Aproveitam passagem do trilo para trabalhar pontos de apoio.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna D / Aula nº 21

Horas	Nome:	Aluna D (secundário)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	8º	Data:	07 / 03 / 2019	Aula nº:	21
12:50	Aquecimento com “Breathing Gym”					
12:58	Exercício de som (notas longas). “Torna-te obcecada pelo som!”.					
13:04	3º andamento da Sonata de Poulenc, “Presto giocoso”. Aluna parece nervosa e isso reflete-se no modo de tocar. “Não penses no meu julgamento e da professora Francisca, preocupa-te com fazer o melhor por ti e não por nós”.					
13:10	Aluna com dificuldade em manter o tempo. Professor sente que aluna continua insegura, pede-lhe para pousar flauta e faz exercício com aluna de centralidade do corpo e equilíbrio.					
13:17	Voltam a tocar. Professor alerta aluna que não pode ter dedos moles, mas sim com a força mínima.					
13:24	Uma vez que aluna não consegue manter sopro com qualidade com a preocupação com os dedos, professor realiza exercício com garrafa de água e palhinha. “Enquanto não tiveres isto resolvido, não adianta irmos ensaiar com o piano”.					
13:29	Aluna demonstra dificuldade na passagem “ré – fá# - mi”. “Problema está na mão direita”, diz o professor. Após dizer isto, aluna corrige passagem automaticamente.					
13:33	Exercício com harmónicos para questão da afinação e sopro.					

13:38	“Tudo o que é passagens chatas, trabalha de cor”, diz professor. Aluna toma outra consciência dos dedos e consegue melhorar bastante.
13:42	Professor fala com a aluna sobre a consistência do seu estudo, afirmando que para que se consiga tocar na audição bem, temos de tocar mais vezes bem que mal.
13:46	Terminam aula com pensamentos sobre a nossa capacidade intelectual e o facto de o “querer” ser muito importante para a nossa evolução.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna D / Aula nº 22

Horas	Nome:	Aluna D (secundário)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	8º	Data:	14 / 03 / 2019	Aula nº:	22
12:50	Realizam exercício de sonoridade no qual exploram posição da cabeça da flauta em relação ao lábio. Aluna é convidada a alterar relação flauta queixo num eixo vertical e horizontal, encontrando a posição que favorece a produção do som.					
12:56	Exercício com Pneumo-pro focado no fluxo de ar. Professor explica a aluna que conseguirá bom som se conseguir cruzar estas duas dimensões (relação flauta-embocadura e fluxo do ar).					
13:02	Falamos sobre pontos de apoio devido à forma como a aluna está a “agarrar” a flauta, “apertando” os dedos. Professor explica que segurar a flauta é algo dinâmico. Se a aluna mantiver vetor e direção da força de cada braço, acaba por se abraçar. Professor pede à aluna que mantenha esse aconchego enquanto toca flauta.					
13:09	Ensaio do 3º andamento do Poulenc com pianista acompanhadora.					
13:15	Aluna com dificuldades associadas à contagem de compassos/junção com piano.					
13:20	Professor pede à aluna que toque uma vez sentada.					
13:24	Professor sobe ligeiramente o estante e pede que agora a aluna toque agachada. Emissão nos agudos melhora e confiança na junção com piano também, à medida que vai repetindo.					
13:28	No final, a aluna tem dúvidas nos momentos que tem sozinha e com piano. Professor pergunta se escutou gravação e a aluna responde negativamente. Professor pede-lhe para o fazer durante a semana seguinte.					
13:32	Chegamos à sala. Professor e aluna realizam algumas passagens escolhidas pela aluna como as mais difíceis. Estudam-nas de diversas formas, com ritmos, articulações e a vários andamentos.					

13:35	Professor pede a aluna para abanar braços e rodar ombros. Ao voltar a pegar na flauta, aluna melhora eficácia na passagem.
13:38	Estudo nº 4 de Kohler. Professor pergunta a aluna se tem feito escalas no seu estudo diário devido à irregularidade dos seus dedos e insegurança em padrões arpejados. Aluna diz que não e professor pede-lhe que volte a fazer esse trabalho.
13:42	Professor fala em questões musicais e pede a aluna que esteja atenta a momentos de “eco” no estudo (realizar repetições dos temas em <i>piano</i>).

Grelha de Observação de Aulas – Aluna D / Aula nº 23

Horas	Nome:	Aluna D (secundário)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	8º	Data:	21 / 03 / 2019	Aula nº:	23
12:50	Aluna chega e professor pede a aluna para fazer exercício de recolocação da flauta como na semana anterior.					
12:56	Exercício de notas longas. Professor realiza com aluna escala cromática. Depois chama-me, colocamo-nos em círculo e vamos passando as notas uns aos outros, procurando fundir timbricamente uns com os outros.					
13:02	Escala de Ré M com diversas articulações, arpejo de ré maior com inversões com foco ainda na sonoridade e no posicionamento correto do corpo.					
13:12	Professor mostra a aluna imagens sobre a postura e equilíbrio do corpo durante a performance, retiradas do site da flautista Jennifer Cluff.					
13:19	Terceiro andamento da Sonata de Poulenc. Aluna toca uma vez. Parece desconcentrada e passagens tecnicamente mais complexas ainda não estão totalmente dominadas. Professor pergunta a aluna se quer ir ensaiar com o piano. Aluna diz que prefere não ir, pois não se sente concentrada e não está num dos “seus melhores dias”. Professor diz que também sentiu isso na sua forma de tocar e estar na aula e diz que não faz mal. Abandona então a sala por dois minutos para avisar professora acompanhadora que não precisará de ensaiar com a aluna. Enquanto isso, falo com a aluna sobre outros assuntos do dia-a-dia.					
13:27	Aluna volta a tocar 3º andamento da Sonata de Poulenc. Professor interrompe-a várias vezes para corrigir elementos relacionados com a sua postura corporal, modo como posiciona dedos e forma de respirar.					
13:39	Professor pede a aluna para encostar pélvis à parede, assim como as costas. Aluna toca nessa posição e melhora som. Ainda assim, há passagens que não saem totalmente limpas e que parecem preocupar aluna. Professor explica que a música					

	não são as notas nem é respeitar totalmente o que está no papel. Música, diz o professor, é feita por humanos e é comunicação, pelo que aluna não deve preocupar-se com parte técnica: deve sim preocupar-se em passar uma mensagem.
13:47	Marcam audição e recital de preparação para o recital final.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna D / Aula nº 24

Horas	Nome:	Aluna D (secundário)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	8º	Data:	28 / 03 / 2019	Aula nº:	24
12:50	Aluna chega com a flauta montada. Iniciam exercício de aquecimento com notas longas.					
12:56	Escala cromática em toda a extensão da flauta com diferentes articulações, ritmos e com diferentes marcações metronómicas.					
13:04	Professor dá a aluna mais variáveis dos exercícios que estão a realizar, como por exemplo, fazer a escala em modo “vaivém” adicionando cada vez mais notas a 72 no metrónomo. Se for demasiado 72, professor sugere que aluna desça até 60.					
13:14	Professor dá exemplos de exercícios por padrões que permitam “correr” as 24 tonalidades em pouco mais do que um minuto.					
13:21	3º andamento da Sonata de Poulenc. Aluna com dificuldade a sentir o tempo. Ligam metrónomo.					
13:25	Professor pergunta a aluna qual é a dinâmica da primeira nota. Sendo <i>fortíssimo</i> , professor diz a aluna para assustar fila da frente do público. Depois pede a aluna para dar um berro. Aluna ri-se bastante antes e depois de tentar “berrar”. Professor incentiva-a. Quando volta a pegar na flauta, ataque sai muito melhor.					
13:30	Professor chama à atenção aluna sobre dinâmica do andamento e para várias personagens que encontra ao longo da primeira parte do mesmo. Aluna consegue um resultado muito melhor na performance.					
13:35	Professor dá a aluna posição auxiliar do Lá bemol para poder exagerar na dinâmica sem que a afinação suba muito.					
13:39	Professor pede a aluna para imaginar que está a tocar frase do 7º compasso do número 10 no registo grave. Toca com a aluna em oitavas paralelas e pede a aluna para colar o seu som ao dele. Resultado é um som mais colocado, redondo, uniforme, cheio e afinado.					

13:42	Professor pede mais contraste na secção do número 15.
13:44	Trabalham trilo antes do número 16 em colcheias, tercinas, semicolcheias, sextinas, fusas e sem ritmo definido, segundo modelo do livro <i>Check-up</i> de Peter Lukas Graf.
13:50	Trabalham secção do número 16. Professor diz a aluna “ <i>Mélancolique</i> não significa que é sem energia”.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna D / Aula nº 25

Horas	Nome:	Aluna D (secundário)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	8º	Data:	04 / 04 / 2019	Aula nº:	25
	Aluna faltou.					

Grelha de Observação de Aulas – Aluna D / Aula nº 26

Horas	Nome:	Aluna D (secundário)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	8º	Data:	02 / 05 / 2019	Aula nº:	26
12:52	Aluna chega e monta instrumento. Professor pede-lhe que vá aquecendo como se estivesse sozinha em casa.					
12:58	Aluna aquece com escala cromática e professor pergunta se acha mais importante aquecer dedos do que tronco e parte respiratória, dando o exemplo do Thomas Quanthoff, cantor que não tem braços e consegue fazer música com um excelente domínio do som que emite com a voz.					
13:05	Professor pede a aluna para fazer harmónicos.					
13:11	“Aquecer é predispor o corpo para”, diz professor. “Agora que já aqueceste podes tocar”. Avançam para 1º andamento do <i>Concerto em Sol Maior</i> de Mozart.					
13:14	Dialogam sobre dificuldades durante estudo do Concerto. Aluna diz que sentiu que a maior dificuldade foi a articulação.					
13:17	Professor pede a aluna para, quando tiver padrões repetidos, variar dinâmica e não tocar sempre de forma igual.					

13:21	Enquanto aluna toca e professor vai dando indicações para a mesma sentir que está a “expandir”, instrução que resulta muito bem do ponto de vista do melhoramento da qualidade sonora.
13:26	Decompõem secções por terceiras e identificam a melodia principal. Professor identifica melodia como “pilares” e pede a aluna para mostrar, ao tocar, percurso que quer realizar e o que está a anunciar com essa melodia. Tanto a nível técnico como musical notam-se melhorias.
13:32	Trabalham algumas partes técnicas por secções.
13:36	Trabalham trilos isoladamente, visto que aluna tende a perder noção do tempo quando os executa.
13:40	Professor sugere que aluna já pratique desenvolvimento do 1º andamento já com compassos de espera.
13:45	Falam sobre estratégias que aluna pode usar para estudar <i>Concerto</i> .

Planificação da Aula Supervisionada – Aluna D / Aula nº 27

Ano/Grau: 8º grau (12º ano)
Duração da aula: 55 minutos
Regime de frequência: Supletivo
Data: 09/05/2019
Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- postura corporal correta e que privilegie a performance;
- sonoridade plástica – foco para legato e condução da frase (2º andamento Poulenc)
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- coordenação e destreza técnica (estudo)
- interpretação de acordo com estética das distintas épocas da história da música.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1º andamento do *Concerto em Sol M* de Mozart e estudo nº 3 de Kohler, op. 33 III.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

12:50 - 12:55 | exercícios de embocadura com cabeça da flauta
12:55 - 13:10 | exercícios de sonoridade e staccato com vista a obtenção de um melhor resultado no 1º andamento do Concerto em Sol M de Mozart
13:10 – 13:20 | 1º andamento do *Concerto em Sol M de Mozart*.
13:25 – 13:30 | pausa para relaxamento
13:30– 13:45 | continuação do 1º andamento do *Concerto em Sol M de Mozart*.

RECURSOS E FONTES

De la Sonorité de Marcel Moyse e *Seven Daily Exercises op.5* de Reichert; estudos de Kohler op. 33 (caderno 3) e *Concerto em Sol M* de Mozart.

AValiação

Aluna não teve tempo para estudar muito, justificando-se com a ida à Bélgica com o ensemble de flautas da academia.

REFLEXÃO

Uma vez que aluna esteve na Bélgica com ensemble de flautas, não preparou estudo, pelo que optei por planificar vários exercícios no sentido de trabalhar bem o Concerto. Sabendo previamente desta questão, foi possível aproveitar bem a aula, uma vez que a dediquei ao delineamento de estratégias de trabalho e desenvolvimento da peça.

Planificação da Aula Supervisionada – Aluna D / Aula nº 28

Ano/Grau: 8º grau (12º ano)
Duração da aula: 55 minutos
Regime de frequência: Supletivo
Data: 16/05/2019
Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- postura corporal correta e que privilegie a performance;
- sonoridade plástica – foco para legato e condução da frase (2º andamento Poulenc)

- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- coordenação e destreza técnica (estudo)
- interpretação de acordo com estética das distintas épocas da história da música.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1º andamento do *Concerto em Sol M* de Mozart.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

12:50 - 12:55 | exercícios de embocadura com cabeça da flauta

12:55 - 13:05 | exercício de sonoridade do método de Moyse

13:05 – 13:20 | 7 sequências de Reichert na tonalidade de Dó Maior e Lá menor.

13:20 – 13:45 | 1º andamento do *Concerto em Sol M* de Mozart.

RECURSOS E FONTES

De la Sonorité de Marcel Moyse e *Seven Daily Exercises op.5* de Reichert; estudos de Kohler op. 33 (caderno 3) e *Concerto em Sol M* de Mozart.

AVALIAÇÃO

Aluna com bastantes dificuldades ao nível da técnica.

REFLEXÃO

Aluna confessou que se desleixou ligeiramente na manutenção técnica, pelo que senti dificuldade em manter aluna dedicada aos exercícios. Sinto que aluna precisa de um reforço ao nível da autoestima para continuar a procurar ultrapassar as adversidades e as suas dificuldades.

Planificação da Aula Supervisionada – Aluna D / Aula nº 29

Ano/Grau: 8º grau (12º ano)

Duração da aula: 55 minutos

Regime de frequência: Supletivo

Data: 23/05/2019

Estagiário(a): Francisca Tadeu

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- postura corporal correta e que privilegie a performance;
- sonoridade plástica – foco para legato e condução da frase (2º andamento Poulenc)
- sentido correto da pulsação, ritmo e altura dos sons;
- coordenação e destreza técnica (estudo)
- interpretação de acordo com estética das distintas épocas da história da música.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1º andamento do *Concerto em Sol M* de Mozart e estudo nº 3 de Kohler, op. 33 III.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

12:50 - 12:55 | exercícios de embocadura com cabeça da flauta

12:55 - 13:05 | escala de Sol M: notas longas, *staccato*, duplo *staccato*, por terceiras, por oitavas.

13:05 – 13:20 | 7 sequências de Reichert na tonalidade de Sol Maior e Mi menor.

13:20 – 13:45 | 1º andamento do *Concerto em Sol M* de Mozart.

RECURSOS E FONTES

De la Sonorité de Marcel Moyse e *Seven Daily Exercises op.5* de Reichert; estudos de Kohler op. 33 (caderno 3) e *Concerto em Sol M* de Mozart.

AValiação

A aluna demonstrou que trabalhou ao nível do *staccato*, uma vez que esta componente estava bastante melhor na execução das escalas comparativamente à semana anterior. No entanto, no *Concerto* de Mozart, aluna não conseguiu ser tão clara a esse nível. Deve continuar a trabalhar nesse sentido para conseguir ser mais flexível na execução das peças.

REFLEXÃO

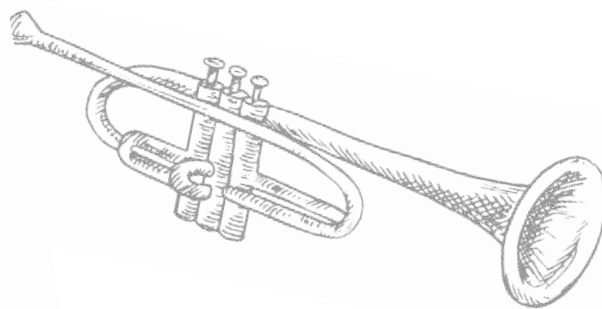
A aula correu bem e penso que consegui dar conselhos a aluna que a permitirão continuar a evoluir ao nível técnico e interpretativo. Foi útil o facto de ter havido a possibilidade de ensaiar com o piano, o que deu à aluna outra energia de carácter mais mobilizador no momento da performance. Recorri a mais exemplos tocados o que poderá ter ajudado mais a aluna na procura dos ideais estéticos do Classicismo.

Grelha de Observação de Aulas – Aluna D / Aula nº 30

Horas	Nome:	Aluna D (secundário)		Duração da Aula:	55 minutos	
	Grau:	8º	Data:	30 / 05 / 2019	Aula nº:	30
12:55	Aquecimento com exercício de sonoridade.					
13:05	Professor e aluna falam sobre recital marcado para a próxima semana fora da escola. Decidem alterar para julho tendo em conta a maturação atual do repertório e o facto de a aluna ter exames nacionais nas semanas seguintes.					
13:18	Ensaio com o piano. Aluna passa todo o repertório que tocará no recital. Trabalham essencialmente questões de junção com o piano.					
13:40	Professor adverte aluna no final do ensaio: “a partir de agora não podes descorar em nenhuma peça. Tens de as rever todos os dias”					

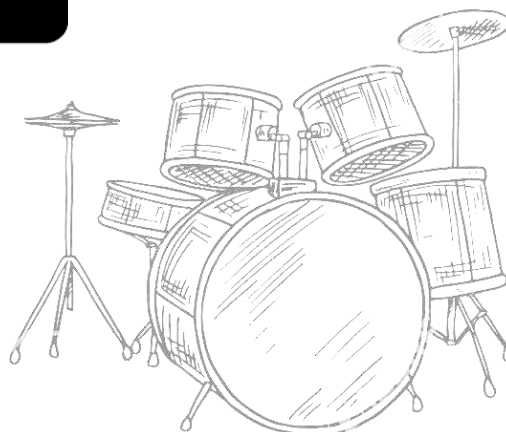
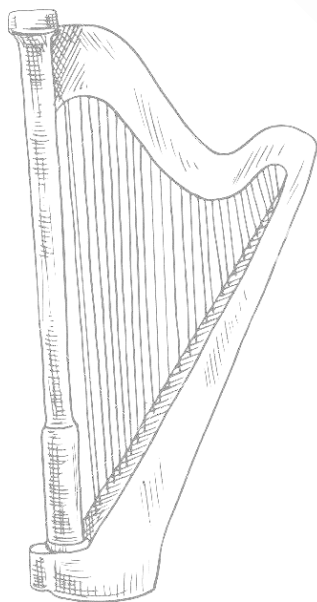
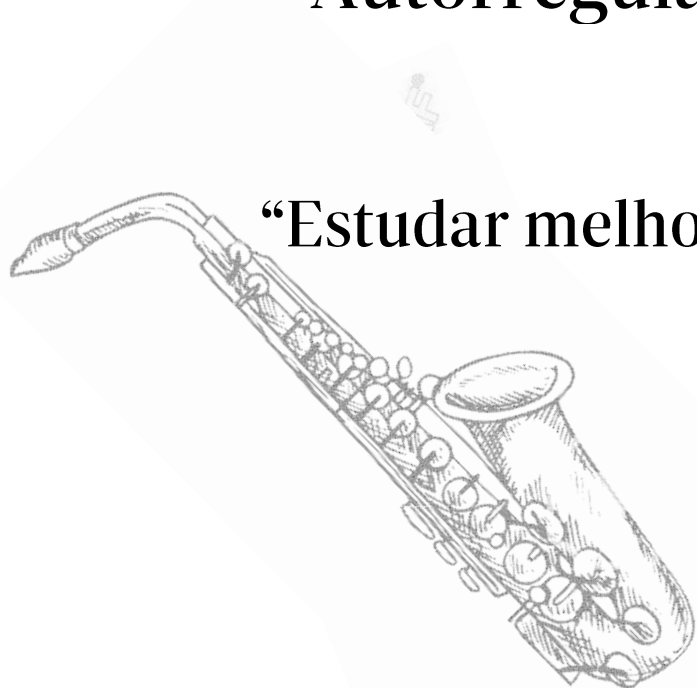
Anexo I

Dossier de Autorregulação do Estudo e Questionário



O meu *Dossier* de Autorregulação do Estudo

“Estudar melhor para ser melhor!”



Apresentação

Olá, o meu nome é Francisca Tadeu e, tal como tu, estudei nesta Academia. Hoje, sou professora de flauta e aluna do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Porto).

Decidi regressar a esta casa para realizar o meu estágio, pelo que organizei um projeto de intervenção que pudesse ser útil para mim e para ti, aluno. O tema foi escolhido tendo em conta algo que, pessoalmente, só aprendi a fazer muito tarde: **estudar**. Ao contrário do que possas pensar, estudar instrumento não é fácil. Desafio-te então a colocar as seguintes questões a ti mesmo:

- Será que sei estudar?
- Será que aproveito ao máximo o meu tempo de estudo?
- Que ferramentas posso usar para otimizar o meu tempo de prática?

Se neste momento a questão em que estás a pensar é “Porque é que preciso de saber estudar?” a resposta é simples. Após muita pesquisa, posso assegurar-te que não é o talento nem as tuas características hereditárias (inteligência ou capacidade de concentração) que vão ditar o teu sucesso na música ou em qualquer outra área. A chave para o sucesso é a **prática**! Sabias que está provado que, tanto para a música, como para o desporto ou para a ciência são necessários pelo menos dez anos de prática intensa para chegar a um nível de excelência?

Apesar de o tempo ser importante, está também provado que o tipo de prática que mais impacto tem na obtenção de resultados é a **prática formal**. Ou seja, é possível evoluir mais quando te focas em objetivos específicos. Já o “tocar por tocar”, não te ajudará assim tanto.

Tendo isto em conta, e assumindo que **a vontade de ser melhor tem de partir de ti**, quero convidar-te a preencheres este *dossier*. O objetivo é lembrares-te todas as semanas de **definir objetivos e estratégias para a tua prática**. Podes sempre pedir ajuda ao teu professor de instrumento para te ajudar a estabelecer um plano eficiente.

Instruções de Preenchimento

A primeira secção que te convido a preencher é o limite de **datas da semana de estudo**. A primeira data deve ser a do dia da tua aula de instrumento e a segunda deve ser o dia anterior à aula. Exemplo (se a aula for à terça-feira): 12 de março (terça-feira) a 18 de março (segunda-feira, dia da semana anterior à aula de instrumento).

De seguida, preenche os **exercícios técnicos e as peças** às quais vais dedicar a tua semana. Nos exercícios técnicos podem constar **escalas, estudos** ou **exercícios de técnica digital**.

Nos **objetivos** para a semana sê o mais **específico** possível! Cria-o tendo em conta as dicas abaixo:

1. Define uma **ação** (verbo): realizar (corretamente), melhorar, corrigir, ouvir, solfejar...
2. Define o **foco** de atenção: ritmo, notas, som, timbre, articulação, dedilhação...
3. Define **secção (zona) da peça** ou **exercício técnico**: compassos 8 a 16 da peça x, mudança de tonalidade do estudo y, escala de Si bemol Maior, escala cromática, ...
4. Constrói uma frase com sentido que será o teu objetivo.

Ex.: Corrigir articulação do compasso 8 a 16 da peça x / Melhorar som na escala de Si bemol Maior / Realizar corretamente dedilhação na mudança de

Na última página terás uma tabela onde os poderás “coleccionar”!

O passo seguinte consiste numa **autoavaliação** do teu trabalho até ao momento. Deve ser preenchido mais ou menos a **meio da semana** ou **ao fim dos primeiros dias de prática**. Nesta secção, deves identificar **pontos fortes** e **fracos** da tua prática até ao momento.

No ponto 4, usa a tua **criatividade** e cria **estratégias** para ultrapassar os principais obstáculos com que te deparaste. Lembra-te das tuas aulas de instrumento e do que o teu professor te pede para fazer. Quando as usares, marca-as com um X.

Ex.: tocar com metrónomo a um andamento lento e ir aumentando velocidade de uma passagem / tocar de mãos separadas (pianistas) / tocar em frente ao espelho / solfejar passagens como na formação musical / tocar

O ponto 5 vai permitir-te-á identificar as estratégias que melhor resultaram contigo, para que as possas usar mais vezes nas semanas seguintes. Regista-as na tabela da última página e inspira-te para criares ainda mais estratégias de estudo!

No final da semana, reflete e avalia a tua semana de prática de 1 a 10.

Caso tenhas preenchido a ficha estás de parabéns! Pede à professora Helena Coelho ou ao teu professor para a rubricar. No final da experiência, vou querer saber quantas rúbricas recolheste e o teu parecer sobre a experiência. Peço então que respondas ao questionário da última página e o entregues na reprografia! Caso tenhas alguma dúvida, contacta-me via email: franciscatadeu@gmail.com

Obrigada pela tua disponibilidade!

Francisca Tadeu

Ficha nº 1 Semana de ____ de _____ a ____ de _____

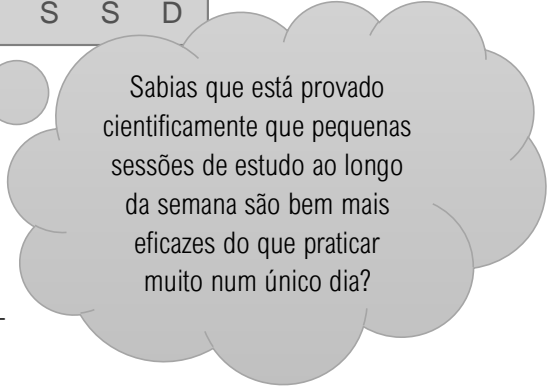
1. Dias da semana que pretendo praticar:

S T Q Q S S D

2. O que vais estudar?

Técnica:

Peças:



3. Escreve os teus objetivos para a semana e assinala-o com um X quando o atingires.

3. Como está a correr o estudo? (o que evoluiu e o que continua a correr mal)

4. Que estratégias pretendes usar para melhorar?

5. Assinala o segundo quadrado nas estratégias que melhor funcionaram contigo.

6. Atingiste os teus objetivos? _____ Avalia a tua prática semanal de 1 a 10: _____

Ficha nº 2 Semana de ____ de _____ a ____ de _____

1. Dias da semana que pretendo praticar: S T Q Q S S D

2. O que vais estudar?

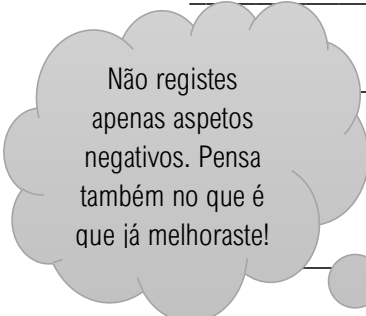
Técnica:

Peças:

_____	_____
_____	_____
_____	_____

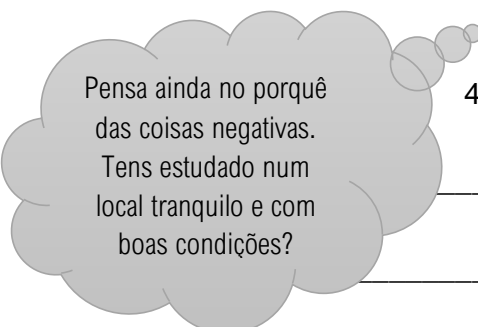
3. Escreve os teus objetivos para a semana e assinala-o com um X quando o atingires.

_____	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>



3. Como está a correr o estudo? (o que evoluiu e o que continua a correr mal)

_____	_____
_____	_____



4. Que estratégias pretendes usar para melhorar?

_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Assinala o segundo quadrado das estratégias que melhor resultaram.

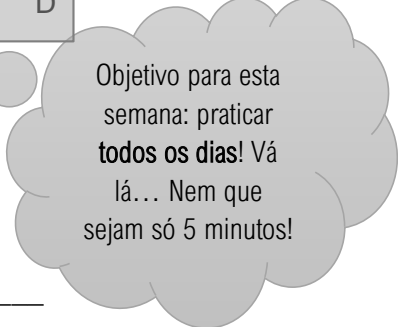
6. Atingiste os teus objetivos? _____ Avalia a tua prática semanal de 1 a 10: _____

Ficha nº 3 Semana de ____ de _____ a ____ de _____

1. Dias da semana que pretendo praticar: S T Q Q S S D

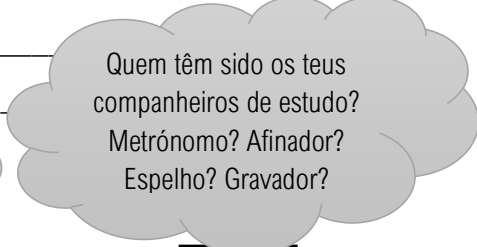
2. O que vais estudar?

Técnica: _____ Peças: _____



3. Escreve os teus objetivos para a semana e assinala-o com um X quando o atingires.

3. Como está a correr o estudo? (o que evoluiu e o que continua a correr mal)



4. Que estratégias pretendes usar para melhorar?

5. Assinala o segundo quadrado das estratégias que melhor resultaram.

6. Atingiste os teus objetivos? _____ Avalia a tua prática semanal de 1 a 10: _____

Ficha nº 4 Semana de ____ de _____ a ____ de _____

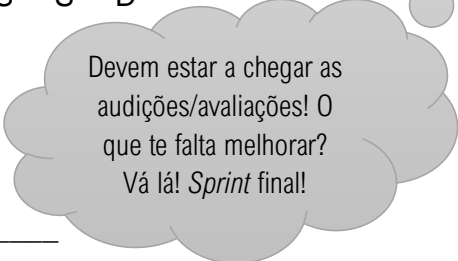
1. Dias da semana que pretendo praticar: S T Q Q S S D

2. O que vais estudar?

Técnica:

Peças:

_____	_____
_____	_____
_____	_____

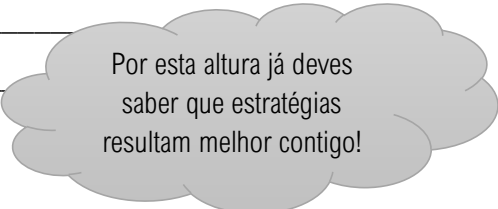


3. Escreve os teus objetivos para a semana e assinala-o com um X quando o atingires.

_____	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>

3. Como está a correr o estudo?

_____	_____
_____	_____



4. Que estratégias pretendes usar para melhorar?

_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

5. Assinala o segundo quadrado das estratégias que melhor resultaram.

6. Atingiste os teus objetivos? _____ Avalia a tua prática semanal de 1 a 10: _____

Ficha nº 5 Semana de ____ de _____ a ____ de _____

1. Dias da semana que pretendo praticar: S T Q Q S S D

2. O que vais estudar?

Técnica:

Peças:

_____	_____
_____	_____
_____	_____

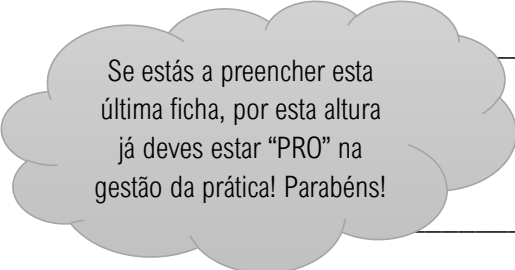
3. Escreve os teus objetivos para a semana e assinala-o com um X quando o atingires.

_____	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>

3. Como está a correr o estudo? (o que evoluiu e o que continua a correr mal)

4. Que estratégias pretendes usar para melhorar?

_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



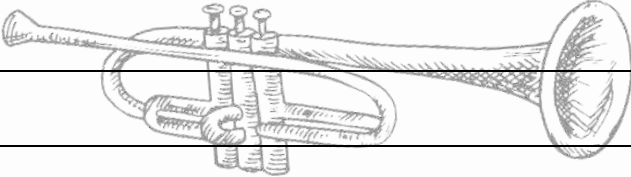
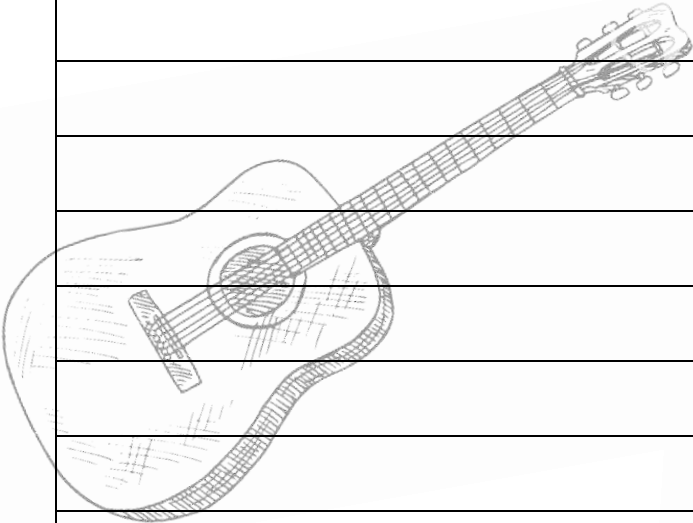
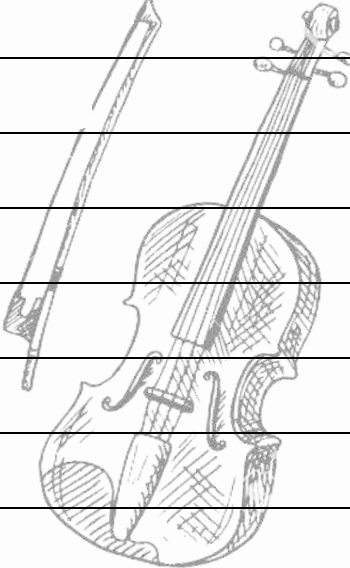
5. Assinala o segundo quadrado das estratégias que melhor resultaram.

6. Atingiste os teus objetivos? _____ Avalia a tua prática semanal de 1 a 10: _____

As minhas Estratégias

Ação	Foco	Complemento
Realizar	ritmo	ao espelho
Cantar	notas	com diferentes ritmos
Entoar	articulação	com metrónomo
Solfejar	dinâmica	com diferentes articulações
Melhorar	passagem	devagar
Corrigir	postura	com várias dinâmicas
Observar	embocadura	a marcar compasso
Tocar	dedilhações	com nota pedal
Gravar	armação de clave	com afinador
Repetir	afinação	de mãos separadas

Constrói as tuas estratégias recorrendo à tabela e à tua criatividade

Questionário – Dossier nº _____

Sexo: _____ Idade: _____ Turma: _____

Nota de instrumento do 2º período: _____ Idade de ingresso no instrumento: _____

I. Como correu a experiência? (assinala com um círculo a resposta)

Gostei da experiência?

(Não gostei) 1 2 3 4 5 (Adorei!)

Em que medida é que esta experiência foi útil para o meu desempenho no instrumento?

(Nada útil) 1 2 3 4 5 (Muito útil!)

Quantas rúbricas recolhi / quantas fichas preenchi?

0 1 2 3 4 5

Porque é que me esforcei para preencher a ficha?

1. Não me esforcei
2. Porque os meus pais e/ou professor insistiram
3. Porque queria ter uma boa nota a instrumento no final do período
4. Porque queria que a/o audição/concurso/prova de instrumento corresse bem
5. Porque quero tocar melhor e ser melhor a instrumento.
6. Por outro motivo: _____

Os teus pais e/ou professores envolveram-se contigo na experiência? Sim Não

Pediste alguma vez ajuda aos teus pais ou professores para te ajudarem a definir um plano semanal ou estratégias? Sim Não

II. Hábitos de estudo: antes e depois (a preencher por quem obteve 3 a 5 assinaturas)

O meu tempo de estudo do instrumento é monitorizado:

ANTES DA EXPERIÊNCIA

1. Pelos meus pais ; 2. Por mim e pelos meus pais ; 3. Por mim ; 4. Outro: _____

DEPOIS DA EXPERIÊNCIA

1. Pelos meus pais ; 2. Por mim e pelos meus pais ; 3. Por mim ; 4. Outro: _____

Comparação Antes e Depois Experiência – Autorregulação no Estudo		
	ANTES	DEPOIS
Qualidade do estudo (de 1 a 5)		
Tempo de estudo semanal (em minutos)		
Tempo médio de cada sessão de estudo (em minutos)		
Motivação para estudo do instrumento (de 1 a 5)		
Motivação para tocar instrumento (de 1 a 5)		
Concentração durante estudo (de 1 a 5)		
Dias da semana que estudava/estudo (0 a 7)		
Rentabilização do tempo letivo de estudo do instrumento semanal (de 1 a 5)		
Evolução semanal (1 a 5)		
Desempenho nas aulas de instrumento (1 a 5)		
Desempenho nas apresentações públicas (1 a 5)		

O meu professor de instrumento já realizou, no passado, uma experiência semelhante comigo? Sim / Não

Das aprendizagens que retiro desta experiência, aquilo a que atribuo mais importância é: (podes assinalar mais do que uma opção)

1. A capacidade de definir objetivos
2. A capacidade de encontrar estratégias (resolução de problemas)
3. A gestão do tempo
4. Capacidade de autoavaliação
5. Outra: _____

III. Hábitos de estudo (a preencher por quem obteve 0 a 2 assinaturas)

Não me envolvi tanto na experiência porque... (podes assinalar mais do que uma opção)

1. Achei que não ia ter impacto no meu aproveitamento
2. Acho que já estudo suficientemente bem
3. Não me senti motivado
4. Não gosto do meu instrumento e nunca me apetece tocar
5. Tive muitos trabalhos e não tive tempo para estudar/preencher as fichas
6. Por outro motivo. Qual? _____

O meu tempo semanal de estudo do instrumento é monitorizado:

1. Pelos meus pais ;
2. Por mim e pelos meus pais ;
3. Por mim ;
4. Outro: _____

O meu professor de instrumento já realizou, no passado, uma experiência semelhante comigo? Sim / Não

Avaliação de aspetos relacionados com o meu estudo	
Qualidade do meu estudo (de 1 a 5)	
Tempo de estudo semanal (em minutos)	
Tempo médio de cada sessão de estudo (em minutos)	
Motivação para estudo do instrumento (de 1 a 5)	
Motivação para tocar instrumento (de 1 a 5)	
Concentração durante estudo (de 1 a 5)	
Dias da semana que estudo (0 a 7)	
Evolução na aula de estudo do instrumento semanal (de 1 a 5)	
Evolução semanal (1 a 5)	
Desempenho nas aulas de instrumento (1 a 5)	
Desempenho nas apresentações públicas (1 a 5)	

Deixa o questionário até ao dia 7 de junho na reprografia.

Muito obrigada pela tua colaboração!

Francisca Tadeu